DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1948

N. 16.993
ANO XLVIII

INTRANQUILA A ZONA RUSSA

Em ação a Resistência alemã – Arrastam-se sem solução as conversações de Moscou

Berlim, 10 (W. Rundle, da U. P.) — Chegara a notícia de que a polícia secreta russa deteve 38 membros de um grupo da resistência alemã que operava nas minas de urânio de Erz, perto da fronteira tcheca. Esse grupo da resistência estabeleceu uma "rota clandestina" para a fuga dos trabalhadores alemães que trabalhavam nas minas como escravos. A direção do grupo cabe à organização "Alemanha Livre", criada durante a guerra como instrumento antinazi; seu líder era o marechal von Paulus, chefe dos exércitos alemães destruídos em Stalingrado. As mesmas esferas aliadas tiveram notícia há um mês de que um tribunal militar russo condenou 21 alemães por dinamitarem um Q. G. russo e a sede do Partido Bolchevista na Saxonia. E centenas de bolchevistas foram expulsos do partido por "falta de interêsse na atividade e funções partidárias". Afirma-se também que na Turíngia e Saxonia estão sendo afastados todos os prefeitos que não pertencem ao Partido, tendo ali duplicado os gastos policiais.

A agência noticiosa DPF informa que 300 soldados russos desertaram na zona de Wittenber, perto da fronteira britânica; e as autoridades russas procuram localizar os desertores.

INTERFERÊNCIAS DE CAÇAS RUSSOS

Berlim, 10 (A. Stringer, da U. P.) — Duas formações de 20 caças russos sobrevoaram os setores americano e britânico esta noite, claramente visíveis a baixa altura. E' a segunda vez em uma semana que esquadrilhas de caças russos sobrevoam a parte ocidental de Berlim sem aviso ao centro de segurança. Em ambos os casos estiveram circulando em tôrno de aviões da ponte-aérea que se aproximavam. As autoridades inglêsas apresentarão categórico protesto, pois segundo o acôrdo quadrípio, nenhuma potência tem permissão para fazer seus aviões voarem em formação sôbre Berlim.

Os aviões aliados da ponte aérea ultrapassaram 20.000 vôos. 636 aviões transportaram mais de 40.000 toneladas de abastecimentos em 24 horas. De 26 de junho a 10 de agosto, os americanos realizaram 11.046 vôos e os inglêses 9.041. A tonelagem americana foi de 83.138 e a britânica de 41.913.

A PONTE AÉREA

Londres, 10 (U. P.) — O general Vandenberg, chefe do E. M. aéreo americano, e Stewart Symingtan, secretário da Aeronáutica dos EE. UU. em inspeção às bases aéreas americanas na Inglaterra, estiveram hoje em Waddington e Scampton. Partirão a seguir para a Alemanha, onde estudarão a organização da ponte aérea.

REPARADAS AS FERROVIAS

Berlim, 10 (L. Heinzerling, da A. P.) — Os "reparos" na estrada de ferro entre Berlim e as zonas ocidentais estão concluídos, mas não há sinal de que os russos pretendam restabelecer o tráfego.. Correu ontem que seria permitido o imediato reinício do tráfego, mas a agência noticiosa licenciada pelos inglêses desmentiu a notícia.

Confirma-se que o Departamento de Alimentação está dividido em dois — um no setor russo e outro no setor das Democracias. O govêrno municipal solicitou aos governos aliados um edifício para a instalar os funcionários dêsse departamento.

REFUGIADOS TCHECOS

Frankfort, 10 (A. P.) — Declara-se que Peter Zenki, ex-vice-premier da Tcheco-Eslováquia, chegou à zona americana. O chefe socialista, conhecido como antibolchevista, foi acusado de espionagem e traição, depois de expulso pelos bolchevistas do cargo de vice-premier, em fevereiro.

PREJUIZOS NA ZONA RUSSA

Berlim, 10 (J. Dermott, da U. P.) — Na zona russa se reduziu consideravelmente a atividade da indústria pesada. Há gás apenas uma hora por dia, visto as Democracias terem proibido a saída ou entrada de seus trens de abastecimento da zona russa. Fundições de aço de Turgelow, Meuselitwz e Tangeutes foram obrigadas a fechar por falta de coque, normalmente adquirido no Ruhr. O resto da produção industrial vê redzido continuamente desde maio passado, exceto os produtos químicos.

PRISÕES E CONDENAÇÕES

Berlim, 10 (A. P.) — ONeue Zeit, licenciado pelos russos, informa que oito alemães, no Anhalt, (zona russa) foram julgados e condenados por esconderem víveres; a côrte criminal de Dessau condenou-os a 8 anos e 8 meses de prisão. Ida Bormann, principal ré, foi condenada por "comprar no mercado negro muitos víveres e escondê-los, juntamente com 45.000 marcos", e sentenciada a 10 anos e meio de prisão, perda dos direitos civis e confisco de todos os bens.

NEGOCIANTE EXPULSO

Berlim, 10 (R.) — Kurt Berliner, negociante britânico natural de Berlim, teve ordem a noite passada, das autoridades britânicas, de deixar Berlim dentro de 36 horas. Saiu hoje, do aeroporto de Gatow para Londres.

Declarou à imprensa: Há mais que a explicação de que está paralisado o comércio com a zona russa. O próprio Ministério do Comércio tem contratos em vigor com a zona russa, que não podem ser suspensos. Talvez as autoridades britânicas julguem que sou espião dos russos".

Quinta entrevista no Kremlin

Londres, 10 (R. Battefort, de F. P. — Bevin recebeu novo relatório de Moscou, sôbre a terceira entrevista da série, e o estudo em unidade de vistas com França e E. U., tendo recebido em conferência, os respectivos embaixadores.

Levando em conta as visitas a Zorina, e a Stalin, esta entrevista com Molotov, não foi a 3.ª, e sim a 5.ª. Parece necessária uma 6.ª conversação. O confronto de teses opostas a respeito da Alemanha provoca talvez dificuldades talvez inesperadas. ......

O bloqueio de Berlim continúa, a guerra de nervos prossegue, e a Assembléia Constituinte da Alemanha Ocidental realiza metódicos preparativos.

As unidades de transporte e vigilância da RAF suspenderam serviços liberando mais aviões para abastecerem Berlim.

Do lado russo, não há sintomas favoráveis. A polícia militar russa efetua desde há dias severo contrôle das carteiras de identidade na estação de Alexander Platz. Segundo a agência noticiosa de licença americana, esse contrôle visa deter desertores russos.

A substituição dos dormentes na linha Magdeburgo-Nelmstadt terminou; em pequenos trechos os trilhos continuam soltos, mas algumas horas se fariam o reabastecimento completo.

Os dois membros do govêrno militar americano de Backissingen, detidos em 5 por se desviarem 20 metros da demarcação da zona russa, quando e mviagem de inspeção, teriam sido postos hoje em liberdade pelos russos, ao que disse o "Stars and Stripes", de Francfort, órgão do exército americano.

DIFICULDADES

Londres, 10 (R. Bellamy, de F. P.) — Um porta-voz do Forign Office, desmentiu o boato de que as conversas de Moscou estão esbarrando em grandes dificuldades. "As trocas de pontos de vista são difíceis e delicadas, não há dúvida, mas é exagero aumentar a importância das dificuldades ante as quais se acham o srepresentantes dos Quatro. Bevin está em contacto por assim dizer permanente com seu representante no Kremlin".

Em Paris, há preocupação com a lentidão das negociações de Moscou.

EM MOSCOU

Moscou, 10 (H. Shapiro, da U.P.) — Crê-se que os enviados das democracias terão nova conferência com Stalin depois que a atual série de negociações termine, o que deva tardar uma semana ou mais.

As embaixadas mantem tal sigilo que não anunciam siquér a hora em que devem realizar-se as entrevistas. A imprensa mostra a maior reserva. "Estrela Vermelha", órgão do exército russo publica um artigo que diz: "Nas atuais circunstâncias, o verdadeiro chefe do ocidente da Alemanha são os Estados Unidos. A França e a Grã-Bretanha dependem dêsse país econômica e politicamente".

Desmantelados o Exército e a Aviação da Tcheco-Eslováquia

Washington, 10 (U.P.)— O general tcheco Antonin Hasal, ex-chefe da casa militar de Benes, declarou que se encontram na Grã-Bretanha cêrca de 100 oficiais da fôrça aérea do seu país, além dos que estão na Alemanha. Afirmou que a fôrça aérea tcheca deixou de ser uma fôrça coerente, enquanto o exército está desmobilizado. Disse que na recente conferência da Rússia com satélites, em Varsóvia, oficiais russos insultaram oficiais tchecos, declarando que não podiam confiar nêles e que "como resultado o primeiro ministro Klement Cottwald ordenou depuração intensa no exército, motivando isso a eliminação de cinco a seis mil oficiais. Com essa depuração, os oficiais demitidos só poderão ser substituídos por classes, o que torna a direção do exército de tipo inferior".

Acrescentou que oficiais bolchevistas dedicam-se ao serviço de propaganda no exército. Hasal disse que o adido aeronáutico e militar em Washington, general Josef Schejbal, é um dos 18 oficiais da fôrça aérea, tcheca que continuam a serviço do govêrno entre os 200 que durante a guerra operaram com as fôrças das potências ocidentais. Disse que indubitàvelmente Schejbal, em sua recente viagem a Praga, foi forçado a assinar declaração de lealdade ao regime bolchevista. Admitiu que sua visita aos Estados Unidos pode ser importante, mas se recusou a tratar do assunto.

Acrescentou que o nível de vida em sua pátria desce vertiginosamente porque tôda a maquinaria pesada das fábricas Skoda está sendo embarcada para a Rússia. Declarou que o mesmo acontece com as fábricas de calçados Bata e que a maioria das fábricas estão sendo obrigadas a enviar a maior parte da sua produção para a Rússia. Disse ainda que apesar das penas severas muitos camponeses, especialmente nas regiões da Morávia e Eslováquia, estão começando a pôr em prática táticas de retardamento na entrega das colheitas e que em algumas granjas os produtores preferem derramar o leite a entregá-lo aos recolhedores comunistas e que "como resultado os tchecos talvez não tenham êste inverno muitos víveres, apesar das boas colheitas"

Acrescentou que durante o festival Sokol, em Praga, "houve alteração entre comunistas, que gritavam: "Abaixo Tito" e os grupos Sokol, que davam vivas ao chefe iugoslavo". Muitos tchecos se puseram ao lado dos iugoslavos — afirmou. Disse Hasal que a recente anistia beneficiou apenas os traficantes do mercado negro, e poucos presos políticos. O problema dos refugiados tchecoslovacos na Alemanha é de grande importância e os refugiados devem ser retirados o quanto antes daquele país. Disse que esperava poder fazer alguma coisa aqui para melhorar as condições dos mesmos e que devido às quotas de imigração muito poucos dêsses refugiados poderão vir para os Estados Unidos. Entre os refugiados está um tal coronel Hess, que foi dos maiores heróis da fôrça aérea durante a guerra. Hess poderá entrar nos Estados Unidos, em companhia de sua espôsa, de nacionalidade americana.

Gen. Hasal

ISRAEL CANDIDATO A O. N. U.

Marshall seria contrário ao reconhecimento "de jure" do Estado judeu

Lake Success, 10 — (F. P.) — Israel apresentará brevemente sua candidatura à O. N. U. Esse pedido poderá ser apresentado, na proxima semana, ao Conselho de Segurança.

A decisão judia de fazer o pedido de admissão foi tomada, aparentemente, após a garantia de que a delegação norte-americana apoiará esse pedido no Conselho de Segurança e perante a Assembléia Geral. Têm-se como certo que Israel será apoiado no Conselho de Segurança pela Rússia, Ucrânia, EE. UU. e, possivelmente, Colômbia, enquanto é de duvidas a posição da Bélgica Canadá e Argentina.

Opinam os observadores que a França apoiará o pedido, mas a delegação francesa não ofereceu qualquer indicação a respeito. Parece que Israel não conseguirá os sete votos necessários à recomendação favoravel do Conselho.

MARSHALL CONTRARIO AO RECONHECIMENTO *DE JURE*

Nova York, 10 — (A. P.) — O *Star* informa que o Secretario Marshall se opõe ao reconhecimento *de jure* do Estado de Israel:

"O presidente, em reunião com os seus consultores políticos advogou o seguinte programa acerca das relações com Israel: (1) concessão de um empréstimo de cem milhões de dólares; (2) reconhecimento *de jure*; (3) apôio ao esperado pedido de Israel de admissão na O. N. U.". Segundo o *Star*, Marshall "se opôs particularmente ao reconhecimento *de jure*, sob o fundamento de que não seria adequado aos EE. UU., darem inteiro reconhecimento a um govêrno provisório; acrescentando que "Marshall ameaçou demitir-se, caso o presidente insista na adoção do seu programa."

DESMENTIDO

Washington, 10 — (F. P.) — Os meios bem informados desmentem as informações do "Star" segundo as quais Marshall se demitiria se Truman insistisse em que os EE. UU. reconhecessem *de jure* o govêrno de Israel, já reconhecido de fato por esta nação. O secretario de Imprensa da Casa Branca afirmou desconhecer essa intenção por parte dos EE. UU.

Declarou um representante do Departamento de Estado que o emprestimo de cem milhões de dólares, mencionado pelo "Star", estava em estudo nesse Departamento e no Banco de Importações.

Consta que também se estuda a questão do reconhecimento *de jure*.

REGEITADA A PROPOSTA JUDIA

Londres, 10 — (R.) — A Liga Arabe regeitou o convite de Israel para iniciar negociações de paz a respeito da Palestina.

Em nota entregue a Bernadotte, a Liga diz que não pode entrar em negociações com os judeus, uma vez que não reconhece a existência de qualquer Estado ou govêrno judaico.

CONSELHO DE AUXILIO AO GOVERNADOR DE JERUSALÉM

Tel Aviv, 10 — (F. P.) — O govêrno resolveu estabelecer um Conselho de Jerusalém para auxiliar o governador militar. Esse Conselho abrange 17 membros, representando todos os partidos, e efetuará a sua primeira reunião nos escritórios da Agência Judaica de Jerusalém, na 2ª feira.

POSTOS EM LIBERDADE

Tel Aviv, 10 — (A. P.) — A Côrte de Israel pôs em liberdade três dos cinco cidadãos britânicos presos pela Irgun por suspeita de espionagem, e manteve na prisão os dois outros.

Esses súditos britânicos foram acusados de, como funcionários da Corporação de Eletricidade de Jerusalém, fornecerem informações à Legião Árabe, inclusive por meio de equipamentos de rádio.

A Grã-Bretanha protestou formalmente junto à O. N. U. contra a prisão desses cinco inglêses.

Aprovada a Lei Reynaud

Paris, 11 (U. P.) — Urgente A Assembléia Nacional aprovou o projeto de lei Reynaud, por 325 contra 215 votos. Houve 49 abstenções.

LACUNA

Uma das mais curiosas lacunas do pensamento norte-americano é certa impossibilidade de compreender que em muitos casos, por êsse mundo além, nenhuma solução é viável fora do regime monarquista. De nada serve que nações experientes e inteligentes como a Inglaterra e a França, orientando ou dominando grandes fatias do mundo, ensinem a quem a quizer ver, a vantagem irrefragavel dêsse remédio.

Se da Inglaterra podemos pensar que, monarquista ela própria, seu depoimento é suspeito quando cria soberanos no Oriente Médio ou os mantém em outros lugares, será um pouco difícil dizer o mesmo da França; e no entanto, a esta devem o Sultão de Marrocos e o Bey de Tunis, para só êsses citar, a existência jurídica que conservam e até o reerguimento de uma autoridade que se tornara problemática.

Raciocinadores empíricos logo saltam a dizer que êsses são instrumentos de imperialismo... Nada mais falso. Apenas são instrumentos garantidores de uma evolução quanto possível equilibrada. O Rei Faruk, do Egito, não se parece muito com um instrumento do imperialismo britânico; a Inglaterra encontrou ali Khadivas primários ou sultões à velha maneira; contribuiu para a estabilização de uma monarquia em moldes mais certos, mais claros, e é precisamente êsse regime o fiador de uma independência que dia a dia se afirma.

Seria risível loucura querer erguer um trono na Suiça, impondo-lhe uma testa coroada... Mas pode ser a mesma risível loucura o não propiciar a ascensão de uma testa coroada no trono da Baviera, e dos demais Estados germânicos exceto a Prússia.

Êsse preconceito completamente vácuo é tão arraigado, que à sua sombra cometemos nós mesmos constantes injustiças. O caso do Haiderabad, a que ontem aludimos, serve para ilustrá-las.

Surge em Java um movimento contra os holandeses? Desatam a falar-nos na "Indonésia", cujo nome nos era desconhecido, na independência da Indonésia, nos direitos da Indonésia, na República da Indonésia? Fechamos os ouvidos a quantos nos falam em remanescentes japonêses manobrando apenas para excluir a ação holandesa — altamente civilizadora. Admitimos logo que a República da Indonésia é realmente republicana e democrática; e a causa da independência da Indonésia entra no nosso vocabulário comum como eco de uma aspiração límpida e de uma verdade que tem por fôrça de estar certa. Entretanto, relativamente Jered, um dos Estados tradicionais do Hindustão, a que os inglêses sempre reconheceram personalidade, e com população superior à da Argentina, quer também manter a sua independência; dispõe-se a lutar por ela como os indonésios; como êstes a proclama e exige. Mas, porque o intérprete dessa aspiração nada tem de suspeito, sendo o herdeiro tradicional do trono e agindo segundo essa qualidade, — a aspiração de independência do Haiderabad parece não ter aquele sabor místico ou aquela sedução romanesca que emprestamos à independência da República da Indonésia...

Deveríamos encarar sem política, ou melhor, sem a política de nossas preferências, as realidades dos outros povos. Quem quizer encontrar povos admiràvelmente governados, na plena maturidade do seu civismo, na intacta certeza da sua liberdade, com todos os índices de uma vida coletiva exemplar, tem de citar uma ou duas Repúblicas e cinco ou seis Monarquias européias. Isso prova, pelo menos, que sob qualquer dos dois regimes é possível chegar perto da perfeição. E prova também aos norte-americanos, se êles quizerem desempenhar um papel verdadeiramente mundial, que não deverão derramar no mundo reproduções do figurino político que preferem para si mesmos; devem, sim, apreender e espalhar a compreensão de que, por motivos históricos, políticos, ou locais, êsse figurino pode e deve variar — procurando-se apenas que não varie muito, dentro dele, o âmbito conferido à pessoa humana. Aqui, é possível criar ou amparar uma realidade política mais próxima da nossa; além, será necessário criar apenas a base, o núcleo, de um impulso que com o tempo vá conduzindo a essa mesma realidade. Estandardizar as nações, é coisa que se parece com "pôr a casa em ordem" — tomando o mundo como casa; e no entanto, é apenas a maneira mais segura de gerar o descontentamento desordenado.

Ser democrata, num plano mundial, não é querer que se veja reproduzida em todo o mundo a Constituição por nós preferida e adotada. E' querer e promover que em todo o mundo o indivíduo ascenda, em seu Estado, a uma posição que se aproxime das liberdades e garantias que encontramos no nosso. E onde, para isso, houver vantagem, tenha o Estado dele uma configuração oposta à do nosso.

União Econômica e Aduaneira Grã-Colombiana

Assinada a "Carta de Quito"

Quito, 10 (A.P.) — Na vetusta e centenária Sala Capitular do Convento de Santo Agostinho, onde há 139 anos foi assinada a Ata de Independência do Equador, foi ontem firmada a "Carta de Quito", que estabelece a União Econômica e Aduaneira dos países grã-colombianos. Encerram-se assim os trabalhos da Conferência da Grã-Colombia, os quais vinham se ativando desde 24 de julho passado, aniversário do nascimento de Bolivar.

A cerimônia foi presidida pelo sr. Parra Velasco, presidente da Conferência, estando presente o sr. Galo Plaza, presidente eleito do Equador. A Carta de Quito foi lida, após a leitura da Carta da Independência do Equador, o mesmo tendo sido feito em relação ao Protocolo Adicional da primeira e logo depois assinada pelos delegados credenciados do Panamá, da Colombia, da Venezuela e do Equador. A 2ª Conferência da Grã-Bretanha ficou convocada para fins de 1949, em Bogotá, mas um Conselho Interino entrará em ação, já em outubro próximo, em Caracas, para tratar da aplicação imediata da Carta da Grã-Colombia.

A ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

Quito, 10 (U.P.) — As Comissões estabelecidas pela Carta de Quito incluem uma que se refere aos assuntos comerciais, a qual estudará as relações comerciais reciprocas entre as nações do hemisfério ocidental, e especialmente com a Venezuela, Colombia, Equador e Panamá. Estudará também o incremento e unificação das práticas comerciais e desenvolvimento comercial com as demais nações de politica comercial comum, além de medidas tendentes a intensificar as comunicações e os transportes entre os associados, como rodovias, ferrovias e oleodutos, serviços públicos, correios, tele-comunicações e liberdade de transito. A Comissão de Assuntos Financeiros, por sua vez, estudará tudo o que se relacione com o crédito, coordenação de sistemas bancários, criação de institutos de resseguros, movimento de capitais e valores, tipos de cambios, cotações de moedas, coordenação de sistemas fiscais e tributários etc. O Conselho Geral submeterá aos governos referidos a consideração das resoluções adotadas, e aqueles poderão pedir reformas dentro do prazo de noventa dias.

O secretário geral da Organização Grã-Colombiana será eleito pelo período de 5 anos e terá representação legal da Organização, dirigindo e coordenando as normas assinaladas pelo Conselho. Criará as dependências administrativas, elaborará o orçamento anual, prestará informações a cada membro da Conferência etc, tendo como auxiliar imediato um secretário adjunto. A Organização Econômica Grã-colombiana gozará, em cada território, de capacidade jurídica e de privilegios especiais. Segundo o estatuido na Carta, cada uma das partes obrigar-se-á a atender preferencialmente às necessidades das outras com saldos exportaveis em condições e preços que vigorem no mercado internacional. As partes contratantes se comprometem a promover conjuntamente a aceitação por parte de terceiros do sistema estabelecido no convenio e sustentar este perante os organismos internacionais competentes. O convenio está aberto à adesão de qualquer Estado hispano americano, sempre que se encontre em similar etapa de desenvolvimento econômico.

Na Assembléia Francesa

Paris, 10 — (F. P.) — A Assembléia Nacional continuou ontem à noite e hoje o debate, conjuntamente com a votação, dos projetos financeiros do sr. Paul Reynaud. Varias emendas comunistas foram apresentadas e sucessivamente rejeitadas pela Assembléia. Varios oradores se fizeram ouvir.

As aprovações já chegaram ao artigo 6º, mas varias emendas têm sido postas de lado, para votação posterior. Assim, na sessão matutina, que foi rápida, e teve a presença do ministro das Finanças, o artigo 6º foi aprovado, com migeiras alterações e na sessão da tarde, foram ainda votadas, e rejeitadas, algumas emendas ao artigo 3º.

PROSSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES DAS ATIVIDADES ANTI AMERICANAS

Declarações sob juramento que se contradizem – Exigem os russos a entrega de Samorin

Washington, 10 (G. Reedy, da U. P.) — O Comitê da Câmara que investiga as atividades anti-americanas anunciou que entregou uma citação de comparecimento obrigatória a Mikail Samarin, professor russo que disse não desejar regressar à Russia, e à sua espôsa.

Durante a sessão vespertina, o excomandante da fôrça aérea William Ludwig negou-se a dizer, baseando nas garantias constitucionais, se era ou não membro do Partido Comunista ou se conhecia sua acusadora, a espiã Elizabeth Bentley, que disse haver Ludwig fotografado documentos secretos do govêrno para o grupo de espiões.

Após Ludwig, prestou declarações Robert H. Miller, ex-chefe auxiliar da Divisão de Investigação e Publicidade do Departamento de Estado, o qual disse não ser comunista e que nunca deu a Bentley documentos confidenciais, como esta alega.

O ex-tenente-coronel Duncan Lee e Elizabeth Bentley desmentiram-se durante a acareação, sob juramento, e dois membros do tribunal disseram que um ou outro estava mentindo e que os tribunais devem julgar o que estiver cometendo perjúrio.

Bentley disse que Lee é comunista e que em outubro de 1944 lhe havia dito que "algo de super-secreto estava se fazendo em Oak Ridge", onde está a instalação de energia atômica. Lee desmentiu-a e disse que Bentley era uma amizade ocasional sua e de sua espôsa, e que foram obrigados a evitá-la porque se tornou insuportável, atribuindo as suas acusações à malícia ou "a uma imaginação fantasiosa".

A ordem para que Samarin e espôsa compareçam ante o Comitê levou ao ponto máximo a pugna entre o Comitê e o embaixador russo a respeito da custódia do professor. O Departamento de Estado determinou que não há nada legal que impeça as autoridades citarem Samarin, apesar das objecões do embaixador russo.

Embora o Comitê pretenda interrogar a professôra Stepanovna Kosenkina, abster-se-á de fazê-lo porque a mesma se encontra no Consulado russo de Nova York.

Elizabeth Bentley também declarou sob juramento, não ter entregue à Russia os segrêdos que conheceu durante a guerra.

O major-general William H Donovan, chefe do Escritório de Serviços Estratégicos durante a guerra, dirigiu um telegrama ao Comitê dizendo que deseja prestar declarações a respeito da atuação de Lee, e diz que "tenho certeza de sua inocência e acredito absolutamente em sua lealdade à pátria".

O EMBAIXADOR DA RUSSIA FALA AOS JORNALISTAS

Washington, 10 (A. P.) — Falando aos jornalistas, o embaixador da Russia, Alexander Panyushkin, disse ter entregado ao sub-secretário de Estado Lovett uma nota formal em que pedia fôsse entregue aos funcionários de sua Embaixada o professor Michael Ivanovitch Samarin, que foi ouvido domingo pelo F. B. I.

Disse o embaixador que fêz sentir ao Departamento de Estado, em sua nota, que Samarin, sua família, e a professôra Stepanovna Kosenkina, haviam sido "raptados" por elementos da "Fundação Tolstoi", que qualificou como uma organização de russos anti-bolchevistas; uma "organização criminal" que só tem existido "como uma violação direta" das obrigações que a Russia e os EE. UU. assumiram desde 1933.

A sra. Stepanovna Kosenkina foi retirada da denominada "Fundação Tolstoi", sábado, por funcionários do Consulado russo, onde ainda se acha, "para descanso".

Por sua vez, a "Fundação Tolstoi" informa que a professôra foi dali retirada contra a sua vontade, estando ameaçada de morte.

O embaixador Panyushkin não tornou bem claro que ligação pode existir entre Samarin e a Fundação Tolstoi, mas disse:

— "Esta Embaixada insiste em que as atividades da organização Tolstoi devem cessar".

Referindo-se ao deputado Mundt, presidente interino do Comitê de Atividades Anti-Americanas, qualificou-o como "um politico juvenil" que está sempre "sofrendo de pesadêlos", acrescentando que Mundt vai considerar a sra. Stepanovna como uma espiã, e acrescentou:

— "Devo declarar que é preciso usar de cautela no emprêgo de certos termos. A Russia não permitirá que se dê êsse nome às calunias contra o povo russo.

Apesar das perguntas dos jornalistas, o embaixador não quis dizer qual havia sido a reação de Lovett à sua nota, mas declarou:

— "Acho que o Departamento de Estado vai agir imediatamente no caso e nos entregará Saramin e sua familia".

Entretanto, funcionários do Departamento de Estado disseram que o embaixador, depois de entregar sua nota, teve uma resposta provisória, mais ou menos nos seguintes termos:

— "Não podemos aceitar as suas presunções, num caso desse natureza, em que há tantas versões em conflito. As autoridades estão procurando restabelecer os fatos, e quando êsses fatos forem apurados, e se houver prova da existência de atos criminosos, por parte de quem quer que seja, as autoridades competentes tomarão as medidas necessárias".

O CASO DO CONSULADO

Washington, 10 (R.) — Peritos do Departamento de Estado concluiram que agentes policiais norte-americanos não podiam penetrar a fôrça no consulado russo de Nova York, a menos que acreditassem que estava ali sendo cometido um crime, caso em que poderiam obter um mandato para realizar uma busca.

A decisão foi divulgada em resposta a uma consulta sôbre o professor Kosenkina que a comissão deseja interrogar.

Kosenkina não faz parte do corpo diplomático e não é, portanto, protegida pelas imunidades diplomáticas.

PRIMEIROS VOTO DOS NEGROS

Columbia (Carolina do Sul), 10 — (F.P.) — Pela primeira vez desde 1870 os negros votaram, hoje, na Carolina do Sul, para a escolha do candidato democrata às eleições senatoriais para a cadeira do senador Maybank. A autorização para o voto dos negros corresponde à decisão do juiz da Côrte Federal, J. Waties Waring, o qual decretou que os negros não poderão ser excluidos do direito de voto.

A Europa Oriental boicotará a Iugoslávia

Praga, 10 (Sydney Brooker, da R.) — Soube-se hoje, aqui de boa fonte que os governos da Europa Oriental examinam a possibilidade de exercer pressão econômica sôbre a Iugoslávia.

A querela entre o Cominform, de um lado, e o marechal Tito e os comunistas iugoslavos, de outro, que vinha até agora sendo mantida em nível partidário, está-se tornando aos poucos um "caso" entre governos.

Informou-se aqui que a Tchecoslováquia está apertando o contrôle de seu comércio com a Iugoslávia. Um informante digno de crédito declarou que êsses contrôles atingirão tal extensão que inevitàvelmente assumirão o aspecto de sanções.

Diz-se, por tudo isso, que a Iugoslávia terá, daqui para o futuro grande dificuldade em obter permissões de importação da Tchecoslováquia. As corporações tchecas de comércio — tôdas controladas pelo Estado — suspenderão suas exportações para a Iugoslávia, com exceção das mercadorias destinadas a completar encomendas já parcialmente atendidas.

A reação, nos meios comerciais e industriais, é desfavorável a essa situação, porque numerosos planos de negócios estão tendo de ser alterados. Todos porém se resignaram à idéia de que não há alternativa.

INVALIDADOS OS PASSAPORTES

Belgrado, 10 (A.P.) — O govêrno iugoslavo ordenou que todos os passaportes em poder dos seus cidadãos, dentro do país, sejam devolvidos e que os seus portadores devem pedir novos passaportes. A comunicação foi feita pelos Ministérios do Exterior e do Interior, que deverão expedir os novos passaportes, mas não esclarece os motivos do ato. Os que se encontram no estrangeiro, com passaporte iugoslavo, poderão voltar com os passaportes antigos, desde que devidamente visados. Não há limite de tempo para os que se encontrem no exterior.

Unido o bloco russo

na Conferência de Belgrado

Belgrado, 10 (A. Siungleton, da A. P.) — A controvérsia entre lêste e oéste se intensificou hoje. A Conferência do Denubio começou a debater o preâmbulo da Convenção projetada pelos russos.

Os franceses apresentaram uma contra-proposta para se omitir a declaração de "proteger os direitos soberanos dos Estados danubianos". Os Estados Unidos ofereceram uma emenda garantido proteção aos interesses "de todas as nações". A Iugoslávia, Bulgária, Ucrânia e Rumênia insistiram na conservação do preâmbulo, sendo de prever complete unidade do bloco russo nos termos propostos por Moscou.

O delegado francês anunciou que resistiria a qaulquer tentativa de restringir a navegação no Danubio. O delegado iugoslavo disse: "Pretendemos pôr fim ao regime de direitos adquiridos pelas potências não danubianas". O delegado búlgaro disse que houve "muitos abusos dos Estados imperialistas" no contrôle do Danúbio.

ASPETOS DA VOTAÇÃO

Belgrado, 10 (G. Aucouturier, da F. P.) — O Comitê da Conferência Danubiana examinou o preâmbulo do projeto russo. Foi rejeitada por 7 votos contra 2 a emenda francesa que visava acrescentar no preâmbulo, à liberdade de comércio, a liberdade de navegação, e mencionar os cardos internacionais anteriores e a Carta da ONU. O delegado francês perguntou também qual será a sorte dos navios franceses imobilizados em águas rumenas. Ana Pauker respondeu que era "assunto entre a França e a Rumênia, alheio à conferência". O delegado francês fez constar a falta de resposta a suas duas perguntas.

Foi também rejeitada por 7 votos a 3 uma emenda americana. O argumento contra a menção da O. N. U. foi que a Romênia, Hungria e Bulgária não pertencem a ela.

Liberdade de informação

Genebra, 10 — (R.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas decidiu hoje que os correspondentes de uma agência noticiosa ou jornal não precisam necessariamente ser estrangeiro no país em que trabalham para gozar a proteção da convenção internacional sobre divulgação de informações.

Foram regeitadas duas emendas russas no sentido de que a convenção elaborada pela Conferência sobre Liberdade de Informação somente se aplicasse aos estrangeiros.

A lei de defesa da democracia no Chile

Assegurada a maioria parlamentar

Santiago, 10 (F.P.) — Ficou assegurada maioria parlamentar que apoiará no Congresso as emendas que o presidente da Republica fará à lei de defesa da democracia. Chegou-se a al conclusão depois da reunião de ontem à noite entre os presidentes dos partidos Radical, Liberal e Democratico e das próprias comissões parlamentares com o presidente da Republica.

O sr. Gonzales Videla deu-lhes a conhecer o texto da mensagem que enviará ao Congresso com as emendas que fará ao referido projeto de lei. E' provavel que essas emendas sejam enviadas hoje ao Parlamento a fim de que possam ser discutidas com brevidade para que a lei de defesa da democracia seja promulgada sem ferir as conquistas sociais e econômicas obtidas pelos operários e empregados.

INVIAVEL O TERRITÓRIO LIVRE DE TRIESTE

Lake Success, 10 — (F. P.) — E' cada vez mais claro que o estabelecimento do Território Livre de Trieste, não é realizavel politicamente ou economicamente", assinala o relatório do govêrno militar anglo-americano em Trieste, dirigido ao Conselho de Segurança e relativo ao periodo de 1-4-47 a 30-VI.48.

O autor do relatório, general britânico Airey, declara que o Território depende inteiramente de fontes externas em matérias primas essenciais às suas principais indústrias. Diz que Trieste teve sua parte nas dificuldades da Europa do após-guerra em consequência da separação artificial das suas indústrias [illegible] Italianas, de recusa dos países danubianos em utilizar o porto de Trieste, e especialmente "da agitação provocada por elementos minoritários sob inspiração eslava, que agem sob a capa da lealdade à autonomia do Território".

Airey atribui a manutenção do nível de vida relativamente elevado de Trieste à segurança resultante da presença das tropas anglo-americanas, e ao programa de obras públicas com fundos do govêrno italiano.

Reforçam a confiança a próxima participação da zona anglo-americana no Plano Marshall e o resultado das eleições italianas.

O relatório indica medidas tomadas, para estabelecer govêrno autônomo onde a população desempenha papel maior; mas a proximidade da fronteira do sistema totalitário e sua propaganda são casos de demora por prudência.

O relatório analisa a reação favoravel da maioria da população à proposta das Democracias em 20 de março, para a volta de Trieste à Itália, e as fracassadas tentativas de manifestações contrárias feitas por elementos minoritários.

Finalmente o relatório adverte contra as campanhas e manobras que os bolchevistas não deixarão de fazer por ocasião das eleições, e que já se desenvolvem com virulência.

DEVOLUÇÃO A ITALIA

Lake Success, 10 — (M. Harrelson, da A. P.) — Os Estados Unidos renovaram o pedido para que a Rússia concorde em devolver Trieste à Itália, em apêlo de Philip Jessup perante o Conselho de Segurança.

"Esperamos, que breve seja possível executar a proposta de 20 de março. Os Estados Unidos acham que está de acordo com a letra e espírito da Carta da O. N. U., no sentido de modificar tratado não satisfatorio".

Voltarão à Itália suas antigas colônias

Ambiente favorável na Assembléia Geral da ONU

Londres, 10 (Charles Kolarz, da U. P.) — Parecem melhores, hoje, as possibilidades da Italia voltar ao desempenho do papel de potência colonial na Africa. Declarações feitas pelos representantes das "potências interessadas", que correspondem a quase um terço dos membros da Assembléia Geral da ONU, indicam que a Italia encontrará atmosfera favorável se a Assembléia fôr chamada a decidir do futuro do seu imperio africano em setembro.

A questão será encaminhada às Nações Unidas, a menos que o Conselho de Ministros do Exterior possa resolvê-la, até 15 do mês próximo. Na ONU, a Italia poderia contar com o apoio das pequenas nações da Europa ocidental e do bloco russo e, provavelmente, da maioria dos países latino-americanos. Alguns domínios britanicos também são favoráveis ao retorno de pelo menos algumas colônias à Itália. Desse modo, não será difícil aos amigos da Itália reunir a necessária maioria de 2/3 porque os países definitivamente hostis são apenas os membros asiáticos da ONU, além do Egito e Etiopia.

Os suplentes dos ministros do Exterior, em seu debate de questões regimentais, ontem, anteciparam a possibilidade de os quatro grandes alcançarem acôrdo parcial e encontrarem solução final para ao menos uma ou duas colonias. Nesse caso, a ONU seria encarregada da missão de promover a sanção do acôrdo de curadoria para as colônias em questão.

Embora os observadores diplomáticos não excluam a possibilidade de um entendimento sôbre as colônias orientais africanas, muitos acreditam que as Nações Unidas terão que resolver o intrincado problema da Libia, assumindo a responsabilidade pela divisão daquela colônia em duas ou três partes. A Grã-Bretanha e a França se inclinarão provavelmente para essa maneira de solucionar o problema, mas a Russia continuará, ao que se acredita, a defender firmemente a unidade da Libia.

Círculos diplomáticos dizem que não é necessaria uma reunião especial do Conselho de Ministros do Exterior para ratificar ou rejeitar o relatório final elaborado pelos suplentes. E' mais provavel que os ministros do Exterior das quatro maiores potencias permutem opiniões, através dos canais diplomáticos normais. Durante a atual semana de discussões cruciais, o embaixador Lewis H. Douglas presidirá às sessões dos suplentes. O embaixador francês, Massigli, assumirá a presidência na próxima semana. Não se sabe ao certo o periodo de duração das sessões, mas deverá terminar por volta de 24 dêste mês.

O "Manchester Guardian" sugeriu que todas as nações da Europa Ocidental, inclusive a Italia, deveriam conjuntamente administrar as colônias, enquanto os italianos forneceriam a maioria dos emigrantes europeus para as mesmas. O "Guardian" acrescentou que não há razão para crer que os Estados Unidos se oponham a tal solução.

Adiamento da Conferência da U.N.E.S.C.O.

Paris, 10 — (U. P.) — Informou-se que o dr. Julian Huxley, diretor-geral da Organização Educativa, Cientifica e Cultural da O. N. U. (UNESCO), recomendou o adiamento da 3ª. Conferência Geral dêsse organismo devido à tensa situação no Oriente Central.

Segundo os planos, a reunião deveria começar no dia 18 de outubro, em Beirut.

Huxley fêz essa recomendação através de uma petição dirigida ao sr. Trygve Lie, Secretário Geral das Nações Unidas. Ao mesmo tempo, Huxley dirigiu telegramas nesse sentido aos 42 países membros da UNESCO.

Explicou-se, no entanto, que não poderá ser anunciado oficialmente o adiamento da conferência até que essa medida seja aprovada pela maioria dessas nações.

Huxley sugeriu também que a Conferência Geral se divida em duas partes. A primeira, seria celebrada em Paris, começando no dia 1º de dezembro, durante a qual, segundo declararam fontes bem informadas, seria considerada a proposição para que a segunda parte seja celebrada em Beirut, em fevereiro do ano próximo.

Dissolvida a Frente Popular na Itália

Roma, 10 — (F. P.) — Foi dissolvida hoje a Frente Popular Democrática. Durante uma reunião da presidência e do Comitê Diretor da Frente Popular Democrática ficou decidida a sua dissolução. Este organismo fora criado pela associação dos comunistas de Togliatti e dos socialistas de Nenni, por ocasião das ultimas eleições italianas.

Depois do fracasso dos socialistas e comunistas naquele pleito, manifestou-se entre os socialistas uma forte tendência, chefiada por Romita, mas fortemente combatida por Pietro Nenni visando a quebra da unidade de ação com os comunistas que dera tão máus resultados. Na ocasião, a corrente de Romita foi derrotada pela maioria, mas a dissolução da Frente Popular Democrática, ocorrida hoje, prova que os separatistas não esmoreceram em seu trabalho e que finalmente tiveram ganho de causa.

COSTA RICA NÃO PERMITIRA

Panamá, 10 (AP) — O presidente Enrique Jiménez declarou haver recebido, à noite passada, garantias de José Figueres, chefe da Junta que governa Costa Rica, de que não permitirá qualquer atividade, naquele país, tendente a uma intervenção armada no Panamá.

Em altos círculos do govêrno, diz-se que o ex-presidente A— ulfo Arias estava organizando, em Costa Rica, a invasão armada do Panamá. Em San José, Arias desmentiu essa notícia.

AGRACIADO PELO PAPA PIO XII O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Entrega da grã-cruz da Ordem Piana ao general Eurico Dutra

No salão de honra do Palacio do Catete, ontem, à tarde realizou-se a solenidade da entrega da grã-cruz da Ordem Piana conferida pelo papa Pio XII ao presidente da República.

A entrega foi feita pelo nuncio apostolico, monsenhor Carlo Chiarlo, que proferiu, na ocasião, estas palavras:

Excelência. Cabe-me a honra de fazer a entrega oficial do breve e das insignias de cavaleiro da grã-cruz da Ordem Piana, alta honorificencia que vos foi concedida por S. S. o papa Pio XII. É-me grato ver confirmadas, com tão augusta autoridade e tão solene documento, as eminentes qualidades que vos exornam, qualidades por mim evidenciadas, com intenso prazer, perante a Santa Sé, e conhecidas, tambem, pelas referências de vossos embaixadores, senhores Mauricio Nabuco e Castelo Branco Clark. Aumenta o meu desvanecimento pensando que, no numero escolhido dos ilustres personagens que nobilitam a insigne Ordem Piana, tambem vós figurais, vós que reconhecestes a minha investidura diplomatica de nuncio apostolico no Brasil; vós de cuja delicada benevolência tenho desfrutado, com suma satisfação, nos dois anos aqui transcorridos; vós que sois o primeiro cidadão e supremo mandatario deste pujante Estado que conquistou a minha cordial simpatia pelas suas gloriosas tradições, pelas virtudes civicas e religiosas que o colocam, no consenso dos povos do mundo, numa posição privilegiada de respeito universal. Lisonjeio-me de que esta preclarissima demonstração de estima do meu augusto soberano para com vossa meritissima pessôa que, nesta hora, rege os destinos da sua patria e com ela se identifica, venha a estreitar e a intensificar — mais se mais fôr possivel — as relações que felizmente existem entre a nobilissima Nação brasileira e a Sé Apostolica. Com estes sentimentos é-me facil e grato, excelentissimo senhor presidente, formular, com as mais efusivas congratulações, os vivissimos votos pela felicidade pessoal de V. Ex. e Exma familia, pelo progresso sempre mais amplo e brilhante de vosso e vosso querido Brasil".

O presidente Eurico Dutra assim respondeu:

"Exmo sr. nuncio Apostolico. É com a mais profunda emoção que recebo das mãos de V. Ex. as insignias de Cavaleiro da grã-cruz da Ordem Piana, bem como o breve apostolico em que o Santo Padre se dignou exarar com imensa generosidade os motivos determinantes de tão alta honraria. Minha formação catolica romana, norteando-me segundo os mandamentos da vossa religião, levou-me a infundir em minha atividade, como homem e como chefe de Estado, os principios de moderação, paciência e equanimidade. São virtudes modestas, mas dificeis, principalmente para os que obrigados por dever de oficio a conciliar com o bem público tantos e tão desencontrados interesses, hão de se expor como alvo cotidiano da critica nem sempre desapaixonada. É um grande consolo às asperezas inseparaveis da minha tarefa receber, não como premio, mas como estimulo, a segurança de que as vistas e a benção do Santo Padre recaíram com benevolência sobre a minha pessôa. Devo, entretanto, acrescentar que considero a iniciativa de Sua Santidade, em primeiro lugar, como um novo e precioso testemunho de sua solicitude, para com o povo brasileiro, a cuja adesão quase unanime à fé católica o govêrno não pode ser indiferente, ainda que respeite, como é de seu rigoroso dever, a liberdade de tôdas as confissões religiosas compativeis com os bons costumes e com a ordem pública. É com estes sentimentos que agradeço a V. Ex. a mensagem e o galardão de que foi graduado mensageiro, rogando-lhe exprimir a Sua Santidade o Papa, com a minha gratidão pela honra que me enalteceu, os ardentes votos que formulo pela duração do seu glorioso reinado."

A solenidade foi assistida pelos ministros de Estado e pelos chefes, sub-chefes e membros dos Gabinetes Civil e Militar da Presidencia da República.

DR. BASTOS DE AVILA
CLINICA MEDICA
Consultório Rua Gonçalves Dias, n.º 5 — 2.º andar — Res.: David Campista n.º 18 Telefone 26-2748

HOMENAGEM AO PINTOR PRESCILIANO SILVA

Ser-lhe-á entregue, amanhã, a medalha de honra

Promovida por amigos, admiradores e colegas do pintor Presciliano Silva, será realizada, amanhã, às 17 horas, uma sessão solene no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do titular da pasta, sr. Clemente Mariani, que fará entrega ao ilustre artista baiano da medalha de honra do Salão Nacional de Belas Artes de 1947, alto prêmio que lhe foi conferido por expressiva maioria de votos dos expositores que participaram daquele certame.

Na mesma ocasião será entregue a Presciliano Silva o diploma de Sócio de Honra da Sociedade Brasileira de Belas Artes, associando-se a tôdas as homenagens várias outras instituições culturais e artísticas.

COMPRE NO RIO
Vendemos qualquer artigo pelo reembolso postal. POUBEL LTDA. — Caixa Postal 5207. (14311)

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Posse amanhã do sr. Affonso Penna Junior

Tomará posse amanhã, às vinte e uma horas, na Academia Brasileira de Letras, o sr. Affonso Penna Junior. O novo acadêmico, que sucede a Afranio Peixoto na cadeira n.º 7, criada por Valentim Magalhães, que tem como patrono a Castro Alves e já foi ocupada por Euclides da Cunha, será recebido pelo sr. Alceu de Amoroso Lima.

As desapropriações necessárias à construção do Parque Nacional de Paula Afonso

Realizou-se, ontem, no Palácio do Catete, reunião da Comissão de Coordenação dos trabalhos de aproveitamento do Vale do São Francisco, da qual participaram o engenheiro Alves de Souza, presidente da Companhia Hidro-Elétrica do S. Francisco, os consultores juridicos da mesma Companhia e do Ministério da Agricultura, e o diretor do Serviço Florestal, sr. Pimentel Gomes.

Especialmente convidado também compareceram o procurador geral da República e o sub-procurador

Dentre outros assuntos debatidos, o aspecto juridico das desapropriações necessárias ao trabalho de construção da Usina Hidro-Elétrica e do Parque Nacional de Paulo Afonso, ficando assentado que os dois consultores juridicos acima mencionados terão a colaboração do procurador da República do Distrito Federal.

ENVIOU CUMPRIMENTOS AO EMBAIXADOR DO EQUADOR

Em nome do presidente da República, o chefe do Cerimonial da Presidência, ministro Francisco d'Alamo Lourada, apresentou cumprimentos ao embaixador Luiz Antonio Pinacherra, por motivo da passagem da data aniversária da proclamação da Independência do Equador.

DR. ANTONIO LEÃO VELOSO
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Livre docente da Universidade — Chefe de Serviço do Hospital Moncorvo Filho — Av. Almirante Barroso, 97, 5.º pavimento — Sala 508
Das 15 às 18 horas — Tel 42-8552

OS COMERCIARIOS NÃO QUEREM A REDUÇÃO DA TABELA

Estiveram reunidos, ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, os representantes dos empregados e dos empregadores no comércio. O sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio revelou que, durante os entendimentos mantidos então com os srs. Artur Pires e Waldemar Marques, delegados dos comerciantes, a propósito do aumento de salários, frizaar que a tabela aprovada pela justiça trabalhista não poderia ser reduzida de modo algum. Os empregadores haviam alegado que o comércio varejista não estava em condições de atender à majoração. Ficara resolvida uma consulta aos sindicatos que integram a Federação do Comércio Atacadista e a Federação do Comércio Varejista Concluiu salientando que, no caso de nova recusa, não seria possivel um acôrdo. Lembrou que o Tribunal Regional do Trabalho reduzira, em sua decisão, a tabela pleiteada pelos comerciario

O sr. Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Confederação dos Empregados no Comércio, disse esperar que os comerciantes acatassem a decisão da justiça. Ainda mesmo que houvesse recurso para o Tribunal Superior, a data fixada para o inicio do aumento de salário, já passada em julgado, era a de 29 de julho. Apelou para a boa vontade dos empregadores.

Por último, o ministro Morvan Dias de Figueiredo declarou ignorar o desejo dos empregadores de apresentarem recurso ao TST. Esclareceu estar pronto a servir de mediador a fim de evitar atritos entre as duas classes, é de acôrdo com a politica de harmonia social seguida pelo referido Minis-

CONCORDATAS
Dr. Emanuel
FRANKLIN ROOSEVELT, 115
Grupo 703 — Fone 22-3008
das 16 às 18 horas.
(32586)

GANHOU UMA CASA, UM AUTOMOVEL E UMA VIAGEM

O "Uruguai" na Guanabara

Procedente de Nova York chegou ontem à Guanabara o transatlântico "Uruguai". Entre os passageiros que trouxe para esta capital, estava o radiologista bahiano dr. Humberto Peixoto, que vem de concluir um curso de especialização no Presbiteriam Hospital da Universidade de Columbia, tendo visitado tambem as modernas instalações do ramo existêntes na Universidade de Pensilvânia. Nesta última encontrou o médico patricio, o cientista James Cafoy, que esteve no Brasil em 1922 onde fez sucesso com seus conhecimentos da matéria.

Viajou tambem no "Uruguai" o cidadão americano Reginald Turner, funcionário do Bureau de Readaptação dos Veteranos dos EE. UU., acompanhado de sua esposa, a sra. Mary Torrel Turner, natural do Rio Grande do Sul e ex-professora do Colégio Benett, desta capital. O sr. Turner, concorrendo a um concurso de rádio do seu país, ganhou uma casa completamente mobilada, um piano, um automovel e uma viagem de ida e volta a qualquer país da América do Sul. Aproveitou a oportunidade que a sorte lhe forneceu para conhecer a pátria da esposa

DÔR DE OUVIDO?
OTALGAN
EFEITO SURPREENDENTE!

RÊDE DE VIAÇÃO CEARENSE

O ministro da Viação aprovou os projetos de orçamento para a construção de um depósito de locomotivas, abrigo de carros e vagões dormitórios, no páteo da estação "Professor João Felipe" da Rêde de Viação Cearense, em Fortaleza, Ceará, devendo as respectivas despesas, na importância de Cr$ 2.834.439,90, correr à conta do "Fundo de Melhoramentos".

AUMENTO DE SALÁRIO DOS EXTRANUMERÁRIOS DA E. F. NOROESTE DO BRASIL

O ministro da Fazenda transmitiu à Câmara dos Deputados a mensagem do presidente da República, acompanhada de exposição de motivos daquela Secretaria de Estado, referente à concessão à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil de uma subvenção anual de Cr$ .... 16.564.800,00 a fim de que a referida Estrada possa tornar extensivo aos seus extranumerários o aumento de salários determinado pelo decreto-lei n. 8.512, de 21 de dezembro de 1945.

HERANÇA DE COLATERAIS

Com propósitos politicos, tem sido feita últimamente, em jornais do Rio e de São Paulo, intensa publicidade em tôrno do decreto-lei número 9.461 de 15 de julho de 1946, expedido quando exercí o cargo de ministro da Justiça.

Como é sabido, o govêrno federal baixara, em 26 de dezembro de 1939, o decreto-lei n. 1.907, dispondo sôbre a herança jacente e restringindo até o 2º grau a ordem da vocação hereditária dos colaterais. Êsse decreto despertou controvérsias nos meios jurídicos, com repercussão nos tribunais, que procuraram atenuar-lhe os efeitos.

O próprio govêrno de então viu-se forçado a abrir exceções à sua aplicação, e o govêrno Linhares foi além, pois expediu o decreto-lei número 8.207, de 22 de novembro de 1945, relativo à herança jacente e à ordem de vocação hereditária dos colaterais. A herança jacente voltou ao domínio dos Estados ou ao do Distrito Federal, se o "de cujus" tivesse sido domiciliado nas respectivas circunscrições. Ficou, entretanto, limitada ainda ao 2º grau a ordem de vocação.

Foi essa a situação que o atual govêrno encontrou. Não se conseguira pôr têrmo às reclamações que o decreto de 1939 havia suscitado.

Recebendo o govêrno novos e repetidos apêlos, e com o propósito de evitar outras leis de exceção, resolveu, por proposta minha, deferi-los de uma só vez, por meio de uma lei geral, que estendeu até o 4º grau a sucessão dos colaterais, sem efeito retroativo, mas de aplicação aos processos pendentes, na forma da lei de 1939. Inspirou-se, ao caso, apenas no interêsse público, seguindo os rumos da tradição do direito brasileiro, (que, aliás, estendia a sucessão até o sexto grau), sem cogitar dos reflexos que a aplicação da tese pudesse provocar em casos concretos.

Para atingir êsse objetivo, não se fazia mister estimular campanhas de opinião, pois o que esta reclamava era exatamente o retôrno ao direito antigo.

O discutido decreto-lei é de 15 de julho de 1946. Mais de dois anos decorridos, e nenhuma reclamação fundada se articulou contra êle, nem mesmo por parte dos Estados ou do Distrito Federal, interessados em receber heranças-jacentes.

A campanha, agora e tardiamente desfechada contra o decreto expedido com a minha referenda, não corresponde, pois, à verdade dos fatos.

A lei não foi elaborada visando a determinado caso, mas inspirada exclusivamente em razões de interêsse coletivo.

CARLOS LUZ

DR. TIGRE DE OLIVEIRA
Ginecologia — Vias Urinárias. — Consultório Uruguaiana, 104 Telefone 23-4316 Das 2 às 4

A LOCADORA NÃO CONSEGUIU O DESPEJO DA CASA COMERCIAL

A firma Monteiro, Aranha, Engenharia e Indústria Ltda., proprietária e locadora da "Casa Sucena Ltda.", propôs contra esta uma ação de despejo, por falta de pagamento de aluguéres, na 5.ª Vara Civel.

O juiz Alcino Falcão sentenciou nos autos. Disse, que pela inicial, se tratava de saldo por diferença de aluguéres, em virtude de majoração, ordenada pelo acordão, que deferiu a renovação da locação. Este saldo fôra apurado em execução de sentença e expedido o mandado de penhora Assim, a autora optára pela via executiva, não encontrando, êle juiz, a desistência formalizadora da mesma. Prosseguindo, declarou que sempre entendera que, proposta a ação de despejo, posteriormente e sem prejuizo desta, seria licita a cobrança executiva. Mas sempre se considerou, que o emprego da via executiva, antes da propositura do despejo, desautorizava êste Assim sempre se entendera, antes de aparecerem as leis de inquilinato, que aliás, nada tem que ver com a especie, regida tão sòmente pelo decreto 24.150 Em face, pois, do que acontecia, julgou o juiz a autora carecedora de direito de propor a presente ação, condenando esta nas custas.

PREPARATIVOS, EM RECIFE, PARA O CENTENARIO DE JOAQUIM NABUCO

Recife, 10 (Asp.) — O govêrno do Estado está empenhado em que o próximo centenário de Joaquim Nabuco seja brilhantemente comemorado.

O sr. Pedro Calmon quando daqui regressou ao Rio foi portador de um convite do governador Barbosa Lima a tôda Academia Brasileira de Letras, convite êste que, soubemos, foi recebido com geral simpatia.

Consta que o govêrno do Estado tomará medidas no sentido de fazer um "Museu Joaquim Nabuco", o qual reunirá todo o material relativo à escravatura e à campanha abolicionista em Pernambuco. Nos meios intelectuais discute-se a iniciativa do governador do Estado havendo a opinião de que, efetivada a idéia, seja aquêle museu instalado no Engenho Nassangana, onde nasceu e viveu seus primeiros anos o apóstolo da liberdade.

E' provável que seja organizada para tratar daquelas comemorações uma grande comissão, composta de escritores, jornalistas, professores, historiadores, politicos, parlamentares, estudantes e classes conservadoras.

NO CATETE

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, os ministros da Viação e das Relações Exteriores, srs. Clovis Pestana e Raul Fernandes, respectivamente, e em conferência o presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização, sr. Jorge Latour.

Recebeu, em audiência, a diretoria da União Nacional dos Estudantes, que o convidou a assistir à festa comemorativa do 11º aniversário da referida entidade de estudantes.

AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS ELETRICAS

Foi aprovado, pelo presidente da República, o orçamento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil para aquisição de máquinas elétricas e respectivos pertences.

GRATIFICAÇÃO DO MAGISTERIO

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que dispõe sôbre a gratificação do magistério.

O colégio padrão

Ao imperador destronado em 1889 atribui-se êste conceito, que é um primor de síntese e de observação: — No Brasil só há duas posições invejáveis, a de senador do Império e a de professor do Colégio Pedro II.

Invejáveis, de fato, mas tão sòmente pelo prestígio moral que acarretavam. Cúpolas do sistema político e do sistema educacional, o Senado e o Colégio Pedro II, "onde Sua Majestade o Imperador entrava de cabeça descoberta", polarizavam não todo mas quase todo o escol do país. As limitações do número e as contingências naturais da competição obstavam, de quando em quando, a observância de justiça perfeita. Nenhum pessimista, entretanto, pôde jamais acusar de indignidade a corporação do Senado ou a congregação do Colégio, mantida assim invulnerável a tradição moral, que se prolongou durante a República.

Foram senadores, no Império, o duque de Caxias, os marquêses de Aracati, Abrantes, Barbacena, Baependí, Caravelas, Herval, Itanhaen, Inhambupe, Jacarépaguá, Lages, Monte Alegre, Muritiba, Maricá, Nazaré, Olinda, Paraná, Paranaguá, Queluz, Sapucaí, Sabará, São João da Palma, Santo Amaro, São Vicente, Valença, Vila Real da Praia Grande; os condes da Boa Vista e Baependí; os viscondes de Alcântara, Abaeté, Albuquerque, Assis Martins, Bom Retiro, Bom Conselho, Congonhas do Campo, Caravelas, Cachoeira, Cruzeiro, Cotegipe, Cavalcanti, Camaragibe, Cairú, Caeté, Itaboraí, Itauna, Inhomerim, Jequitinhonha, Jaguarí, Jaguaribe, de Lamare, Lima Duarte, Macaé, Maranguape, Niterói, Ouro Preto, Pelotas, Pedra Branca, Rio Vermelho, Rio Grande, Rio Branco, São Leopoldo, Sepetiba, São Lourenço, Sousa Franco, Suassuna, Sinimbú, Serro Frio, São Luís do Maranhão, Taunay, Uberaba, Vieira da Silva; os barões de Antonina, Camargos, Estância, Leopoldina, Laguna, Maroim, Monte Santo, Mamanguape, Mamoré, Pinhal Pindaré, Pereira Franco, Piranama, Quaraim, Santa Helena, Sousa Queiroz, Uruguaiana; além dos não titulados, dos quais bastaria mencionar três nomes: Feijó, Bernardo, Zacarias. Os senadores da República estão na memória de todos: Ruy, Feliciano Penna, Lauro Sodré, Barata, Muniz Freire, Lauro Müller, Xavier da Silveira, Frontin, entre outros.

Foram professôres do Colégio Pedro II Joaquim Caetano, Capistrano, Joaquim Manuel de Macedo, Gonçalves Dias, barão do Rio Branco, visconde de Araguaia, Frontin, Laet, Coelho Neto, Fausto Barreto, Coelho Lisboa, Caminhoá, Eugênio Raja Gabaglia, Francisco Pinheiro Guimarães, Almeida Lisboa, José Veríssimo, Hahnemann Guimarães, Filadelfo de Azevedo, João Ribeiro, Adliberto Xavier, Escragnolle Doria, Pedro do Couto, Jônatas Serrano, Silvio Romêro, Fortunato Duarte, Nestor Vitor, Osório Duque Estrada, Silva Ramos, Farias Brito, Euclides da Cunha, Moreira de Azevedo, Alfredo Gomes, Nerval de Gouveia, Matoso Maia, barão de Loreto, Melo Matos, barão de Jantphoens, barão Homem de Melo, Justiniano José da Rocha, Castro Lopes, um pugilo de expoentes.

Ninguém vive, entretanto, de tradições. Parca remuneração aufere o corpo docente atual, que não tem motivos para corar do confronto com o de antanho.

Amparado, como de justiça, pelo projeto de aumento do funcionalismo, surgem agora insólitos opositores, a insistir nêste refrão absurdo: ou extensão do benefício a todos os técnicos, ou revogação do benefício em perspectiva aos professôres oficiais.

Ora, a dualidade de hipóteses é aberrante. Que se pleitelem benefícios legais, compreende-se, justifica-se mesmo, como exercício de um direito ou prática de um dever. Mas que se condicione reiteradamente uma reinvidicação ao prejuízo de terceiros, dignos por todos os títulos de amparo, aliás já perfilhado pelas comissões técnicas da Câmara, eis o que parece contrário à ética e lesivo ao bom senso.

Em hipótese alguma podem ser mais prejudicados os professôres do colégio oficial. Prejudicados já estão. Equiparados aos desembargadores, nunca se revogou expressamente tal equiparação. Na prática, porém, é enorme a diferença de vencimentos. Basta uma capitis diminutio, contra a qual sempre se bateu esta fôlha...

Morram, pois, no nascedouro êsses ingratos pruridos. Venham os benefícios que a situação comporte, sem malefícios a quem os não mereça.

DR. COSTA JUNIOR
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA RADIOTERAPIA
RUA MEXICO, 93, 4.º Tel 22-1587

DEBATES DO MINISTRO DO TRABALHO COM OPERÁRIOS

O ministro do Trabalho esteve ontem na séde do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro. Ali foi realizada uma reunião com a presença de lideres sindicais e de auxiliares do titular da pasta. Falou um representante dos operários, que aludiu às iniciativas do sr Morvan Dias de Figueiredo, particularmente no terreno da assistência social e médica. Citou o fornecimento de estreptomicina aos trabalhadores, pelo preço do custo. O ministro depois de responder a diversas perguntas sôbre problemas trabalhistas, anotou reclamações e revelou que o serviço atuarial do Ministério do Trabalho já tem prontas as tabelas referêntes às restituições que cabem ao Instituto dos Comerciários. Ao sair, foi alvo de manifestações de apreço.

REGRESSA AO BRASIL O EX-MINISTRO DA TCHECO-ESLOVÁQUIA

agora, porém, como refugiado, com delegação do Comité de Londres

Como é do conhecimento público, a profunda reviravolta politica na Tchecoslováquia trouxe desastrosas consequências para os grupos adversários do govêrno, inclusive os chamados "independentes" e os social-democratas, que não quiseram submeter-se ao jugo de Gottwald. Os mais felizes, entretanto, conseguiram fugir e estão formando, agora, no estrangeiro, uma organização de resistência, que se destina a manter viva a esperança de milhares de compatriotas refugiados.

Como representante dessa organização, que se denomina "Comité de Socorro", acaba de chegar a esta capital o sr. Vladimir Nosek, que exerceu por longos anos o cargo de ministro plenipotenciário junto ao govêrno brasileiro e que foi substituido nestas funções, em 1946, após as eleições que deram a vitória ao bloco da extrema-esquerda.

A atuação do sr. Nosek entre nós, durante os tormentosos anos da guerra, constitui a melhor prova do seu esclarecido patriotismo. Ao contrário dos bolchevistas, que apresentam como traidores todos os que não se conformam com a atual situação na Tchecoslováquia, o sr. Nosek jamais admitiu qualquer compromisso com os alemães invasores mesmo quando a Rússia, em perfeito entendimento com Hitler, nos anos de 1939 e 1940, impunha o silêncio aos comunistas tchecoslovácos.

Após o acôrdo de Munique, em 1938, o sr. Nosek recusou-se a entregar aos alemães os bens do govêrno tchecoslovaco que lhe estavam confiados. Nos dois anos subsequentes, com escassos recursos, manteve-se irredutivel ante as investidas da Embaixada da Alemanha no Rio, que queria apossar-se dos arquivos da Legação da Tchecos ovàquia. O reconhecimento "de facto" do protetorado da Alemanha sôbre o território da Boêmia e Morávia, ato da ditadura, acarretou-lhe inúmeros transtornos materiais e morais, prejudicando a sua ação politica no selo da colônia tcheca, mas sempre pôde manter, todavia, um simulacro de representação diplomática no Rio onde desenvolveu intensa luta pelo reconhecimento dos seus direitos. É verdade que contou, por vêzes, com o auxilio do então chanceler Oswaldo Aranha, mas também é certo que, sòmente após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, em 1942, conseguiu o almejado reconhecimento do govêrno tchecoslovaco exilado em Londres. Daí em diante, trabalhou ativamente pela vitória aliada, fiel aos principios democráticos que o presidente Benes — o grande idealista — pretendia concretizar, um dia, na pátria libertada.

O sr. Vladimir Nosek, destituido em 1946 e chamado à sua pátria descreveu à imprensa, ontem, a verdadeira situação na Tchecoslováquia.

— Fugi da Tchecoslováquia, a pé, pela fronteira, apenas com a roupa do corpo. Não me conformei com o regime totalitário que nos foi imposto pelos comunistas, por ordem de Moscou Atualmente, em meu país, quem não é comunista é perseguido, vigiado e prêso como fascista, reacionário, agente do imperialismo, capitalista e traidor à pátria.

Esta é a situação no seu país. Mas o sr. Nosek apressa-se em acrescentar:

— Desejo salientar que 80% da população da Tchecoslováquia são contrários ao regime, mas nada podem fazer contra o império da fôrça e da espionagem organizadas. O povo, na sua maioria, repele o atual regime porque êle eliminou as liberdades democráticas e sujeitou o país à dominação estrangeira.

E eis como se sustenta o regime:

— Todos os jornais são obrigados a fazer a propaganda comunista e açular o povo contra os paises democráticos. Nas universidades e demais escolas só podem trabalhar professôres de ideologia comunista; na administração pública e no Exército não se admitem funcionários ou oficiais suspeitos de sentimentos não comunistas ou pró-americanos. O mesmo critério se aplica a todos os setores da vida pública e econômica. O regime baseia-se, sobretudo, na eficiência da policia, a "S.N.B." isto é, a "Policia Nacional Popular" que é formada totalmente de elementos comunistas.

Depois de descrever os horrores da vida sob a Constituição ditatorial imposta pelos bolchevistas de Gottwald a qual o presidente Benes recusou sancionar, optando pela renúncia, o sr. Vladimir Nosek explicou que veio ao Brasil com o fito de obter uma cota para os imigrantes tchecoslovacos que se encontram, atualmente, na zona americana da Alemanha Age, porém, como delegado plenipotenciário do Comité de Socorro de Londres e espera conseguir, como outrora, alimentos, roupas e medicamentos para os refugiados tchecoslovacos, cuja desdita se repete após dois breves anos de esperanças

O sr. Vladimir Nosek finalizou as suas declarações com uma advertência:

— O golpe comunista na Tchecoslováquia deveria constituir uma lição e uma séria advertência ao resto do mundo. Os comunistas não sabem o que é a tolerância. A cooperação democrática com os comunistas só é possive enquanto êles podem usá-la para consolidar as suas posições, as quais, no momento oportuno, aproveitam para impor uma ditadura absoluta e seu dominio de exploração politica e econômica. E isso se aplica tanto na politica interior como na politica internacional.

PASSAGENS MAIS BARATAS NA CENTRAL

Serão arredondados os preços das viagens nos expressos

Com o fim de evitar as dificuldades de trocos e de simplificar os serviços a cargo das bilheterias, a Central adotou, de há muito, o sistema de arredondamento dos preços das passagens vendidas para os trens rápidos e noturnos. Essa medida não estava sendo aplicada nos casos das passagens para os trens expressos, mistos e da zonas de veraneio.

Entretanto, a partir de 1.º de setembro próximo, prevalecerá também para êsses trens, com a eliminação da fração de cruzeiro em todos os preços de passagens.

"A CASA DO JORNALISTA DO CEARA"

Fortaleza, 10 (Asp.) — A Câmara Municipal autorizou a Prefeitura a doar um terreno à Associação Cearense de Imprensa, para a construção da "Casa do Jornalista do Ceará".

NAVIOS DE GUERRA AMERICANOS EM NATAL

Natal, 10 (Asp.) — Encontram-se aqui diversos navios norte-americanos pertencentes às fôrças armadas dos Estados Unidos. Tentamos mas não conseguimos apurar a razão desse fato.

OS GRAVES ACONTECIMENTOS DE PAULISTANA

Terezina, 10 (Asp.) — A diretora da Escola Presidente Vargas, na cidade de Paulistana, enviou o seguinte telegrama ao presidente da Assembléia Legislativa:

"Venho expor, com absoluta exatidão os desastrosos acontecimentos que se vêm desenrolando nas ruas desta ordeira cidade sertaneja.

O juiz da Comarca, dr. Otto Martins, quando conversava com os srs Vitalino e Caio Coelho, presidente da Câmara e prefeito municipal, respectivamente, em frente ao Fôro foi desacatado e agredido fisicamente pelo delegado de Policia, Hildebrando José Rodrigues, acompanhado de soldados armados à maneira de Lampeão.

Hoje, cena igualmente vandalica se reproduziu. Os policiais referidos, sob as ordens arbitrárias do truculento delegado, transformados em verdadeiros e furiosos jagunços, de revólveres e punhais em punho, conduziam preso debaixo de brutais empurrões, Pedro Pereira Cruz, cidadão pacato, exclusivamente porque, interpelado a respeito do caso do juiz por essas feras humanas, respondeu que estava ao lado do juiz e de Damasceno, seus velhos e leais amigos.

Uma multidão composta de homens e mulheres estava clamando contra tamanha violência da prisão, revestida de selvageria, quando Paulo, filho daquele preso pôs-se ao lado de seu pai. Os soldados avançaram de punhais erguidos sôbre Paulo, tentando predê-lo.

O agredido então se refugiou nesta escola, seguido pelos seus bárbaros atacantes. Estes invadiram o educandário, ocasionando verdadeiro pânico entre as crianças escolares, pulando depois as janelas do prédio.

Enquanto isso, a dita autoridade policial esbravejava em plena rua, ameaças tremendas, gritando que mataria o dr. Otto Martins, logo que êle pisasse aqui.

Ante a lamentável ocorrência, resolvi fechar o estabelecimento de ensino sob minha direção, até que as autoridades do Estado providenciem o restabelecimento da paz, da ordem e da segurança pública. (a) Leonor Amorim Teixeira — diretora da Escola".

MÁQUINAS PARA MECANICA
SEISA
RUA DO LAVRADIO, 147 RIO DE JANEIRO
TELS: 22-4059 e 22-8951

O CASO DO EDIFICIO RIO PARDO

Não há perigo iminente

Foi noticiado, há dias, que a construção do edifício "Rio Pardo", à Avenida Presidente Vargas, 446, oferecia perigo, dada a sua aparente inclinação e fendas aparecidas no solo, próximo da base de sua estrutura.

Com o objetivo de sindicar o que havia de verdade, o prefeito designou uma comissão composta dos engenheiros Feliciano Pena Chaves, Sydney M. G. dos Santos e Jayme Kritz que imediatamente passaram a trabalhar. Concluida a vistoria, os engenheiros elaboraram parecer, já entregue ao secretário de Viação. Após fundamentadas considerações de ordem técnica, assim concluem:

"O que está ocorrendo no prédio vistoriado resulta do adensamento da camada de argila mole existente no sub-solo, com espessura de 6 metros; êsse adensamento não teudo sido uniforme sob toda a área do edifício, produziu recalques diferenciais e como consequência os desaprumos constatados no momento. Nada indica haver insuficiência estrutural, pròpriamente dita, no caso. A situação atual do imóvel, dado o estado perfeitamente normal das principais peças da estrutura e a ordem de grandeza dos recalques totais e diferenciais até hoje verificados, não é de molde a, no momento, inspirar cuidados, nem exigir providências imediatas. Entretanto, não pode a comissão declarar o prédio definitivamente em condições satisfatórias. Na verdade, continuando os recalques a se processarem com velocidade tendente a diminuir, conforme as últimas medidas, tudo leva a crer que o fenômeno se encaminha e entrará numa fase pràticamente de estabilização. Não existe contudo isso uma garantia absoluta, embora seja pouco provável que êsses recalques voltem a progredir a ponto de se tornarem necessárias providências acauteladoras. As restrições constantes da conclusão acima, são reforçadas pela sensibilidade da fundação do prédio vistoriado e eventuais obras vizinhas. É impossivel prever no momento toda extensão dessa influência que só poderá ser determinada por observação direta. Em resumo: conclui a comissão não serem necessárias no momento medidas imediatas de proteção, por não haver indicios de perigo iminente. Julga entretanto, imperioso sejam intimados construtor e proprietários e exercerem continuo controle da evolução do fenômeno de recalque, sendo as medições fiscalizadas pela Prefeitura e até que se tenha atingido a estabilidade diffinitiva".

Encaminhando o parecer ao prefeito, o sr. Marques Pôrto, secretário geral de Viação e Obras, exarou a seguinte informação:

"Transmitindo ao conhecimento de V. Excia. o laudo de vistoria realizada no edifício "Rio Pardo", na Avenida Presidente Vargas, 446, cumpre-me informar que, em face da conclusão III de fôlhas 5, nenhuma providência acauteladora há para ser praticada no momento. Entretanto, em face do que consta das conclusões IV, V e VI, de fôlhas 6, esta Secretaria geral providenciará a fim de serem os trabalhos de controle dos movimentos que ainda estão animando o edifício, acompanhados pelos técnicos do Serviço de Estudos do Projeto do DOB (4-OB) e, ainda, para que os resultados de todas as observações e medições que se fizerem, sejam pelo referido Serviço comunicados imediatamente a esta Secretaria Geral".

O prefeito, determinou a publicação do parecer da Comissão de vistoria, a fim de que, em qualquer tempo, possa produzir os necessários efeitos.

BILHETES norte-americanos

Por NEWELL ROGERS

Nova York, 5 de julho de 1948

DIFICILMENTE se encontrará alguém que se sinta mais feliz do que Spiro Karagcorgcs com a notícia de que o Congresso norte-americano aprovou a concessão de um empréstimo à ONU, para ser empregado na construção de um arranha-céu, nesta cidade, que lhe servirá de sede. Essa construção deverá ter inicio em outubro do corrente ano.

Quando Karagcorges emigrou do seu país (Grécia) para os EE. UU. passou a ganhar a vida vendendo flores nas ruas do Bowery: atualmente é proprietário de 37 prédios, avaliados em Cr$ 18.750.000,00, situados quase todos nos terrenos escolhido pela ONU para a construção de sua "torre de babel"...

O IMPERADOR HAILE SELASSIE' instituiu um prêmio no valor de Cr$ 375.000,00 para ser concedido ao arquiteto que apresentar o melhor projeto de construção de um palácio com teatro e salão para banquetes. O palácio de Selassié será edificado em Addisababa.

SÃO BEM RAROS os que visitam, atualmente, o palácio dos Vanderbilt. Esse palácio, em nada inferior aos famosos castelos inglêses, foi mandado construir pelo velho Vanderbilt nas montanhas de Asheville, Carolina do Norte. Pretendendo viver como os senhores feudais, Vanderbilt comprou tôdas as terras das circunvizinhanças, mandando edificar centenas de casas para formar uma verdadeira vila medieval inglêsa. Mas o povoado e o palácio do "senhor feudal" estão abandonados, em virtude de estar grassando uma incontrolavel epidemia de paralisia infantil.

ELEONOR ROOSEVELT declarou ontem o seguinte, sôbre os temores de Washington com relação a um possivel serviço de espionagem "vermelho": "E' uma história fantastica, criada por uma senhora neurótica, que não merece sequer a consideração de um boa tarde ou de um boa noite"...

NOS ESTADOS de Flórida, Texas e Georgia centenas de mulheres estão combinando, por telefone, promoverem uma sabotagem contra os açougueiros, que consistirá em só comprarem carne quando os preços baixarem. Essas senhoras se negam a pagar Cr$ 48,00 por quilo de costela.

OS NUDISTAS norte-americanos, reunidos em sua 17.ª convocação, na Sunshine Park, New Jersey, estão usando DDT sem parcimônia — para afugentar os mosquitos...

O GOVERNADOR do Estado de New Jersey, Alfred Dricoll, não deu permissão para que o negro John Coller regressasse ao seu Estado natal, a Carolina do Norte. Coller abandonou, há sete anos, a quadrilha de "gangsters" de que fazia parte, regenerando-se por completo. Seu advogado declarou que se o governador Dricoll tivesse consentido que o negro regressasse à Carolina do Norte, te-lo-ia transformado num "cadaver ambulante", pois os "gangsters" não perdoam aqueles que os abandonam, e que Coller já pagou, bem paga, sua divida para com a sociedade.

EM ALABAMA todos ficam intrigados ao verem que os arados do reformatório agricola são puchados por negros convictos e não por mulas. O capataz Frank Roswell declarou que êles preferem ser atrelados a terem que pegar na enxada, dirigindo-se voluntariamente para os varais...

HARRY TRUMAN protestou junto aos congressistas, pelo fato de não permitirem que êle controle os preços e os salários. Logo a seguir o protesto foi posto em votação, tendo Truman perdido por uma diferença de 169 votos. 204 congressistas votaram contra seu protesto, limitando portanto contrôle nos créditos bancarios e compras feitas pelo Estado.

CHEGAM HOJE OS DELEGADOS ITALIANOS DO COMERCIO E DA INDÚSTRIA

Visita à Exposicão Internacional

Chegam hoje a esta capital os primeiros viajantes do navio "Itália", sendo quase todos comerciantes e industriais italianos, que virão desenvolver seu intercâmbio comercial com o Brasil. Para essa viagem de aproximação comercial, patrocinada pela Federação do Comércio Exterior da Itália, foi aprovado um amplo programa de excursões, do qual constam os seguintes tópicos: Hoje, chegada do S. S. "Itália"; 12 de agosto — visita à Exposição Internacional de Indústria e Comércio — 17 horas "cock-tail" oferecido pela direção da Exposição Internacional de Indústria e Comércio aos visitantes italianos, com a presença dos expositores nacionais e estrangeiros; 13 de agosto — dia livre e visita aos recintos da Exposição; 14 de agosto — excursão a Petrópolis — 17 horas "cock-tail" oferecido pela Confederação da Indústria; 15 de agosto — regresso ao Rio; 16 de agosto — manhã — excursão ao Corcovado e à Tijuca — 14 horas e 30 minutos visita ao SENAI; 17 de agosto — manhã livre — 17 horas — recepção na Confederação Nacional do Comércio.

Integram a caravana de comerciantes e industriais italianos os senhores Mario Rotonde, da indústria de construções; professor Pavia Marques Tonaldo, da indústria alimentar; Angelo Montini, delegado da ICE; Carlos Bernaggi, da Metalmecânica; Giovanni Caserotti, fabricante de máquinas agricolas; Bruno Steneiguel e Roberto Hanebraid, comerciantes de café e Mario Oblath, negociante de produtos tropicais.

Esses representantes das classes produtoras italianas chegarão justamente na semana dedicada à Mesa Redonda de vestuário, couros, peles e calçados, ocasião em que certamente tomarão conhecimento dos debates postos em prática no recinto da Exposição Internacional, organizados com o propósito de levar ao govêrno, pelos próprios interessados solução para os problemas que afetam todos os setores da produção nacional.

ISENÇÃO DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

Acompanhado de mensagem, o presidente da República enviou à Câmara dos Deputados um anteprojeto de lei concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdência social, ao material consignado à "U. S. Naval Supply Officer — Joint Brazil, U. S. Military".

A LITERATURA BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Raramente se unem qualidades tão diversas na realização de uma obra como as que demonstrou Samuel Putnam ao escrever sôbre os nossos quatro séculos de literatura em seu recente livro *Marvelous Journey*. Putnam é um excelente tradutor, não só do português como do italiano, francês e espanhol. Possui igualmente um sentido critico apurado, pessoal, que o vem recomendando, desde 1935, como o melhor *reviewer* das obras literárias brasileiras nos Estados Unidos. Além disso, Samuel Putnam sabe bem as literaturas inglêsa e americana, o que lhe proporciona elemento para comparações, quando põe em confronto as literaturas brasileira e americana nas manifestações mais relevantes de seus principais escritores. ..*Marvelous Journey* não é, porém, uma obra laudatória, mas a de um homem que, embora estrangeiro, desejou ardentemente, por um impulso inicial de simpatia, interpretar, com perauciência, criações literárias brasileiras. O livro não é uma produção apressada ou superficial, mas representa o resultado do estudo e meditação de vários anos sôbre a nosaa literatura. Nada escapou à atenção e à curiosidade do escritor americano: das primeiras manifestações literárias do Brasil aos mais recentes escritores da nova geração brasileira. *Marvelous Journey* é, também, sob vários aspectos, uma obra diferente das histórias de nossa literatura até agora escrita. A nossa literatura não fica, assim, desagregada, mas integrada no quadro geral das manifestações literárias da civilização ocidental. Outro aspecto de *Marvelous Journey* está na sua comparação, mantida rigorosamente no tempo, entre as literaturas brasileira e americana, com a circunstância de que as diversas épocas literárias são antecedidas da história comum dos nossos dois paises, a qual facilita, a qualquer leitor, a sua integração dentro da evolução literária dos dois mais caracteristicos e dissemelhantes paises do Novo Continente, herdeiros de duas tradições européias por sua vez inteiramente diferenciadas — a anglo-saxã da Inglaterra e a ibero-latina de Portugal.

Em uma de suas melhores páginas, do ponto de vista da explicação dos contrastes literários entre as literaturas brasileira e americana, diz Putnam, com razão, que a diferenciação entre o espirito da Nova Inglaterra e o do Brasil Colonial tem suas raizes no Velho Mundo, na Inglaterra protestante e na Civilização Católica de Portugal, com a sua grande mistura de elementos pagãos — Catolicismo que, na nova terra, seria temperado pelo contacto com o animismo nativo e um fetichismo importado da Africa. Mostra, adiante, que as duas diferentes maneiras de encarar a vida, a latina e a anglo-saxã, representam o contraste fundamental entre aquelas civilizações. Os colonos da Nova Inglaterra, continua, fugindo da tirania e da perseguição, vieram para o Novo Mundo à procura da liberdade religiosa e com a intenção de estabelecer seus lares nas terras virgens. Não sentiam a necessidade de unir-se aos indios, pois tinham verdadeira aversão a essas uniões, trazendo consigo, como traziam, os escrúpulos religiosos que proibiam as uniões ilicitas. Os portuguêses, ao contrário, não tinham a consciência dessas barreiras, pois já se haviam acostumado a viver, lado a lado, com os povos de pele escura e durante a dominação moura chegaram a olhar para aquêles como socialmente seus superiores. A miscegenação não significava pois mudança de costumes para êles e a Igreja demonstrara sua tolerância nesse sentido. Para os americanos, porém, o índio sempre foi, mais ou menos, um inimigo contra o qual era necessário defender-se, tendo de fazê-lo recuar e de extermina-lo. Isso deixou sua marca na literatura dos Estados Unidos, como se pode ver nos romances de James Fenimore Cooper, bem como ao comparar-se êsses romances com os de José de Alencar. Com o colonizador português, conclui Putnam, verificou-se a assimilação; com o inglês, foi necessária a supressão do nativo.

É assim prossegue Putnam para mostrar a evolução paralela das duas literaturas, acentuando sempre as suas similitudes e os seus contrastes. Quem, melhor do que Putnam, poderia dar ao americano um quadro mais perfeito da nossa evolução literária? A análise das nossas obras é feita, quase sempre, com o seu olhar de critico, imparcial. Quando se devota a um estudo mais desenvolvido e mais favorável de um escritor, como no caso de Machado de Assis, que considera uma figura literária universal, é porque assim o sente, largando, então, qualquer freio que pudesse restringir sua admiração, abandonando-se, diante do seu gênio criador, de sua arte, com uma consciente veneração, como quando diz que há escritores "for whom any epoch, any land that may be traced upon a map is too small, and who claim as their own country no less a domain than the cramped, confined, yet constantly rebelling and expanding spirit of man. These latter are the greatest as distinguished from the great, and Machado de Assis is of their company."

Putnam, porém, não se limita a dar-nos um balanço da produção de cada escritor e cada época literária. Vai mais longe. Quando julga necessário, retifica erros que, em sua opinião, outros cometeram, ao analisar os nossos valores. Suas observações sôbre os nossos escritores mereceriam maior estudo, que não cabe neste artigo, pois creio que o autor de *Marvelous Journey* se revela melhor critico quando, em vez de se apoiar em outras opiniões, externa as suas próprias.

Depois da tradução, para o inglês, dos *Sertões*, de Euclides da Cunha, de *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, e de *Terra do Sem Fim*, de Jorge Amado, o escritor, que adotou a literatura brasileira como sua filha dileta, mostrou ao americano, com a publicação de *Marvelous Journey*, que existe uma literatura brasileira pujante e que merece ser levada em consideração pelos intelectuais e pelo público de seu país, afirmando, sem rebuços, a sua fé nos nossos escritores e mostrando que os brasileiros atingiram a maturidade intelectual, ao dizer:

"Brazil is the land of the future in more ways than one, and her writers are now ready to speack in the full, deepthroated accents of maturity."

Assim como recriminamos os nossos detratores estrangeiros, devemos aplaudir sem hesitação o alienígena que nos saúda!

Aluizio Napoleão

Prof. Claudio Goulart de Andrade Ginecologia, Partos, Cirurgia. Cons. Ed. Porto Alegre, 5º andar. Da Acad. Nacional de Medicina, salas 515/520. Tel. 42-5358.

TABELAMENTO DAS DIARIAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE

O major Idino Sardenberg recebeu comunicação do govêrno mineiro, declarando já haver sido autorizado o embarque para esta capital de 50 mil sacos de feijão daquele Estado. O vice-presidente da C. C. P. entrou em entendimentos com a Leopoldina no sentido de conceder prioridade para o transporte desse produto. Também determinou à fiscalização providências, visando controlar a distribuição do produto e sua passagem nas barreiras, a fim de evitar o desvio para outro destino.

Por outro lado, a comissão, atendendo a uma solicitação da Câmara Municipal de Santos, vai estudar o tabelamento do preço das diárias de doentes e acompanhantes nos hospitais e casas de saúde do país. Essa tabela não abrangerá entretanto os serviços médicos, uma vez que esses são atinentes a profissão liberal. Também ontem, o major Idino Sardenberg recebeu, em seu gabinete, a diretoria da Bolsa de Operações Mercantis, com a qual tratou da politica de preços de abastecimento. Os diretores da organização, srs. Jerônimo Monteiro Filho, Rufino Alves de Souza e Arcí da Rocha Nóbrega frizaram que a Bolsa, como elemento de aproximação entre os produtores e consumidores, tivera oportunidade de abordar com o vice-presidente da C. C. P. assuntos objetivos, inclusive sôbre a realização de estudos tendentes à maior liberdade do comércio.

IMIGRAÇÃO INTENSIVA

Assinou o presidente da República um decreto abrindo crédito especial para ocorrer às despesas, realizadas e a realizar, com a imigração intensiva.

NÃO SOFRA!
Má digestão e prisão de ventre podem ser causadas pelo fígado.
Tome PILULAS CARTER para o figado
Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS
Argos Fluminense
FUNDADA EM 1845
ALFÂNDEGA, 7 (EDIFICIO PROPRIO)
RIO DE JANEIRO

PARA CONSTRUÇÃO DO RAMAL DE PETROLANCIA

O ministro da Fazenda transmitiu à Câmara dos Deputados a mensagem do presidente da República, acompanhada de exposição de motivos do Ministério da Viação, justificando a necessidade de ser aberto pelo referido Ministério um crédito especial de Cr$ 2.000.000,00, para a construção do ramal de Petrolância.

Corrija a ACIDEZ do estômago
que pode ser a causa de dores e outras males
As dores de estômago, azia, náuseas, falta de apetite, mal-estar geral e as consequências mais graves dos distúrbios gástricos são frequentemente provocados pela hiper-acidez no estômago. As pastilhas Digestif Rennie absorvem o excesso de acidez e normalizam a digestão Combata imediatamente a causa dos distúrbios gástricos com as pastilhas Digestif Rennie. Experimente-as e recupere o seu bom humor e saúde, sentindo de novo o prazer de comer seus pratos favoritos.

FALENCIAS E CONCORDATAS

M. Carvalho, Produtos Quimicos e Farmaceuticos Ltda., estabelecida à avenida Nilo Peçanha, 26, 2º and. com negocio de Produtos Quimicos, requereu a convocação de seus credores para lhes propor uma concordata preventiva, na base de 60%, em 4 prestações semestrais. Passivo declarado é de Cr$ 2.069.549,30.

No juizo da 11a. Vara Civel, Juvenal J. Santos, dizendo-se credor de Cr$ 3.844,40, requereu a falência de J. Alves Moreira, estabelecido à rua da Alfandega, 315.

No juizo da 5a. Vara Civel Luiz da Rocha Soares, dizendo-se credor de Cr$ 5.948,00, requereu a falencia de M. J. Farias Filhos, estabelecidos à travessa do Comércio, 15 sob.

DISCOS Gravações clássicas e populares — A mais completa discoteca da cidade ★ Rua Uruguaiana 109 • CASA GARSON • Uma garantia real para suas compras • Rua Uruguaiana 109 ★ "TOCA-DISCOS" automáticos e manuais THORENS-PAILLARD-R.C.A. ALBUM TUPAN PARA 12 DISCOS 138.

NO SENADO, O CASO DE SÃO PAULO

Discurso do senador Euclides Vieira do Partido Social Progressista

O RELATÓRIO CORRÊA E CASTRO E O PARECER ATTILIO VIVACQUA

"São Paulo, parcela sacrificada da pátria comum, presa de desenfreados apetites pessoais, pede apenas que não lhe embarguem os passos e lhe permitam contribuir, com seu trabalho e seu espírito de patriotismo, para a grandeza do Brasil!"

Senhor Presidente

No cumprimento de suas atribuições constitucionais, foi esta Câmara, em conformidade com as mensagens nos. 104 e 107 do preclaro Presidente da República, solicitada a manifestar-se sôbre a matéria contida nos relatórios nos. 653 e 736, elaborados pelo Sr. Ministro da Fazenda, sôbre a situação financeira do Estado de São Paulo.

Os antecedentes do fato, expostos nas aludidas mensagens presidenciais, são do conhecimento dos nobres Senadores e pertencem hoje ao domínio público. A vista de um "Manifesto à Nação", peça partidária de oposição ao Govêrno daquêle Estado, contendo graves acusações ao Senhor Adhemar de Barros e subscrita por representantes federais e estaduais do mesmo Estado, determinára o Senhor Presidente da República que se apurasse a procedência de tais acusações, tendo atribuído a incumbência ao Sr. Ministro da Justiça na parte relativa à competência dos poderes federais e ao Sr. Ministro da Fazenda na relacionada com a situação financeira.

As conclusões do Sr. Ministro da Fazenda foram expostas nos relatórios mencionados.

O parecer do Senador Attilio Vivacqua

Encaminhado o caso à ilustrada Comissão de Constituição e Justiça, para exame do seu aspecto constitucional, coube ao eminente Senador Attilio Vivacqua, uma das mais sólidas e formosas expressões de nossa cultura jurídica, relatar as mensagens presidenciais.

O memorável e proficiente parecer de Sua Excelência, a quem rendo minha calorosa homenagem, constitui documento jurídico que honra as tradições desta Casa e se inscreve em seus anais como notável estudo sôbre as magnas funções constitucionais que cabem ao Senado da República no sistema federativo.

Equilibrado sóbrio, exato nos conceitos e firme nos fundamentos o nobre relator revela, em suas conclusões, o mais vivo sentimento de independência e imparcialidade e a mais louvável preocupação de justiça. Sem pejar-se como aliás declara — à rigidez e à solenidade das fórmulas; interpretando, ao invés, os textos constitucionais de acôrdo com os princípios que emergem da própria consciência jurídica e constituem a fôrça vivificadora que ajusta êsses textos aos problemas nacionais; ainda assim não encontrou Sua Excelência, na caracterização jurídica dos fatos de que se acusa o Govêrno de São Paulo, qualquer justificativa para a sobremaneira grave medida da intervenção federal.

E é oportuno lembrar, nobres Senadores, que o douto pronunciamento de Sua Excelência foi unanimemente acolhido pela ilustrada e digna Comissão de Constituição e Justiça à qual está afeto, no seio dêste Senado, precisamente o exame dos problemas de índole Constitucional.

O parecer do nobre Senador Attilio Vivacqua Senhor Presidente e Senhores Senadores, encerra em si prudente advertência e merece ser meditado pela consideração que nos possa também merecer a sobrevivência do regime democrático em nosso país.

Não é outra a razão que me traz hoje a esta tribuna. Solicitando a valiosa atenção dos nobres senadores, proponho-me fazer um comentário àquele parecer, procurando acentuar, como convém, os fundamentos em que assentam suas conclusões, ao mesmo tempo em que informarei a Casa sôbre certas particularidades que reclamam esclarecimento.

O relatório Correia e Castro

Em breve retrospecto, lembro que o fato no qual se pretendeu fundamentar a intervenção federal em meu Estado foi a propalada desordem financeira e administrativa nele reinante, segundo os relatórios do Sr. Ministro da Fazenda. Tal situação se caracterizaria de um lado pelo pedido de moratória por seis anos dirigido pelo Govêrno do Estado ao Export-Import Bank, para promissórias no valor de U.S.$G. 498.022,00, emitidas pela Estrada de Ferro Sorocabana e endossadas pelo Estado de São Paulo a favor da Electrical Export Corporation; de outro por uma longa série de fatos, expostos em numerosos itens e relacionados com os "deficits" de 1947 e 1948 e com o atraso dos serviços contábeis do Estado; com a emissão de apólices ferroviárias, apólices unificadas e bonus do Tesouro a fim de suprir a falta de numerário, chegando os últimos a constituir verdadeira moeda auxiliar; com a acumulação dos "deficits" de 1946, 1947 e 1948 e com a inutilidade das medidas de economia tomadas pelo Govêrno em face das dificuldades políticas e da notória balbúrdia administrativa; com a imobilização de parcela apreciável dos recursos do Banco do Estado em promissórias do Tesouro para a realização de negócios de natureza política, com redução das disponibilidades para investimentos de ordem comercial e econômica e agravação do retraimento do crédito para operações legítimas; com a impossibilidade de a Administração fazer frente a despesas decorrentes de compromissos constitucionais; com a influência da situação financeira sôbre a economia do Estado, estando prevista a redução da safra de cereais; com a agravação exagerada do impôsto territorial importando em verdadeira expropriação capaz de determinar o abandono das fazendas e o levante contra as autoridades, com graves repercussões na economia nacional e na ordem pública; com o propósito do Govêrno no sentido de infuir no espírito das classes menos esclarecidas mediante iniciativas grandiosas, incompatíveis com a situação financeira do Estado; com a influência da ostensiva desordem na gestão dos negócios públicos sôbre o mercado de capitais, sôbre as cotações dos títulos de bolsa e as carteiras mobiliárias dos estabelecimentos de crédito; com o destino diferente do previsto na lei dado a apólices da dívida pública; e, finalmente, com a quebra de unidade econômica e financeira da Nação, representada pela prática de atos contrários às diretrizes gerais do Govêrno Federal por parte do Govêrno do Estado.

Bem verdade é que, já no relatório de 12 de junho, contestado incontinenti pelo Senhor Adhemar de Barros, em várias de suas afirmações, mediante prova documental, não teve dúvida o sr. Ministro da Fazenda em reconhecer seu equívoco declarando que se limitára a transmitir ao Senhor Presidente da República impressão pessoal colhida através de fatos que reputára de notório conhecimento público, repetidos de boca em boca; e que aquilo de que realmente acusava o Governador de São Paulo estava contido no item II e seguintes de seu primeiro relatório, o que — diga-se de passagem — invalidava a quase totalidade de suas acusações.

De qualquer modo o quadro sombrio e inquietador descrito pelo Sr. Ministro não era de molde a deixar indiferente o Senhor Presidente da República, sempre cioso da normalidade da vida do país. Dirigindo-se a êste Senado, fê-lo porém, tendo em vista, como expressamente declarou em sua mensagem, a circunstância de que êles detêm a representação dos Estados (Constituição, artigo 60) cabendo-lhe privativamente (artigo 63, II em harmonia com o artigo 33) função fiscalizadora das unidades federativas, no tocante ao crédito externo.

A atitude do Presidente da República

A intenção e os objetivos de Sua Excelência não poderiam ter sido mais claros, como demonstra o eminente Senador Attilio Vivacqua em seu parecer. Não pode ter estado nos designios do preclaro Chefe da Nação a intervenção federal em São Paulo, medida de todo incabível em face da Constituição.

É, com efeito norma expressa do Estatuto Federal (Artigo 8.º) que, no caso do n.º VI do artigo 7.º, a intervenção será decretada por lei. De que não quis o Sr. Presidente da República exercer a faculdade da iniciativa de lei nos têrmos do artigo 67, parágrafo 1.º, autorizando a intervenção, é prova a circunstância de não haverem sido, as mensagens, dirigidas à Câmara dos Deputados, à qual caberia na hipótese a discussão inicial do projeto como dispõe o parágrafo 3.º.

Também não emitiu o Senhor Presidente da República, como ponderara o Senador Vivacqua, qualquer apreciação conclusiva sôbre os elementos informativos recebidos de seu auxiliar, embora os tenha havido como comprovados.

"Esta circunstância" — prossegue Sua Excelência em seu parecer — "acompanhada do esclarecimento constante da mensagem n.º 104, de que o Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça e Negócios Interiores apreciou o aspecto jurídico da competência dos Poderes Federais, revela o reconhecimento de que os fatos expostos pelo Sr. Ministro da Fazenda foram considerados estranhos *ratione materiae*, às suas atribuições constitucionais e que se algum remédio se tornasse necessário para normalizar a situação estadual, êste deveria ser objeto de providências legislativas. Não quis, entretanto, S. Excia., nem ao menos usar da prerrogativa de indicá-las e solicitá-las."

A intervenção — parece desnecessário dizê-lo — é remédio absolutamente excepcional que só se justifica quando em jôgo a própria essência da federação. Essa mesma circunstância é posta em relevo com justo senso de oportunidade, em face dos motivos alegados nos relatórios do Sr. Ministro, no parecer do Senador Vivacqua.

Assinalou o nobre relator do parecer que na composição e disposição dos poderes, próprias da contextura federativa, se de um lado a autonomia dos Estados se confina nos limites traçados pelos princípios constitucionais, de outro é por êles resguardada dentro de completo sistema de garantias e cautelas, representado pelos artigos 7.º a 14.

Invoco neste passo as próprias expressões de Sua Excelência quando, advertindo da gravidade do remédio constitucional, refere-se à abstenção como norma de conduta a ser ordinàriamente observada:

"A máxima reguladora do regime é a não intervenção.

A intervenção constitui providência extrema, quando a unidade nacional, a independência da pátria o regime federativo perigam; quando o Estado se revela, por sua insolvabilidade incapaz para a vida autônoma, quando a autoridade da Constituição é ferida, quando o exercício dos poderes constitucionais é embaraçado.

Não se pode mais conceber hoje a intervenção federal como os expedientes de outrora, em que ela significava, quando porventura tinha fins legítimos, um mero restabelecimento da ordem constitucional e de poderes locais em conflito.

Atualmente ela pode representar um complexo processo de abalo da estrutura político-social de um Estado-membro, com as suas profundas repercussões em todo o organismo nacional, sobretudo quando se funda em objetivo de reorganização da vida administrativa local."

Informado do aspecto jurídico da competência dos Poderes Federais diante de fatos imputados ao Govêrno do Estado de São Paulo no curso de exaltada luta em que a êste envolvem seus adversários políticos; consciente de suas altas responsabilidades em face da quebra da normalidade política do país, representada por intempestiva e incabível intervenção federal em São Paulo, não quis o Senhor Presidente da República, nem pretendeu siquer sugerir, a decretação da medida promovendo a manifestação da Câmara dos Deputados, nos têrmos do artigo 67, parágrafo 3.º, combinado com o artigo 8.º da Constituição da República. Limitou-se a encaminhar as acusações ao Senado tendo expressamente em vista que a êste compete a fiscalização dos Estados quanto ao crédito externo. E os fatos subsequentes se incumbiram de comprovar o acerto de seu gesto.

Reporto-me, ainda, Senhor Presidente, ao douto parecer do Senador Attilio Vivacqua, que me propuz comentar, não sòmente porque, no meu ver, colocou a questão em seus justos têrmos, no que respeita à aplicação à espécie das disposições Constitucionais, como pela significativa circunstância já registrada de haver merecido aprovação unanime da ilustrada e digna Comissão de Constituição e Justiça.

Alude o parecer à grandeza da posição desta Casa no quadro da estrutura federal, seja como órgão legislativo seja como órgão investido do alto papel, já integrado em sua substância, de verdadeiro poder moderador no regime federativo, do qual é a cupula

— Posição constitucional do Senado

Referindo-se à particularidade de haverem sido encaminhados pelo Senhor Presidente da República a êste Senado, com fundamento nos artigos 60 e 63, II, da Constituição, os relatórios do Sr. Ministro da Fazenda — o que representa a inauguração de precedente da maior significação nas relações entre os Poderes Executivo e Legislativo, especialmente considerado êste sob o aspéto do nosso regime bicameral — diz textualmente Sua Excelência que "O Senado transforma-se no excelso Forum onde, através das paixões e equívocos do momento ressoam as vozes da Federação dentro do mais vivaz e legítimo sentimento de unidade nacional".

Em face das impressionantes informações do Sr. Ministro da Fazenda, cumpria ao Senado examiná-las dentro de suas atribuições — como se salientou no parecer — "a fim de que por qualquer de seus membros ou de suas Comissões, tome iniciativa de formular um projeto de lei, nos têrmos do artigo 67 da Constituição, ou adote medidas que entenda necessárias, incluidas na sua competência privativa, prevista no artigo 63, II, da Constituição".

Mais adiante:

"Ao lado dos fatos sôbre os quais o Senado e o Congresso Nacional podem providenciar, por meio de medidas normais, os demais assuntos tratados nos relatórios do Ministro da Fazenda se confinam em geral no círculo doméstico das unidades federadas e sôbre os quais, como tão precisamente observou Francisco Campos, a elas cabe, exclusivamente, prover no exercício regular das suas prerrogativas ou pelo jogo expontâneo e normal das suas próprias instituições políticas" (Francisco Campos, Pareceres, pag. 43).

Esclarece ainda o parecer que deve prevalecer, num sistema de composição democrática dos poderes mediante sufrágio direto universal, o pressuposto de que a moralidade administrativa, os interesses públicos e o bem geral sejam resguardados no âmbito das respectivas competências pelo zelo e pela noção de responsabilidade das autoridades. Os poderes estaduais são neste passo culminantes, cabendo, a final a custodia daquelas pressupostas condições ao eleitorado, à opinião pública.

Os casos de intervenção decretada por lei federal são em suma, os capitulados nos incis. VI e VII do artigo 7.º, em conformidade com o disposto no artigo 8.º da Constituição

Por isso mesmo, apreciando as acusações ao Senhor Adhemar de Barros, contidas nos relatórios ministeriais, do ponto de vista dos preceitos da Constituição e à luz da competência privativa do Senado e da que deriva de sua condição de ramo do Poder Legislativo, absteve-se o nobre relator do parecer de entrar na análise ou na crítica da situação administrativa, econômica e financeira do Estado de São Paulo. Declarou mesmo Sua Excelência que "No rol das arguições feitas contra a administração de São Paulo, a única suscetível de exame pelo Senado, sob o aspeto do artigo 7.º — vale dizer quanto ao cabimento da intervenção — "seria a referente ao compromisso da Estrada de Ferro Sorocabana, garantido pelo Estado de São Paulo..." Mas ainda aí — declara-o também Sua Excelência — não ocorreu qualquer motivo para aquela medida constitucional.

Fossem procedentes aquelas acusações formuladas contra o Senhor Adhemar de Barros quanto à situação de desordem administrativa, econômica e financeira em que teria lançado o Estado de São Paulo e ainda nesse caso o fato seria insuscetível de apreciação pelos Poderes Federais, por não caracterizada qualquer das hipóteses previstas no artigo 7.º da Constituição, como condição de respeito à autonomia do Estado e à existência da Federação.

E, no entanto, Senhor Presidente, da extensa série de fatos imputados ao Senhor Adhemar de Barros, como graves irregularidades de sua administração, já nenhum subsiste. Frutos precaríssimos de infelizes e mal conduzidas investigações levadas a efeito em fontes duvidosas, dominadas pela paixão política e pela animosidade, senão pela má fé, de todo faltava fundamento às acusações.

Já me referi aqui — e peço permissão para insistir neste ponto — que contestado publicamente, pelo Senhor Governador do Estado de São Paulo horas depois da publicação do primeiro relatório, o Sr. Ministro da Fazenda retirou as acusações constantes de dez dos itens do mesmo relatório.

Pouco depois, não podendo evidentemente, conformar-se com o que se poderia considerar um julgamento à revelia, entendeu de seu direito o Sr. Adhemar de Barros encaminhar elementos que permitissem a êsse Senado ajuizar da verdade dos fatos.

O memorial do Governador Adhemar de Barros

Em longo memorial datado de 30 de junho, que se acompanhava de farta cópia de documentos, rebateu o Senhor Governador, ponto por ponto, as acusações que lhe foram feitas sôbre pretensa balbúrdia financeira, econômica e administrativa a que teria levado o Estado — precisamente aquelas acusações que, segundo o parecer do Senador Attilio Vivacqua, escapariam mesmo que comprovadas, à apreciação dos Poderes Federais.

Nesse documento demonstrou o Senhor Governador, exuberantemente:

1.º — Ser de todo inexata a afirmação de estar em atrazo a contabilidade do Tesouro, não tendo sido ainda, na data do relatório, encerradas as contas do exercício de 1947, razão pela qual não se conhecia o deficit efetivo que o Sr. Ministro estimava em Cr$ 1.400.000.000,00;

2.º — Que o deficit do exercício de 1947, segundo balanço encerrado no prazo da lei e remetido a 31 de março ao Tribunal de Contas, foi de Cr$ ... 632.069.387,32 e não de Cr$... 1.400.000.000,00 em quanto o estimou o Sr. Ministro;

3.º — Que não pode ser responsabilizado pelo deficit de Cr$ 1.104.086.900,00, previsto para o exercício de 1948. A proposta orçamentária foi encaminhada à Assembléia Legislativa apresentando um deficit de Cr$ .... 206.930.000,00. Entretanto, apezar dos esclarecimentos contidos em mensagens do Executivo, aquela Assembléia reduziu a receita prevista e aumentou a despesa, elevando o deficit àquela primeira cifra e criando, assim, inexoravelmente, a difícil situação financeira de que agora se acusa o Senhor Adhemar de Barros;

4.º — Que os deficits acumulados dos exercícios de 1946, 1947 e 1948 não atingem a Cr$ ..... 4.000.000.000,00 como considerou certo o Sr. Ministro, mas a soma de Cr$ 1.967.302.523,72;

5.º — Que os Bonus rotativos do Tesouro não constituem títulos clandestinos, como se insinua, utilizados como expediente para suprir às deficiências de numerário e subtraidos à fiscalização do pregão público; que os Bonus do Tesouro são títulos da dívida flutuante que representam operações a curto prazo como antecipação da receita, operações essas autorizadas expressamente pelo artigo 27 da Constituição do Estado e artigo 73 da Constituição Federal, bem assim pelo artigo 14 da lei de meios, votada pela Assembléia Legislativa para 1948. Títulos semelhantes são emitidos, com o mesmo objetivo, pelo Tesouro Nacional. Que êsses títulos têm sido emitidos por todos os govêrnos anteriores desde a vigência do decreto n. 4.867, de 1931; que as emissões de Bonus têm sido feitas dentro dos limites admitidos pela lei estadual e nas condições nela estabelecidas; que os aludidos pagamentos aos fornecedores são na realidade feitos mediante prévia subscrição dos títulos e que por essa forma se têm pago fornecimentos em administrações anteriores; que os Bonus não são subtraídos no pregão da Bolsa pelo Govêrno, pois êsses títulos não são negociados em Bolsa; que o alto rendimento dos títulos em face de seu valor nominal não resulta senão da notória e geral falta de numerário, a que é de todo alheio o Govêrno do Estado, sendo as emissões feitas ao tipo 95, a que correspondem juros não superiores a 9% sôbre aquele valor nominal;

6.º — Que não é verdadeira a afirmação de que o atual Govêrno imobilizou grande parte dos recursos do Banco do Estado em promissórias do Tesouro, com prejuízo de aplicações de ordem comercial e econômica. As promissórias do Tesouro em poder do Banco do Estado se originam de operações efetuadas no Govêrno do Sr. José Carlos de Macedo Soares. Outras da mesma origem, no valor de Cr$ 71.167.743,00, foram resgatadas, como resgatadas também foram todas as promissórias emitidas pelo atual Govêrno.

7.º — Que, quanto ao fato, alegado pelo Senhor Ministro, de não ser possível pagar, com os recursos ordinários, várias despesas que aponta e que correspondem a obrigações constitucionais, deve ser notado que realmente não será possível atender com os recursos da receita a tôdas as despesas previstas no orçamento, pela simples circunstância de a receita não cobrir a despesa, isto é por haver deficit orçamentário; que, entretanto, e de qualquer modo, ainda que houvesse equilíbrio orçamentário e, portanto, meios suficientes, nem todas as despesas indicadas pelo Sr. Ministro poderiam, de pronto, ser pagas, porque as disposições constitucionais correspondentes dependem da decretação de leis Complementares;

8.º — Que as perturbações de ordem econômica em geral e em particular a redução da safra de cereais, a que alude o Sr. Ministro, não podem ser atribuidas ao Govêrno do Estado. A política econômica sob todas as formas, principalmente sob a de crédito, é assunto que escapa à órbita estadual para enquadrar-se na federal;

9.º — Que é falsa a afirmação de que as revalidações das terras para efeito de cobrança do impôsto territorial importa em verdadeira exportação capaz de determinar o abandono das fazendas ou um levante contra as autoridades. Depõem contra o Sr. Ministro as próprias classes interessadas. Ao contrário, deve ser salientado o esfôrço desenvolvido pelo sr. Adhemar de Barros, quando da Constituinte Paulista, no sentido de evitar verdadeira perturbação social, motivada pela substituição do impôsto sobre vendes e consignações pelo territorial;

1.º — Que igualmente falsa é a acusação de desenvolver o Govêrno iniciativas grandiosas, incompatíveis com a situação financeira do Estado. Provado ficou justamente o contrário. Foram suspensas obras suntuárias de iniciativa de Govêrnos anteriores e encetados ou ativados empreendimentos relacionados diretamente com o bem estar da população e a economia do Estado, como a ampliação e o melhoramento do Aeroporto de Congonhas, a ampliação e o melhoramento do Serviço de Abastecimento de Água, a eletrificação da Estrada de Ferro Sorocabana, construção e a pavimentação de estradas, a construção de hospitais e grupos escolares e o reparo de pontes municipais;

11.º — Que não é verdadeira a afirmação de que o produto das emissões de Apólices da Divida Unificada tenha sido desviado de seu destino legal, como não o é também a de que tais títulos tenham servido para pagamento a fornecedores;

12.º — Que não é exato que o Govêrno poderá emitir o total de Cr$ 6.276.486.475,00 correspondente ao valor nominal das apólices ferroviárias, de apólices, unificadas e [illegible] rotativos, com[illegible] é a afirmação de que o limite de emissão de bonus rotativos vai a Cr$ 1.276.486.475,00;

13.º — Que, ao contrário do que afirma o Sr. Ministro da Fazenda, as condições do mercado de títulos em São Paulo não resultam de uma situação de desequilíbrio orçamentário ou da ação do Govêrno, mas precisamente de causas gerais ditadas por fatores de ordem externa e interna, mas de caráter puramente financeiro e econômico, compreendidas muitas delas na esfera da competência do setor cuja gestão está entregue a Sua Excelência; quanto no mercado de títulos a curto prazo, não há melhor prova dêsse fato do que o descalabro das letras federais de exportação;

14.º — Que é infundada a acusação de que o Estado de São Paulo deve de há muito considerável soma à União e do serviço de pagamento dessa dívida nem mesmo cogito o atual Govêrno. Da verdadeira situação das contas entre a União e o Estado de São Paulo — em que este último não pode figurar como devedor — dá idéia precisa o ofício dirigido pelo Governador do Estado ao Sr. Presidente da Republica.

15.º — Finalmente, que aquilo que há de real quanto às dificuldades financeiras do Estado resulta, de um lado das condições desfavoráveis impostas ao Poder Executivo pela Assembléia Legislativa sob a forma de um orçamento altamente deficitário, diverso do que à mesma Assembléia fôra proposto, e, do outro, por aquelas mesmas "causas gerais ditadas por fatores de ordem externa e interna, mas de caráter puramente financeiro e econômico".

De resto, a existência de orçamento deficitário e de certas dificuldades financeiras não se alinha entre os motivos que autorizam a intervenção.

As contestações que acabo de resumir foram pormenorizadamente expostas, com amparo em documentos irrecusáveis no já citado memorial do Sr. Adhemar de Barros, como se poderá verificar pelo exemplar encaminhado ao exame dêste Senado.

Com elas se pulveriza a tão celebrada desordem financeira, econômica e administrativa reinante no Estado de São Paulo, simples figura de retórica criada para justificar, através da intervenção, o assalto a posições alcançadas pelo sufrágio popular.

Bonus Rotativos

No que tange a fatos dessa índole, situados aliás, pela clarividência do parecer do Senhor Vivacqua, no plano da economia domestica de São Paulo e inadequados mesmo que verdadeiros, dentro das legítimas normas de direito, para justificar qualquer intromissão estranha na vida do Estado, apenas um reparo foi feito no aludido parecer: o que se relaciona com a emissão de Bonus Rotativos do Tesouro, em que, aliás, a conduta do Sr. Adhemar de Barros se tem pautado pela observancia da legislação estadual vigente.

A questão, porém, sugeriria, tão só e simplesmente, medida ligada à competência da União para legislar sôbre normas gerais de direito financeiro, nos termos do art. 5.º, n. XV, letra "b" da Constituição Federal.

Daí a conclusão do nobre Senador Attilio Vivacqua, no item n. 32 do parecer, no sentido de [illegible] assunto estudado.

"Em lei que se elabore para êsse fim poderão ser adotadas providências no sentido de vedar a emissão de títulos ou de qualquer obrigação ao portador, pelos Estados e Municípios, contendo cláusulas de resgate instantaneo, parcial ou total, em dinheiro, ou contendo cláusula que importe em imprimir-lhe fôrça liberatória correspondente à da moéda, salvo as exceções que a lei estabelecer quanto aos pagamentos e quitações referentes à Fazenda estadual e à municipal, nas suas relações de ordem fiscal e outras expressamente fixadas, de sorte que essas vedações não resultem em restrições às prerrogativas das autonomias locais".

Todavia, ainda a êste respeito cabem alguns esclarecimentos, em face das considerações expendidas pelo digno Senador Attilio Vivacqua.

Sem deixar de reconhecer o fundamento legal da emissão dêsses títulos como operação de crédito expressamente prevista na legislação do Estado, pois cita o diploma que autorizou, em 1931, e vários outros que se lhe seguiram alterando a disciplina da matéria, até o Decreto-lei n. 11638, de novembro de 1940, reporta-se Sua Excelência a dois aspectos assinalados pelo sr. Ministro da Fazenda e que emprestariam à aludida emissão de Bonus feição de suma gravidade: vulto exorbitante de suas finalidades de antecipação de recursos orçamentários, e carater de moeda auxiliar.

A corroborar a primeira afirmação do Senhor Ministro, segundo muito justamente entendeu o ilustre Senador Attilio Vivacqua em face de disposição expressa de lei, estaria o art. 2.º do Decreto-lei n. 11638, de 27-12-40, que autoriza a emissão de bonus plurienais, com o prazo de dois a cinco anos. Peço, entretanto, licença para ponderar que, segundo o mesmo artigo, não só a emissão de Bonus plurienais ficava condicionada ao limite de 25% sôbre a receita orçada, como, e principalmente, só poderia ser feita para suprir deficiências financeiras verificadas no período adicional de cada exercício. Essa faculdade conferida ao Executivo não foi, porém, jàmais utilizada, tendo mesmo caducado com o desaparecimento, no sistema orçamentário do Estado, do chamado período adicional, por fôrça do disposto no art. 8.º da Codificação de Normas Financeiras para os Estados e Municípios, aprovada pelo Decreto-lei federal n. .. 2416, de 17-7-40, combinado com o artigo 5.º do Decreto-estadual n.º 13168, de 31-12-42.

Assim, a caracteristica de operação de crédito a curto prazo, como antecipação da receita, expressamente admitida pelas Constituições Federal e Estadual se manteve intácta na conceituação técnica dos Bonus do Tesouro.

Quanto ao vulto das emissões, é necessário que se note, mais uma vez, que não excedeu o limite da autorização, que é de 25% sôbre a receita orçada. Se o montante dessas emissões é consideravel, o fato apenas significa a alta cifra a que atinge o orçamento do Estado, uma vez que elas são proporcionadas à receita, cuja antecipação objetivam.

Nem seria lógico o confronto das emissões atuais com o primitivo limite de Cr$ 120.000.000,00, estabelecido por leis que datam de bem mais de um decenio, considerado o contínuo crescimento orçamentário, seja em função de progressão da despesa como do desenvolvimento das fontes de receita.

Basta atentar para o fato de que, instituidos os Bonus pelo Decreto n.º 4867, de 1931, e estabelecido o limite de Cr$ 120.000.000,00, era então de apenas Cr$ 429.571.363,23 o total da receita orçada; quando pelo Decreto n.º 7835, de 1936, foi mantido o mesmo limite, era de Cr$ 703.580.896,04 o total da mesma receita, que hoje atinge a vultosa soma de Cr$ 3.911.850.060,00 contra a despesa fixada em Cr$ 5.105.946.900,00.

A necessidade das operações de crédito por antecipação da receita não precisa ser encarecida. Resulta da não coincidência das entradas da receita com as despesas a pagar no curso do exercício financeiro. Simples e inevitáveis operações de tesouraria, ligadas por dependência, à realização da receita, aquelas operações de crédito correspondem precisamente ao conceito de divida flutuante, que se define, em contraposição, à divida consolidade, pelo seu carater provisório e pela brevidade de seu vencimento.

Quanto às formas que assumem essas operações, é limitada a faculdade de escolha no âmbito da competência dos poderes estaduais. Afóra o recurso ao crédito bancário, de restrita amplitude e de precárias possibilidades nos períodos de escassez de numerário, resta ao Estado a emissão de bonus do Tesouro, títulos hoje de uso generalizado.

Da faculdade da realização de operações de crédito, sob a forma de letras do Tesouro, tem-se valido largamente o Govêrno Federal sem que êsse procedimento lhe possa ser exprobado ou venha a filiar-se ainda que de leve, com sua competência privativa para a emissão de moeda ou de notas bancárias.

Trata-se — convém acentuar — de mera operação de tesouraria.

O "Bonus" não é moeda auxiliar

A segunda das graves alegações do sr. Ministro da Fazenda é a de que os Bonus do Tesouro representariam verdadeira moeda auxiliar, prevista no art. 5.º, n.º VIII e XV, letra "m" da Constituição Federal exercendo sérios reflexos nas finanças e na economia nacionais.

Admite o douto parecer do Senador Attilio Vivacqua: que o Bonus não tem poder liberatório geral, mas restrito, exercendo de fato, papel monetário; que o Bonus com poder liberatório, embora limitado, ofende de frente o principio da unidade monetária nacional, indispensavel à ordem econômica e financeira, afetando a função do dinheiro de curso legal; que o Bonus não é dinheiro na conceituação legal, mas com uma feição de dinheiro é pôsto em circulação, pois assegura ao portador o poder liberatório parcial em relação aos creditos do Estado emissor, dando-lhe a faculdade de, por compensação calcada em moeda legal, quitar-se de dividas fiscais e impostos, sendo pela Fazenda Estadual recebido em resgate de Bonus de séries vencidas, de apólices Unificadas e Populares — particularidade que lhe permite entrar na circulação fiduciária trocando-se eventualmente por dinheiro em curso legal e, passando de mão em mão, até voltar ao resgate pelo emissor; transpõe a zona de inflaciona o meio circulante; incentiva a investimentos inoportunos, aumenta o custo de produção, inflaciona o meio circulante; incentiva a especulação pondo em expectativa bôa soma de dinheiro de curso legal que deixa de servir à produção. Refere-se à conclusão da Tese de Didimo da Veiga, apresentada ao Congresso Jurídico Americano reunido no Rio de Janeiro em 1900, no sentido de que "uma lei ordinária federal pode vedar aos Estados e Municípios a emissão de títulos ao portador quando êstes títulos, ainda representando obrigações verdadeiras ou simuladas, sirvam para exercer no seu mecanismo circulatório a função de moeda liberatória divisionária", conclusão baseada na competência privativa que o art. 34 nos. 7 e 8 da Constituição de 1891 atribuia à União tendo a Tese invocado a jurisprudência americana assentando que, em razão da competência da União sôbre a matéria póde ela impedir a prática do ato invasor do Estado na emissão de "bills of credit" com capacidade circulatória correspondente à da moeda.

Não se pretende aqui, evidentemente, negar a competência federal expressa na Constituição ou defender a capacidade do Estado para emitir títulos com poder liberatório.

Merece reparo porém, o reconhecimento de que possa o Bonus do Tesouro identificar-se pelas suas caracteristicas, com a moeda de curso legal, ou de que contenha em si, de maneira própria e especifica, alguns daquêles inconvenientes que se lhe apontam.

Encarada preliminarmente a questão do ponto de vista da definição doutrinária e legal, poder-se-á dizer que a diferença existente entre o Bonus do Tesouro e a moeda, apesar de certos fatos apontados ou mesmo por via dêles, é aquela que vai entre esta última e os títulos de crédito — que outra coisa não são os referidos Bonus.

A moeda, segundo os tratadistas, é primacialmente um instrumento de troca, exercendo, por isso a função de medida do valor, e promovendo assim a circulação das mercadorias.

Quando o poder público — no caso a União — adota a substância, fixa a qualidade, a forma, o pêso e a denominação da moeda (sem falarmos aqui do papel moeda inconversivel de curso forçado) dá-lhe curso legal isto é, lhe confere poder liberatório pleno e irrestrito. Por isso mesmo, juridicamente, a moeda — o dinheiro — serve de instrumento de avaliação de patrimônio e de conteúdo final das obrigações.

É o único instrumento direto de liberação, como de aquisição.

Dêsse conceito se extremam os títulos de crédito, embora tenham êstes, como a moeda, [illegible] vos, capazes, por vêzes, de aparentemente confundi-los.

Crédito, na lição dos economistas, é a cessão temporária da riqueza ou a transferência de capitais de uma pessoa a outra. Mais exatamente, na definição de Ferraris ("Principi di Scienza Bancária", pág. 5) é "a soma de condições econômicas e morais pela qual se aceita uma prestação presente contra uma prestação futura."

A cessão temporária de riqueza, a transferência de capitais, a prestação presente contra a promessa de uma prestação futura, essa constitui, mais pròpriamente, uma operação de crédito cuja expressão mais comum é o mútuo.

Como observa Gide ("Compêndio", 1914, pág. 281), já assimilado nos bens materiais, o crédito só nasceu verdadeiramente no dia em que as riquezas futuras que constituem seu verdadeiro objetivo, embora não existentes ainda, foram de algum modo reguladas sob a forma de títulos negociáveis. É sob essa forma de títulos fiduciários negociáveis que o crédito se torna instrumento de circulação por excelência, ao lado, e, mesmo, como substituto da moeda, sem contudo, com ela confundir-se.

Quando a operação de crédito se consubstancia em documento que, certificando sua existência, se torna fàcilmente transferível a terceiros tem-se exatamente aquêles títulos de créditos ou títulos fiduciários negociáveis caracterizados juridicamente pela autonomia e pela literalidade.

Os títulos de crédito são emitidos com o fim determinado de se introduzirem na circulação econômica. Encerram em si, pela própria natureza, o poder circulatório. Essa peculiaridade mais avulta nos títulos ao portador, como incontestável virtude. Aludindo a isso, reproduz Waldemar Ferreira ("Instituições de Direito Comercial", vol. 2, pág. 263) o que escreveu Paulo de Lacerda como relator do abandonado projeto de lei sôbre "Títulos de crédito e legitimação":

"Constituem os títulos de crédito a especulação fiduciária do comércio, vivificando-o como o sangue o corpo anima e a seiva o vegetal; cumpre que a lei os defina e organize de modo tão claro e firme, que possam efetivamente exprimir o crédito e, transportando-o sadio e livre, com êle irrigar todo o mundo dos negócios."

Se, entretanto, sob êsse aspecto se assemelha à própria moeda, à qual chega a substituir, dela difere em dois pontos capitais: de um lado, como adverte Carvalho de Mendonça ("Tratado", 2.ª ed., vol. V, 2.ª parte, pág. 16, nota 2) se os pagamentos feitos com a moeda são imediatamente operativos e extinguem o débito, os realizados com títulos de crédito não extinguem absolutamente a obrigação, que subsiste até o vencimento, só desaparecendo com a execução da prometida prestação, causa única do valor dêsses títulos; de outro lado tais títulos se recebem pro solvendo e não pro soluto, nos têrmos do art. 997 do Código Civil.

Falta-lhes assim aquêle poder liberatório próprio da moeda — poder liberatório que — diga-se de passagem — ou é coercitivo, pleno, ou não existe, como foi exposto.

Ao lado dos títulos de crédito impróprios, incluidos na categoria de legitimação, estão os títulos de crédito pròpriamente ditos como a cambial (letra de câmbio e nota promissória), o cheque, a duplicata, a debênture, o warrant e o conhecimento de depósito e de transporte, a letra hipotecária, a cédula rural pignoratícia, o bilhete de loteria e os cupões de juros ou dividendos (Waldemar Ferreira, obra citada, pg. 260).

Nada têm que ver, aliás, êsses documentos com aquêles outros títulos de crédito emitidos por bancos emissores autorizados pela União dentro de sua competência constitucional. Enquanto a emissão dêstes últimos é privativa, é livre a daqueles; enquanto os bilhetes bancários constituem meio extintivo de obrigações, os títulos de crédito ordinários não são aceitos coativamente, segundo a norma expressa do artigo 995 do Código Civil.

Nota o insigne Carvalho de Mendonça, cujos conceitos aqui reproduzo com frequência, que o velho Código Comercial não usou da expressão títulos de crédito, mas a êsses títulos se referiu mencionando, como documentos atestantes de operações de crédito: papéis de crédito, papéis de crédito endossáveis, papéis de crédito negociáveis, **títulos de fundos públicos**, ações de companhias, papéis de crédito comerciais, **títulos da divida pública**, papéis de crédito negociáveis no comércio, etc. e assinalando ainda que se esboçava aí "o reflexo da revolução econômica, origem dessa espécie de bens que formam um dos mais sólidos elementos da atividade mercantil". Porque, como veremos, na verdade se trata, mesmo em relação aos títulos da divida pública, de objeto de operações comerciais. Do ponto de vista da sua negociabilidade, os títulos de crédito constituem objeto de operações e negociações mercantis, ou caracterizam atos do comércio como a compra e venda, o penhor, o mútuo, as questões entre particulares sôbre títulos da divida pública e outros quaisquer papéis de crédito do govêrno.

Os títulos de crédito ao portador, porque nascem e circulam sem o nome do titular, se definem como documentos de estipulação do débito em que o emissor promete a quem o exibir no dia do vencimento a prestação neles indicada.

Relacionada com aquela nossa competência constitucional privativa da União para estabelecer a unidade monetária está a norma do artigo 1.511 do Código Civil, que, como, aliás, observa Carvalho de Mendonça, é subsidiária das leis comerciais, pois comerciais são reputadas as negociações dêsses títulos.

De acôrdo com o citado artigo, é nulo o título em que o signatário, ou emissor, se obrigue, sem autorização de lei federal, a pagar ao portador quantia certa em dinheiro — nulidade que, desnecessária será esclarecer — não atinge aquêles títulos de crédito de uso comercial de que tratamos, justamente porque disciplinados por leis federais. Ressalva, porém, o artigo, em seu parágrafo único, as obrigações emitidas pelos Estados e Municípios, as quais — declara — continuarão a ser regidas por lei especial.

Ora, é dentro dessa faculdade que, em boa regra, deve entender-se a emissão de Bônus do Tesouro, com título ao portador que é, de responsabilidade do Estado, integrado em sua dívida flutuante.

Não se trata, de resto, de modalidade "sui generis" de título de credito criado pelo Estado de São Paulo. Constitui ao contrário, simples operação de crédito a curto prazo que se compreende entre as atribuições normais de tesouraria, operação financeira realizada pelo Estado no exercício normal de atividade de ordem privada, regida pelas normas do direito comercial e em harmonia com a faculdade que a lei federal lhe atribui para a emissão de títulos ao portador.

Nessa acepção, e sob o mesmo nome de Bônus, é de uso corrente em tôda a parte, sem confundir-se porém — e êste é um fato que pode ter influído na errônea conceituação do título emitido pelo Estado de São Paulo — com títulos também dessa denominação emitidos eventualmente para fins diversos em alguns países, e, mesmo, no Estado de São Paulo, durante a Revolução Constitucionalista (Decretos ns. 5 585, 5.603, 5.615, 5.628, 5.641, 5.672, 5.701 e 5.710, de 1932), como verdadeira moeda, de curso legal e, portanto, com poder liberatório.

Define-os Achille Loria ("Corso di Economia Politica", 1945, pg. 475) ao referir-se a êsses títulos de crédito como operação de tesouraria: "Bônus do Tesouro são, em última análise, verdadeiras e próprias cambiais emitidas pelo Estado. Distinguem-se das cambiais ordinárias pela notoriedade e solvência do devedor e, além disso, por se emitirem por cifras redondas, enquanto as cambiais são emitidas por qualquer soma, até os últimos centésimos".

Morselli ("Corso di Scienza della Finanza Pubblica, 1939, 508) ao definir a dívida flutuante como um conjunto de operações de tesouraria ligado às finanças ordinárias, as quais serve para facilitar e subsidiar, alinha entre aquelas operações — os bônus do Tesouro — não sem advertir, é certo, sôbre certos riscos naturais dêsses títulos (em nada diversos, aliás, dos inerentes às outras operações da dívida pública), mas acentuando também suas virtudes — como forma de recorrer à disponibilidade de caixa mediante promessa de pagamento fruitífera a breve prazo — até a doze meses — do que provém a denominação de "buoni".

Comentando o n. III do art. 65 da Constituição Federal, observado na organização dos poderes estaduais, Carlos Maximiliano ("Comentários, vol. II, pg. 133) invoca Barbalho ao referir que "Há a dívida flutuante, que é da mais remota origem e contraida por breve tempo, a fim de fazer face a despesas regulares acrescidas antes da entrada da receita correspondente. Constitui, apenas, antecipação da receita, simples operação de tesouraria, não pròpriamente um empréstimo. Contrai-se por meio de contas correntes bancárias, e letras ou bônus do Tesouro, quase sempre resgatados dentro do exercício".

Diante disso tudo não se poderá em bom entendimento, e sob o aspecto da doutrina e do direito positivo, ver, na emissão do Bônus do Tesouro, o descalabro da administração financeira do Estado de São Paulo.

O Bônus do Tesouro não tem, juridicamente, curso legal, nem possui, por isso mesmo, poder liberatório. Sua emissão, é, portanto, perfeitamente legítima.

O poder circulatório que encerra, a fôrça de que se reveste, de penetração no meio circulante, no círculo da economia geral, o fato de eventualmente provocar apreciáveis investimentos de capitais, são circunstâncias que, longe de constituirem exorbitâncias, nada têm de exclusivo, pois decorrem antes da própria condição dos títulos de crédito e, em especial, dos títulos de crédito ao portador.

As consequências que do Bônus podem resultar, em conjunturas econômicas desfavoráveis, qual a que o país agora atravessa, não diferem, em absoluto, dos que acompanham naturalmente os demais títulos da mesma espécie, não havendo, portanto, por que, nem como, discriminar. Como os demais títulos de sua espécie podem, em período de angustiosa escassez de numerário, provocar a especulação, como fenômeno econômico irresistível, sem que o emissor tenha qualquer participação ou responsabilidade no acontecimento.

Tudo está na dependência das necessidades do portador — muitas vêzes assoberbado pelos compromissos e desprovido de dinheiro — e do inelutável jôgo dos interêsses privados.

Dentro dêste raciocínio, que decorre da realidade cotidiana dos fatos e se inspira em princípios econômicos incontrastáveis, não se poderia também atribuir ao Govêrno da República, ou pessoalmente ao sr. ministro da Fazenda, a responsabilidade pelo — êsse sim — verdadeiro descalabro das letras de exportação, apesar de proibida sua cotação em bôlsa.

Porque — eu me pergunto depois da exposição feita — porque o exame unilateral da matéria no complexo das condições econômicas do meio?; porque a especialização do tema?

O que a Constituição veda é, não exatamente a emissão de títulos fiduciários pelo Estado e Municípios — proibição que, como vimos, não teria razão de ser — mas a emissão dêsses títulos com a imposição de seu recebimento como moeda, dando-lhes curso legal, caráter liberatório, atribuindo-lhes, enfim, funções de verdadeira moeda no mecanismo da circulação.

Êsse o alcance que se reservou no art. 1.511, parágrafo único, do Código Civil, à lei federal: preservar a competência privativa da União, preservendo normas quanto à emissão, pelos Estados e Municípios, de títulos fiduciários ao portador.

Daí, não há dúvida, o cabimento da conclusão contida no item 32 do douto parecer do nobre senador Attilio Vivacqua, feitas as restrições — muitas das quais já expostas — que não posso deixar de formular quanto à oportunidade da medida em face da emissão de Bônus do Tesouro pelo Estado de São Paulo.

Se, do ponto de vista jurídico não se poderá negar ao Estado a faculdade de emitir Bônus do Tesouro, como se demonstrou, no que respeita aos fatos também não se pode imputar à administração estadual o deslize de atribuir ao Bônus qualquer poder liberatório. Ninguém, absolutamente ninguém, é compelido a recebê-lo em pagamento de seus créditos, pois a tomada do título é feita livremente e sempre mediante subscrição regular, na forma prevista em lei. A substituição de títulos de séries vencidas por outros de séries novas, é sempre solicitado pelos portadores e sempre feita também mediante novas subscrições. O próprio recebimento de Bônus para quitação de impostos, considerado sem a classificação da forma e como simples compensação que é, se importa, na verdade, na extinção da dívida, esta se verifica afinal perante o próprio emissor, obrigado mesmo ao resgate no vencimento, fora, portanto da circulação. Essa mesma operação é, porém, facultativa. Não solicitada espontâneamente pelo contribuinte, resgatam-se os títulos em dinheiro e recebe-se em dinheiro o débito fiscal.

Entende, aliás, Carvalho de Mendonça ("Tratado", vol. V pg. 115), referindo-se à aplicação de cupões da dívida pública no pagamento de impostos, admitida em empréstimos de Estados e Municípios, que não há nisso a inconstitucionalidade que se pretende ver, mas simples compensação autorizada pelo art. 1.017 do Código Civil.

O recebimento de Bônus, em troca de apólices, também não tem aquêle grave caráter de irregularidade, que nêle se vislumbra, pois não passa, em última análise, de simples operação de consolidação de pequenas parcelas da dívida flutuante em títulos da dívida fundada, devidamente subscritos, de emissões autorizadas para o mesmo fim (Apólices Populares e Uniformizadas). Nem há pròpriamente troca, mas duas operações distintas: o resgate do Bônus e, com o seu produto a subscrição de apólices.

Sobretudo, cumpre assinalar que, apontando os fatos, que acabo de citar, como indicativos do poder liberatório conferido ao Bônus, e da introdução dêstes títulos, à guisa de moeda, no meio circulatório, tem-se perdido de vista aquilo mesmo em que consistem circulação e poder de liberação.

Evidentemente, não se poderá ver circulação nas relações iniciais (na permissão), ou nas finais (no resgate) entre tomador, ou portador, e o emissor do título. Com a emissão lança-se o título à circulação, que só então se inicia, com o resgate encerra-se o ciclo. Mas a circulação, essa consiste na tradição sucessiva do título. Assim, dado que a administração entregasse o título como dinheiro, ou o recebesse nessa qualidade — o que a rigor não acontece — nem por isso se poderia dizer que passasse ela a circular como dinheiro e tivesse, portanto, poder liberatório. Êsse poder só lhe adviria se, circulando, pudesse ser trocado por qualquer utilidade ou empregado em geral para a extinção de dívidas; e não é o que acontece. No seu trajeto circulatório, passa de portador a portador, por tradição manual, e é trocado por dinheiro — condições próprias dos títulos da espécie — mas não funciona como dinheiro, embora — o que também caracteriza os títulos ao portador — represente dinheiro e até o substitua.

Finalmente, e no que respeita à tese de Didimo da Veiga, apresentada no Congresso Jurídico Americano, deve-se dizer que o que fica exposto se conforma com sua conclusão. Acentua-se, porém, que em conformidade com êsse mesmo estudo jurídico ("O Direito", 1901, 84, pg. 497), é preciso que os títulos ao portador sejam efetivamente papel-moeda, para que a União possa reprimir e proibir a emissão feita pelos Estados, isto é, é preciso que reuna os requisitos de poder de aquisição ou compra, de fôrça liberatória ou de pagamento e de instrumento de medida de valores; que estão fora dêsse caso os títulos emitidos para o lançamento de operação de crédito; que os Estados têm ampla faculdade de emissão desde que os títulos guardem o tipo de títulos de crédito, tendo a circulação dependente exclusivamente de sua cotação. Acentue-se ainda que, segundo o mesmo estudo, a razão da proibição contida na Constituição Americana foi o descrédito, em todos os Estados, do papel emitido sob a denominação de bill of credit para suprir a falta de metais preciosos, papel destinado a circular entre os indivíduos, entre êstes e o Govêrno, com os fins ordinários da sociedade.

Fica assim mais uma vez esclarecida, sr. presidente, a questão relacionada com a emissão de Bônus do Tesouro pelo Govêrno do Estado de São Paulo, e respondidas as acusações do sr. ministro da Fazenda, a respeito.

O caso da E. F. Sorocabana

Resta examinar, sr. presidente, a questão relativa aos compromissos externos da Estrada de Ferro Sorocabana.

A meu requerimento, foi, sôbre o assunto, encaminhada a exposição de 14 de junho, do sr. secretário da Viação e Obras Públicas de São Paulo, contendo completo e documentado esclarecimento da situação daquela Estrada de Ferro. Ainda sôbre a mesma Estrada, foram prestadas as informações que o nobre senador Attilio Vivacqua solicitou quanto ao aspecto particular do contrato das operações financeiras garantidas pelo Govêrno do Estado de São Paulo. Em data de 12 de julho, ao relator do parecer foi encaminhado, pelo governador do Estado, o laudo da Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros que nomeara a 14 de junho, peça essa que contém respostas aos quesitos formulados sôbre a situação da citada Estrada de Ferro.

Todos êsses documentos visaram elucidar, em seus pormenores, a questão dos créditos da Electrical Export Corporation por promissórias avalizadas pelo Govêrno de São Paulo e descontadas por aquela Companhia no Export-Import Bank.

Referindo-se às arguições feitas contra a administração de S. Paulo, declarou o nobre senador Attilio Vivacqua — já registrámos o fato — que a única susceptível de exame

(Continua [illegible])

ECONOMIA EXTINTIVA

A confusão que se faz nos povos ainda pouco democratas entre Estado e Nação engendra situações contraditórias, mesmo paradoxais, em que os melhores propósitos e intenções resultam, na prática, em efeitos de todo a êles opostos.

A subordinação dos amplos interêsses gerais da economia nacional ao estrito rendimento financeiro imediato, que se implantou em nosso país com a ditadura, ainda mantém o govêrno numa singular inversão de noções fundamentais, como essa de que a Nação é que está a serviço do Estado, e o indivíduo e os grupos sociais existem apenas para sustentar os governos, como se a única justificativa de Estados e governos não residisse precisamente nas necessidades de serviços coletivos ou públicos, que conciliem, coordenem e dirimam de pronto os interêsses muito particularizados por vêzes de indivíduos dentro dos grupos e dêstes grupos ou classes entre si.

Só tendo bem presente essa estranha mentalidade contraditória e negativista, que se implantou entre nós, é que nos poderíamos explicar essas duas características de nossa condição político-administrativa de manifesto desdém pelo fator de produção hoje considerado primacial no mundo, o homem, portador de ciência e técnica, inovador, descobridor e multiplicador dos recursos de vida e confôrto, de cultura e civilização. Tais características nossas são ingênuamente a espécie de sovinice oficial com que se tem procurado medir pelo salário o tempo e até os gestos e atitudes dos servidores da Nação e as restrições não raro aviltantes de sua condição de ente racional, capaz e *sui juris*, que o enquadram em situação bem vizinha da completa escravidão, sem liberdade de pensamento e iniciativa, sujeito ao estrito cumprimento de "ordens superiores", ainda que em sabido detrimento da boa execução de seu serviço, mister ou produção.

A escravização econômica pelo salário, tida como o lado odioso do capitalismo, foi aqui além do método de medir o ganho pela produção. Quis também controlar o *tempo* e a liberdade de locomoção do funcionário ou servidor público, contrôle êsse havido como característico do trabalho escravo. De fato, já havíamos chegado ao critério de que, uma vez realizada a sua produção média, nada poderia restringir a liberdade do assalariado e constranger a sua individualidade. Entretanto, o burocratismo estadonovista chegou a ponto de esmiuçar se obras e atividades científicas e técnicas de inegável valor haviam ou não sido realizadas nos ócios do tempo de expediente devido sacramentalmente ao Estado! E caso o fôssem... a punição humilhante não se fazia esperar, apesar de todo o ridículo de que cobria o govêrno ou a administração pública.

Não nos impressionou ainda, ao que parece, que tais métodos drásticos tenham chegado exatamente a conseguir o inverso dos efeitos colimados. Nunca se sofismou mais a administração pública no Brasil e se acrescentaram mais embaraços e atrasos aos serviços públicos do que atualmente, depois de tantas exigências e restrições regulamentares. Aliás é sabido, na técnica de orientação psicológica do trabalho, que o maior êrro consiste sempre em exigir mais do que o homem pode dar e realizar com perfeição, pois uma vez desanimado de atingir o ponto ótimo, o comportamento irrepreensível exigido teòricamente, êle se acomoda à displicência, ao embuste, à fraude no desempenho de sua função, como inevitável compensação da descrença de ver o verdadeiro merecimento reconhecido e recompensado. Principalmente quando contempla os exemplos das condições privilegiadas, que se criam irrecusàvelmente nesses regimes de arrocho burocrático, aos *excepcionais*, aos favoritos ou protegidos.

Na preocupação dominante de sugar a atividade, mesmo a vida do funcionário ou servidor público até o último instante, de sorte que após o proveito dêle tirado pelo Estado só restasse o bagaço, e por outro lado de dominar de todo o indivíduo para que bem se sujeitasse a tão desnaturada condição em proveito de maior folga e bem-estar dos mandantes e superiores, não se pôde atentar na transformação por que passava o trabalho em geral e especialmente o serviço público em todo o mundo, especialmente nas grandes democracias, conservando e aumentando ônus antiquados, que a mentalidade e o conhecimento modernos reconheciam como contraproducentes.

Desconheceu-se, assim, que a Nação muito mais lucra econòmicamente com as atividades e iniciativas particulares de funcionários bem estimulados e considerados do que com servidores desalentados, rotineiros, jungidos a um ócio subserviente e afinal reduzidos à condição parasitária de uma aposentadoria por absoluta invalidez. Mantiveram-se assim, e mesmo aumentaram-se prazos de jubilação, exigências e rigores para a concessão do que se chamou de "vantagens e favores" e que não passava da mais mesquinha compensação de anos e anos de esfôrço e sacrifício, pelo menos para os desprotegidos, que só pretendiam justiça. Ignorou-se totalmente que a mudança de função fôra verificada cientìficamente como o melhor processo de recuperação de vitalidade e produtividade de qualquer trabalhador, especialmente o de capacidade intelectual. E por isso nem se pressentiu que cada funcionário perdido pelo Estado com uma aposentadoria merecida, mas ainda em condições de validez, representa para a Nação um fecundo produtor em outro ramo, em que dê muito pode exceder a contribuição para o bem-estar coletivo que prestara antes, e, sem dúvida, o que ainda poderia prestar a contragôsto se conservado no emprêgo público.

Essa economia restritiva e negativa, que se vem praticando, sem emenda, à custa do patrimônio humano da Nação, é que tem impedido no Brasil aquela outra economia expansiva e afirmativa de que desfrutam as grandes democracias.

É longe de qualquer mudança, pelo menos para melhor, nesse estado de coisas deplorável, nos podemos acreditar, quando assistimos a essa terrível guerra de nervos em que se converteu o anunciado aumento do funcionalismo, na qual cada órgão do Estado, cada autoridade, cada poder, inadvertidos de que cada um fala, afinal, pelo Brasil, numa visível falta de ética política ou administrativa, fixa uma tabela diferente, marca uma data diversa, indica um saldo de arrecadação orçamentária contraditório, para ocorrer a um evento que tão procrastinado já fôra, desde os odientos tempos da ditadura, infensa e burlona, sempre que se tratasse de classes ou grupos intelectuais, e tão fecundo em conseqüências benéficas se torna na vida de um país, quando operado com generosa e discreta dignidade, para um indispensável estímulo ao brio e aos foros de cultura nacionais.

A. Cesar Veiga

CIVILIZAÇÃO

É curioso observar como os homens gostam de ser dogmáticos acêrca de uma coisa rebelde e variável, como o tempo. Durante muito tempo os brasileiros viveram siderados, fulminados, achatados por uma frase célebre: "São impossíveis as civilizações nos trópicos". Uma outra sentença diz: "Não há revoluções com chuva". Quanto aos ditados agrícolas, êles são incontáveis. "Lua nova trovejada trinta dias de molhada" é um dos mais citados porque rima, mas qualquer lavrador desfiará só sôbre o tempo, tantos ditados quantos sabia de cór o escudeiro Sancho Pança.

A verdade é que a própria possibilidade da refrigeração já muda muito o antigo conceito de "trópico": que na América do Sul há revolução em qualquer dia e quaisquer que sejam as disposições do tempo, e que essas histórias de chuva quando troveja em face de lua nova, ou de onda de frio são previsões árduas de fazer.

É verdade que, quando a gente insiste na "previsão", a coisa acaba acontecendo. Os meteorólogos nacionais andaram insistindo acêrca da onda de frio. Anunciaram-na duas vêzes. Briosos, anunciaram-na uma terceira vez, e foi isto que vimos. Em Caçador, Santa Catarina, o termômetro foi ao porão dos 9 graus abaixo de zero. Nos arredores de Curitiba foi a 6. Nesta cidade do Rio, domingo, os cariocas sensíveis julgaram que estivéssemos à beira de um novo período glacial, mas a mínima foram uns miseráveis 9 graus acima de zero. Apesar disto, num ônibus, o repórter ouviu uma velhinha que dizia: "Tenho certeza de que está ficando cada vez mais frio o clima do Brasil. Antigamente não fazia êste horror de friagem aqui — e não havia êstes ônibus fechados." Um mal-educado di...: "Antigamente, vovó, você era moça." É claro que o repórter não disse nada.

* * *

Não, o Rio continua tão quente como sempre e mesmo lá para o sul não é tão comum assim ir o termômetro abaixo de zero. Entretanto — com todo êsse calor e apesar de tôdas as mazelas ainda existentes — estamos fazendo uma civilização nos trópicos.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste moderados. Temperatura máxima 23º1, mínima 13º6. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Taxa de saneamento

Quando o Estado absorve serviços públicos, antes de sua intromissão entregues a emprêsas particulares, podem os que dêles se utilizam preparar o dinheiro, porque as exigências são sempre arrasadoras. O exemplo mais recente disso temo-lo na absorção, pela Prefeitura, do serviço de esgotos da cidade do Rio e da taxa respectiva, chamada de saneamento.

Há pouco era ela arrecadada pelo govêrno federal, para retribuir serviços de uma companhia inglêsa, a Rio de Janeiro City Improvements. De acôrdo com o preço estipulado, cada aparelho sanitário pagava noventa e tantos cruzeiros por ano. A Prefeitura, como é sabido, tomou conta dos Esgotos, e também da Água, transferindo naturalmente para seu ativo a cobrança das taxas (saneamento, hidrômetro, pena de água). Pois bem, a de saneamento, que rendia menos de cem cruzeiros por aparelho sanitário, é calculada hoje sôbre o valor do imóvel. Edifícios há, nesta cidade, nos quais a Prefeitura está cobrando 360 cruzeiros por aparelho sanitário, quatro vêzes o que cobrava a City! A cobrança pela água não será por menos.

O exemplo é de estarrecer. Diante dêle, parece que já ninguém deseja que o Estado, no Brasil, chame a si outros serviços públicos, explorados por particulares, nacionais ou estrangeiras. O poder público — eis a grande ameaça à economia popular!

O jôgo da intervenção

O que há, nesse chamado caso de São Paulo, é o jôgo das competições individuais. A Constituição estabelece quando se pode dar a intervenção federal em qualquer dos Estados. O texto é claro. Os políticos querem essa medida para aquela unidade federativa com ou sem a Constituição. Os partidos locais são favoráveis, exceção feita do que apoia o governador. Já se manifestaram a êsse respeito. A Assembléia Legislativa, onde a oposição está em maioria, tanto assim que ainda há poucos dias elegeu o seu presidente, também é pela intervenção. Enfim, todos querem, bem ou mal, mas ninguém teve ainda a coragem de formular o pedido nos têrmos constitucionais. Fica tudo em conversa, cartas particulares, representações, e memoriais.

O presidente da República, por seu turno, também não quer assumir a responsabilidade da medida, não se sabe se convencido ou desconvencido da necessidade dela. Numa palestra, que durou três horas, com o sr. Whitaker, ex-ministro da Fazenda, o general Eurico Dutra deveria ter ficado senhor da situação. Os que têm receio de agir encolhem-se, esperando que uma razão mais forte os leve, afinal, a uma atitude. Espiam a maré. Ela aí.

Enquanto isso, as ambições pessoais, os ódios e as mesquinharias de parte a parte mergulham um grande Estado na intranqüilidade, enchendo-o de apreensões.

Monstro de muitas cabeças...

As finanças públicas não andam bem. O govêrno não soube aproveitar os recursos disponíveis que encontrou, formados sobretudo pelos saldos de nosso intercâmbio com os Estados Unidos. O momento é, portanto, de economia.

Nada menos oportuno que aumentar o aparelho administrativo do país. No entretanto, é disso que se cogita. Ainda agora se fala em mais uma pasta para a Saúde e Previdência Social acrescenta-se também outra, destinada a superintender as comunicações telegráficas e postais. A criação dessa última, porém, é idéia prematura. Deixemos de comentá-la.

Além dos ônus que representa uma nova pasta, não nos parece feliz a associação da Saúde Pública e da Previdência Social. O Ministério de Saúde deveria ser uma entidade única, sem subordinação à qualquer outra. A afinidade com a educação já lhe tem custado renúncias e sacrifícios. A sugestão agora feita, atribuída ao DASP, parece-nos das mais infelizes.

A Previdência Social está, por natureza, relacionada com o problema do trabalho. É aos trabalhadores que aproveita, e são ainda os trabalhadores que lhe permitem recursos monetários para viver. É matéria inteiramente estranha aos entendidos em higiene pública. Quais são êsses? Médicos, não todos, mas homens que se especializaram em assuntos relacionados com a defesa coletiva da população: epidemiologia, profilaxia, saneamento, proteção à criança, etc... A Previdência constitui matéria semelhante à do que cuidam, por exemplo, as companhias de seguro. Ora, embora dessas participem médicos, num ramo estrito, tudo o mais lhes escapa: é a ciência atuária ou atuarial que serve de base e tais empreendimentos. Portanto, um Ministério de Previdência deveria ser qualquer coisa parecida com uma companhia de seguros, ou melhor, com uma confederação delas.

Mas, além dessa aliança ser pouco defensável, o momento não comporta aumento do aparelho burocrático da nação. O Brasil precisa de economia, para ressurgir, para sair do tremedal em que o atolaram. Não será com ministérios novos, superestruturas burocráticas e exércitos de funcionários públicos que tal coisa conseguirá. Falta bom senso aos autores da idéia da criação dêsse ministério. Aumentando as secretarias de Estado, está-se transformando o Brasil num monstro de muitas cabeças.

Concursos e empenhos

Temos sempre sustentado o princípio de que o concurso, apesar de tôdas as suas imperfeições, deve ser ainda o melhor modo de apurar competências e de prover os cargos públicos. A Constituição o exige até para os cargos iniciais burocráticos. A propósito disso, recebemos uma informação preciosa, referente ao último concurso do DASP, realizado em 1946, para engenheiros, prélio êsse realmente difícil e constituído por títulos e provas.

Vale a pena relatar o que se deu, por exemplo, com certo candidato. Fêz o concurso em maio de 1946. Esperou 18 meses pela classificação, quando soube, pelo que a "Seledasp" anunciou, que êle tirara um dos primeiros lugares. Pode-se calcular a sua alegria, a alegria de quem é pobre e tem filhos. A nomeação lhe traria uma melhora de vida. Mas passam-se mais 8 meses. Como tudo é demorado nesta terra! E afinal, em 8 de julho dêste ano, aparecem de fato as nomeações, vendo-se então que recaíram em candidatos classificados... nos últimos lugares.

A ser assim, o concurso vale muito, na teoria. Na prática, o empenho vale mais.

Mas não custava que o DASP esclarecesse essa história das nomeações de 1948 para o aludido concurso de 1946, a fim de que o público saiba ao certo se quem quer um emprêgo deve submeter-se mesmo a provas em que exiba a sua competência, como está na Constituição, ou se tudo isso é letra morta para seleção dos valores, onde a melhor palavra há de ser dada por quem é alcaide e precisa para os filhos e parentes uma posição digna da alta linhagem política da família...

Exigência justa

O govêrno tem mandado à Câmara numerosas mensagens pedindo abertura de créditos para esfôrço de verbas orçamentárias, nem tôdas chegando a tempo de ser atendidas sob a forma sugerida. Em muitos casos, a Câmara, aceitando a sugestão do Executivo, dá-lhe, entretanto, forma diferente. Em vez de crédito extraordinário, autoriza a abertura de crédito especial, ficando assim dentro do que determina a Constituição. Foi o que ocorreu em relação à Escola Industrial de Florianópolis. A sua verba para alimentação de alunos foi curta. Pedido o refôrço, o ministro fêz a mensagem justificativa ao presidente da República, e, enquanto os papéis andavam, autorizou que as despesas fôssem sendo feitas, pois os alunos não podiam ficar sem comida. Afinal, só em dezembro chegou à Câmara a mensagem presidencial, quando já estava encerrado o exercício. Autorizou então aquêle ramo do legislativo a abertura de crédito especial, na importância constante do pedido.

No Senado, porém, o sr. Ferreira de Sousa fêz uma exigência, quando relatou o processo. É que, para abertura de crédito extraordinário, os cálculos podem ser aproximados, ao passo que, quando se trata de crédito especial, versando sôbre despesa já feita, o *quantum* tem de ser exato.

Nestas condições, sempre que se tratar de créditos especiais, os ministros das pastas por onde hajam corrido as despesas terão de dar esclarecimentos.

A usucapião pro labore

O ministro da Justiça está preocupado com o processo de usucapião pro labore. Ainda bem que não se procura retardar por mais tempo essa forma de prender o lavrador à gleba que cultiva e habita.

Antes de tudo, é desejável que o Congresso Nacional, por escrúpulo de linguagem, fixe na letra da lei encomendada que o vocábulo constitucional, empregado como expressão da posse mansa e decenal, é rigorosamente feminino, pondo fim ao uso vulgar de o fazer masculino.

A terminologia jurídica reclama correção.

Há outro ponto, além disso, que, durante a discussão parlamentar, precisa do máximo cuidado. Trata-se da intervenção obrigatória dos representantes dos poderes públicos no processo de reconhecimento.

Sabe-se perfeitamente que, desde a vigência da Constituição Federal de 24 de fevereiro de 1891, se atribuía aos Estados a propriedade das terras devolutas. A concessão e o povoamento destas obedeciam aos imperativos das respectivas legislações. Cada um dêles tinha um departamento especial para as dividir e colonizar. O Rio Grande do Sul, por exemplo, figurava entre as unidades federativas que dispunham de tal serviço. É inútil negar-se o que se acha confirmado por documentos oficiais abundantes.

Muitos litígios surgirão, por certo, da execução judicial da nova modalidade de reconhecimento de domínio. Por que motivo, então, se atribui apenas aos municípios que não as povoaram a intervenção num processo complicado e cheio de conseqüências onerosas, que, *ad instar* da tradição secular do nosso direito objetivo, interessa mais de perto ao Ministério Público, cabendo a êste, sempre que considerar necessário, ouvir as repartições que tiverem ciência da constitucionalidade ou não da posse argüida?

O lirismo com que se legisla hoje no Brasil faz tabua rasa, sempre que lhe convém, da tradição e dos costumes administrativos. Subsiste ùnicamente o propósito de inovação. Sòmente os constituintes alheios às condições da vida nacional poderiam ter achado fácil a aquisição da propriedade imobiliária, mediante sentença declarativa devidamente transcrita, em zona urbana ou rural valorizável pelo esfôrço individual.

Em todo o caso, vale essa iniciativa governamental como derivativo procurado, enquanto se arrasta na Câmara dos Deputados o interminável projeto de lei de locação de imóveis urbanos.

Os prejudicados ficam sem direito às queixas habituais da morosidade legislativa.

Os envenenadores

Anteontem, realizando uma inspeção nos estabelecimentos comerciais do Mercado Municipal, os comandos sanitários encontraram em um açougue e em um armazém grandes partidas de charque e de costeletas de porco deterioradas, que estavam sendo, no momento, vendidas ao público. De acôrdo com o Código Sanitário — por demais necessitado de uma atualização, ambas as casas foram multadas em poucas centenas de cruzeiros, mas não foram fechadas como deviam ter sido. Já ontem, um Café e Bar da rua do Rezende foi autuado pelos mesmos comandos por vender e ter em depósito 50 quilos de azeitonas deterioradas. Multado e fechado por 24 horas.

Como vimos alguma coisa não anda certo nos comandos. Não há uniformidade de repressão e talvez por isso a reincidência se verifica com demasiada freqüência. Num dia, as casas são fechadas. No outro, o crime é punido com uma simples multa de 100 cruzeiros. E todos sabem que criminosos dessa espécie estão sujeitos a detenção sem fiança, processo e multa de 10 a 50 mil cruzeiros. Para tanto bastaria que na ocasião do flagrante fôsse solicitada a presença das autoridades da Delegacia de Economia Popular, como aliás aconteceu por bastante tempo em certa época.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Está marchando na Câmara, de forma acelerada, um curioso projeto. Refere-se à cidade universitária, que tantas fantasias perigosas tem inspirado. Trata-se agora de mais uma: desta vez se cogita de construir, sôbre um arquipélago, qual nova Veneza, uma espécie de cidade lacustre para abrigar os restos da imaginação frondosa do sr. Gustavo Capanema.

Depois de muito procurar-se onde conviria construir a cidade universitária, optou-se pelo sistema de ilhotas que se distribuem em tôrno da ilha de Bom Jesus, na enseada de Manguinhos, local que durante muitos anos serviu para receber todo o lixo da cidade. Além de ser estranho optar pelo mar, quando tanto terreno existe disponível na área urbana do Rio para êsse fim, trata-se de um empreendimento caríssimo, como se pode depreender do dinheiro já ali enterrado e do que se pretende ainda enterrar. O projeto em aprêço manda abrir já um crédito de Cr$ 12.860.00 com a seguinte restrita finalidade: desapropriação da área *alidial* da ilha do Fundão, prosseguimento dos aterros hidráulicos destinados à unificação e saneamento das ilhas reservadas à construção da cidade universitária, trabalhos de planejamento urbanístico e arquitetônico mais urgentes e despesas com o escritório técnico da cidade universitária.

Argumentando-se a favor da escolha dêsse arquipélago para erigir a cidade universitária, dizia-se que se tratava de grande propriedade do govêrno, que dêsse modo estaria livre das despesas de desapropriações. No entretanto, parte do dinheiro que agora o legislativo destina a êsse fim será aplicado em desapropriações. Dirão talvez que a quantia é pequena. Mas estão-se apenas iniciando as desapropriações. Outras virão depois. E o grande vulto das despesas com a cidade universitária será na própria edificação da cidade lacustre, problema de engenharia, que certamente importa grandes gastos. Para enfrentá-les conta o govêrno com parte da arrecadação dos dez por cento do montante da receita de cada exercício, que a Constituição Federal, em seu artigo 169, manda retirar da renda federal para aplicar na manutenção e desenvolvimento do ensino. Dêsse todo a cidade lacustre será uma parte... Há ainda a alienação de imóveis federais, que serão vendidos para fazer dinheiro com que se erigirá o monumento da loucura.

Além do trabalho de engenharia — não nos referimos pròpriamente às construções, — o govêrno terá necessidade de levar água, esgôto, aonde isto não existe e dotar a área resultante da reunião das ilhas de meios de conduções para estudantes e professôres, o que evidentemente importará em amplíssimas despesas. Nada disso se vê...

O D.A.S.P., organização acêrca de cuja legitimidade, no regime atual, tantas dúvidas se levantam, foi o autor dêsse projeto insano. Não admira que o fizesse, como expressão, anacrônica embora, do regime totalitário que durante tantos anos desgraçou êste país. No Rio não existe talvez zona mais quente que aquela.

Foram ouvidos o ministro da Educação e o D.A.S.P., que naturalmente estão de acôrdo. No entretanto, os professôres da Universidade, as vôzes mais altas que se devem atender num regime de autonomia, não foram chamados a opinar. E não o foram porque, se tal sucedesse a idéia extravagante do D.A.S.P. encontraria um dique, ou pelo menos um empecilho, que os interessados em levar avante a extravagância querem a todo custo evitar. Mas o presidente da República recebeu um memorial dos professôres, e é de esperar que lhe dê o devido aprêço, porque a Universidade é, em última instância, a cidade dos estudantes e dos professôres, os maiores interessados em falar e os mais autorizados em fazê-lo.

Dirão os que nos lêem que tôdas as localizações propostas para a cidade universitária têm sido mal recebidas pela nossa crítica. Na verdade até a presente data a falta de critério tem presidido a essas escolhas infelizes. Deveremos, todavia, convir em que a idéia da cidade lacustre excede as demais em extravagância, e quase reabilita os autores dos primitivos planos mirabolantes para a sede da Universidade.

Uma completa organização bancária
BANCO BOAVISTA S. A.

A Coalizão bolchevista

A notícia do aparecimento, nos Estados Unidos, de uma plataforma bolchevista que elogia o Terceiro Partido de Henry Wallace não causou surpresa aos que acompanham, com vivo interêsse, os giros da política daquele grande país.

Essa manifestação devia ser esperada pelos que conhecem as tendências expressas do mesmo candidato. Êste, por mais de cem vêzes tem feito alarde de suas simpatias ao regime russo, revelando o seu desejo de entender-se com Stalin sôbre a obra de pacificação impedida pelo Kremlin, abertamente inclinado à divisão dos povos em dois campos opostos. Deve-se talvez a isso notoriedade, advinda ao referido pretendente à curul presidencial nos últimos tempos, desde que foi substituído na chapa democrática por Truman. As idéias de Henry Wallace sôbre a democracia podem ser colhidas nos seus discursos reunidos em volume traduzido sob o título de *O Século do Homem do Povo*.

Não inspira absolutamente confiança de isenção e de imparcialidade a maneira por que o mesmo político fala aos votantes. Sua imoderada preocupação em exaltar a Rússia leva-o a exageros que lhe tiram a credibilidade.

O empenho do totalitarismo vermelho em proclamar-se vencedor único do nazismo, ao contrário do que indicam os fatos, encontra fundamento nas asserções hiperbólicas do intitulado progressista norte-americano.

As informações mentirosas da propaganda soviética, que levou o desplante ao extremo de alterar fotografias para atribuir a capitulação japonesa à decisiva intervenção das fôrças comunistas encontram apoio nas orações de Wallace sôbre o poderio e os sacrifícios do aliado das estepes, arrastado à guerra pela estupidez agressiva de Hitler, combatida enèrgicamente por norte-americanos e inglêses.

Enquanto os progressistas dos Estados Unidos não explicam essa adesão comunista divulgada pelo noticiário telegráfico, resta saber se Stalin acredita, porventura, nas Quatro Liberdades sôbre que discorria Roosevelt a 6 de janeiro de 1941.

A liberdade de expressão, a liberdade de religião e a liberdade do temor da polícia secreta não existem na Rússia. São fantasias para uso externo.

Defensor de contrastes

Reportemo-nos a um capítulo da história antiga, tratando-se da política do café. Quando se criou o Conselho Nacional do dito — foi o govêrno discricionário que o lançou — a principal justificativa da novidade se resumia em poucas palavras: destinava-se a defender a lavoura. O pimpolho burocrático implumou tão ràpidamente que logo lhe aumentaram a importância de órgão salvador, recebendo o nome de Departamento Nacional do Café. Deram-lhe um apêndice, à guisa de poder legislativo, que se denominou Conselho Consultivo.... para despistar as prestações de contas. Chegou o tempo de o D. N. C. mostrar a razão de seu aparecimento: para defender a lavoura — a defesa do diabo — interveio no comércio cafeeiro, metendo-se a retirar sobras do produto do mercado, com o objetivo de obstar a que as cotações descessem muito. Os cafeicultores pensaram a princípio que aquilo era mesmo defesa, mas não tardou que se convencessem de que era lôgro: vieram as quotas de sacrifício e os confiscos cambiais. Todavia, era uma política de *salvação*, na linguagem corrente dos administradores da época.

Veja-se como a vida é de irrisórios contrastes: presentemente o D. N. C., já quase defunto, faz exatamente o contrário daquêle tempo: para deixar a lavoura a pão e laranja, lança no mercado cafés de seu estoque, fazendo baixar, em plena safra, as cotações do produto.

O defensor de ontem é o algoz de agora, e para essa *fregolização* apenas mudou a indumentária que hipotèticamente o caracterizava como advogado da lavoura. No contraste há uma linha a seguir: quando recrutava as sobras, armazenava o que lhe não pertencia; agora, que lança café no mercado, atrapalhando o curso de uma safra, também entrega por qualquer dinheiro a propriedade alheia.

Por eufemismo comercial, isso se chama *liquidação*.

BANCO DO COMERCIO S. A.
O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Causou grande escândalo em Nova Jersey o baile de máscaras realizado pelo American Sunbathing Association, sociedade nudista daquela cidade. Para o baile a única vestimenta permitida foi a máscara no rôsto.

— Credo em cruz! exclama, ao ler esta notícia, uma respeitável avó. Será possível que essa gente não tivesse vergonha?

— Ter tinha, explica a neta atômica, pôsto 5; mas a vergonha está na cara, vovó. E as caras estavam cobertas.

• • •

Um sujeito atropelado, há anos, por um caminhão de lixo da Prefeitura, recorreu à justiça, pedindo uma indenização. Mas perdeu o processo.

Não tinha havido ferimentos. Resta a ofensa moral de ser o caminhão de lixo. Mas essa o tempo já limpou.

• • •

Joe Louis vai receber 1.875 cruzeiros por suas memórias, informam de Nova York.

— Fantástico! Tão grande bolada por um livro feito "aos sopapos"!

• • •

Era e os carros oficiais. O *Correio* de ontem registrou mais um caso: "um chapa branca dirigido por um cavalheiro de óculos que tinha ao lado belíssima loura transitava pela praia de Botafogo, rumo à zona sul."

— Tinha perdido o norte...

— Talvez. E ia à procura do Leme.

Cyrano & Cia.

EMIGRANTES PARA O BRASIL

Londres, 10 (II) — Mais de 800 emigrantes, em sua maioria operários especializados, partirão amanhã de Bremen para o Brasil, segundo anunciou o radio de Frankfort.

Esse será o maior grupo de emigrantes saído da zona de ocupação americana da Alemanha para o Brasil.

ATENTADO DE CARÁTER POLITICO NA COLOMBIA

Bogotá, 10 (A.P.) — Os matutinos liberais informam que 9 pessoas foram mortas e 15 outras feridas por homens mascarados, que no último domingo entraram na praça do Mercado, na cidade de Buenavista, Departamento de Boyca. As vítimas pertenciam ao Partido Liberal e os atacantes foram apontados como "conservadores".

A POSSE DE NATALICIO GONZALEZ

Assunção, 10 (A.P.) — A Comissão Especial encarregada dos festejos para comemorar a posse do presidente Natalicio Gonzalez, o primeiro presidente eleito desde 1940, decidiu que serão realizadas uma parada militar, um baile de gala no Teatro Municipal e uma recepção oficial no palacio da presidência. A posse de Natalicio Gonzalez será no proximo dia 15, coincidindo assim com a data de Nossa Senhora de Assunção, padroeira da Capital, e por este motivo será realizada também uma procissão religiosa, durante a qual a imagem de N. S. da Assunção será conduzida pelas ruas da cidade. A Camara dos Deputados decretará feriado os dias 14, 15 e 16 de agosto.

Banco Ribeiro Junqueira S/A.
Rua da Quitanda, 70/72 — Rio
Sede: Leopoldina — Minas

NOVO GABINETE BOLIVIANO

La Paz, 10 (AP) — O presidente Hertzog formou o novo Gabinete, que ficou assim constituido: — Relações Exteriores, Javier Paz Campero; — Governo (Interior), Alfredo Mollinado; — Defesa, Carlos Gustavo Otero; — Trabalho, Ernesto Monasterios; — Fazenda, José Romero Loza; — Obras Publicas, Constantino Carrion; — Economia, Julio Cespedes Anez; — Agricultura, Eduardo Guzman Vila; — Educação, José Antonio Rico Toro; — Higiene — Juan Manuel Balcazar.

AO VENCEDOR, AS BATATAS!

DEAUVILLE, 1 de agôsto de 1948

A substituição do govêrno francês, meu Joaquim, realizou-se dentro da regra do sistema parlamentar. No sistema parlamentar, o govêrno decorre da Assembléia, pode ser mudado a qualquer instante.

Muitos entendem na França que o privilégio da Assembléia em tal sentido cria a instabilidade. Cria também os ensejos de uma retificação oportuna. O govêrno foi agora, parece, apenas modificado e não precisamente substituído.

A idéia desta operação era antiga. Restava apenas encontrar o pretexto para realizá-la.

A princípio, o caso das chamadas escolas livres pareceu bem indicado. Mas o Parlamento não queria uma crise profunda, em tôrno de questões que dividissem os franceses. Bastava-lhe uma crise trivial.

A crítica aos acordos de Londres também não deu para abafar o govêrno. Derrotá-lo no plano de sua política internacional, subordinada por contingência aos acordos de Londres, seria retirar-lhe das mãos um instrumento sem fornecer-lhe outro, visto como outro não havia onde buscar.

Assim, Joaquim, as intrigas de corredores, algumas vêzes abomináveis, que prepararam na Assembléia as crises do govêrno, respeitaram pelo menos os pontos essenciais da situação da França, ou não puderam alcançá-los. A batalha travar-se-ia então no exame de uma proposta orçamentária: travar-se-ia, quero dizer, na vulgaridade. Impugnar uma verba não é condenar um programa.

O Parlamento caçava o govêrno. Como lhe não valessem as espingardas, resolveu esperá-lo na clareira do bosque para abatê-lo simplesmente a cacete. Foi na discussão de um crédito militar, quando se votava a respectiva emenda, que teve desfecho a crise.

Um crédito militar! Seria possível, neste momento, impedir a França de armar-se?

A pergunta angustiosa, meu Joaquim, explica-se em sua [illegible], aí na serra dos Órgãos ou nas praias da Normandia, onde me acho, é destituída por inteiro de sentido. Na realidade o crédito negado ao govêrno não era militar na forma.

Tratava-se da compra de um aparelho de descascar batatas.

A corvéia da batata é muito conhecida no regimento. Vem a gamela, cheia dos preciosos tubérculos, que devem ser descascados pelos recrutas. É uma tarefa aborrecida, em que entra o canivete. O govêrno pretendeu modernizar o processo comprando o aparelho de descascar.

— Despesa inútil! gritou o Parlamento.

— Não! Economia necessária! respondeu o govêrno. Porque a batata descascada a canivete perde vinte por cento de sua parte aproveitável, que o aparelho cientificamente preserva.

— Neste caso, ponderou o Parlamento, cumpre ensinar o recruta a descascar melhor as batatas!

Estou a resumir-lhe, Joaquim, as notas taquigráficas da publicação oficial da Assembléia e não uma peça de Courteline. O govêrno resistiu na questão da escola livre e triunfou também quando lhe atacaram a política internacional adstrita aos acordos de Londres; mas caiu, impotente, pelo modo como concebia o problema da batata descascada.

A virtude afinal do sistema parlamentar é que pode encontrar para as grandes coisas uma pequena solução. Releia Machado de Assis, meu Joaquim, e entenderá sem dúvida a razão de haver aquêle tipo de um de seus romances exclamado:

— Ao vencedor, as batatas!

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

A REFORMA MONETÁRIA ALEMÃ

LYNCEUS, do "London Economist"

Não se pode exagerar a importância política e econômica da reforma monetária alemã.

A invalidação do velho marco e, conseqüentemente, a introdução de nova moeda nas três zonas ocidentais é indício seguro da divisão da Alemanha em dois países. Até há pouco, a circulação de uma moeda única, pôsto que com contrôle cambial, dava à Alemanha certa aparência de coesão política e econômica. Mas acabou essa coesão. A coexistência de duas moedas obriga o fortalecimento do aparelhamento de contrôle da circulação de notas e transferência de depósitos bancários. Está paralisada a corrente comercial pela linha divisória entre as zonas ocidental e oriental. Já vem de longe a separação econômica. Mas de agora em diante é necessário abandonar inteiramente a idéia de que a separação seja apenas formal — e tirar dêsse fato conclusões políticas da maior importância.

Os governos das três zonas ocidentais empregaram tenazes e sinceros esforços para induzir a Rússia a participar do acôrdo. Sòmente à última hora a França ficou convencida da desagradável recusa da Rússia, concordando afinal em assumir os riscos de possíveis contramarchas por parte daquele país.

Compreende-se a atitude da Rússia. Eram inegáveis as vantagens que estava obtendo com uma moeda única, desde o dia em que mal-avisadas autoridades militares americanas entregaram aos russos duplicatas do aparelhamento de impressão de notas alemãs. Isso se deu quando ainda se pensava em viver em paz com a Rússia. De posse do aparelhamento impressor de notas, os russos começaram a imprimi-las sem descanço. Daí a imensa inflação. Enquanto o tráfico entre as quatro zonas era livre, principalmente em Berlim, onde elas se confundem, o dinheiro fácil, omitido pela Rússia, para pagar aos soldados salários em grande atraso transferia a substância econômica da Alemanha Ocidental para a região orinetal. Com tal processo, viviam os russos não sòmente dos recursos de suas próprias zonas, mas também dos de seus antigos aliados. Não é de admirar, pois, que lhes tenha provocado tanto amargor a reforma monetária alemã.

Os americanos e inglêses querem *monopolizar* a economia das zonas ocidentais e dividir a Alemanha em duas partes — foi o *slogan* da propaganda russa.

Infelizmente, é vasto o material de que podem dispor para tal propaganda. A reforma monetária que está sendo posta em execução é uma grande operação cirúrgica. Pôsto que indispensável para que o paciente sobreviva, causar-lhe-á tremendo abalo. Sem dúvida provocará muito sofrimento a introdução de uma nova moeda, suficientemente rara, para manter valor estável onde existia virtualmente o vácuo monetário.

A economia alemã era um misto de preços e salários fixos, inflação monetária e regime de trocas. A estrutura oficial de preços e salários nas zonas ocidentais baseava-se na que havia sido estabelecida durante a guerra, mantendo em grande parte os níveis anteriores.

Os preços foram fixados com o objetivo de incentivar a produção. Não havia vantagem em exportar. Era êsse o legado da economia de guerra alemã.

Os aliados tentaram nas zonas ocidentais reconstruir o comércio de exportação. Custa acreditar que tenham fracassado completamente. A estrutura de preços e salários ficou inteiramente divorciada da economia. Os salários e preços eram pagos pela tabela oficial, mas a atividade econômica era mantida pelo mercado negro. Para viver, quase todos os operários tinham de completar os salários oficiais com outras tarefas, ou comprar alimentos a preços de mercado negro.

As compras eram feitas por meio de trocas, com pagamentos em espécie, usando-se como unidade de conta e meios de pagamento certas mercadorias, como cigarros, por exemplo.

As economias nacionais se ajustam com espantosa facilidade a essas condições anormais. A economia alemã desgraçadamente se ajustou a êsse clima doentio. Agora, que vai sofrer a ducha fria da verdadeira reforma monetária e ajustar-se a um regime monetário saudável, romper-se-ão os laços criados durante os três últimos anos. Serão outras as vias de comércio. Desaparecerão as profissões que floresceram graças ao mercado negro e ao sistema de trocas. Tal reajustamento provocará considerável sofrimento.

A reforma é drástica, mas dosada convenientemente. Todo habitante das zonas ocidentais terá primeiro uma ração de 40 marcos novos, e depois mais 20 dentro de três meses, contanto que recolha imediatamente 60 marcos velhos.

Espera-se que o novo sistema exija inicialmente um meio circulante de cêrca de 2.400 milhões de novos. A circulação anterior era de 70.000 milhões.

A diferença entre os dois montantes ficará temporàriamente imobilizada em contas bloqueadas. Aos que depositarem mais de 60 marcos velhos será concedida a conversibilidade do excesso, em data ainda não fixada, mas provàvelmente na proporção de um novo marco por dez velhos. Além disso, cada firma comercial poderá tomar emprestada importância não superior a 60 marcos novos por operário que emprega. Visa-se por êsse meio, a criar um fundo para pronto pagamento de salários.

Percebem-se fàcilmente as enormes dificuldades que a drástica purga deflacionista terá de vencer. Grave crise de liquidez varrerá a Alemanha Ocidental. Será uma crise que pela primeira vez refletirá a pobreza real do país, em capital real e recursos líquidos. Tôdas as tentativas serão feitas para que o novo banco central amplie o crédito, de modo a satisfazer necessidades claramente justificáveis e atender a casos difíceis.

Tanto mais insidiosas serão essas tentativas quanto maior o receio de que a escassez de moeda estimule o velho sistema de trocas, e quanto mais fortes as críticas e acusações da Rússia.

Mas é preciso firmeza para que seja bem sucedida a reforma. E' preciso que a Alemanha volte a uma economia monetária. E' preciso que haja moeda sã. Um funcionário aliado disse que "deveria haver na Alemanha uma moeda tão escassa como a própria alimentação." Sòmente pela escassez dos meios de pagamento aparecerão as mercadorias entesouradas. Sòmente em quantidade suficiente para acompanhar a expansão da produção conquistará o novo marco a confiança pública. O perigo maior da reforma está na possibilidade de nova expansão, de injustificável rapidez, em seguimento à drástica deflação. Evitado tal perigo, ter-se-á dado contribuição apreciável à recuperação econômica da Alemanha Ocidental e, portanto, da própria Europa.

ESTÃO ISENTOS DO IMPÔSTO DE CONSUMO

Uma firma estabelecida em São Paulo consulta se estão sujeitos ao pagamento do impôsto de consumo:

a) empilhadores para cargas; descascadores de arroz; máquinas de furar; marteletes; niveladores para estrada; lâminas avulsas para niveladores; prensas excêntricas; plainas de mesa; engenhos para cana; desfibradores de cana; moendas para cana; e enxadas para lavoura, produtos êsses de sua fabricação; b) os serviços avulsos de tôrno ou plaina, reajustamento e pintura de máquinas e reformas diversas, que executa para terceiros.

Em resposta, proferiu o diretor da Recebedoria Federal em São Paulo a decisão seguinte:

a) com exceção das lâminas para niveladores, avulsamente vendidas, tôdas as máquinas supra enumeradas, bem como as enxadas para lavoura, estão isentas do impôsto de consumo, por fôrça do que preceitua o decreto-lei n. 9.078, de 19 de março de 1946, que altera a redação da letra b, consignada às Isenções da alínea I, Tabela A, do decreto-lei n. 7.404, de 1945;

b) os serviços de plaina e tôrno, constituindo um "beneficiamento", só estão excluídos do impôsto quando as peças novas a êles submetidas, retornarem à fábrica de origem; nesta hipótese, torna-se obrigatória a emissão da guia n. 9;

c) o reajustamento, a reforma e a pintura de máquinas ou outros artefatos de metal só estão isentos do impôsto, nos têrmos da letra b às isenções da alínea I já citada, isto é, quando feitos em artefatos ou objetos usados, sem objetivo de revenda por parte do beneficiador, e sem emprêgo de peças novas, pelo mesmo beneficiador fabricadas.

Dessa decisão, na forma da lei, recorreu, *ex-officio*, para o diretor das Rendas Internas.

Julgando o processo a Junta Consultiva do Impôsto de Consumo, considerando que a decisão recorrida foi exarada de acôrdo com a lei, na parte que deu lugar ao recurso *ex-officio*, opina no sentido de ser negado provimento ao recurso. Por maioria de votos, porém, é de parecer que se tome conhecimento, também, dos itens b e c do despacho para esclarecer que:

1º) os serviços de tôrno ou plaina, constituindo serviços de "usinagem", ou seja, meramente mão-de-obra, estão excluídos do pagamento do impôsto de consumo em qualquer hipótese; 2º) os serviços de reforma (ou reajustamento — o que é o mesmo) e de pintura de máquinas, estão isentos do impôsto, em qualquer hipótese, conforme estabelece a letra f das Isenções à alínea I, Tabela A do referido decreto-lei.

Êsse parecer da Junta foi homologado pelo diretor das Rendas Internas, de acôrdo com a maioria.

FALTA DE COBERTURA CAMBIAL

Transitou, numa das recentes reuniões da Associação Comercial e da Federação do Comércio de São Paulo, um caso de relêvo para o comércio importador daquela praça: a agência do Banco do Brasil ali não dispõe dos suficientes recursos para satisfazer aos reclamos. Por determinação da matriz, êles são canalizados para aqui. Declarou-se na reunião que o Banco não opera no mercado de compra de letras de exportação, porquanto não financia aos exportadores o desconto de 20%, relativo à subscrição das letras do Tesouro, o que fazem os bancos particulares.

Disso resulta que só lhes sobra, para cobertura, a disponibilidade de câmbio remanescente do repasse das aquisições de letras de exportação feitas pelos outros bancos, montante, atualmente em cêrca de 50% do total das compras. Adiantou-se, naquela mesma reunião, que até pouco tempo a mencionada agência recebia grande parte do repasse resultante da exportação operada em Santos. Agora não acontece o mesmo, por isso que o repasse é comunicado telegràficamente para esta capital, absorvendo a matriz tôda a disponibilidade.

A Carteira de Cobranças da Agência do Banco do Brasil na capital paulista atende a quase um têrço das importações realizadas pelo comércio do Estado, sendo-lhe impossível continuar a fornecer câmbio.

CRÉDITO PARA DESPESAS DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

O ministro da Fazenda comunicou ao diretor do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde haver autorizado o Banco do Brasil a levar a crédito da conta "Depósitos de Poderes Públicos", aberta em favor do govêrno do Território Federal do Amapá, a importância de Cr$ .... 1.480.000,00, a fim de atender ao pagamento das despesas realizadas no 1º semestre de 1948.

EXPORTAÇÕES DA BAHIA

Salvador (Bahia), julho (S.D.E.) — O valor das exportações da Bahia, durante o mês de junho último, foi superior ao das exportações de maio, figurando em primeiro lugar o cacau e, em segundo, o fumo. A mamona ocupou o terceiro lugar, tendo sido despachados para Nova York 31.606 sacos.

Os principais produtos exportados foram os seguintes: cacau — 110.273 sacos, no valor de Cr$ 90.296.205,80; fumo — 33.616 fardos, no valor de Cr$ 21.871.098,70; mamona — 27.634 sacos, no valor de Cr$ 7.290.820,50; peles e couros, no valor de Cr$ 5.295.955,00; café — 10.557 sacos, no valor de Cr$ 4.407.027,60; piaçava — 780.382 quilos, no valor de Cr$ 1.559.955,10; cera de licuri — 295.124 quilos, no valor de Cr$ 1.536.738,50; total — Cr$ .... 132.161.876,90.

MANTIDO O TEXTO DO PROJETO SÔBRE O "IMPEACHMENT"

A lei de responsabilidade vai andar ràpidamente

O sr. Artur Santos relatou, ontem, na Comissão de Justiça do Senado, a emenda apresentada pelo sr. Olavo Oliveira e outros, ao projeto de Lei de Responsabilidade, opinando pela manutenção do texto. A emenda mandava suprimir, por inconstitucional, o capítulo segundo do projeto, que trata do impeachment de governadores, regulando a aplicação do instituto.

O relator, depois de historiar as origens dos dispositivos incriminados e de aludir às decisões do Supremo Tribunal sôbre a matéria, disse:

"É irrecusável que pertence aos Estados, como consentâneo de sua auto-organização política, a faculdade de prover a responsabilidade de seus governadores, observados os princípios estabelecidos na Carta Magna.

O impeachment — disse-o com acerto o ministro Edgard Costa — sendo um processo de origem constitucional e de natureza política, dizendo respeito ao funcionamento regular dos poderes governamentais, lícito é, sem dúvida, aos Estados membros adotá-lo e inscrevê-lo em suas Constituições, observados porém aquêles princípios mínimos e regras básicas que o informam no modêlo federal, estatuídos como indispensáveis e asseguradores do imprescindível equilíbrio do princípio de independência e harmonia entre aquêles poderes, instituído, pela mesma Constituição, como princípio maior.

Já foi muito mais longe, o ministro Hahnemann Guimarães, na conceituação do instituto. "Não é possível, — são suas palavras — ao legislador estadual, embora constituinte, estabelecer crimes, nem processo penal, que não estejam consignados na legislação federal. A União compete legislar sôbre o Direito Penal e sôbre o Direito Processual Penal. O impeachment, o chamado Power of impeachment, é sabidamente dos freios políticos, o mais acessível ao abuso".

Para o ministro Orosimbo Nonato "vivem, substancialmente, no impeachment princípios de direito penal e de direito político".

No "Arquivo Judiciário", volume LXXXV, fascículo I, estão publicados na íntegra os votos dos juízes da nossa Suprema Côrte de Justiça sôbre o palpitante assunto.

O que ressalta, porém, da controvérsia, é que cabe aos Estados, dentro da faculdade autonômica que lhes outorgou o preceito do art. 18 da Constituição Federal, instituir o impeachment de seus governadores, como sistema inerente à composição e aos limites de seus poderes políticos.

O projeto não lide, antes proclama, a existência dêsse direito. A prova têmo-la no seu art. 77 que textualmente declara "os governadores serão julgados, nos crimes de responsabilidade, na forma que determinaram as Constituições dos Estados".

Os outros artigos do incriminado capítulo II, dispondo que os governadores não poderão ser condenados senão à perda do cargo, com inabilitação até cinco anos para o exercício de qualquer função pública, sem prejuízo da ação da justiça comum e que a sentença condenatória só poderia ser proferida por dois têrços de seus membros, não contrariam a lei constitucional. Ao contrário, não estravasam do modêlo, que limita a atuação estadual, porque repetem fórmulas do art. 62 da Constituição Federal.

Se o impeachment, como instituição correlata do mecanismo dos poderes políticos, é um só em nosso regime, não podendo os Estados adotá-lo em modo diverso, como declarou, com admirável precisão, o ministro Orosimbo Nonato, não há como investir contra o capítulo II, título único, parte quarta do projeto, que resguarda o respeito à lei fundamental, ressalvando aos Estados a faculdade de disporem, em suas Constituições, sôbre o julgamento de seus governadores, nos crimes de responsabilidade".

Relatada a emenda, o projeto vai agora ter andamento rápido, subindo a plenário para ser votado e enviado à Câmara, onde já está sendo aguardado.

Na frente interna russa

Por Edward Craukchaw do O.F.N.S., exclusivo para o "Correio da Manhã"

Na última quinzena a imprensa russa mudou mais uma vez a diretriz. Enquanto os jornais das Democracias se ocuparam da crise de Berlim como ameaça à paz, havia pouco no *Pravda* ou no *Izvestia* que indicasse a existência de qualquer dificuldade; ainda que os russos, experimentados em ler nas entrelinhas de uma imprensa rigidamente censurada, tivessem pouca dificuldade em tirar conclusões. A tática oficial havia sido, por alguns meses, não tocar no perigo de guerra e concentrar-se quase exclusivamente a elevar o moral dentro da Rússia, celebrando realizações passadas, glorificando a sociedade e as qualidades do homem russo, prometendo futuro próspero e pacífico em troca de bom trabalho.

Não é mais assim. A mudança tornou-se aparente no Dia da Aviação, antecipado de um mês, evidentemente para servir de pretexto a uma demonstração do poder russo e contraatacar a demonstração do poder anglo-americano evidenciado na ponte aérea de Berlim; (sua magnitude apanhou o Kremlin de surprêsa e proporcionou interessante desenvolvimento a uma arma até aqui desprezada pelos russos — o bombardeiro de longo alcance).

Ainda que a parada aérea mostrasse progressos russos na modernização do armamento, desde o quase esgotamento de 1945, mais interessante que ela foi o comentário da imprensa, que deu nova nota agressiva clamando pela necessidade de vigilância e preparo em face dos "fabricantes de guerra" encabeçados pelo E. M. americano, e figuras não citadas de Wall Street.

Desde então, tôda a ênfase foi aplicada a êsses "fabricantes de guerra", e o povo russo oficialmente informado de que há crise em Berlim.

A tentativa de assassínio de Togliatti, líder italiano, seguida da tentativa contra o líder japonês Tokuda, tem sido, após publicidade tremenda, atribuídas aos intrigantes americanos.

Primeiro, não se tentou ligar êsses crimes: mas a 23 de julho os russos citaram um artigo do jornal italiano *Unitá* que não só ligou as tentativas como certos assassínios "cometidos na Tchecoslováquia por um grupo de terroristas em conexão com o Intelligence americano".

Esta citação da Itália afinava com reportagens na revista moscovita *Gazeta Literária* e a agência de notícia *Teleoress*. Os homens por trás desses atentados eram nada mais que dois influentes americanos: o sr. John Foster Dulles (conselheiro de assuntos estrangeiro de Dewey e provável sucessor de Marshall), e o senador Bridges.

Dulles é acusado de criar uma organização recrutando políticos antibolchevistas exilados de tôda a Europa, "borra política do monte de lixo de Washington, falidos com passaportes de lobos, terroristas assalariados, agentes de empresas estrangeiras de publicidade, que não hesitam ante nenhuma provocação". O senador Bridges, seu fiel imediato, é tido como pessoalmente responsável por um plano para "espionagem, sabotagem, proteção de todos os tipos de elemento antibolchevista, e atentados contra líderes vermelhos" — a ser financiado pelos fundos do E. R. P. (Plano de Recuperação Européia).

Êsse é o emocionante fundo pintado pelo artigo do *Izvestia* sôbre a situação de Berlim, a 23 de julho.

O povo russo, depois de viver em paz relativa o ano passado, está sendo alertado para a renovada apreensão de guerra iminente, mantida em tom exaltado, artigo após artigo sôbre planos americanos para dominar o mundo.

E' possível que o povo russo esteja sendo preparado para a guerra, que resultaria de uma planejada agressão russa. Ninguém pode desprezar essa possibilidade. Mas isso estaria em desacôrdo com tôda a política russa nos três anos passados; seria tão sem propósito que devemos procurar outra explicação. O mais provável é que os homens no Kremlin perturbados por dificuldades em sua esfera de influência e pela grande demonstração das Democracias em Berlim, procurem criar uma atmosfera pesada na qual o mêdo de guerra pode operar de vários modos: primeiro, influenciando a Grã-Bretanha e os Estados Unidos; segundo, persuadindo descontentes nos Estados satélites a pegar-se mais à Rússia; terceiro, preparando a cena para uma modificação na posição russa ante a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a ser interpretada como ato sábio e magnânimo dos pacifistas russos. Sejam quais forem os motivos, o povo russo, como todo o resto do mundo, está inquieto.

NOTAS HISTÓRICAS

A NAU SÃO SEBASTIÃO

Os albores da construção naval, no Brasil, coincidem com os albores da colonização.

Pela expedição de Martim Afonso foram construídos ou armados, às margens da Guanabara, dois bergantins de quinze bancos cada qual: façanha digna de registro por ser o bergantim embarcação de certo porte para a época, provida de dupla mastreação. Històricamente comprovadas, talvez não existam construções de vulto anteriores à de 1711, na Bahia. Ali lançada ao mar, naquela data, a nau *Padre-Eterno*, outras se lhe seguiram, a *Senhora-da-Palma*, a *São Pedro*, a *Madre-de-Deus*, a *São Francisco*.

Nenhuma logrou destino histórico igual ao da nau *São Sebastião*, que o povo alcunhava *Serpente*, por causa da figura de prôa, "um formidável e arrogante dragão". Para o povo, o dragão virou serpente. E o pobre mártir, padroeiro da cidade, foi mais uma vez espoliado.

Minhas pesquisas em tôrno da nau *São Sebastião* tiveram início no Almanaque do Ministério da Marinha, 1860, terceira parte, página 8: — "No Vice-reinado do Conde da Cunha, e no ano de 1764, estabeleceu-se o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no lugar onde se acha, antigamente denominado praia de São Bento, para a construção da nau *São Sebastião*, que foi lançada ao mar em 8 de fevereiro de 1767."

Pude mais tarde completar minhas notas com o auxílio dêsses admiráveis estudiosos, os srs. Eugênio de Castro e Dídio Costa. Venho divulgá-las, em breve resumo, para penitência de minha ignorância.

A cidade do Rio de Janeiro foi elevada a capital do Brasil em 1763. Um ano depois, possuía Arsenal de Marinha. Parece fora de dúvida a construção anterior de pequenas unidades. Mas a *São Sebastião*, primeira nau carioca cronològicamente falando e talvez a primeira pela riqueza e apuro de engenharia naval, inicia na verdade a "honrosa tradição do Arsenal de Marinha da capital do país", como acentua Dídio Costa, na Revista Marítima Brasileira (Ano LXII, janeiro, fevereiro e março de 1943, Ns. 7, 8 e 9, págs. 972).

Oferta da cidade do Rio de Janeiro a Dão José de Portugal, fôra construída com excepcional esmero. Não só perfeição do acabamento. Luxo. Ornatos. Garridice. Madeiras dos melhores nacionais. Os mastros, talhados em pinho de Morretes, comarca de Paranaguá. O próprio vice-rei, respeitado e temido, talvez mais temido do que respeitado, fiscalizava diligentemente os progressos da obra. Ultimada esta, orçou em quinhentos contos, avultada quantia para a época. Poderoso velame levá-la-ia a correr mundo e suas sessenta e quatro bocas de fogo troaram retumbantemente em homenagem a Dão José. Garbosa nau, de cinqüenta e nove metros de comprimento.

Nasceu a *forcena*: estacou na carreira, por ocasião da primeira tentativa, a 30 de janeiro de 1767. Só a 8 de fevereiro, renovados preparativos meticulosos, encetou a gloriosa jornada.

Quinta unidade dêsse nome na marinha portuguêsa, incorporou-se à esquadra, sob os comandos sucessivos dos capitães de mar e guerra Sampson Mitchel, Tristão da Cunha, Manuel do Couto, João Dilkes, Manuel Ferreira Nobre.

Cinqüenta anos depois do seu lançamento, ainda servia de cábrea, no Tejo.

O tempo fizera sua obra. O conde da Cunha, morto. Dão José, morto. A nau, decrépita. Tão brilhante fôra, porém, sua tradição, que José Basílio da Gama não se furtou a mencioná-la no poema "Uruguay" canto III:

"Por entre as cordas negras
Alvejam as bandeiras, geme atado
Na prôa o vento; e alegres e vistosas
Descem das nuvens a beijar os mares
As flâmulas guerreiras. No horizonte
Já sôbre o mar azul aparecia
A pintada *Serpente*: obra e trabalho
Do novo mundo, que de longe vinha
Buscar as nadadoras companheiras."

Possa ela, ainda hoje, "buscar companheiras"...

ROBERTO MACEDO

Inaugurado o "Seminário de Arte Dramática"

Entre 156 alunos inscritos, a maior parte é de moças — A presença do diretor do "Serviço Nacional de Teatro" e a cooperação do Ministério de Educação

Depois de dez anos de existência, o "Teatro do Estudante" conseguiu inaugurar sua "escola de teatro", que tem sido um de seus principais objetivos. O "Seminário de Arte Dramática", provisòriamente instalado em prédio da praia de Botafogo, 524, de propriedade da "União das Operárias de Jesus", que gentilmente o cedeu, foi inaugurado anteontem.

Ao ato compareceram entre tantas autoridades, professores, jornalistas, gente de teatro, o diretor do Serviço Nacional de Teatro, dr. Thiers Fleming, dona Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da "Casa do Estudante", que nesta semana completa seu décimo nono ano de existência. A inauguração do "Seminário" faz parte do programa de celebrações que estão festejando essa data.

Parte da assistência à inauguração do "Seminário de Arte Dramática"

O "Seminário de Arte Dramática" ficará definitivamente instalado em Santa Tereza, em novembro próximo. Essa casa, que está passando por uma total reforma, terá, à disposição dos alunos, um pequeno teatro de cem lugares. Em seu palco serão sòmente apresentados originais de autores moços, nacionais, inéditos, que dificilmente encontram no teatro profissional interêsse por seus trabalhos. O "Seminário" cumprirá um de seus objetivos, que é o de estimular os novos dramaturgos, encenando-lhes as peças, com alunos-intérpretes e possìvelmente sob a direção de alunos-diretores.

O "Seminário de Arte Dramática" vem preencher uma falta sensível na nossa vida cultural. Enquanto na Câmara se arrasta o projeto que manda fundar um "Conservatório de Teatro e Cinema", cabe à iniciativa particular a criação de uma escola de teatro, com um corpo docente de primeira qualidade. É certo que o Ministro Clemente Mariani, no começo deste ano, diante do sucesso que foi "Hamlet" ofereceu aos que sonhavam fundar o "Seminário" um auxílio de duzentos mil cruzeiros. A diretoria do "Teatro do Estudante" de bom grado aceitou a sugestão. Trata-se de um auxílio modesto, em vista do número de professores a atender, cursos a realizar, além das despesas relativas a administração, bolças, etc. Contudo, o "Teatro do Estudante", que tanto tem realizado corajosamente, imediatamente aceitou a promessa de auxílio do Ministério da Educação, contando para cumprir o programa a que se impôs de no futuro recorrer a seus patronos e o público em geral.

O ATO INAUGURAL DO "SEMINÁRIO"

Era natural que o "Seminário" ficasse temporàriamente instalado na "Casa do Estudante", à rua Santa Luzia. Acontece, porém, que o edifício de quatorze andares já não tem uma só sala vazia. Tantos são os seus departamentos, sem falar nos andares que são alugados para obtenção de determinada renda mensal, que não há no momento salas à disposição de uma nova iniciativa como o "Seminário". É certo que o "Teatro Experimental de Opera", anexo ao Teatro do Estudante, ensaia no seu salão nobre quase todas as noites. Mas o "Coral Bach", que também está anexo ao "Teatro do Estudante", sob à direção do estudante R. Regina, encontrou, desde sua fase preparatoria, a bôa vontade da "União das Operárias de Jesus", em cujos salões vem ensaiando de três a quatro vêzes por semana. O ano passado enquanto se ensaiava ativamente "Hamlet", "A Castro", o "Teatro do Estudante" foi também se abrigar nos estúdios da "União", em Botafogo.

Os pequenos dançarinos do "Conjunto Coreográfico Brasileiro" irmanaram-se, assim como todas as crianças da benemérita instituição, aos futuros artistas que seriam reis, pagens, nobres, soldados da Dinamarca e de Portugal. Quando ficou resolvida a criação definitiva do "Seminário de Arte Dramática", a diretoria do "Teatro do Estudante" encontrou uma dificuldade, que a União, por intermédio de sua presidente-fundadora, Dona Clotilde Guimarães, imediatamente afastou: a falta de um local apropriado para suas aulas. Colocou um dos prédios da instituição, na praia de Botafogo, 524, para que o "Seminário" o arranjasse com suas mesas,

O diretor do "Serviço Nacional de Teatro", dr. Thiers Martins Moreira entre artistazinhos do "Teatro do Polichinelo".

cadeiras, quadro negro, biblioteca, serviços de secretaria. Feito isso e aceito, foi fácil iniciar as atividades dessa escola de teatro que conta com o seguinte corpo docente: Ester Leão (Representação); Hoffman Harnisch (Direção); Paul Elkins (Cenografia); Sofia Magno de Carvalho (Indumentária); Agnes Claudius (Crítica Teatral); Stelio Alves de Souza (História do Teatro); Vaslav Veltchek (Gesto); Caracterização (José Jansen); Duque (Dança Moderna) No corpo administrativo; Orlando Carlos Magno (Prefeito); Paulo Monteiro (Inspetor); Aureo Nonato (Secretário); O "reitor" do Seminário é o nosso colega Paschoal Carlos Magno.

O dr. Thiers Martins Moreira, novo diretor do Serviço Nacional de Teatro, pela primeira vez compareceu em público no exercício de suas funções. Depois da oração inaugural do reitor do Seminário, falaram todos os professores, ràpidamente, cada um expondo o que pretendiam ensinar nas suas cátedras, falando por fim, depois de curta saudação à nova escola, feita em nome da "União" que a abriga, pelo sr. Newton Paraguassú, o diretor do Serviço Nacional de Teatro. Falou da simpatia com que via o primeiro instante de uma escola que, diante dos êxitos anteriores do "Teatro do Estudante" só se podia esperar dela que floriste e frutificasse muito. Nada prometia. Mas o "Seminário" poderia contar com o melhor de sua compreensão. Depois foi apresentado aos principais intérpretes do "Teatro do Polichinelo", de crianças da União das Operárias de Jesus para todas as crianças. Há quase três meses que essas crianças tem seu espetáculo pronto: texto, cenário, figurinos, música. Mas não há um teatro disponível para elas. Já não acreditam mais que terão oportunidade de aparecer como seus companheiros de instituição; os do "Conjunto Coreográfico Brasileiro", que conquistaram a crítica e o público do Rio, Santos, São Paulo, Porto Alegre, Montevidéu, Buenos Aires. Uma delas aproveitou a ocasião para dizer ao diretor do S.N.T.: — Não há teatros, sabe? Como é que a gente pode mostrar o que pode fazer sem um teatro? O Dr. Thiers prometeu intervir junto do Prefeito para que deixe o "Teatro do Polichinelo" armar uma espécie de teatro-circo num terreno municipal. E a face dos pequeninos atores se iluminou.

UMA SESSÃO ILUMINADA A CANDELABROS

No momento em que o salão se enchia, de alunos, professores, jornalistas, todas as luzes se apagaram subitamente. — "Queimou o fusível" — ouviu-se. Foi preciso chamar a Light. Mas isso não retardou a cerimônia, pois candelabros surgiram de todos os cantos, iluminando o salão apinhado. No momento em que se encerrava o ato inaugural, o diretor do Seminário disse: "Esta escola é inaugurada numa casa que tem o nome de Deus no seu título. Que Deus nos ajude a realizar tão bela tarefa. Que Deus nos ilumine". Subitamente, como num passe teatral, o fusível restaurado, todo o edifício da praia de Botafogo se iluminou. Como que alguém estava à espera do instante final da sessão para teatralmente iluminar a sala.

156 ALUNOS INSCRITOS

Alunos de faculdades superiores, funcionários, bacharéis, estudantes secundários escreveram-se nos cursos do "Seminário de Arte Dramática". Com isso é que o sexo feminino ganha na contagem, com a maioria.

OS SERVIÇOS QUE VEM PRESTANDO A RÁDIO-PATRULHA

São solucionados, diariamente cerca de cento e quarenta e nove casos

Em seu gabinete, o chefe de polícia recebeu a reportagem alí acreditada com ela mantendo animada palestra, sendo assunto da mesma a rádio-patrulha, serviço posto em execução este ano com apenas vinte carros quando são necessários setenta e oito para cobertura completa da cidade.

Mesmo assim, adiantou o general Lima Câmara, a Rádio-Patrulha vem cumprindo sua finalidade. O chefe de Polícia pôs à disposição dos presentes vários mapas estatísticos diários daquêle serviço, podendo a reportagem aquilatar o número de casos que, cotidiànamente, são solucionados pelos componentes da R.P. cuja média frequente é de 149, havendo, porém, dias em que se elevam a mais de 200. É interessante registar o sensível acréscimo no número de flagrantes que se vem registrando após a criação da Rádio-Patrulha, fenômeno unicamente devido à presteza com que agem os componentes daquêle serviço. Entre êstes flagrantes figuram com maior frequência os de apreensão de automóveis, de prisão de desordeiros, larápios e mesmo de contraventores. Há também a destacar outro aspecto dos serviços que vem sendo prestados pela Rádio-Patrulha que são os socorros, a gestantes que, em horas avançadas, não encontram condução para se dirigirem aos hospitais. Também remédios são levados a enfêrmos sem recursos para obtê-los durante a madrugada. Mais adiante esclareceu o general Lima Câmara que uma cidade da extensão desta metrópole, que possui nada menos de 6 mil logradouros públicos, necessitaria, no mínimo, de 30 mil policiais fardados.

Adiantou o chefe de Polícia que já para o ano pretende elevar para 50 o número de carros da Rádio-Patrulha, para o que já solicitou os necessários recursos.

Assegurou também que, tão logo seja possível, e isso no menor espaço de tempo, procurará adotar a R.P. do número necessário de veículos para a cobertura total da cidade. Além da instrução especial que vem sendo ministrada aos membros da R.P. para evitar todo e qualquer atrito com o povo, serão os mesmos submetidos a um curso especial na Escola de Polícia.

Acrescentou o general Lima Câmara que além do refôrço da R.P. também se tem preocupado com o aumento do número de funcionários para as demais dependências da Polícia, tendo já solicitado verba e autorização para a admissão de mais 800 homens.

Um dos jornalistas indagou o que havia sôbre o propalado anteprojeto de reestruturação do D.F.S.P.

Esclareceu que o mesmo já se achava em mãos do consultor jurídico do Ministério da Justiça, processando-se os entendimentos necessários entre o sr. ministro e a Chefia de Polícia a fim de que, uma vez acertados todos os detalhes, fosse o mesmo encaminhado ao sr. presidente da República e posteriormente ao Congresso.

Correio da Manhã

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr$ 300,00
Semestre	Cr$ 180,00

(30626)

O objetivo da Rússia -- Nem paz, nem guerra

Salvador de Madariaga, do B.N.S., especial para o "Correio da Manhã"

Londres — As greves da França e da Inglaterra, a reforma monetária da Alemanha, os assassínios na Malásia, e até os debates de Washington sôbre o Plano Marshall — são episódios locais do quadro geral, nada alentador, que o mundo apresenta, e se resume nisto, uma nação forte, unida e centralizada, na ofensiva; uma nação forte, desunida e desorientada, na defensiva; entre as duas uma turbamulta de nações, no geral alquebradas pelo vendaval que parou de soprar há 3 anos. Como quase todos os outros, o problema da Alemanha se apresenta sob forma tal que os russos acabam quase sempre levando a melhor. A chave dessa situação da política russa está em que joga na baixa do bem-estar, da ordem e da paz, enquanto a política ocidental joga na alta dêsses valores humanos. Quanto melhor marcham as coisas num país, mais se aproxima sua opinião do bom senso liberal que é norma do ocidente; quanto pior vão as coisas, mais se deixa o país arrastar pelas soluções rudes do totalitarismo que impera no oriente. Como sempre, é mais fácil estropiar uma coisa certa do que melhorar uma coisa errada; a política russa tem pois maiores probabilidades. O caso da Alemanha é característico. Antes da guerra, esta era um organismo bastante equilibrado. Se a parte ocidental e a Alta Silésia se haviam industrializado em excesso, o resto de sua zona oriental possuía amplas reservas agrícolas para nutrir a população industrializada. Ao cair vencida, nem por isso a Alemanha ficava mutilada. Se a vitória tivesse favorecido só os europeus capazes e conscientes, se um estadista do calibre de Churchill tivesse podido ditar a estrutura da paz, a Alemanha teria perdido durante uma geração sua soberania política, e talvez a soberania econômica, sôbre suas duas grandes zonas industriais; mas ter-se-ia respeitado uma economia de conjunto, base e centro da economia européia. Isto era o que Churchill vislumbrava em 1943, quando se bateu pela criação do Conselho Europeu. Se ao terminar a guerra tivesse sido possível realizar o plano de Churchill, a Europa estaria hoje em plena paz, e com uma prosperidade talvez superior à de 1914.

Por que não se pôde realizar plano tão sensato? Porque os inquisidores do Ofício nada santo de Moscou se opuseram. A última coisa que a inquisição moscovita desejava era ver a Europa vivendo em paz e prosperidade. Ao lado da prosperidade livre da Europa, a vida miserável de seus cidadãos ressaltaria em contrastes que seriam lições perigosas para suas massas enganadas; a possibilidade de exportar seu dogma e seu credo desapareceria. Um caso da guerra civil espanhola, por cuja autenticidade respondo, ilustra esta asserção. Quando chegou a Barcelona o primeiro navio russo, com apetrechos russos (pagos com ouro espanhol), a população afluiu ao cais para ver a curiosidade. Na ponte do navio o capitão russo conversava com o consul geral da Rússia. "Mas onde está o povo?", perguntava o marujo. "Aí está, em massa" — respondia intrigado o consul. "Este é o povo?" — replicava o capitão. "Como pode ser, se todos estão calçados? Não podem ser operários". "Pois são" — replicava o consul. Ao que o capitão bolchevista respondeu: "Se é assim, aqui não será possível a revolução". Era necessário aos 14 inquisidores de Moscou que ao terminar a guerra não houvesse paz na Europa, segundo o preceito de Lenin". "Nem guerra, nem paz. Guerra e paz são formas distintas e contrárias da ordem: guerra é ordem em cada campo, e luta entre uma e outra ordem; paz é ordem superior, síntese de um e outro. Ao bolchevismo convém a desordem constante: por isso não quer nem guerra nem paz".

Assim se explica porque, em Teerã e Ialta, graças à pressão que lhe permitia sua superioridade numérica, a inquisição de Moscou conseguiu pulverizar o plano europeu de Churchill, e obter duas concessões, cada uma suficiente para afundar a Europa no caos. A primeira foi apoderar-se de vastas regiões pertencentes à Polonia, e compensar os poloneses com não menos vastos territorios germânicos. Deste modo selava-se para sempre, a inimizade incurável entre a Polonia e a Alemanha, ficando aquela obrigada a gravitar na órbita de Moscou, pois sem Moscou lhe seria impossível conservar aquêles territórios. Além disso, ao passar para a Polonia êsses territorios, a inquisição de Moscou sabia que desnivelava a economia germânica, por ser ali o celeiro alemão, indispensável para compensar a industrialização ocidental. Essa imposição seria bastante para criar graves desordens na economia européia. Mas a inquisição de Moscou foi mais longe. Ao criar-se na Alemanha zonas distintas de ocupação, a Rússia se reservou o domínio de quase metade do território que restara ao Reich. Assim, podia dividir a economia e a vida pública alemã em dois mundos, e bolchevisar a ambos: um diretamente, pelos métodos usuais russos da polícia, dos desterros, da mordaça à imprensa, e demais armas inquisitoriais; e outro inditetamente, pelo caos.

Agora ressalta claro o dilema. Se os ocidentais adotam o sistema unitário, e para não partir a Alemanha em duas procuram *contemporizar* com a Rússia, a política de contemporização, de sabotagem e de discussões estéreis praticada pelos inquisidores de Moscou manterá a Alemanha nesse estado de nem-paz-nem-guerra, nem-união-nem-desunião, em que se arrasta há 4 anos. Se os ocidentais, fartos de um papel ridículo, resolverem organizar o que têm na mão, abandonando por enquanto o que não dominam, ou seja a zona russa, a inquisição de Moscou erguerá mãos ao céu e acusará os ocidentais de quererem dividir a Alemanha para a entregarem amarrada aos capitalistas de Nova York. Claro está que a acusação é pueril; mas não deixa de ser perigosa. Os inquisidores de Moscou não aspiram a convencer sensatos; sabem que com êstes perderiam o tempo. Seu campo favorito de propaganda é a massa pouco informada, disposta a acompanhar qualquer roda de moinho se vier bem pintada com as côres de seus preconceitos e interêsses. Daí a desenvoltura da política russa, e seus êxitos. Pessoas informadas afirmam que na Europa dominada pelos russos há 600 mil homens em pé de guerra; e que, com os prisioneiros alemães ainda não repatriados, os russos constituiram um corpo militar bem organizado sob as ordens do marechal von Paulus, (o que se rendeu em Stalingrado). Enquanto isso, nem aqui nem na França nem nos Estados Unidos há exército pronto para a campanha. Na Russia as forças imediatamente disponíveis não são menos de 2 milhões, e chegam a 3. Parece pois que, se a Rússia o deseja, pode permitir-se o luxo de dar um dia destes um passo mais para ocidente, não por meio de polícia, como em Praga, mas por meios militares. Sem excluir essa possibilidade, é mais razoável supor que na Rússia continuará imperando o lema de Lenin: nem guerra, nem paz. Continuaremos pois assistindo a greves bolchevistas, a discussões intermináveis, à sabotagem em Berlim, a campanhas de imprensa para acusar os governos ocidentais de todos os propósitos maquiavélicos, especialmente os que a Rússia abriga; e a alarmes e sobressaltos para impedir que o mundo possa gozar o antídoto por excelencia contra o bolchevismo: — a paz e a prosperidade.

DEPUTADOS PAULISTAS DESAUTORIZAM O TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Um grupo de deputados estaduais de São Paulo dirigiu ontem ao presidente da República o seguinte telegrama:

"São Paulo, 10 — Realizou-se hoje, com início às 14 horas e 40, mais uma sessão da Assembléia Legislativa.

Ocupou a tribuna o sr. Castro Neves abordando a questão da intervenção federal em São Paulo reiteradamente tentada pelas forças oposicionistas.

O sr. Loureiro Junior fez considerações em tôrno do discurso anterior.

Finalmente, assinada por vinte e quatro deputados, foi aprovada a transmissão do telegrama abaixo, dirigido ao sr. Adroaldo Mesquita da Costa, Ministro da Justiça:

— "Temos a honra de comunicar V. Excia., que nesta data enviamos ao Exmo. sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

Na sessão do dia 6 do corrente, estando ausentes do plenário inúmeros deputados, foi aprovado, como último assunto da ordem do dia um requerimento assinado apenas por 18 deputados, e enviado V. Excia., pelo presidente Lincoln Feliciano. Elementos empenhados em tenaz campanha contra o governador do Estado, pretendem emprestar à aludida preposição o sentido de um requerimento de uma intervenção federal em São Paulo. Não podendo concordar com tal procedimento, os signatários dêste comunicam a V. Excia que o citado requerimento teve unicamente por finalidade narrar feitos ainda sujeitos à necessária comprovação, não devendo, destarte ser interpretado com a significação que presentemente se lhe quer emprestar. Aproveitam a oportunidade para pedir a V. Excia. que se digne verificar através das autoridades federais no Estado as condições de tranquilidade e segurança dentro das quais está vivendo o povo paulista, bem como a completa liberdade com que está funcionando o Legislativo Estadual. Relativamente ao último fato lembram que, após a votação do requerimento em referência o deputado Lincoln Feliciano foi eleito para presidente, obtendo uma declaração de apoio do líder situacionista Salomão Jorge, com evidênte demonstração de plena liberdade de funcionamento do poder Legislativo. Reiteramos protestos de nossa inteira solidariedade. — (aa) Diogenes Ribeiro de Lima, Juvenal Lino de Marques, Gabriel Migliori, Castro Neves, Martinho Vi Cierro, Narciso Pierroni, Porfirio da Paz, Salomão Jorge, Alimondi Falconi, Silvio Pereira, Valentim Amaral, Silvio Luciano de Campos, Oliveira Matias, Waldir Rodrigues, Mario Beni, Pinheiro Junior, Cruz Martins, Castro Carvalho, Mota Bicudo, Henrique Richieti, Diogo Bastos, Sidney Avila, Arnaldo Borges, Mario Eugenio, Manuel da Nobrega. (36000)

NA CÂMARA MUNICIPAL

Nina Verchinina vai receber o seu dinheiro

Prosseguindo ontem na discussão de um bloco constante de numerosos requerimentos, relacionados com melhoramentos urbanos de vária natureza, manifestaram-se a propósito inúmeros vereadores, depois do que foi o referido bloco aprovado.

Falando pela ordem, o 1.º secretário refutou a notícia divulgada por um matutino concernente a um desastre que seria sofrido o carro oficial a seu serviço.

Passou-se a ordem do dia, durante a qual foi aprovado sem oradores em, 1.ª discussão, o projeto n. 236, de 1947, requerendo a nomeação dos assistentes sociais da Prefeitura.

Em 3.ª discussão passou o projeto n. 108, de 1948, dispondo sôbre a cessão do Teatro Municipal ao Teatro Experimental da Ópera. Foi o mesmo projeto aceito em redação final, consoante requerimento de dispensa de interstício, formulado por um representante udenista.

Entrou em 3.ª discussão o projeto n. 10, de 1948, concedendo favôres às sociedades cooperativas construtoras de domicílios para seus associados. Retirado da pauta e enviado à comissão de Finanças e Orçamentos, a pedido de um petebista.

Em 2.ª discussão entrou o projeto n. 49, de 1947, regulando os proventos da inatividade dos funcionários portadores de tuberculose ativa neoplasia maligna e lepra. Dissertaram longamente sôbre a matéria vários oradores, com o que logrou aprovação.

Passou em 3.ª discussão o projeto n. 30, de 1948, autorizando o prefeito a abrir o crédito especial de Cr$ 170.000,00, para pagamento à bailarina Nina Verchinina. Foi aprovado também em redação final, dado o pedido de dispensa de interstício, apresentado por um petebista.

Foi aceito, sem qualquer pronunciamento, em 3.ª discussão, o projeto n. 2, de 1948, regulando a situação dos servidores do Montepio dos Empregados Municipais.

Em 1.ª discussão foi aprovado o projeto n. 188, de 1947, instituindo o "Fundo de Educação do Distrito Federal".

Obteve geral assentimento o projeto n. 50, de 1948, que passou em 1.ª discussão, dispondo sôbre as férias dos inspetores de alunos.

Com integral aprovação do plenário, passou em 3.ª discussão o projeto n. 90, declarando de utilidade pública a Sociedade Providência dos Desamparados.

Foi aprovado em 3.ª discussão o projeto n. 117, de 1948, transferindo para a secretaria geral de Educação e Cultura a Escola Técnica de Assistência Social "Cecy Dodsworth".

Passou em 1.ª discussão o projeto n. 103, de 1948, dispondo sôbre o pagamento de impostos pelas sociedades que exploram corridas de cavalos.

Em 1.ª discussão entrou o projeto n. 202, de 1947, tornando obrigatório o uso da carteira de saúde para todos os comerciários. Justificaram da tribuna seus pontos de vista sôbre o projeto em causa inúmeros representantes, depois do que foi submetido à votação, obtendo assentimento em 1.ª e 2.ª discussão, conforme solicitação do seu autor.

TRUMAN E O SEU RELATORIO SEMESTRAL

Washington (De Raoul Maynard, da F.P.) — "A prosperidade atual dos Estados Unidos não deve fazê-los negligenciar as crescentes ameaças ao seu bem-estar" declarou o presidente Truman no preâmbulo do relatório semestral sôbre a situação econômica, que apresentou ao Congresso.

Lembra o presidente a êsse respeito que chamou a atenção do Congresso sôbre o desenvolvimento das condições inflacionárias, que põem em perigo tanto a estrutura nacional dos Estados Unidos, quanto sua atuação nos assuntos mundiais.

Justificando a necessidade para o Congresso de adotar as medidas econômicas que propõe em sua recente mensagem, o presidente declara que a fatalidade de uma crise depois de um período de prosperidade é uma lei econômica falsa e que as medidas anti-inflacionistas que propõe serão proveitosas em definitivo a tôda a economia americana. O relatório sôbre a situação econômica dos Estados Unidos, apresentado pelo presidente Truman às Câmaras, dá as seguintes indicações:

Empregos: Foi conseguido em junho último, um novo record, com 61 milhões e 300 mil empregos. O número de desempregados nos Estados Unidos era, em junho último, de 2 milhões e 200 mil, ou sejam, quatrocentos mil a menos do que em junho de 1947. *Produção industrial*: a produção industrial americana atingiu seu ponto mais alto em fevereiro último; recaiu depois com as greves nas minas de carvão e voltou a atingir o nível anterior em junho passado. As perspectivas dessa produção continuam favoráveis, em virtude do programa de auxílio ao estrangeiro e pelo refôrço da defesa nacional. *Produção agrícola*: Esta produção foi inferior, durante o primeiro semestre de 1948, ao nível obtido no período correspondente de 1947, principalmente pela falta de forragem; entretanto, as previsões são grandemente favoráveis para as próximas colheitas e a produção de milho é avaliada em mais de 3 bilhões e 300 milhões de quintais. *Rendas dos consumidores*: Depois do primeiro semestre de 1948, segundo os cálculos abalizados, deveriam ser de 206 bilhões de dólares por todo êste ano, esta renda era de 195 bilhões em 1947. *Despesas dos consumidores*: Foram assinaladas pela hesitação dos compradores, durante o primeiro trimestre de 1948 e parecem dever continuar inferiores às rendas dos consumidores. *Distribuição de rendas*: Mudou pouco depois de 1946; pode afirmar-se, entretanto, que um quarto das famílias americanas gastaram mais do que ganharam e aumentaram, conseqüentemente, suas economias. *Inversões*: O crédito de consumo e os lucros comerciais ultrapassaram sensìvelmente a média de 1947; entretanto, pôde notar-se a baixa dos lucros das pequenas emprêsas industriais durante o primeiro semestre de 1948. *Construção*: parece provável que atingirá o máximo, jamais alcançado, durante o ano corrente, aumentado em um milhão de unidades o número de casas de habitação nos Estados Unidos. *Inversões para o exterior*: atingiram apenas a metade do nível conseguido durante o quarto trimestre de 1947, em virtude, sem dúvida, da baixa das exportações e do aumento das importações pelos Estados Unidos; o programa de auxílio ao estrangeiro é de molde a corrigir esta desproporção. *Excedente das receitas sôbre as despesas do orçamento federal*: Atingiram 7 bilhões e 600 milhões de dólares durante o primeiro semestre de 1948; a dívida federal foi reduzida em 5 bilhões e eleva-se agora a 252 bilhões de dólares. *Preços*: estão em constante aumento desde fevereiro último e atingiram um nível record. *Salários*: também em aumento.

O relatório indica por fim que o auxílio ao estrangeiro e as despesas militares não deixarão de aumentar a pressão sôbre a economia americana e são suscetíveis de criar no país a penúria de certos artigos. Além disso, a redução dos impostos federais terá sem dúvida influência inflacionista que, segundo o relatório, continuará ainda a exercer-se por muito tempo. Êsses elementos justificam a ação preventiva preconizada pelo presidente, conclui o relatório.

A questão das colônias européias vai ser debatida em Havana

Washington, 10 — (R.) — A União Pan-Americana, segundo foi anunciado, comunicou a tôdas as 21 repúblicas americanas que deverão abordar o problema das colonias no hemisfério ocidental mais uma vez, em Havana, no proximo mês ou pouco depois.

O projeto para a criação da "Comissão Anti-Colonial" foi apresentado na Conferência de Bogotá, que aprovou a criação de uma comissão em Havana, no maximo até setembro, "na qual deverão tomar parte pelo menos dois terços das 21 nações".

Até agora, apenas seis nações já manifestaram sua intenção de tomar parte na comissão, entre as quais as principais proponentes da comissão, Argentina e Guatemala. Tambem nomearam seus enviados a Havana o Mexico, Colômbia, Haiti e Panamá.

Um porta-voz da União Pan-Americana declarou hoje haver pouca duvida de que a Comissão se reunirá, uma vez que 14 países, o número necessário, já manifestaram sua intenção de tomar parte na mesma.

Entre os países que ainda não se manifestaram a respeito estão os Estados Unidos, que se abstiveram de votar a resolução de Bogotá criando a comissão. Espera-se, não obstante, que os Estados Unidos tomem parte nos trabalhos, pelo menos para tornar conhecidos seus pontos de vista.

A comissão estudará a situação não sòmente das areas disputadas, isto é, a Honduras Britânica e as Ilhas Falklands, como também das Guianas Inglesa, Francêsa e Holandêsa e das Indias Ocidentais. Os funcionários da Pan-Americana não acreditam que a Comissão chegue a resultados práticos.

O NOVO "PREMIER" FRANCÊS

Paris (Theodore H. White, da ONA) — O novo primeiro ministro da França é um graduado de Dachau e Buchenwald. Tem apenas 50 anos, o que é pouco para os padrões políticos francêses, e está culminando uma carreira começada há 30 anos, quando, depois de regressar da I Guerra Mundial, mandou pregar sua chapa de advogado rural, na Normândia. A julgar pela expressão de seu rosto, de seus olhos e pelos seus cabelos grisalhos, poderíamos dar-lhe mais 15 anos do que realmente tem. Embora sua saúde tenha sido abalada por dois anos de campo de concentração, como líder da resistência francêsa, o sr. Marie conquistou, após a guerra, fama de eficiente administrador. Era ministro da Justiça, no último govêrno.

Ao concordarem com a indicação do sr. Marie para o cargo de primeiro ministro, os socialistas, radicais e emerrepistas decidiram, mais uma vez, remendar a débil aliança que já foi quebrada três vêzes, nos 14 últimos meses.

Saído da inquietação dos últimos dias, o govêrno de André Marie apresenta-se como um regime provisório, do qual farão parte Leon Blum e Robert Schuman, como ministros sem pasta. A política externa francêsa permanecerá intacta, assente na aliança de Paris com Washington. Os radicais-socialistas disporão de pêso maior do que o católico MRP, para a solução da questão da educação religiosa.

Aos temerosamente complexos setores da economia, o novo gabinete não trará soluções novas. O novo govêrno batalhará segundo o velho esquema de aumentar a produção, estabilizar o orçamento e procurar evitar novas explosões na espiral de preços e salários.

A escolha de Paul Reynaud, que começou por indicar que pretende aumentar a duração do dia de trabalho, assinala um sensível deslocamento para a direita. Essa indicação de Reynaud suscitou uma elevação nas cotações da bolsa.

NOVOS RUMOS TRABALHISTAS

Nova York (Edward L. Bernays, da ONA) — O patronato mal começou a atacar o problema das relações trabalhistas. Tem-se afirmado que a situação pode ser controlada por um esfôrço para influenciar a opinião publica.

A questão basica, na maneira como o patronato pode apresentar eficazmente o caso à opinião publica, precisa ser examinada.

Em 1946, foram perdidos nos Estados Unidos 107.475.000 dias-homens de trabalho, por greves, superando os prejuizos de qualquer outro ano da historia. É sintoma de doença. Não sua causa da perturbação das relações entre trabalhadores e patrões, mas seu resultado. Os reajustamentos devem ser feitos com inteligência e lógica.

Os Estados Unidos precisam ter paz entre patronato e trabalhadores, se quiserem expandir seu padrão de vida sob sistema de lucro democrático. Trabalhadores e patrões devem assumir responsabilidade ante o bem-estar publico. Queremos abundancia, estabilidade, liberdade e paz. O patronato precisa modernizar idéias. Os sindicatos americanos têm 14 a 15 milhões de membros; multiplicado esse número pelo de seus dependentes, teremos pràticamente metade da população. No mundo, novas filosofias e valores politicos nos defrontam em tôda parte; não podemos defender simplesmente o "statu quo", se quisermos que os Estados Unidos sobrevivam e progridam.

Os sindicatos e contratos coletivos são parte integrante de nosso sistema industrial. Se o patronato ou trabalhadores conseguirem inclinar a balança do govêrno demasiado em seu favor, marchamos para dificuldades.

A função do govêrno nas relações industriais é criar boa vontade e estimular harmonia. Os inquéritos à opinião pública indicam que o povo será fator decisivo na luta entre patronato e trabalhadores. Elmo Roper, em 1946 publicou resultados; o público foi interpelado sôbre de que lado ficaria nas disputas entre patronato e trabalhadores, se fosse chamado a julgar. Em janeiro de 1946, 45% do povo era favorável aos patrões; 26% apoiava os trabalhadores; 29% não tinha opinião. Em junho, a opinião mudara para o lado dos trabalhadores; 37%, favoráveis a êstes, 36% aos patrões, 26% sem opinião. A mudança se deu no campo em que havia maior apoio para o patronato. Não há atitude preponderante da opinião em favor do trabalhador ou do patrão. A opinião favorável ao patronato perdeu fé na capacidade do mesmo para dirigir as relações industriais. Há outra prova. Num inquérito da revista "Fortune", em junho de 1946, o público acusou os sindicatos, o govêrno e o patronato igualmente, pelas greves. Isto indica que o público não tem sentimento preponderante, e que tanto o patronato como os trabalhadores precisam apoio da opinião.

O patronato sofre de uma lacuna cultural. Há uma brecha entre o que se faz e o que se poderia fazer. Em 1868, o gerente de uma fábrica importante foi interrogado sôbre se os industriais faziam alguma coisa pelo bem-estar dos operários. "Não", respondeu. — "Considero meus operários como minhas máquinas. Enquanto podem trabalhar pago-lhes e conservo-os, tirando deles tudo o que posso. Quando as máquinas envelhecem e se tornam inúteis, desfaço-me delas e adquiro novas; os operários são parte de minha maquinaria".

Um industrial que pensa atualmente o mesmo (e há muitos), demonstra uma lacuna cultural. O industrial não pode afirmar que despresa o fator humano. Não poderá continuar com teorias estreitas e desacreditadas.

O desejo do trabalhador de ter posição, êxito, convívio social, se revela das maneiras mais diversas. Pode querer satisfação psicológica, social, financeira. Uma telefonista disse a um reporter: "Não fazemos parte do quadro de contrôle. Somos sêres humanos, e queremos ser tratadas como gente". Outro operário declarou ao mesmo: "Admito que meus companheiros poderiam produzir mais, sem maior esfôrço. Mas, por que? Não o farão enquanto acreditarem que os patrões, e não os trabalhadores, serão beneficiados com êsse esfôrço".

Em um inquérito entre operários realizado em 1943, 75% declararam que queriam ter representante eleito por êles na direção da emprêsa".

Como contribuição para uma solução animadora, eu gostaria de sugerir um programa de 7 pontos.

1. — Há um reservatorio de conhecimentos, métodos e estudos sôbre as relações humanas e industriais, disperso por todo o país; a industria americana, através das suas associações, deve estudar e codificar êste material.

2. — Muitas organizações estudam êstes problemas e publicam resultados. O patronato deve auxiliar essas organizações.

3. — Universidades e colégios estão empenhados em estudos sérios sôbre as relações humanas e industriais. O patronato deve apoiar ativamente as universidades, com bolsas de estudo e outras dotações.

4. — Pesquisas tecnologicas devem ser aplicadas para aumentar a produtividade com maquinária mais eficiente. Se queremos o progresso do sistema de livre iniciativa, a crescente redução do custo da produção deve continuar a ser passada ao publico pela baixa dos preços. Alguns líderes trabalhistas menos esclarecidos combatem a eficiencia tecnologica, alegando que reduz o emprêgo. Os líderes trabalhistas e patronais inteligentes não se opõem ao progresso; procuram tirar dêle o máximo benefício.

5. — Os patrões progressistas demonstraram na ação várias idéias que iniciaram o ataque ao problema das relações industriais; mas são apenas um primeiro passo. Processos e métodos adicionais precisam ser encontrados. Alguns desses planos são salários anuais ou garantidos, arbitragem, pagamento de incentivo, e juntas de conciliação. Todos precisam de estudo mais profundo.

6. — Um uso mais inteligente do pessoal especializado de relações industriais. Muitos tratam os trabalhadores como inimigos em vez de companheiros.

7. — O público deve ser educado para compreender o que significa o sistema americano. Atualmente recebemos educação pública sob a forma de "slogans" e propaganda de todos os lados. Devemos enfrentar o problema em nivel objetivo, com desejo genuino de informar, expressando objetivos em têrmos que todos compreendam.

Os trabalhadores tambem precisam ser educados. Alguns líderes trabalhistas são tão incapazes como alguns líderes industriais. Há ditadores e monopolizadores da defesa, dos trabalhadores, como os há nas fileiras do patronato. É necessário que os trabalhadores se organizem em base mais democrática.

UM MILHÃO DE SACAS DE CAFE' IMPRESTÁVEL

Santos, 10 (Asp) — Anuncia-se que estão retidas nesta cidade um milhão de sacas de café imprestável, que ocupa grande espaço nos armazens, que não podem receber cafés da nova safra e criam outros problemas para o comercio do produto.

A PRODUÇÃO MUNDIAL DO ALGODÃO

Londres, (A. F. P.) — Segundo o *South American Journal*, a produção mundial de algodão bruto atingira no ano 1947/48 aproximadamente 25 milhões de fardos de 478 libras, o que representa um acréscimo aproximado de 16 por cento com referência a 1946/47 e um decréscimo de 15 por cento com relação ao ano de 1938/39.

Julga o referido jornal que do total mundial previsto para 1947/48 a parte dos países da América Latina ultrapassará 2 milhões e 500 mil toneladas de fardos, correspondente a metade ao Brasil e o resto ao México, Argentina, Peru, etc.

O jornal calcula o consumo mundial de algodão nos mesmos limites apresentados pelo ano de 1946/47, aproximadamente 28 milhões de fardos, entre os quais 1 milhão e 500 mil fardos na América Latina.

Na Administração Municipal

DEVE SER EXTINTA A SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA

Resultado da prova prático-oral do concurso para dentista — Funcionários chamados para tomar posse — Decretos assinados pelo prefeito — Empréstimos

Existe na Prefeitura, por mais ridículo que pareça uma Secretaria, chamada com o nome de Interior e Segurança que não trata de uma coisa nem da outra, por fôrça mesmo da organização política e administrativa do Distrito Federal. Para que não ficasse dançando no ar, deram-lhe como ponto de apoio os departamentos de Turismo, Vigilância, Fiscalização e Estatística, que nada têm a vêr com ela e, mesmo entre si, não guardam nenhuma harmonia de funções. Examinando-se a natureza dos departamentos citados verifica-se imediatamente, que mais bem enquadrados estariam em outras Secretarias, mais afins com os seus trabalhos, mas nunca na Secretaria do "Interior e Segurança". A única exceção seria o Departamento de Vigilância, mesmo assim, será exorbitar muito, querer dar-lhe caráter de órgão de Segurança, quando se sabe que esta é prerrogativa do Govêrno Federal. Mas, mesmo que por absurdo aceitassemos tal hipótese, um departamento não justifica a existência de uma Secretaria, cujos titulares não resistem ao artificialismo do cargo, mais de seis meses. O referido órgão é uma inutilidade, um luxo muito caro aos cofres municipais. O prefeito não pode permitir que continue existindo uma excrecência, não só por economia, como também por simples decência administrativa; deve extinguí-lo.

CONCURSO PARA DENTISTA

Resultado da Prova Prático — Oral

Adair Roma Leão, 80; Agadir da Silva Greco, 80; Aida Pereira de Souza, 70; Albertina de Oliveira Neves, 80; Alberto Carpes, 70; Alberto Dieguez, 90; Alberto Lima da Roca Santos, 90; Alberto Werneck Genofre, 100; Alexandre de Moura Campos, 65; Alcides Moraes Leoni, 100; Aloysio Pinto Lima, 65; Altino Moraes Sarmento, 60; Amim Bedram 75; Andrés de Carvalho Assenco 65; Antônio Alves Xavier, 85; Antônio de Miranda Carvalho, 75; Arinos Pinto de Arruda, 85; Arnaldo Leal Peduto, 100; Aroldo Xavier de Medeiros, 90; Arthemiza Gonçalves Leite, 85; Bella Enéa Cat. 100; Benjámin Alves Acácio, 90; Branca Maria Paes Leme, 60; Caleno de Paiva 100; Celso Lima Carvalho, 90; Clara Forenstin, 100; Clicio da Silva Duarte, 70; Cora Fontoura, 90; Dalcio de Carvalho Ferreira, 90; Dalva Bertrand, 100; Darcy Brochado Muniz, 70; Diniz Barbosa, 80; Elelvina Gomberg 100; Enéidio Esteves Muniz, 80; Fausto Mollica, 100; Fenelon Braga Leiria, 100; Fernanda d'Oliveira Sobral, 90; Fernando Armando D'Alvear, 70; Francisco Olybano Borges, 80; Geraldo Espindola de Magalhães, 70; Geraldo Motta, 90; Gerson da Silva Muniz, 60; Gil de de Oliveira Caves, 100; Gilberto Nunes Pereira, 100; Glauco Longo Guerrieri, 60; Helena da Silva Reid, 60; Hello da Rocha Erthal, 90; Helio da Silva Ramalho, 90; Iracema Naslausky, 70; Jader de Almeida Santos, 70; Jabir Rodrigues, 90; Jayme Friedman, 90; Jocelyn Dantas Palhares, 70; Joel Jones, 90; Jonas Portilho, 60; Jorge de Araujo Rezende, 90; José Cardoso, 90; José de David Schubsky, 100; José Moll, 90; José Seval 100; Kenia Santos, 70; Lair Meireles de Araújo Silva, 80, Lêda Fernandes, 80; Luciano Albiéri, 80; Luiz Antonio de Araújo Carvalho, 90; Luiz Carlos Murilo Zamith Junqueira, 80; Luiz Carlos Pannain, 70; Luiz Gonçalves, 100; Luiz José Campello, 10; Luiz Roberto Winthmon 90; Lygia Mariana de Andrade, 80; Manoel Alves Corrêa Junior, 60; Mario Carvalho de Oliveira, 60; Maria Angela Ferreira Pinto, 90; Maria Arieta, 80; Maria da Conceição Oliveira, 90; Maria Emilia Soares da Rocha, 90; Marinho Honoulmpani, 60; Mario Alves, 60; Mario Burdman, 100; Mozart Anesio da Costa, 90; Murillo Corrêa de Brito, 100; Murilo Corrêa da Costa, 90; Nelson Augusto Ferreira, 60; Neusa Caldas da Rocha Malta, 100; Nicolau Chinelli 60; Niso Salgado Bastos, 100; Nylson Rocha, 90; Octaviano Rocha Martins, 90; Olavo da Silva Martins, 100; Oracyr Bagno Lopes, 90; Paulo Cesar Nogueira dos Santos, 90; Paulo Manoel Mayworm Saavedra, 80; Paulo Pinho de Medeiros, 90; Paulo Vianna Padilha de Oliveira, 90; Renato de Almeida Magalhães, 90; Renée Amaral da Silveira, 90; Richard James Fairclough, 100; Romeu de Azevedo, 100; Rubem Garcia Bastos, 90; Rubens Raymundo, 80; Rubens Sá, 100; Ruy Marra da Silva, 100; Thalita de Faria Carvalho, 80; Sami Jorge, 80; Stenio Soares Ether, 100; Walter Gaudencio de Quiroz, 100; Wellington Brasileiro de Sá Souto, 100; Yolanda da Silva Valle Moreira, 60; Yvone Pardal Frota, 90. — Faltaram 4.

COMPARECIMENTO

Compareçam, com urgência, ao serviço legal do Departamento do Pessoal sito á avenida Graça Aranha, n. 416 — 2º andar — Sala 234, a fim de assinarem o termo de posse, as pessoas abaixo discriminadas: Abel Lavino Pereira — Agenor da Silva Jesus — Alcebiades de Oliveira Teixeira — Aluisio Sancho de Souza — Alvair Lopes Vieira — Antônio Corrêa Filho — Antônio Olivio da Costa — Antônio Paschoal de Lima — Antônio Privat Brandão — Ary Bastos — Ascindino Nunes da Costa — Balbino da Silva Paula — Cinaldo Barbosa Fagundes — Francisco de Assis Duarte de Oliveira — Francisco Gomes da Silva — Heydemar da Silva Lobato — Jair dos Santos — Jarbas Rocha dos Santos — João Dias Esteves — João Theodoro da Silva — José Alves de Souza — José Pinto Paredes — José dos Prazeres Chaves — José Rosa dos Santos — Manoel Francisco Crespo — Manoel José da Cruz Azevedo — Milton Felix Ferreira — Nicácio Cardoso dos Santos — Norberto de Oliveira — Norival Gomes de Souza — Norival dos Santos — Ozano da Silva Borges — Raymundo Tavares — Ubaldo de Almeida — Waldemiro de Andrade — Waldemiro Serafim Jacob — Valdir da Silva — Wilson Moreira de Siqueira e Wilson Sadállo Pereira.

FIXAÇÃO DE PROVENTOS

Foram fixados os proventos anuais de inatividade, dos serventuários seguintes: Maria Thereza Quadros — Cr$ 48.10000 — Dulce Jacome da Silva, Cr$ 46.800,00 — Joanna Vianna dos Santos, Cr$ 660,00 — José Alves da Cruz Rios, Cr$ 146.400,00 — Manoel Dias de Sá, Cr$ 9.210,00 — Severino Rodrigues de Farias, Cr$ 15.000,00 — Victório José de Carvalho — refixados em Cr$ 8.400,00 — João Alves de Oliveira — refixados em Cr$ 13.560,00.

FUNCIONARIOS CHAMADOS A' SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Convido os senhores funcionários da Secretaria Geral de Educação e Cultura, abaixo relacionados, a comparecerem á sala 730 do Edifício Andorinha — Av. Almirante Barroso, 81 — para retirar seus decretos de provimentos: — Adalberto Alves Machado — Alice Brandão Trompovsky — Alvaro Palmeira — Antonieta Câmara de Paula Barros — Carmen Guimarães Gill — Cordelina de Alencastro — Dalco Muniz da Costa [illegible] — Francisco Gomes [illegible] — Jayme Cardoso — Jayme Telles Cordeiro — JoãoLuiz Chometon de Oliveira — João Viana Barbosa de Castro — Joaquim Elydio da Silveira — Joaquim Ferreira de Souza Junior — Joaquim de Oliveira Pacheco - Jorge de Carvalho Nazareth — Judith de Carvalho — Julia Keller de Oliveira — Julita Monteiro Soares da Gama — Juracy Silveira — Mafalda Caldeira de Alvarenga — Maria Amalia Feijo Nunes — Nicolar Cortat Prossard — Noemia de La Chica Fernandez — Olegaria de Paula Rodrigues Domingues — Odilon de Paula Rosa — Waldemar Marques Pires — Yara Timótheo da Costa.

O PREFEITO VISITA AS OBRAS DO CONJUNTO RESIDENCIAL PEDREGULHO

Na manhã de ontem, o prefeito esteve ás 7 horas, á rua Capitão Felix, onde foi recentemente iniciada a construção do Conjunto Regional Pedregulho que se destina á moradia de funcionários municipais de salário baixo, que trabalham em São Cristovão.

Encontrou no local o engenheiro Gabriel de Souza Aguiar, do Departamento de Habitação Popular, encarregado da fiscalização das obras, por parte da Prefeitura e, em companhia do mesmo, assistiu á entrada dos operários, tendo demonstrado grande interêsse pelo andamento da construção.

MAIS UMA ESCOLA RURAL

Com a presença do professor Clóvis Monteiro, teve lugar no Gabinete do Secretário Geral de Educação e Cultura o ato de assinatura do contrato para construção de uma escola do tipo rural, de quatro classes, situada em Magarça, á estrada do Magarça, no caminho para a Pedra de Guaratiba. As obras de construção da escola terão início imediatamente e o prédio deverá estar concluido dentro dos seis meses.

A construção dessa unidade escolar faz parte do plano de assistência educacional á população carioca, elaborado na Administração Mendes de Morais, o qual compreende a localização, instalação e aparelhamento de escolas primárias secundárias e de ensino supletivo em todos os pontos do Distrito Federal onde maior seja a carência de escolas de qualquer tipo.

A FEIRA-LIVRE VOLTOU PARA A PRAÇA BARÃO DE DRUMOND

O diretor do Departamento de Abastecimento resolveu transferir, novamente, para a Praça Barão de Drumond, em Vila Isabel, a feira-livre que até pouco tempo vinha funcionando naquele ponto, ás quartas-feiras, e que havia sido transferida para a rua Araujo Lima, no Andaraí. A volta dessa feira será a partir do dia 18 do corrente. E, para que os moradores dessa rua e adjacentas não fiquem privados dessa modalidade de comércio, criou uma feira para a citada rua, no Andaraí, funcionando ás quintas-feiras, a partir do dia 19 dêste mês.

DECRETOS ASSINADOS PELO PREFEITO

O prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando, para o cargo em comissão, de chefe de distrito, do Departamento de Limpesa Urbana, o oficial administrativo, Austrogildo Teixeira de Melo e exonerando destas funções, o fiscal, Benedito Coelho dos Santos; designando João Octaviano de Oliveira para o gabinete do Prefeito e o arquiteto Nelson Muniz Nevares para integrar a Comissão constituida pela portaria 2273, de 1948; dispensando, Luiz Paulo, Aloisio de Oliveira, das funções de continuo e de servente.

DESPACHOS DO PREFEITO

Manoel Augusto Ferreira — Pedro Borzaquiel — Indeferido; Antonio Pereira Belo — Mantenho o despacho; Clube Pierrot da Caverna — Arquive-se; Durval da Silva — André Monaco — Maria Soares Vieira — Margarida Ribeiro — Cancele-se; Confeitaria e Entrepósito Laranjeiras — Atenda-se, se satisfizer as exigências; Cruz Junior — Indeferido; Mathildes da Silva Moraes — Indeferido; José Corrêa Lopes & Cia. — Atenda-se; João Martins Ramos — Camilo Otati Junior - Aguarde-se; Confederação Nacional de Indústria — Atenda-se; Dagmar Mangine e outros — Mantenho os despachos anteriores, tanto mais que os interessados recorreram ao judiciário.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral — Admitindo Wilson Teixeira de Miranda na função de estafeta; designando Herondina Garcia Souto — João Mendes — Egydio de Souza Anselmo e Regino Isabel de Araujo para a Secretaria de Viação; João de Souza Coelho Filho para a Superintendência de Transportes; Rosalina Almada Cardoso para o Departamento do Pessoal; Manoel Marques para a Secretaria de Educação; dispensando, Renato da Silva Seabra, por abandono de função; admitindo, Oscar Coelho de Lemos e Domingues Fernandes para a função de Trabalhador; designando Henrique Neuma para a Sperintendência de Transportes.

Despachos — Hilidio dos Santos - Indeferido; Lucilia Guimarães — Danilo Nigro — Emydio de Campos Martins — Maria Adelaide de Oliveira — Jocelin da Silva e Maria da Glória Abreu — A administração a que se referem os requerentes realizou promoções sem as proceder das listas de antiguidade devidamente publicadas na ocasião, e assim não temos elementos para decidir o pedido. As listas organizadas pela qual administração referem-se ao tempo apurado até 30 de junho, p. passado, foto êsse que não nos habilita a julgar da procedência da reclamação em relação aos atos baixados sôbre o assunto pelas administrações passadas. Estou, seguro, entretanto, que os requerentes se exato o direito que alegam, terão agora sua oportunidade nas relações que acabam de ser organizadas em obediências as instruções do prefeito, empenhado em praticar a justiça e cumprir a lei.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor — Alzemiro de Souza — Antonio G. da Silva — Francisco Bernardino de Paiva — Hugo Gonçalves de Medieros — José da Fonseca — Pascoal Joaquim Teodoro — Antonio Pedro Jacob — Eduardo Fernandes de Azevedo — Teodoro de Carvalho — Artur Manoel Lopes — Marisa Ferraz Pires — Clovis Francisco de Paula — Alipio Teles — Francisco Ferreira de Ascenção — João Neves Ferreira — José Messias da Silva — Arnaldo Neves — Adriano Ramos — Alvaro Moreira Santos — João de Freira Pinto — Antonio Custódio dos Reis — Florência Viviani — Nominato Moreira de Freitas — Moacyr de Figueiredo — Sylvio Costa — José Furtado de Almeida — Hilfo de Faria — Jair Rocha de Oliveira — Francisco Gomes da Silva — Elpidio José de Souza Gama — Argeu Teixeira Rego — Hilton Soel Cabral — José Virgilio de Souza — Aristides Ferreira dos Santos — Antonio Gonçalves de Azevedo — Benedito R. Campista — Murilo Gomes da Cruz — Orestes Ribeiro Campista — Alcides Pereira da Silva — Paulo Alves Brum — Sebastião Vicente da Silva Filho — Nival Pinto Lopes de Souza — Manoel Gomes da Silva — Pedro de Souza Maia — Luiz Gonzaga da Silva — Jair da Silva Ribas — Manoel Lira de Arruda — Pedro Pereira da Silva Junior — Francisco de Assis — Antonio Jacob Nicolau — Nair Quaresma — Durval dos Santos — Osvaldo Teixeira — Florentino Machado Guimarães e José Pimentel. — **Concedido o salário de familia**; Anicio Elias de Amorim — Alcides Fernandes Lima — Nada há que deferir; Braz Gonzaga da Cunha — Junte documento da Marinha de Guerra; Tarellia Roana Maia Vasques — Arquive-se; Rubens Pinto Gomes — Alcino Bernardino da Vela — João da Silva Correa — [illegible] da Costa Faria e Francisco José Correia — Indeferido; Maria de Lourdes Costa — Luiz Fernando de Carvalho — Osmar José Martins e Francisco Paura — Deferido; Francisco Guimarães Cardoni — Antonio Manoel das Neves — Associação dos Ex-Combatentes e Julio Pereira daSilva — **Inclua-se na próxima relação.**

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

Atos do secretário — Posse ao engenheiro Jader Bitencourt de chefe do serviço de Destino do Lixo.

Despachos — Albino Gonçalves de Andrada — **indeferido** — Benedito Janot — **mantenho o despacho recorrido.** — Manuel Domingos, Edgard Leiza & Cia. Ltda. — **deferido** — Soc. Técnica para condicionamento de Ar "Starco" — **restitua-se**

DEPARTAMENTO DE OBRAS

Despachos do diretor — José Luis Torres, — **indeferido** — Oswaldo da Costa Monteiro e Leonor Loureiro Teixeira — **deferido pelo prazo improrrogavel de 60 dias** — Empresa Construtora Delta Ltda. — **cumpra as exigencias da comissão** — Jorge Abdala Chama, Gustavo Pedrosa Jopert — **ficam acentas as obras** — Otavio Moreira Pena — **compareça**

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário Geral — Foram designados Maria Cecilia Ribas Carneiro para o Instituto de Educação (Grupo Escolar); Edgard Pereira para o Departamento de Saude Escolar; Elysio Novaes para o Departamento de Educação Primária; Eduardo Tourinho para o Serviço de Expediente; Italo Magnelli para o Instituto de Educação (Escola Nórmal Carmela Dutra); Anadyr Cezimbra Amazonas Machado para as funções de sub-diretora do Instituto de Educação.

Departamento de Educação Primária — Atos do diretor: — Foi designado Anadyr Ramos Arantes para a escola Antonio Preado Junior e transferido Giselda Rios de Menezes e Souza Ferreira para a escola Loreto Machado e Paulinda Afonso Fragoso de Lemos para a escola Diogo Rangel.

Departamento de Educação Técnico Profissional — Atos do diretor: — Foram transferidos Maria Luiza da Mota Cunha Freire para o Ginásio Benjamin Constant; Laura Medeiros Paços para a E.T. Souza Aguiar.

Departamento de Difusão Cultural — Atos do diretor: — Foi designado João de Oliveira para o Serviço de Teatros.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do secretário Geral: Martins Blanco Filho, Glaber Boneckner, Autorlido Francisco da Silveira, Arnaldo Teixeira Gomes, Durval Leal Figueiredo, Hilton Mendes Adão, José Teofilo de Siqueira, José Moutinho dos Reis, Walter Trindade, Geraldo Augusto de Abreu, Jorge de Lima, Anibal Rodrigues de Araujo, Rutenio Carneiro da Cunsa Ribeiro, Sylvio Constantino de Carvalho, Benjamin de Almeida Passos, Maria da Gloria Cerqueira de Almeida, Augusto Marques Porto, Thomaz Girdwood, Paulo Teixeira da Silva, Djalma C. Contreiras, Sylvio Monteiro Moutinho, Rubens Alves de Vasconcelos, Raymundo Baldas Monteiro Figueira, Luiz Carneiro de Castro e Silva, Nilton Queiroz Palm, Antonio Alves dos Santos, Marcelos Borges, Epaminondas de Souza Barbosa, Antonio de Padua Siqueira, Manoel Francisco Delgado — Isente-se do imposto; J. Julio & Cia. Rodrigues, Soutiens Amazonas Ltda — Mantenho a decisão; Alvaro de Souza Jobim, José Rufino Cavalcanti Filho, Regina Z. de Mesquita, José Galveiro da Costa — Indeferido; Djalma Serpa do Carmo, Apolo Miguel Rezk, Diogo de Figueiredo Moreira Junior Gualter D. Ferreira, Pedro Francisco de Lima, Clodoveu dos Santos, Carlos Alexandre Portela Passos Autran — Promovam — o reconhecimento das firmas nas certidões apresentadas; José Amaral de Barros e Silva — Apresente a certidão exigida; José Loureiro de Siqueira — Restituase; Henrique Arvelos Walter Gervasio D. Pinto, Paula Bucheman, Tapeçaria Lord, Monti R. Garrison, Raymundo Guedes de Souza — De acordo; Zafere Pires Ferreira — Apresente original da certidão com firma reconhecida.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do secretário Geral — Foram designados Walfrido Joaquim Garcia e Norival da Silva Carvalseira para o Departamento de Assistencia Social; Aline Solange Bertholdi, Leda de Souza Pinto, Thomé Magalhães Machado para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Nicanor da Silva para o Departamento de Higiene; Alfredo Ventino Leal, Juracy de Souza Luz para a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo; Luzinete Guimarães para o Departamento de Puericultura; Arnaldo Ribeiro da Silva para o Departamento de Higiene.

Departamento de Assistencia Hospitalar — Atos do diretor — Foram designados Alfredo da Costa Leite para o Instituto Pasteur; Godofredo José da Silva para o H. G. Getulio Vargas; Hilken de Moura para o H.G. Getulio Vargas; Gilberto Vieira de Melo para o H.G.M. Filho; Leda de Souza Pinto para o Pavilhão Barata Ribeiro.

EMPRESTIMOS

Será feito, hoje dia 11 de agôsto das 11,15 ás 17 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos —

Prop.	Matr.	Prop.	matr.
7931 ...	39368 ...	8094 ...	1756
7940 ...	23551 ...	8095 ...	772
7941 ...	2557 ...	8098 ..	31193
8051 ...	4165 ...	8099 ...	16666
8093 ...	4703 ...	8102 ...	640

Emergencias — Matriculas: 962, 2720, 4360, 5315, 5376, 6021, 6794, 8209, 9208, 11111, 11917, .. 13204, 14220, 14255, 14288, 14669, 16262, 18727, 21367, 22449, 23825, 23903, 26305, 26934, 27591, 28108, 28562, 31355, 49859, 49947.

O pagamento das propostas já anunciadas e não recebidas só será efetuado ás quintas-feiras.

EXIGENCIAS

Compareçam ao S D P — Matriculas: 31805 50562.

PROPOSTAS CANCELADAS

Matriculas: 223, 749, 8286, ..., 10882, 124441, 14201, 14721, 20460, 21515, 21901, 23866, 27552, 35184, 26746, 27262, 36280, 35082, 39148, 47212, 50174.

O COMBATE A PRAGA DA CANA DE AÇÚCAR EM TRINIDAD

Londres, 5 (B.N.S.) — Estão sendo levados a efeito, atualmente, em Trinidad, as primeiras experiências em grande escala das Colônias Britânicas no emprego de helicóptero para a pulverização de inseticidas. As experiências têm em vista desenvolver um método novo e mais efetivo de destruir o "froghopper" da cana do açúcar, que é um pequeno inseto capaz de provocar a perda de até 25 por cento da safra da cana num ano. Se as experiências forem coroadas de êxito, a Grã-Bretanha e tôda a área do esterlino obterão maiores abastecimentos de açucar, não só de Trinidad como da Jamaica.

O DIA POLICIAL

FOI O SILVIO!

Ao noticiarmos ontem o fracasso total das autoridades do 6º Distrito Policial nas diligências que levaram a efeito a fim de elucidar o *caso Renita* procuramos apontar todos os erros cometidos por aquêles policiais na esperança de que, chamados ao bom senso, procurassem corrigi-los, detendo assim o criminoso. Aliás não foi esta a primeira vez que mostramos ao delegado Potier e seus auxiliares o erro em que incidiam, notadamente quanto á situação de Silvio Carmelo Pingitori, que, na qualidade de amante predileto de Renita de Castro, deveria ser o principal suspeito. Durante 8 dias não nos quiseram ouvir aquelas autoridades e foi por êsse motivo que nossa reportagem resolveu furar o "bloqueio" efetuado pela Polícia em tôrno de Renita. Conseguimos nosso intento na manhã de ontem, ocasião em que, usando de velho truque, mas que guardaremos em segredo, pois dêle ainda poderemos precisar noutra ocasião, ficamos frente á frente com Renita e, após angariarmos sua confiança, não nos foi difícil saber quem fôra o seu agressor.

— Foi o Silvio!

Estas palavras proferidas categoricamente por Renita não nos causaram a mínima surprêsa, uma vez que, ao solicitarmos na noite de sábado último ao delegado Potier que nos permitisse efetuar diligências no sentido de esclarecer definitivamente o assunto, tínhamos já traçada a diretriz que seguiríamos e que, evidentemente, seria o sistema de eliminação dos suspeitos. Começaríamos assim pelo mais importante ao nosso vêr. Este era Silvio Carmelo Pingitori, que, na opinião daquelas autoridades, não compreendemos porque, era inocente.

A nossa disposição foram colocados pelo delegado Potier o investigador João da Costa Braga e o comissário Brito, do 20º Distrito, aliás êste expontaneamente. Orientamos os trabalhos e tivemos dêstes dois policiais a mais segura e absoluta colaboração, o que nos possibilitou desvendar o mistério em menos de 48 horas. Renita nos afirmou e forneceu detalhes da fórma como fôra agredida por Silvio. Levamos, então, o fato ao conhecimento do delegado Potier, solicitando a prisão do acusado para a necessária acareação, o que foi feito á tarde na presença de tôda reportagem, na enfermaria do Hospital do Pronto Socorro, onde ainda se encontra a vitima.

Mal entramos na enfermaria, Silvio, que de há muito perdera a fleugma que mantivera por vários dias, correu pressuroso ao leito de Renita e num gesto teatral exclamou:

— Mas "Neguinha", como você teve coragem de me jogar na cadeia?

— E você não teve coragem de me jogar nesta cama? Você não quis me matar?

Quando Renita respondeu dessa fórma, Silvio acabou de descontrolar-se e procurou segurar-lhe as mãos, sendo bruscamente repelido.

— Mas não foi eu, Renita; diga que não foi eu!

— Foi você, sim, Silvio, e você tambem não há de querer que eu diga agora que foi o "Biriba"!

Diante disso não havia mais dúvida quanto á culpabilidade de Silvio. Entretanto, assim não pensou o investigador Coutinho que, diga-se de passagem, durante tôdas as diligências procurou, não sabemos porque, afastar qualquer suspeita de sôbre Silvio. Coutinho muitas vezes tentou influir no espirito da reportagem, porém, sem nenhum êxito, o mesmo não ocorrendo, entretanto, quando se dirigia ao delegado distrital. Pois Coutinho sempre arranjava um meio qualquer para despistar qualquer investigação em tôrno de Silvio, o que, aliás, tentou novamente ontem no Pronto Socorro. Quando Renita acusava veemente Silvio, Coutinho correu em socorro do seu protegido e, dedo em riste, ameaçava a vitima, exclamando: "Mas você não disse que foi o Galvão? Que história é essa? Penso bem, hein?! Veja que foi mesmo o Galvão! Foi o Galvão! Foi o Galvão! Não foi?!"

Renita, entretanto, manteve-se firme em sua acusação, declarando ter sido realmente Silvio quem a ferira com violento soco, pondo-a desacordada, batendo-lhe ainda com um objeto que supõe tenha sido um pequeno martelo que trouxera momentos antes para concertar a instalação elétrica do apartamento. Adiantou Renita que a cêna fôra motivada por ter ela recebido uma pessoa, atrazando-se, assim, para sair á hora que marcara com Silvio.

Silvio, apesar de categoricamente acusado por Renita, manteve-se na negativa, porém, não mais com aquêles ares de "gran senor" que vinha mantendo durante todos êsses dias na Delegacia do 6º Distrito, o que, aliás, devemos acentuar mais uma vez, foi menos por sua culpa que das autoridades distritais, notadamente o delegado e o investigador Coutinho que, inexplicavelmente, tantas deferências lhe dispensaram.

Com a solução dêste caso fica provada, mais uma vez, que a falta de habilidade (para não dizer competência) das autoridades serve apenas para transformar crimes banais em misteriosos, implicando e humilhando grande número de pessoas que nada tinham a ver com o mesmo, tal como ocorreu com a longa série de Osvaldos que passaram máus quartos de hora na Delegacia do 6º Distrito, sofrendo cerrado interrogatório por parte dos "pseudos" Sherlocks que, a todo custo, desejavam inocentar o verdadeiro criminoso. Essa série de atrabiliaridades culminou com a prisão do sargento Elba Nunes Galvão que, no dizer do delegado Potier, era o criminoso. Este, porém, estava inocente, como vem de ser provado agora cabalmente. A atitude precipitada do delegado Alberto Potier Júnior, porém, trouxe a Elba Nunes Galvão grave prejuizo, uma vez que o mesmo deveria ser promovido no dia imediato ao da sua prisão.

Fazemos votos que êste erro clamoroso sirva de lição ás autoridades do 6º Distrito Policial, mostrando-lhes que, em tais casos, o caminho á seguir não é o da vaidade ou do interêsse pessoal, mas tão sòmente o da verdade e da justiça, pois para tanto existe a Polícia Técnica do Departamento Federal de Segurança Pública. Esta, porém, ao invés de ser relegada por mero capricho do delegado deve ser solicitada tão logo se conheça o crime e, nêsse sentido, deveria intervir o próprio chefe de policia!

EVA E OS CARROS OFICIAIS...

— Anteontem, ás 15,40 horas, nas proximidades do nº 115 da avenida Roosevelt, estacionou por algum tempo o chapa branca 8-84-47, conduzindo duas senhoras elegantemente vestidas. O motorista, ostentando vistosa farda ministerial, saltou lépido, abrindo a porta para que saltassem. Ao regressarem efetuou nova mesura e abriu-lhes a porta do luxuoso veiculo.

— Pela segunda vez se nos atravessou o caminho o "Ford" preto, tipo 1940, chapa branca 8-73-92, desta, como da vez anterior ás 18,40 horas, foi na avenida Maracanã, próximo á rua José Higino, e no seu interior o motorista, um elegante rapaz, afagava carinhosamente, uma linda infernal criatura; ela, tão ardorosamente retribuia as caricias do volante que até perturbava sua ação, fazendo o carro transitar em zigue-zague e na contra-mão. Também pudera...

— Ao noticiarmos, ontem, a passagem de um carro oficial pela praia de Botafogo, ás 14,55 horas, dirigido por um cavalheiro, tendo ao lado uma belissima loira, por lamentável lapso deixamos de citar o número de veiculo, o que, porém, nos apressamos a fazer. Ei-lo: 8-67-381

PRISÃO DE FALSO DENTISTA

Por investigadores da Delegacia de Costumes foi preso em flagrante por exercicio ilegal da profissão, o falso dentista Acir da Cunha Carvalho, morador á rua João Caetano, 21 primeiro andar. Acir tinha o consultorio instalado no próprio domicilio.

CAIU DO SOBRADO

A Assitencia prestou socorro ao menor Jair, de 11 anos, filho de Adriano Martins, morador á rua São José, 22, sobrado, o qual quando subia ao telhado da casa, escorregou, indo cair ao quintal de outra casa que dá para a rua Vieira Fazenda, sem numero. A vitima sofreu fratura do frontal alem de forte contusão abdominal, sendo internada no H.P.S.

EM CASA DE POUCO PÃO ...

A sabedoria popular ensina que em casa de pouco pão todos gritam e ninguem tem razão. Essa parece ter sido a causa da desiteligencia ontem verificada entre o operário Antonio Rodrigues e sua companheira Francisca Barcelos e que resultou na agressão de que foram vitimas Francisca e o menor Osvaldo Rodrigues, seu filho. O caso é que, ao chegar á casa á rua Macedo Sobrinho, 24, Antonio não deu com o jantar pronto. E porque fosse grande a fome que trazia pos-se ele a vociferar contra a madraçaria de Francisca, a quem acusou de preguiçosa, relaxada, indolente etc. E porque a pobre balbuciasse uma palavra de defesa Antonio lhe pespegou um vastissimo soco na boca pondo-a por terra. O garoto Osvaldo intervelo tentando apaziguar os animos e foi tambem, agredido, recebendo violento soco na cabeça. Furiosa, Francisca tomou de um ferro de gomar que descansava a um canto e projetou sobre Antonio, produzindo-lhe queimaduras no rosto e no braço esquerdo. O caso acabou no H.M.C. onde as vitimas foram pensadas.

COLISÕES

No Hospital Miguel Couto foi pensada, ontem, a senhora Matilde de Fernet Brinze de 23 anos, casada com o negociante Horcalo Brinze, ambos argentinos e moradores no Hotel Vouno á rua Princesa Isabel. O casal viajava no auto particular nº 28284 quando, na rua Barata Ribeiro, esquina da Xavier da Silveira o carro foi abalroado por outro, que fugiu, deixando aquela senhora com ferimentos contusos no frontal. A vitima se retirou depois de pensada.

FRATUROU O CRANEO E FALECEU NO HOSPITAL

O operário Aleixo Baia, morador á avenida Venceslau Braz, 15, foi acometido, ontem, de um ataque de epilepsia no domicilio sofrendo fratura do craneo. Levado ao H.M.C. ali veio horas depois a falecer sendo o corpo mandado ao necrotério com guia das autoridades locais.

MORTA POR TREM

Quando tentava atravessar o leito da via ferrea entre as estações de Mangueira e São Francisco Xavier foi colhida por um trem, tendo morte instantanea, uma mulher de cor branca, de 40 anos presumiveis e cujo corpo foi recolhido ao necrotério, como desconhecido, pelas autoridades do 19º Distrito.

INCENDIOU-SE O CAMINHÃO

Quando estacionava em frente ao 1150 da estação do Margarça foi presa das chamas o auto-transporte 6.66.35, de propriedade de Antonio Gentil Braga, morador á rua Humaitá, 165. Os bombeiros de Copacabana compareceram sob o comando do sargento Mendes mas nada puderam fazer, já o carro estava reduzido áu ferrugens.

O FOGAREIRO EXPLODIU

Em consequencia da explosão de fogareiro a alcool, com que lidava, á rua do Ouvidor, 23, foi pensado na Assistencia apresentando queimaduras do segundo grau no rosto e pescoço o empregado no comercio Alfredo Pires Martins, morador á ladeira do Castro, 9. A vitima foi internada no H.P.S.

QUASE MORTO POR BONDE

Em consequencia de queda de bondo na rua General Curjão, esquina de General Sampaio foi pensado no H.P.S. apresentando esmagamento de dedos da mão direita, o menor Leci Graciano, de 15 anos, morador á rua João Pessoa, 266.

ENCONTRADO MORTO

Na estrada do Magarça, em Campo Grande, ás imediações da estação de bondes, foi encontrado ontem, por transeuntes o corpo do operário João Santana, de 46 anos, que residia em casa sem numero daquela estrada. O cadaver jazia em meio a grande porção de sangue sendo encontrados junto ao mesmo, algum dinheiro esparso pelo chão, o que faz admitir houvesse o criminoso se empenhado em luta com a vitima. As autoridades locais empenham-se em diligencias visando o pleno esclarecimento do caso.

CHOCARAM-SE O BONDE E O CAMINHÃO

Quando trafegava pela estrada da Vicente de Carvalho, um bonde da linha Penha, dirigido pelo motorneiro de regulamento 9192, Mario Barros, morador á rua Jucuratá, 146, foi abalroado por um caminhão de numero ignorado, sofrendo o elétrico sensiveis avarias enquanto o motorneiro era recolhido ao H.G.V. com forte contusão no toraxe. O acidente ocorreu ás imediações da praça Vicente de Carvalho, na estrada desse nome. O caminhão fugiu.

VITIMAS DOS AUTOS

As imediações da residencia á estrada Marechal Rangel, 666, foi colhido pelo auto nº 47064, dirigido pelo motorista Joaquim Oliveira, morador á rua Galvni, 19, o negociante Arminda Emidio, o qual, com fratura do craneo foi internado no H.G.V. O chauffeur foi preso.

OUTRO QUE O TREM MATOU

No pateo de manobras da Leopoldina foi colhido e morto pela locomotiva 384, dirigida pelo maquinista Mario Fontes, o tchecoslovaco Rochuf Rubel, de 74 anos, operário, sem residencia conhecida. O cadaver foi recolhido ao necrotério.

TRES VELHOS CASARÕES INCENDIADOS NA RUA MAYRINK VEIGA

Totais os prejuizos — A ação dos bombeiros

Pouco antes da 2 horas da madrugada de hoje violento incêndio se manifestou numa papelaria instalada no prédio n. 22 da rua Mayrink Veiga.

O guarda municipal n. 1134, de ronda no local,apressou-se em solicitar socorros aos bombeiros que compareciam sob o comando do capitão Atanásio. O fogo tornava com extrema impetuosidade logo se propagando aos prédios vizinhos, ou sejam os de n.os 24 e 26, neste ultimo funcionando além de vários escritórios e atelieres de modas, o Sindicato dos Salões de Barbeiros. Trata-se de construções antigas onde as chamas, encontrando campo pois, nada pouparam. Mais dois socorros foram chamados a prestar auxilio ao primeiro, sendo estes ultimos comandados pelos capitães Diomedes e Amado. Os prejuizos foram totaes.

A hora em que escrevemos a policia continuava no local. E com ela os bombeiros entrando contra o fogo.

UM DISCURSO NA CONVENÇÃO DA U. D. N.

Esclarecimentos do sr. Gilberto Osorio de Andrade

A propósito de nosso noticiário de ontem sôbre a instalação dos trabalhos da III Convenção da U. D. N., recebemos a seguinte carta do deputado Gilberto Osorio de Andrade, lider udenista na Assembléia Legislativa de Pernambuco:

"Confessando-me, antes de mais nada, muito grato pelo registo feito na edição de hoje dêsse valioso lider da imprensa brasileira acêrca do discurso por mim anteontem proferido durante a instalação da Convenção da U. D. N., peço permissão a V.S. para tecer um breve comentário em tôrno das palavras que me foram nêsse registo atribuidas.

Escreveu-se, com efeito, que o discurso "foi mais do que uma resposta formal, foi uma contestação violenta ás afirmações do sr. Hamilton Nogueira". E mais que declarara eu dever a U. D. N., como "partido da classe médical, "fechar-se nessa classe, valorizá-la, sem tolerância, ou concessão de qualquer espécie á classe proletária".

Com muitos anos de vida de jornal, militando ainda hoje no "Jornal Pequeno" e no "Jornal do Comércio" do Recife, bem sei que os jornalistas dificilmente se enganam como tais. Dessarte hei de ter sido eu que, como orador, não me fiz entender devidamente. Em verdade, o que sustentei foi, em linhas gerais, a mesma tese desenvolvida antes de mim pelo eminente senador Hamilton Nogueira: "a subida do povo", a elevação dos niveis econômicos e culturais das classes mais desprotegidas. Tanto que até me reportei, por duas vezes, durante o discurso, ás expressões acabadas de usar pelo ilustre pensador brasileiro.

Contestação, portanto, não houve, ou, pelo menos, não houve intenções de fazê-la. Certo é que apenas exaltei, na mediania social, aquele plano de equilibrio que, no meu vêr, deve constituir o objetivo da democracia em sua luta contra a sistemática proletarização das massas. Essa proletarização, a que se vão reduzindo com rapidez contingentes enormes da classe média graças ao empobrecimento e á desproteção, favorece a receptividade dois ideais e soluções propostas pelas doutrinas anti-democráticas. Uma vez que os partidos democráticos (não sòmente a U. D. N., mas todos os partidos democráticos) não podem oferecer ás massas aquelas mesmas fórmulas e perspectivas que os comunistas anunciam; uma vez que não podem oferecê-las sob pena de fazer promessas vãs ou de ter, para cumpri-las, de utilizar remédios incompativeis com um regime fundado na convicção de que há na sociedade humana certas coisas que se devem fazer mas que não hão de ser feitas pelo Estado, pareceu-me elementar que a tarefa dum partido democrático terá de ser no sentido da revalorização intensiva da mediania social, fazendo desenvolver a classe média e, com esta, a sua mentalidade caracteristica e seus ideais de vida acentuadamente identificados, mais do que nas classes famintas e assoberbadas de problemas cruciantes, com as preocupações de liberdade e dignidade humanas.

Trata-se, então, de desenvolver e assegurar uma predominância á classe média. Precisamente dotando-a, em primeiro lugar, de uma estabilidade econômica e de uma consciência social capazes de evitar a proletarização crescente que hoje se acentua em todos os setores da comunidade que não detêm uma parcela do poder econômico efetivo. E de modo, está claro, a conduzir até seus niveis, assim estabilizados, a maior massa possivel das classes proletárias.

Em suma, e enquanto ao êxito comunista interessa a proletarização da classe média, o que significa igualar degradando econômica e culturalmente, quero crêr que na democracia o ideal do homem comum deva estar numa mediania social, a que se deveria fazer tender sistematicamente todo o esfôrço de redenção das massas, preconizado pelo ilustre senador sr. Hamilton Nogueira. O ideal de igualdade democrática, portanto, perseguido através uma elevação dos niveis sociais mais baixos, ao envés da igualdade comunista, procurada em função dos valores sociais mais infimos.

O se significa, em outras palavras: não é possivel obter ressonância para as idéias de liberdade e de dignidade humana no seio de massas famintas e miseráveis, proletarizadas, em suma. Nestas, somente encontram eco as promessas e acenos contidos nas soluções simplistas e imediatistas da ditadura do proletariado. Deter o avanço da proletarização crescente e opôr a essa moderna tendência o fortalecimento e a ampliação dos quadros da mediania social, é criar para a democracia a ressonância adequada á revalorização do seu conteudo ideológico e politico.

Espera o sinatário da presente que, em face das considerações que aqui se fazem, já não seja possivel interpretar o seu discurso de anteontem como uma afirmação de que devesse a U. D. N., ou qualquer outro partido conscientimente democrático, "fechar-se" na classe média, "sem tolerância ou concessão de qualquer espécie á classe proletária".

NO SENADO, O CASO DE SÃO PAULO

(Continuação da 3.ª pág.)

pelo Senado, sob o aspecto do artigo 7.º da Constituição, seria a referente ao compromisso da Estrada de Ferro Sorocabana, garantida pelo Estado de São Paulo.

"Mas" — diz s.exa. — "não ocorreu qualquer antesuposto para a intervenção com base no inciso VI do artigo 7.º. Verificou-se, apenas, a impontualidade do resgate de dois titulos vencidos em 1.º de dezembro de 1947 — posteriormente solvidos pelo Estado".

Demonstra, no entanto, a seguir, s.exa., que a simples impontualidade, em face do preceito constitucional, não basta para autorizar a intervenção.

Remonta á discussão da matéria no seio da Comissão Constitucional, da qual resultou a redação do atual inciso VI do artigo 7.º, para lembrar a predominância do ponto de vista no sentido de maior garantia da autoridade estadual; lembra ainda a acentuada preocupação da Constituinte, de preservar a autonomia estadual limitando o motivo da intervenção ao caso da insolvabilidade do Estado, caracterizada pela suspensão do pagamento de sua divida externa fundada, conforme ficou afinal estabelecido no mesmo inciso VI do artigo 7.º; invoca o comentário de Paulo Lacerda ao inciso 4.º do artigo 6.º, introduzido pela reforma de 1926, no sentido de que o prazo de dois anos se julgava suficiente para o Estado provar mediante a retomada dos pagamentos, que a suspensão provinha de crise passageira e não de falência invencivel do tesouro público ou, pior ainda, das malversações, desperdicios e desonestidades na administração, de sua fortuna e rendas públicas estaduais comentário que declara ajustar-se ao texto da atual Carta Magna, uma vez assinalado que neste se inclui a cláusula de fôrça maior, como justificativa do atraso na solução da dívida externa fundada; finaliza advertindo que "Sòmente a ocorrência das circunstâncias definidas no inciso VI do artigo 7.º, é que caracterizam a grave anormalidade financeira do Estado-membro, capaz de permitir a intervenção federal". A ingerência da União para reorganizar a vida financeira dos Estados não se pode verificar senão com fundamento no artigo 7º, n VI. Este é o sentido fundamental que emana do preceito constitucional, como um dos principios regulativos da autonomia estadual."

Estudando as condições do contrato e os antecedentes do acontecimento ocorrido com os compromissos da Estrada de Ferro Sorocabana, reconheceu o nobre senador Attilio Vivacqua que, antes do vencimento da promissória resgatável em 1º de dezembro de 1947, entrara o govêrno de São Paulo, pelas razões financeiras, contratuais e técnicas expostas pelo sr. secretário da Viação do Estado, em entendimentos com o representante da Electrical Export Corporation para obter uma prorrogação dos vencimentos ajustados, embora observasse que, não solvendo oportunamente seu compromisso, o retardamento deveria ter preocupado o govêrno federal, uma vez que, conquanto imprópriamente, por uma rigida aplicação da regra *lex loci solutionis*, se emprestara áquele retardamento o carater de *bancruptcy*, conceito que, de resto, deveria interessar também, de maneira particular, o govêrno da União quanto á execução de compromissos da Companhia Vale do Rio Doce.

Com o esclarecimento de que os compromissos vencidos em junho de 1948 foram pontualmente resgatados pelo Estado de São Paulo, apezar de anterior pedido de prorrogação fundado no atrázo da entrega de materiais pela Electrical Export Corporation para a execução do programa de eletrificação da Estrada, que se baseava na economia de combustiveis, observa o nobre relator do parecer que êsse episódio da história de nossa divida externa se encerrou, como questão de fato, com o pagamento dos titulos, mediante o qual o Estado honrou sua responsabilidade.

Do ponto-de-vista jurídico e legislativo, depois de expôr o motivo por que, em face do texto constitucional, a União toma á si, pelo menos a responsabilidade politica dos emprèstimos externos dos Estados e Municipios, e tendo presente a conclusão a que anteriormente chegara quanto á não caracterização, na espécie, da hipótese prevista no nº VI do art. 7º da Constituição, manifesta-se o nobre senador Vivacqua pela necesssidade, em cada caso, de que a autorização prévia a que aludem o artigo 33 e o art. 63, nº II, da Carta Maior, seja dada pelo Senado em têrmos restritos, isto é, mediante exame circunstanciado de tôdas as condições do compromisso que assumem os Estados e Municipios — procedimento que se conforma com o caráter soberano e discricionário da competência constitucional privativa conferida á Câmara Alta.

Essa a justificativa da conclusão final de s. excia., no que toca á acusação formulada contra o govêrno do Estado de São Paulo no caso da Estrada de Ferro Sorocabana, conclusão que se cifra na disciplina do processo de autorização no Regimento Interno do Senado ou por meio de uma resolução cujas bases s. excia. fornece.

Diante de tão justa e tranquila apreciação dos fatos, sr. presidente, não me furto á satisfação de, mais uma vez, prestar minha homenagem á cultura jurídica e ao caráter impoluto do nobre senador Attilio Vivacqua.

Ousando, embora, alongar-me ainda um pouco, e abusar, talvez excessivamente, da atenção dos nobres senadores, desejo aduzir algumas considerações sôbre o caso particular da Estrada de Ferro Sorocabana em face de seus compromissos externos, apezar de o assunto, como o relativo á situação geral daquela Estrada, haver sido amplamente versado nos documentos oferecidos pelo sr. Adhemar de Barros á esta Câmara.

O govêrno de São Paulo não pode receber, indiferente, o labeu de impontual na satisfação de seus compromissos externos.

Na Interventoria Fernando Costa contratou o Estado com a Electrical Export Corporation o fornecimento de materiais e aparelhamentos necessários ao prolongamento da eletrificação da Estrada de Ferro Sorocabana, ficando estipulado que a Estrada realizaria o pagamento em prestações semestrais á partir de 1º de dezembro de 1947 e a terminar em 1º de junho de 1954, no valor de US$ ..... 768.474,52 cada uma. Os vencimentos das promissórias foram estabelecidas de forma que estas pudessem ser pagas com a própria economia de combustivel resultante da eletrificação.

Em março de 1947, quando assumiu o govêrno o sr. Adhemar de Barros, nenhuma extensão de eletrificação havia sido concluida além do trecho São Paulo-Santo Antônio, empreendimento do mesmo sr. Adhemar de Barros quando anteriormente interventor federal do Estado.

Durante o ano de 1947, o govêrno Adhemar de Barros eletrificou cinquenta quilômetros além de Santo Antônio, empregando também material nacional por não ter sido completada a entrega do material de importação. Espera-se atingir Rubião Júnior em fins do corrente ano, ponto que, segundo o programa em que se baseou o compromisso financeiro com a Electrical Export Corporation, deveria ter sido atingido em fins de 1946.

Em vista do atrázo na execução dêsse programa, já em fins de 1947 — muito antes, portanto, da data de 1º de dezembro, em que venciam as primeiras promissórias — promoveu o govêrno do Estado entendimentos com o representante da Electrical Export Corporation solicitando adiamento, por um ano, de todos os vencimentos, questão de mera rotina comercial em que o mesmo govêrno não apenas manifestara a natural preocupação de defender os legitimos interesses da Estrada de Ferro Sorocabana. Em fins do mês de novembro, o referido representante, que sempre acompanhou de perto a marcha de eletrificação da Estrada e que achara razoável o pedido de prorrogação, fundamentado no atrázo do programa pre-estabelecido e na falta de entrega de todo o material de importação, informou o govêrno de que a matriz da Electrical Export Corporation estava estudando a solicitação, mas ainda não havia dado ao caso solução definitiva.

Como se vê, **havia razões de sôbra** para esperar-se o atendimento do pedido.

Foi quando **inopinadamente** recebeu o govêrno **a comunicação do sr. presidente da República de que á vista da exposição reservada numero 1.711, de 13 de dezembro, do sr. ministro da Fazenda, determinara o pagamento da prestação.**

Nessa exposição reservada aludira o sr. ministro da Fazenda ao memorandum que recebera do Export and Import Bank acusando a Estrada de Ferro Sorocabana de negligência no resgate das primeiras promissórias de sua responsabilidade. Cabe esclarecer á respeito que nunca houve entendimentos com êsse banco, mas com a Electrical Export Corporation, não só por ser esta firma a credora direta e responsável final perante o nosso banco, como porque ela estava ao par da eletrificação e mantém em São Paulo representante autorizado.

De qualquer modo, é estranho o silêncio do sr. ministro da Fazenda perante o que se passava, quando lhe cabia, preliminarmente, o dever de solicitar sôbre os fatos informações ao govêrno do Estado, permitindo assim que tudo se esclarecesse com a interferência da própria firma credora, a Electrical Export Corporation.

É licito concluir-se, diante disso, que teria o sr. ministro da Fazenda razões de ordem pessoal ou politica para tratar assim á puridade de assunto tão relevante, subtraindo ao conhecimento do govêrno de São Paulo os acontecimentos, negando-lhe o direito de dar explicações, para colocá-lo, á final, em posição dificil.

O reembolso, ao Banco do Brasil, do valor do resgate efetuado pelo govêrno federal demonstrou cabalmente que o Estado de São Paulo não se encontrava em estado de insolvência, e que o pedido de prorrogação de vencimento se fundava em motivos de outra natureza.

Encerrado êste incidente, reiniciou o govêrno do Estado suas conversações com a representante da firma credora, no sentido de serem prorrogados os vencimentos seguintes. Nada se poderá objetar contra o fato. Subsistiam ainda as razões antes invocadas: o atrázo na entrega de materiais e no programa de eletrificação a que já me referi.

Surge aqui a fantasmagoria da moratória.

Ao sr. Valentim Bouças, então de viagem para os Estados Unidos, foi solicitada sua interferência, em março passado, para apressar o adiamento anteriormente pleiteado pelo govêrno do Estado. Em carta de 8 de abril e de acôrdo com o representante da Electrical Export Corporation, foi confirmado o pedido verbalmente feito á essa firma, de adiamento, por um ano, dos vencimentos referentes ao compromisso assumido em maio de 1943. Em maio foi recebido do sr. Bouças um telegrama datado de Nova Iorque *informando que a alteração do esquema de pagamento estava aprovada pelas entidades americanas, devendo-se, porém, aguardar sua chegada ao Brasil para obtenção do necessário assentimento do Banco do Brasil.*

A chegada do mesmo senhor, de regresso ao Brasil, foi-lhe enviado telegrama, em 28 de maio, indagando se, apesar de haver acertado, como informara, o adiamento do esquema de pagamento, era necessário pagar os titulos que se venciam daí á dias, isto é, em 1º de junho. A resposta foi a de que, em virtude da demora do acêrto da situação perante o Banco do Brasil, tornava-se necessário o resgate dos titulos venciveis em 1º de junho, o que, entretanto, não prejudicaria os entendimentos fixados para os vencimentos seguintes. Isto mesmo foi confirmado verbalmente ao diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, que veio ao Rio entender-se com o sr. Bouças. Expôs-lhe êste senhor dificuldades inesperadas que estava encontrando junto ao Banco do Brasil para a efetivação do novo esquema de pagamentos, para o qual já havia conseguido a necessária aprovação das entidades americanas.

Ante êsses fatos, o govêrno do Estado efetuou o pagamento dos titulos venciveis em 1º de junho, exatamente no dia do vencimento, ao abrir-se a Agência do Banco do Brasil em São Paulo. A comprovação dêsse pagamento, na importância de Cr$ 14.947.443,00, feita pelo recibo cujo fotocópia foi junta á exposição do sr. secretário da Viação e Obras Públicas de São Paulo, encaminhada á esta Câmara, desmente de maneira absoluta a asserção do sr. ministro, no item 27 de seu relatório de 25 de maio, segundo a qual, por duas vêzes, teria o govêrno faltado ao pagamento de prestações de divida da Estrada de Ferro Sorocabana ao Export and Import Bank, asserção tendenciosa e inexata que insinua que o govêrno de São Paulo é relapso e está em estado de insolvência.

Referiu-se o sr. ministro, nos itens 4 e 5 de seu relatório de 12 de junho, que recebera do sr. Valentim Bouças, em 22 de abril, a primeira noticia sôbre a pedido de adiamento e em 28 do mesmo mês a segunda noticia, ambas dando á entender que tal pedido era considerado como uma moratória, com a classificação de "bankruptcy", portanto inconveniente ao crédito do Brasil.

Estranhável, também, aqui, que o senhor Ministro nada tenha comunicado ao Govêrno de São Paulo, o qual esclareceria convenientemente a questão; estranhável ainda áquela classificação pejorativa em frente a carta JAR-EEC-5842, de 12 de maio, dirigida pela Electrical Export Corporation á Estrada de Ferro Sorocabana, pela qual fôra o Govêrno informado pela propria credora de que "reconhecia com simpatia o problema tão claramente apresentado em sua carta e que estava preparada para colaborar em um razoável programa de refinanciamento, tal como pudesse ser arranjado de conformidade com os requisitos essenciais das várias partes interessadas; estranhável, finalmente, tudo isso em vista das comunicações telegráficas recebidas do Sr. Valentim Bouças no mês de maio, segundo as quais a modificação do esquema de pagamentos estava aprovada pelas entidades americanas e aguardava apenas a ratificação do Banco do Brasil, ratificação que o proprio Sr. Bouças procurou obter logo que regressou ao Brasil, em fins do mesmo mês de maio.

A intempestiva e desarrazoada atitude do Senhor Ministro, a que o mesmo se refere nos itens I e II do relatório de 25 de maio, tomada á inteira revelia do Govêrno de São Paulo, comunicando ao Import Export Bank que o pedido de "moratória" (acentue-se a expressão) do Estado de São Paulo não representava, de forma alguma, a situação geral financeira do Brasil; que o Govêrno Federal não tivera conhecimento prévio do pedido de "moratória" que não aprovava tal pedido; e, por fim, que se achava aparelhado para resgatar nos respectivos vencimentos os titulos referidos se não o fizessem a Estrada de Ferro Sorocabana ou o seu endossante, o Estado de São Paulo — a intempestiva e desarrazoada atitude do Senhor Ministro, repito, longe de demonstrar aquêle extremado zêlo pelo crédito do Brasil no exterior, constitui antes, pelos seus perniciosos reflexos, irresistivel fator de descrédito, para o qual certamente não atentou S. Excia.

Sobretudo, empolgado pela defesa do bom nome do Brasil no caso de São Paulo, que estaria empanando o brilho do crédito nacional, relega ao olvido o notório caso do Vale do Rio Doce, afeto á sua propria pasta.

E, no entanto, a tal ponto vai a influência dêsse caso, que se patenteou a impossibilidade de vir a merecer consideração, ou sequer simples apreciação preliminar, por parte do Import Export Bank qualquer solicitação financeira partida do Brasil enquanto não foi êle resolvido.

Não foi outra a causa do malogro de sondagens feitas pelo Estado de São Paulo, em junho de 1947, no sentido de obter recursos necessários ao desenvolvimento do seu programa rodoviário, hidro-elétrico e aeronáutico, apesar de haver reconhecido, aquêle Banco, que pela primeira vez recebia de um Govêrno da América do Sul uma proposta baseada em programa bem estudado e moldada em bases comerciais.

A isto se reduz, Senhor Presidente, a acusação relacionada com o pretenso pedido de moratória ou com a impontualidade do Estado de São Paulo.

Provado está que São Paulo não compromete o bom nome do País.

Confiança no Senado

Aqui finalmente chegado, não posso deixar de manifestar minha confiança na voz prudente e sábia desta augusta Câmara, que, pugnando pelo dominio da razão, há de saber impor o respeito á lei e á verdade.

O momento é de indissimulável significação para os destinos politicos do País. Não está em jôgo apenas a autonomia de um Estado; periclita próprio principio constitucional que é o próprio cerne da federação, e com êle a subsistência do regime democrático.

Dos poderes federais depende o prosseguirmos pela estrada larga da vigência da Constituição e da prevalência da vontade soberana do povo, livremente manifestada nas urnas, ou enveredarmos pelos meandros escusos do esbulho, da fraude e da violência.

Já é tempo de cessarem, de uma vez por tôdas, as manobras rasteiras que sacrificam invioláveis interêsses do País e mascaram a conjura de inconfessáveis designios politicos.

Termine pronto a traficância que envolve o nome do Brasil.

Calem definitivamente os pregoeiros da ilegalidade; os desavisados; os falsos defensores da democracia; os corifeus da agitação; os inconformados e os inúteis.

Angustiada por tôda a sorte de dificuldades, acossada por tôda uma longa série de condições adversas, a Nação anseia por — e tem o direito de o exigir — ao menos um clima de tranquilidade politica.

São Paulo, parcela sacrificada da pátria comum, presa de desenfreados apetites pessoais, pede apenas que não lhe embarguem os passos e lhe permitam contribuir, com seu trabalho e seu espirito de patriotismo, para a grandeza do Brasil.

Era o que tinha a dizer".

FRANÇA E INGLATERRA

ALBERT MOUSSET, especial para o "Correio da Manhã"

A visita á Paris da herdeira da Inglaterra e seu marido — visita ainda não esquecida — simbolizou em momento critico da vida internacional a solidariedade das duas grandes democracias. Essa amizade é um dos acontecimentos máximos do século XIX; até ao anterior, a rivalidade vinda da Idade Média as opusera quase sempre. A questão do Egito, os antagonismos coloniais, as polêmicas de imprensa, etc., reabriram feridas. Operas como "Carlos VI" venciam em Paris, não pelo valor musical mas por terem canções contra a Inglaterra. Entretanto, poucas manifestações foram mais populares que as determinadas pelas visitas da Rainha Vitória a Luis Filipe e a Napoleão III; prelúdio das que fariam á III Republica Eduardo VII, Jorge V e Jorge VI, e que deram á "Entente Cordiale" uma base psicológica, cimentada pelo sangue em duas guerras mundiais.

A colaboração dos dois paises vale se afirmando desde há meio século, em face dos dramáticos acontecimentos de que o velho mundo foi teatro. Muito menos que um imperativo diplomático ela é uma concordância de pontos de vista espirituais. Os dois povos têm um fundo comum de humanismo, o mesmo respeito pela proeminência dos valores morais em politica. Têm a mesma preocupação de viver e deixar viver. Hoje, quando as ideologias rivalizam em intransigência, a Inglaterra e a França representam o "anti-exclusivismo". São, como a grande Republica norte-americana, democracias maritimas tolerantes, abertas a todos os sopros do espirito.

Vista na perspectiva da História, a ação de ambas tem traços comuns de desinterêsse. A França manteve com as pequenas nações relações intelectuais que foram o maior sustentáculo de sua diplomacia, e que sobrevivem. Seus juristas inspiraram muitas constituições. A Inglaterra desempenhou junto a nações oprimidas um papel humanitário que não será esquecido.

Muito mais que duas politicas, seu entendimento une duas vontades com o mesmo alvo; é a concretização de duas experiências enxertadas num mesmo ramo da civilização. E ganha mais robustez na atual transformação do mundo. O tradicional isolamento insular da Inglaterra é remota lembrança; a técnica da guerra destruiu a segurança que os inglêses firmavam na posição geográfica. De seu lado, a França já não tem no oriente europeu os contrafortes diplomáticos que lhe assegurara a sua politica das nacionalidades. A nova distribuição das fôrças continentais obriga os dois paises a conjugar esforços. São dois baluartes europeus da Liberdade, ultimo refugio dos homens que recusam vergar-se ás disciplinas totalitárias.

Viagens de longo percurso na Central

Uma estrada onde poucos pagam as passagens – Todos viajam por conta do govêrno – Dormitórios e restaurantes que precisam ser fiscalizados

Detalhe da pia e do fogão de um dos carros restaurantes da Central, notando-se a sujeira e a imundície reinantes nos locais onde são preparadas as refeições dos passageiros

Todo aquêle que, por qualquer motivo, tenha sido obrigado a valer-se dos trens da Central do Brasil para uma viagem a São Paulo, ou a Belo Horizonte, há-de ter visto como é difícil obter uma passagem nos guichês da estrada. Isso tanto acontece aqui, em D. Pedro II, como em Roosevelt ou em Belo Horizonte. O freguês chega e nunca existe um lugar vago. Em alguns casos o empregado indica logo um local em que é fácil conseguir-se leito ou cabina, sem demora, mas com um acréscimo regular: nas agências de turismo e de passagem que de pouco tempo a esta parte passaram a pulular nas três cidades: lá sim, o futuro passageiro encontra tôdas as lotações dos trens à sua disposição. Na central, não:

Mas suponhamos que estejamos de sorte e consigamos um leito superior comum. Paguemo-lo e fiquemos de lado observando o movimento. O freguês que nos secunda parlamenta com o empregado do guichê. E' um passageiro carona. A sua passagem será paga pelo govêrno, se fôr, algum dia. Ele é portador de uma requisição e por conta dos cofres públicos vai passear em uma estação termal. Mas não é o único caso de carona: O outro que lhe segue também não paga. Tem um passe fornecido pela estrada aos amigos da direção. E se quisermos ficar mais tempo, veremos que os que pagam passagem na Central são exceções. Todo mundo é autoridade e como tal não deve pagar. Se levarmos em conta tudo isso, encontramos uma desculpa para os orçamentos da estrada, que sempre acusam deficits tremendos.

EM VIAGEM

O trem está para sair e nós, marinheiros de primeira viagem naqueles veículos, nos horrorizamos diante de tanta sordidez. E' esse o verdadeiro têrmo. Externamente os vagões se apresentam sujos, velhos e mal cheirosos. Vamos ver o interior dêles. O nosso leito é lá no alto. Como a cama inferior já está pronta, não temos lugar onde ficar até que nos disponhamos a dormir, a não ser que nos dirijamos ao carro restaurante, o que fazemos quando a composição se põe em movimento. E' quando precisamos ser equilibristas, porque os carros têm todos mais de 40 anos de bons serviços, e devido a isso, as molas gastas, o trem se mexe em todos os sentidos ameaçando projetar-nos ora para a frente, ora para trás, ora para os lados.

Afinal encontramos o vagão restaurante. A atmosfera é intolerável. A fumaça imunda o ambiente ameaçando sufocar-nos. Como jornalistas e curiosos por profissão, desejamos ver como trabalham naquele inferno os homens que preparam os quitutes na cozinha do vagão. Entramos na copa: Lá no fundo em frente ao fogão o cozinheiro desempenha como pode o seu papel. Fá-lo às cegas porque a fumaça provém do fogão a carvão, velho, imundo e cheio de buracos. Impossível falar-se com o pobre homem, que não conhece os benefícios da legislação social, porque é empregado do govêrno. Se não fôsse, o Ministério do Trabalho, tão zeloso na sua fiscalização não permitiria que êle se envenenasse.

Voltamos a sentar-nos a uma das mesas, e antes que venha o "prato cafa onça", que é o bife com batatas fritas, entabulamos conversação com o garçon. E' ele quem nos explica a história da exploração dos restaurantes dos trens. Quando do início da Administração Alencastro Guimarães, o diretor, levando em conta as reclamações dos passageiros, rescindiu contrato com o indivíduo que explorava o serviço. — Abriu-se concorrência e a firma vitoriosa se comprometeu a servir refeições higiênicas e a preços razoaveis, o que fêz enquanto o coronel esteve à frente da estrada.

Cada reclamação era objeto de sindicancias, e, caso fosse a apurar a sua procedencia, a firma era multada.

As administrações que se seguiram não se importaram com o assunto e os passageiros voltaram a comer mal e a pagar sempre e cada vez mais caro. Antes de deixar a estrada, o dr. Renato Feio resolveu não renovar o contrato extinto com os concessionários, encarregando-se a estrada da exploração dos restaurantes. Não houve melhora alguma e o publico continuou a ser mal servido.

Segundo o garçon, a unica diferença era que os gêneros agora não faltavam mais. Mas o material é velho. Os fogões são horriveis.

PARA O LEITO

Vem a comida. O carro continua cheio de fumaça, e é assim que engulimos aquele bife com batatas fritas. Uma sobremesa modesta, um café, e eis a conta: Cr$ 30,00. Não é preciso dizer que é caro se se levar em conta a qualidade dos generos e o modo como são preparados.

Pagamos sem titubear e voltamos ao dormitório. A atmosfera é pesada. Chamamos o guarda, pedimos que ligue o ventilador, e êle diz: "Como sempre, não funciona. Está quebrado, e eu já reclamei, mas na conserva não me dão atenção". Com umas censuras à estrada conseguimos captar a simpatia do homem, que nos conta as suas mágoas:

— "O sr. está vendo aquêle cobertor que está sôbre o seu leito?"

Afirmativa nossa.

— "Pois bem. Êle devia estar envolto em papel selado e carimbado com a data em que foi lavado e desinfetado. Não está, porque não existe papel. Essas cortinas pregadas a barbante só se mantêm nos lugares porque eu tenho pena dos passageiros, e às vezes mesmo temo que alguns como acontece de vez em quando, me agridam por que pensam que tudo que há de ruim e falho no carro assim está por culpa minha...

Após uma confissão sincera, estavamos dispostos a esquecer o involucro ausente do cobertor, as cortinas costuradas a barbante e galgamos o nosso leito. Não é necessário dizer que só dormem nos trens da Central os habitués, os treinados naquele gênero de trasporte. Os demais ressonam até que a máquina freia com violência, o que é feito com frequência, porque assim, ao que parece, o maquinista se desforra de estar trabalhando enquanto centenas dormem. Se não há maldade da parte dêsses funcionários, existe grande coincidência em que as paradas noturnas sejam sempre muito mais violentas que as diurnas.

Amanhece, e enquanto nos preparamos par.. o café vamos ao toilette. E' qualquer coisa de assombrosa a imundície. As bicas estão sempre com defeito. Mas fazemos o que podemos, e ei-los novamente no restaurante. A fumaça ainda é a mesma. Numa vista de olhos pela cozinha certificamo-nos de que o cozinheiro ain´ não morreu asfixiado. Ali está sonzo, fazendo o café. Ainda bem; fazemos o pedido ao garçon.

Logo estranhamos o pão. São duas fatias torradas há vários dias, frias e tresandando a gordura. E' o garçon falador da véspera que nos explica: "Assim quer a direção. A aquisição de pão fresco diáriamente seria facílima pois poderíamos adquirí-lo nas estações do percurso. Mas o serviço proíbe compras fora do Rio. São Paulo ou Belo Horizonte, de modo que o pão tem de ser torrado de vespera antes de sairmos".

Quanto ao leite, dá-se o mesmo. Não importa que em Barra do Piraí exista sempre leite fresco, assim como em tôda a zona da linha do Centro. Aquêle alimento tem de ser adquirido no Rio, e das mãos dos leiteiros que antes de negociar com a Central já o batizaram como é de praxe

Ali estava o que poderíamos chamar breakfast: café com leite, duas fatias de pão torrado na véspera, dois biscoitos, cuja fabrica é a única no país que se dá ao trabalho de fazê-los destinados aos lulus de gente rica, um pires com uma amostra de geleia e em seguida a conta, também padronizada: Cr$ 5,00.

Mais uma vez voltámos ao dormitório e, esperando que aquela horrível viagem tivesse fim breve, pensávamos em como fazem falta a fiscalização e a boa vontade por parte daqueles que têm sôbre os ombros a responsabilidade dos negócios públicos. Se essas duas coisas existissem na Central, talvez os passageiros que se utilizam dos trens de longo percurso pudessem viajar sem lamentar o dinheiro gasto no empreendimento.

Sim, porque nós não nos utilizâmos de passe nem de requisição.

Livros raros e instrutivos

Howes Bookshop, Ltd., de Hastings, Inglaterra, especializado em finissimos livros sôbre arte, literatura, viagens e particularmente livros antigos impressos do século 15 a 18. Enviam-se catalogos aos interessados. (34383)

EMPRESTIMOS SOB CONSIGNAÇÃO

Recebemos do presidente do I.P.A.S.E., a seguinte carta:

"Sr. Redator: À vista do editorial "Empréstimos sob consignação", inserido no "Correio da Manhã", edição de 4 do corrente, permitimo-nos trazer ao conhecimento dêsse matutino, dados informativos sôbre as disponibilidade do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e as aplicações do seu capital em amparo à honrada classe dos servidores públicos.

A contribuição de 5% recolhida ao Instituto pelos servidores públicos, mediante desconto em fôlha de vencimento, destina-se exclusivamente a atender à previdência, isto é, aos benefícios de família previstos no Dec.-lei n.º 3.347, de 12-6-941, bastando atentar para o fato de não existir, no I.P.A.S.E., a contribuição tríplice dos demais Institutos, nem a percentagem de desconto reservada à assistência dos seus segurados.

As reaberturas das carteiras de empréstimos comuns e de empréstimos imobiliários são condicionadas pelas reservas financeiras da Autarquia que, para êsse fim, aplica dotações especificas e limitadas. O critério na extensão dos benefícios aos segurados obrigatórios é adotado segundo recolhimento feito nas Unidades da Federação, cabendo, como é natural, maior assistência onde se registra maior concentração de contribuintes.

A arrecadação geral do Instituto prevista para o ano corrente soma Cr$ 391.980.000,00 compreendendo Cr$ 135.000.000,00 do recolhimento da percentagem de 5% acima aludida; o restante se inclui nas rúbricas Prêmio de Seguro, Juros e Ingressos de Capital.

O emprêgo das disponibilidades do I.P.A.S.E. se estende também a vários setôres assistenciais, sobretudo àqueles que se revestem da maior importância para os segurados e suas famílias: saúde e habitação. O Departamento de Assistência desenvolve, neste ano, as suas atividades ajustadas a uma verba de Cr$ 57.000.000,00.

Vivamente interessada na solução do problema da casa própria, a Administração da Autarquia tem invertido considerável numerário em construções de vários tipos, nesta cidade, em Estados e territórios. Os empréstimos imobiliários no ano em curso, atingiram o total de Cr$ 65.000.000,00; e Cr$ 90.000.000,00 constituiram, em 1948, o fundo para edificações realizadas diretamente pela Divisão Técnica de Engenharia do I.P.A.S.E. No presente exercício o Instituto já dispendeu, em empréstimos simples, a importância de Cr$ 65.000.000,00.

Indicadas, assim, as aplicações do capital do I.P.A.S.E., necessários se afiguram os limites e restrições impôstos pela bôa marcha dos serviços, os quais, em última análise, resultam em proveito de toda a classe contribuinte.

Agradecemos a atenção que V. S. dispensará às presentes considerações, veiculadas para o fim de melhor entendimento entre os responsáveis pelo I.P.A.S.E. e o "Correio da Manhã" que V. S. dirige para bem informar à coletividade.

Subscrevemo-nos com a mais alta consideração (ass.) *Alcides Carneiro*, — presidente".

CONFRONTO NECESSÁRIO

Examine e compare uma lata de cêra Royal com um artigo similar para se certificar da diferença. A cêra Royal tem a massa uniforme, compacta, e tem o aroma próprio da terebentina, sendo por isso a mais econômica. Experimente a cêra Royal uma vez, e verá que grande economia fez.

MEDIDORES "BT"
Fabricação FRANCESA
(De 2,5 a 4 Amp.) para LUZ e FÔRÇA
SECÇÃO de ELETRICIDADE
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/56

RECEPÇÃO A BÓRDO — DO —
Transatlantico "ITALIA"
Para maior brilhantismo da recepção a ser oferecida a bórdo do luxuoso transatlântico por ocasião de sua primeira passagem por esta capital, os agentes locais da Home Lines, Agência Maritima Laurits Lachmann S/A, comunicam as autoridades e demais convidados que resolveram transferi-la para ás 21 horas de hoje. O M/S "ITALIA" estará atracado ao Touring Club na Praça Mauá. (31484)

DOIS MINISTROS DE ESTADO PERANTE OS CONVENCIONAIS DA U. D. N.

(Conclusão da ultima pág.)

vas. Mas não tem sido menos ativa a nossa cooperação, singular ou mediante acordos bilaterais, com outros governos. A dotação orçamentária para a cooperação cultural, fixada em 1946 em 4.500.000 cruzeiros, desceu a 3.022.000 em 1947 e a 3.336.000 em 1948. Sem embargo, o Itamaraty manteve os institutos culturais em Rosário de Santa Fé, La Paz, Assunção e Montevidéu; subvencionou, a partir dêste ano, uma cadeira de língua portuguesa na famosa Universidade sueca de Upsala; auxiliou pecuniáriamente vários institutos de intercâmbio, sediados no Rio de Janeiro ou no exterior (Instituto Brasil-Estados Unidos, Instituto de estudos brasileiros na Universidade de Coimbra, Anglo-Brazilian Society (Londres), Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Instituto Cultural Brasileiro Boliviano, P.N.E. Club do Brasil, Instituto Interaliado de Alta Cultura, Instituto Brasil-Itália); mantém atualmente setenta bolsistas, pela maior parte estudantes, procedentes de quatorze países americanos, que realizam em diversos centros brasileiros cursos de vária índole; auxilia estudantes e cientistas brasileiros contemplados com bôlsas nos Estados Unidos, em outros países americanos e na Europa, sendo que só a França nos distribuiu generosamente 25 bôlsas de estudo".

Passou em seguida o ministro a referir os convênios culturais, de cooperação econômica e científicas firmados com outros países, a organização e realização da Conferência Interamericana para Manutenção da Paz e da Segurança no Continente e a participação brasileira na Conferência de Bogotá, declarando que não o comovera a celeuma da imprensa contra o suposto descaso do Itamaraty pelo tópico econômico da agenda daquela reunião, o qual, sem nenhum fundamento válido, se inculcava como o assunto dominante. "Nem mesmo tiveram lugar em Bogotá — disse o sr. Raul Fernandes — as anunciadas confabulações por ocasião da Conferência mas fora dela, entre as delegações e altos funcionários norte-americanos, entre os quais, propalavam as agências, se incluiria em devido tempo o próprio secretário do Tesouro. Ante essa notícia de última hora, o Itamaraty obteve a designação de representantes do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil para irem a Bogotá. Não foram, como é sabido, porque o sr. Snyder também não saiu de Washington.

Eis aí, sumáriamente relatados, os meus passos e atitudes em todos os assuntos que puseram em causa os pontos do programa da União Democrática Nacional relacionados com a política exterior — parte principal da minha atividade que interessa ao partido e, por conseguinte, limitei êste relato.

Repito, entretanto, ao terminar, que se trata de matéria em que todos os partidos, inclusive o do presidente da República, mantêm a mais completa identidade de vistas. Por isso, se s.exa. proclamou com alta compreensão do seu papel, que é o "Presidente de todos os brasileiros", sê-lo-á, sem dúvida com maioria de razão, no que concerne à política exterior. Pude, assim, contar com o seu mais firme apoio, e aqui lhe rendo de público, com êste testemunho, os meus mais sinceros agradecimentos.

Graças a êsse apoio, disse eu em recente alocução no Rotary Club, pude manter a política exterior brasileira no seu tradicional apêgo a princípios e regras que nos grangeam o respeito e a consideração dos demais governos. Prestígio de outra ordem, proclamei então e torno a afirmar, "não posso obter com discursos, notas diplomáticas ou entrevistas com os jornais; isso há de ser sempre uma emanação do tonus vital do país. Temos todos os elementos de fôrça e grandeza; a questão fundamental é pô-los em obra com disciplina, ordem e trabalho".

A EXPOSIÇÃO DO MINISTRO CLEMENTE MARIANI

O sr. Clemente Mariani, falando a seguir perante o plenário da Convenção, declarou que, embora não represente a U. D. N. no Ministério da Educação e Saúde, entende permanecer fiel aos seus ideais e objetivos. Referiu-se, depois, à estruturação do Ministério.

Dando um panorama geral das atividades empreendidas, sistetisou nos seguintes itens, o que teve em vista o Ministério na programação das referidas atividades:

I — Dar início a tarefas inadiáveis, algumas das quais determinadas pela própria Constituição, como a elaboração do anteprojeto de Diretrizes e Bases da Educação, que consubstanciaria a adaptação da legislação e do aparelhamento do ensino, criados no regime ditatorial, aos postulados e princípios do regime democrático reinstaurado no país.

II — Planejar, para execução intensiva e sistemática, campanhas destinadas a enfrentar, com recursos técnicos e financeiros substanciais, os problemas e flagelos de cuja solução depende, em grande parte, o engrandecimento material e espiritual da nação.

As campanhas projetadas para essa primeira fase de atividades foram:

a) — a defesa da criança;
b) — a luta contra a tuberculose;
c) — o combate à malária;
d) — o desenvolvimento da rêde escolar primária e normal, em todo o país, mediante a construção de escolas, em larga escala;
e) — o plano de ensino supletivo, destinado a adolescentes e adultos analfabetos.

III — Mobilizar, em benefício dêsses empreendimentos e em consonância com o proprio espirito do regime, a cooperação, não só da iniciativa particular e das instituições que, direta ou indiretamente, se relacionem com os referidos problemas, articulação sem dúvida essencial a movimentos de tão larga envergadura, como o apoio e o interêsse da própria coletividade, através de órgãos e elementos representativos, a cooperação dos técnicos, das classes e dos órgãos governamentais da União, dos Estados e dos Municípios, o indispensável concurso do Congresso Nacional, da Imprensa, sem distinção de partidos, e, enfim, do proprio povo.

IV — Verificar as iniciativas e realizações que, em desenvolvimento e realmente produtivas, merecem prosseguimento e continuidade.

Detalhou, depois, o ministro da Educação cada uma das campanhas enunciadas. A proposito da melhoria dos índices sanitários do país disse que a mesma há de resultar, fundamentalmente, do seu desenvolvimento econômico. Evitando o desperdício dos recursos disponíveis e concentrando seus esforços nos problemas fundamentais da saúde, o Ministério dedicou-se a manter e desenvolver, com o máximo de eficiência, os serviços incumbidos de atender às necessidades sanitárias, ao mesmo tempo dedicando atenção especial ao combate a flagelos e endemias como a Malária e a Tuberculose, contra os quais é possivel esperar resultados imediatos e positivos de uma ação desenvolvida em larga escala.

A eficiência dos serviços especializados do Ministério para desenvolver êsse programa estava demonstrada pelo que já foi conseguido pelos nossos técnicos, debelando, ou mantendo sob controle, flagelos que assolaram o país há poucas gerações, quando não nos nossos próprios dias. As modernas descobertas científicas, como o D. D. T., a Cloroquina, o B. C. G. e a Estreptomicina, de eficiência comprovada no tratamento da Malária e da Tuberculose, rasgando novos horizontes ao combate a êsses flagelos, permitiu ao Ministério da Educação e Saúde mobilizar recursos e esforços em proporções jâmais tentadas, contra os mesmos, que vem sendo desenvolvida sob a forma de Campanhas.

O Amazonas na Exposição Internacional de Indústria e Comércio

Amplo mostruário dos produtos do grande Estado

Na Exposição Internacional de Indústria e Comércio, franqueada ao público em Quitandinha o Amazonas figura com excelente mostruário de seus produtos.

Borracha bruta e industrializada, couros, fibras, juta, piaçava, essencias, oleos, guaraná e outros produtos são expostos através de amostras arrumadas de forma a serem bem vistas e apreciadas pelo público.

Despertam natural curiosidade os couros de queixada, ariranha, crocodilo, giboia, sucurijú, peixe-boi, caetitú, veado roxo, veado caposira, camaleão, maracajá, onça, capivara etc., todos de larga aplicação na indústria.

Como é macio o couro de ariranha! Serve para fabricação de agasalhos para senhoras. Já o de crocodilo ou de giboia, de mais larga ainda aplicação industrial, excitam-nos de outra forma, e as crianças só em vê-los, ficam receiosas...

Os maiores importadores desses produtos da fauna silvestre amazonense são os Estados Unidos, a Inglaterra e a Argentina. Só o primeiro desses paises nos está comprando cerca de dez mil couros de jacaré por mês.

Produção vegetal: gostariamos de nos deter por mais tempo no apreciar cada produto amazonense exposto na magnifica exposição de Quitandinha, mas não o podemos fazer, infelizmente. Dispomos de pouco espaço.

Páu-rosa: Que riqueza a produção de essencia extraida no Amazonas de páu-rosa! Sua exploração é tão importante que até já há uma legislação federal sobre ela. Haja visto a lei nº 125, de 27 de dezembro de 1947, que criou um registro de controle da produção da preciosa essencia. Por essa lei ficou estabelecido que a Diretoria da Fazenda Publica levantará um balanço das quantidades de oleo de páu-rosa produzidas no curso de cada ano, e nos doze mêses seguintes cada distilaria terá a obrigação de plantar um numero de páu-rosa equivalente a essencia que produziu. Cada vinte quilos de oleo de páu-rosa representam a produção de uma arvore.

— Para que serve a essencia de páu-rosa?

É empregada como excelente fixador de perfumes. Pena é que não haja proteção oficial para a oiticica, a poaia, a carnaubeira, o quebra-cho, o pinheiro (cuja semente está sendo clandestinamente levada para a Argentina...) e outras essencias florestais preciosas, que o machado destruidor está pondo abaixo, sem que haja obrigação de replantio. E se já há lei de proteção para uma ou outra dessas arvores, não parece...

O nosso Instituto Nacional de Oleos, proficientemente dirigido pelo professor Bertino de Carvalho, há muito vem estudando os oleos vegetais do Amazonas, entre os quais se destacam os de copaiba, soluvel e insoluvel, de copaiba jacaré, de andiroba etc.

Guaraná: Vimos em Quitandinha, o guaraná, em bastões e como bebida, acondicionada em garrafinhas. Quando estivemos recentemente em Manaus observamos como lá se bebe guaraná! Uma delicia! Nada de falsificação! Sempre puro. Cinco fabricas abastecem a praça e exportam também. São elas: M. F. Andrade, Lusela Lida, Barê, A. R. de Andrade e Fabrica Ajuricaba.

O deputado Cosme Ferreira Filho publicou oportuno artigo no *Boletim da Associação Comercial do Amazonas*, numero de janeiro de 1948, sobre o guaraná. Que trabalho bem feito! Como esse economista nos revela a falta de proteção para o legitimo guaraná! Uma lastima. Eis o que o sr. Cosme Ferreira afirma:

"Nem mesmo uma lei federal que obriga os industriais dessa classe de bebidas ao efetivo emprêgo do guaraná na preparação de seus produtos, a fim de cohonestar o uso dessa denominação comercial, logra ser observada.

E enquanto a nação, por sua vez, se beneficia com dezenas de milhões de cruzeiros resultantes do impôsto de consumo sôbre mais de cem milhões — gravem bem: mais de cem milhões! — de garrafas de falso guaraná vendidas no país, a produção agrícola do verdadeiro guaraná nenhuma vantagem obtém, sob qualquer forma e por qualquer titulo."

Se não houvesse tanta falsificação, como teria aumentado ainda mais a produção do verdadeiro guaraná! Mesmo assim ela está crescendo. Observem este trecho do trabalho do sr. Cosme Ferreira:

"Da primitiva colheita de três toneladas, mencionada nos censos mais remotos, chegamos, contemporaneamente, às safras substanciais de 144.000 quilos em 1943, 163.000 quilos em 1944 185.000 em 1945 e ao derredor de 200.000 no ano de 1946. Aliás, segundo as mais autorizadas previsões, a curva do crescimento das safras deverá assinalar, em cada ano, o aumento substancial de 15% sôbre os algarismos da safra anterior."

Juta: Cresce na Amazônia a cultura da juta, muito empregada na industria de aniagem e também de tapetes finos. Como o guaraná, precisa a juta de proteção oficial. Entretanto, não é isso o que se observa. Essa historia é muito complicada e havemos de conta-la um dia, ou, melhor repisa-la, depois do que se observou num congresso realizado em São Paulo e na qual a juta brasileira não foi considerada convenientemente.

Ainda agora acabamos de ler magnifica monografia do sr. Admar Thury, diretor do Serviço de Fomento Agrícola do Amazonas e editada pela Comissão Executiva Textil, sôbre a *Juta Brasileira*, descrevendo-lhe o historico, a botanica, o clima, o solo, a cultura, o beneficiamento, o rendimento, as caracteristicas e, finalmente, o comércio.

Dos 25 municipios do Amazonas só não produzem ainda juta os seguintes: Benjamim Constant, Carauari, Eurunepê, Uaupés e Santa Maria de Boca do Acre. Informa-nos o sr. Admar Thury que os demais municipios amazonenses produziram as seguintes quantidades de juta: Parintins, 7.951.245 quilos; Manaus 4.897.126; Itacoatiara, 1.408.251; Urucurituba, 874.401; Manacupurú, 496.845; Barreirinha, 360.904; Itapiranga, 304.292; Maués, ... 279.725; Borba, 230.167; Urucará, 212.094; Coari, 54.162; Codajás, 38.236; Humaitá, 16.097; São Paulo de Olivença, 8.570; Tefé, 4.105; Manicoré, 1.592; Canutama, 2.300; Fonte Bôa, .. 1.504 e Labrea 200.

Madeiras: Na exposição de Quitandinha o mostruario de madeiras do "stand" do Amazonas encheu-nos a vista. Há ali madeiras para marcenaria, dormente, contruções civis e navais etc. Como se sabe, há naquele Estado mais de duas mil variedades de madeiras para todos esses fins. Só tomamos nota, porém, destas mais conhecidas: cedro vermelho, aguano (o nosso mogno), oriunda do Alto Amazonas, do qual se faz grande exportação para os Estados Unidos, jacareúba, itaúba, saboarana, cedro claro, louro aritú, macacauba, amacá e andiroba.

Borracha: A borracha que lá vimos em Quitandinha acha-se exposta em forma bruta e industrialisada. Está representada pelos produtos da firma J. G. Araujo & Companhia, de Manaus, e também da Companhia Nacional de Borrachas. Sôbre borracha, teriamos muito que falar. Só mesmo noutra reportagem.

Esperamos que da recente viagem ao Amazonas do sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, toda aquela região tire bom proveito. Tratou o sr. Daniel de Carvalho da juta, prometendo fornecer bôas sementes para novas culturas; interessou-se também pela cultura da borracha, sem prejuizo, é claro, da exploração extrativa; inspecionou colonias agricolas a cargo do Ministerio da Agricultura, etc.

A Valorisação da Amazônia: Sob o titulo *Os Governos e a valorização da Amazônia* temos à mão outro oportuno trabalho do deputado Cosme Ferreira Filho. Impossivel transcreve-lo aqui na integra. Só as conclusões e este final de seu estudo:

"A Superintendência do Plâno de Valorização da Amazônia, como órgão único de carater executivo, cumpriria supervisionar e fazer executar, por intermédio e com a ajuda dos governos estaduais e municipais, como por meio dos departamentos federais, quando indicado, bem como através de contratos com particulares ou instituições, mediante concorrência pública, todos os serviços mencionados no plâno e homologados pelo Congresso Nacional.

Resumindo as proposições anteriores, para melhor compreensão do que chamaremos de nova ofensiva para utilizar a verba constitucional, legitimo velocino de ouro, a desafiar a tenacidade e a perícia de modernos argonautas, teremos os seguintes estágios:

1) — Reunião imediata de Governadores dos Estados e Territórios interessados, para estudo de uma ação coletiva, junto ao Parlamento e aos poderes centrais, no sentido de preservar a dotação constitucional.

2) — Elaboração, tambem urgente, por essas administrações estaduais e territoriais, dos plânos parciais, concernentes a cada Estado ou Território.

3) — Apresentação de um substitutivo ao projeto em curso na Câmara, criando, como órgão único, a Superintendência do Plâno de Valorização da Amazônia, sediada no Rio de Janeiro, diretamente subordinada à Presidência da República e com atribuições de supervisão técnica, financeira e econômica. O substitutivo daria poderes ao Presidente da República para regulamentar a composição e atribuições dêsse orgão.

4) — Entrosamento e consolidação, pela Superintendência, dos plânos subsidiários no plâno geral, a ser enviado ao Congresso Nacional por intermédio da Presidência da República.

5) — Execução das obras e empreendimentos planificados, preferentemente, por intermédio dos governos estaduais e municipais, dos departamentos federais, das instituições existentes e, finalmente, por meio de concorrência pública.

6) — Permanência da Comissão Parlamentar do Plâno de Valorização da Amazônia com atribuição especifica de promover as medidas legislativas necessárias à execução do plâno."

Encerrando esta reportagem: Como esta reportagem sôbre o mostruario do Amazonas, gostariamos de fazer outras sôbre os dos demais Estados, sobretudo daqueles cuja produção agricola e industrial não é muito conhecida do grande público do Rio de Janeiro. O do Maranhão por exemplo, é assim. E quando visitamos o seu stand, falamos ao agronomo, professor Alfredo Benna, incumbido de atender aos interessados nos produtos expostos. Como ficamos satisfeitos! Um perfeito economista e grande conhecedor das coisas maranhenses. Ouvi-lo sôbre a produção daquele Estado e conversar com o engenheiro Philuvio de Cerqueira Rodrigues, do D. N. E. R. sôbre as estradas de rodagem que estão lá sendo abertas sob a direção do engenheiro Emiliano Macieira é integrar-nos na vida maranhense nos seus multiplos e variados aspectos. *A. R.*

INTERVENÇÃO NUM SINDICATO PAULISTA

Considerando que o Sindicato dos Tarbalhadores nas Indústrias de Construção e de Mobiliário de Barretos, em São Paulo, estava com sua administração acéfala sendo anormal sua situação administrativa, o ministro do Trabalho assinou portaria intervindo nessa entidade. Ontem mesmo foram designados os membros da respectiva junta governativa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE JURISTAS

Vitória, 10 (Asp.) — A Associação de Juristas desta capital comemorará amanhã o 7º aniversário de sua fundação. Para festejar a data e o 121º aniversário da instituição dos cursos jurídicos no Brasil, a Associação realizará um almôço de confraternização de juristas, ao qual comparecerão magistrados, procuradores, promotores advogados e professores.

PROGRESSISTA VOTAREI CONTRA WALLACE

Nova York (M. R. Werner, da A.P.L.A., exclusivo para o "Correio da Manhã") — Muitos que, como eu, acham que o último republicano de primeira ordem morreu quando Lincoln foi baleado, e não podem tolerar êsse partido de pedacinhos chamado democrático, vão votar em Henry Wallace. Eu não os posso seguir.

Não duvido da sinceridade de Wallace, mas duvido fortemente do valor do seu progressivismo. Wallace fala e age muito mal.

Agiu mal ao ajudar a destruir a efetividade das fôrças progressistas dos EE. UU., permitindo que sua ira contra Truman, por tê-lo êste demitido, sobrepujásse as considerações do progresso político e econômico. Quando Wallace disse que preferia Taft à Truman, revelou que seu ódio era maior que sua preocupação com o bem-estar do mundo. Só os bolchevistas e os republicanos da velha guarda preferem Taft à Truman. Os primeiros, porque acham que quanto pior, melhor; os outros, porque ainda acham que êste país deve ser economicamente dominado pela retaguarda.

No ponto de vista progressista, o inimigo parece-me estar ainda no Partido Republicano. Qualquer maneira de evitar que os republicanos, com seus princípios atrasados e seus candidatos dúbios dominem a política interna e externa durante quatro, oito ou 12 anos, parece-me grande medida de progresso social.

Não creio que Wallace seja capaz de levar à prática as medidas necessárias à manutenção do emprego para todos e estimular o progresso social que proclama, sem um Congresso progressista, simpático a seus pontos de vista. Wallace não tem máquina política capaz de fazer eleger tal Congresso; e onde tem tido oportunidade de eleger um verdadeiro progressista, tem-se recusado a isso. Em Illinois, apresentando seu candidato a senador, em vez de apoiar o verdadeiro progressista, Paul Douglas, Wallace facilitou a reeleição do retrogrado "Curly" Brooks, cujos cordões são movidos por McCormick.

Se a candidatura Wallace prometesse ser adubo ou catalizador de um movimento realmente progressista, valia a pena apoiá-lo. Mas não creio que valha. Ao contrário do movimento progressista lançado em 1924 pelo senador LaFollette, o partido de Wallace não tem bases profundas, não mostra princípios progressistas estimulantes, como o movimento do LaFollette.

O movimento do terceiro partido tem mais perspectivas sob outra liderança. Os "Americanos Pró-Ação Democrática" mostraram, no fim da Convenção Democrática, ter prestígio maior para a luta por um programa de direitos civis mais progressistas do que Truman desejava. Há pessoas que votarão em Dewey porque o preferem às outras alternativas; mas nem por isso deixam de ser material recrutável para um verdadeiro partido progressista.

Os verdadeiros liberais progressistas têm excelente oportunidade de constituir um partido político coerente, prático. Wallace jamais poderá encabeçar tal partido; demasiados, dentro os seus seguidores, desprezam o termo "liberal".

O atrativo de Wallace exerce-se sôbre os que desejam tanto a paz, que consideram seus protestos um programa. O programa de política externa de Wallace é um programa de apaziguamento que nos conduziria tão seguramente à guerra com o bolchevismo como a política de Munique conduziu à guerra com o nazismo.

A esperança de paz reside na inteligente firmeza, não no contrário. O fato de Truman e seus conselheiros nem sempre terem sido nem inteligentes nem firmes, não me convence de que cedendo aos russos o que querem, teremos paz.

Wallace tem sempre o cuidado de declarar que não é bolchevista, e os bolchevistas têm sempre o cuidado de dizer o mesmo. Mas que diferença faz, se se bate pelas mesmas coisas que aquêles exigem?

Creio que se Wallace fosse eleito poderiamos encontrar-nos numa situação tão crítica como nos encontramos hoje, e poderiamos estar mais próximos da guerra. Haveria um ponto, em nossas difíceis relações com a Rússia, que crê firmemente que o capitalismo tem que ser destruído custe o que custar, no qual Wallace ficaria ofendido, embora o ponto não fosse o mesmo em que Truman se ofendeu. Wallace não pode satisfazer ao mesmo tempo o apetite russo e a tradição americana. Sua ira, quando viesse, poderia ser ainda mais perigosa que a do Departamento de Estado.

Como não creio que Wallace seja capaz de levar à prática seu programa doméstico, e nos impeliria à uma política externa altamente perigosa, sou contra êle. Em quem vou votar? É pergunta legitima. Votarei em Truman, como o menor dos males à vista, embora acredite que Norman Thomas seja o homem de mais integridade. Truman tem algumas perspectivas de vencer; Thomas não tem. O inimigo é ainda Thomas Dewey e seus princípios republicanos (Star).

ENCERROU-SE O CONGRESSO DE CAFEICULTORES DA NOROESTE

S. Paulo, 10 (Asp.) — Encerrou-se o primeiro congresso cafeicultores da Noroeste. Durante o certame, foi encarecida a necessidade do apoio técnico e financeiro ao combate à broca do café, tendo os cafeicultores acentuado a conveniência de serem tomadas medidas que assegurem a estabilidade dos preços.

LIVRE A EXPORTAÇÃO JAPONESA

Toquio, 10 (U.P.) — Mac Arthur expediu ordens para que o governo japonês elimine a maioria dos controles sobre o comércio de exportação do Japão, a partir de 15 de agôsto. Esta data assinala o 1o aniversário da reabertura do mercado japonês ao comércio particular, através de uma ordem de Mac Arthur ao govêrno japonês autorizando os vencedores japoneses a concluírem contratos diretamente com compradores estrangeiros. A próxima medida visa simplificar o comércio de exportação e remover, ao máximo os controles governamentais.

CONTRABANDO DE JÓIAS E PEDRAS PRECIOSAS EM PÔRTO ALEGRE

Pôrto Alegre, 10 (Asp.) — A Alfandega desta capital apreendeu no aeroporto de São João, nesta capital, um contrabando de jóias e pedras preciosas no valor de Cr$..... 200.000,00, conduzido pelo cidadão Luiz Parnes, domiciliado em São Paulo, à rua Gomes Cardi, 531.

As autoridades fizeram apreensão momentos antes de Luiz tomar um avião que se dirigia para o norte do país. Preso o contrabandista foi recolhido à Guarda Moria da Alfandega e autuado em flagrante, tendo confessado o delito.

Os técnicos sabem que Albany é diferente...

"... porque é um cigarro perfeito num maço perfeito. Albany é fabricado nas mesmas máquinas que produzem os cigarros importados do mais alto preço."

Sim, ALBANY é diferente... pela hábil combinação de seus fumos escolhidos — diferente pela proteção extra dos seus quatro envoltórios, um dos quais de legítimo papel de alumínio — diferente porque é perfeitamente redondo, compacto... seu fumo não afrouxa nem cai, tornando o prazer de fumar mais suave, agradável e fácil. ALBANY é apresentado numa embalagem branca, elegante e diferente, com a prática fita vermelha. Cigarros ALBANY — para o seu bom gosto — à venda em toda a parte.

Cigarros ALBANY
Emblema de Distinção
Cia. de Cigarros Castellões

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

LOIDE BRASILEIRO

ATOS DO DIRETOR

Designação de Servidor — Por proposta feita pelo chefe da Divisão de Navegação, em papeleta D-N-889, de 6 do corrente, designar o comandante Osvaldo Rochert para exercer, em comissão, o cargo de Sub-inspetor de convés, a partir de 6-8-48.

Registro de frequência dos servidores — Esclarecer que a atribuição de rubricar nos cartões de frequência as saídas prematuras, a que se refere o n. 9, das instruções baixadas em 1-10-1945, é de exclusiva competência do Chefe da Divisão a que estiver subordinado o servidor.

Promoção de Pessoal de Mar — Promover a Imediato de 1.a classe, Alvaro Pedroso da Silveira, mat. 17.740, visto ter completado em 31-8-47, o interstício regulamentar de um ano de efetivo embarque, na categoria de comandante de 2.a classe, sem nota desabonadora (Portaria 265, de 14-4-46, do Ministério da Viação e Obras Publicas).

Efetivação de Pessoal de Mar — Efetivar no cargo de Marinheiro, a partir de 9-6-48, o servidor José Afonso da Silva, matricula 14.985, visto ter completado nessa data, um ano de interinidade na referida função.

— Efetivar no cargo de Marinheiro, a partir de 28-12-947, o servidor Antonio José de Oliveira, matricula 13.430, visto ter completado nessa data um ano de interinidade na referida função.

— Efetivar na função de Cabofoguista, José Cordeiro Sobral, matricula 12.670, a partir d el-4-48, data em que completou um ano de interinidade no referido cargo.

— Efetivar no cargo de 3º Maquinista o servidor Laudomiro Rodrigues Teixeira, matricula 3.931, visto ter completado em 20-1-48, um ano de interinidade nessa função, sem nota desabonadora.

— Efetivar na função de Cabofoguista, a partir de 26-3-48, o servidor Paulo Teles de Menezes, mat. 16.240, visto ter completado nessa data, um ano de interinidade no referido cargo.

Desligamento de Pessoal de Mar — Desligar dos serviços do Lóide Brasileiro o 2º radiotelegrafista Bertholdo Guedes Alcoforado, matricula n. 16.331, a partir de 21-7-48, data em que foi aposentado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

— Desligar dos serviços desta Emprêsa, o "moço", Lourival Lopes da Rocha, matricula 15.031, a partir de 21-7-48, data em que foi aposentado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, para o qual contribuiu até o mês de maio do ano corrente.

Elogio — A vista da comunicação feita pelo Chefe da Divisão de Diques e Oficinas, em memo. n. 435, de 30 de julho ultimo, e de acôrdo com o parecer do Superintendente Técnico, elogiar os operários caldeireiros de ferro, abaixo mencionados, que seguiram até Recife, em serviço de reparo em uma das caldeiras do n/t. "Recôncavo", pela maneira eficiente como se desempenharam do serviço que lhes foi confiado: — José de Vasconcelos, matricula n. 3.303, encar. artífice. — João Dionísio de Azevedo, matricula 2 175, operário. — Jaime Medeiros, matricula 2.290, operário. — Almir Bessa da Fonseca, matricula 2.691, operário. — Alvaro da Silva, matricula 9.920, operário.

Penalidade — Homologar a punição de cinco dias de soldadas, imposta pelo comandante do vapor "Lóide-México", vgm. 26-48, ao foguista José Pereira de Almeida, como incurso nas alíneas "a", "c" e "h", do artigo 478, do R. C. P.

NAVIOS A SAIR

Para o Norte — Rio Oiapoque, hoje, 16 horas, para Salvador. Recife. Fortaleza. São Luiz e Belém — Barbacena, amanhã, 18 horas, para Salvador. Maceió. Recife. Cabedêlo. Fortaleza. Tutoia e São Luiz. — Rio Parnaíba, a 13, 8 horas, para Salvador. Maceió. Recife. Natal. e Cabedêlo. — Almte. Jaceguai, a 12, 16 horas, para Salvador. Maceió. Recife. Natal e Cabedêlo. — Paranalolde, a 13, 8 horas, para Vitória. Salvador. Maceió. Recife, Cabedêlo. Fortaleza e Aracaty. — Rio Ipiranga, a 14, 8 horas, para Salvador. Recife. Fortaleza. São Luiz e Belém. — Pará, a 17, 9 horas, para Vitória. Salvador. Maceió. Recife. Cabedêlo. Natal. Fortaleza. Tutoia. São Luiz e Belém. — Vitorialoide, a 20, 8 horas, para Salvador. Maceió. Recife. Cabelo. Fortaleza e A. Branca. — Santos, a 20, 9 horas, para Vitória. Salvador. Maceió. Recife. Cabedêlo. Aracaty. Fortaleza. Belém. Santarém. Obs. Prt. Itac. e Manáus. — Rio Tocantins, a 21, 9 horas, para Salvador. Maceió. Recife. Natal e Cabedêlo. — D. Pedro II, a 21, 9 horas, para Vitória. Salvador. Recife. Fortaleza. São Luiz e Belém. — Rodrigues Alves, a 31, 9 horas, para Vitória. Salvador. Maceió. Recife. Cabedêlo. Natal. Fortaleza. Tutoia. São Luiz e Belém.

Para o Sul — Pirineus, amanhã, 8 horas, para Santos. Rio Grande. Pelotas e Pôrto Alegre. — Três de Outubro, amanhã, 10 horas, para Santos. — Loide-Brasil, a 13, 18 horas, para Santos. — Loide-Bolivia, a 13, 18 horas, para Santos. — Loide-Bolivia, a 13, 15 horas, para Santos. — Rio Guaíba, a 14, 8 horas, para Santos. — D. Pedro II, a 14, 14 horas para Santos. — Jaboatão, a 17, 8 horas, para Santos e Buenos Aires. — Alegrete, a 17, 8 horas, apra Santos. Pguá. Ant. São Francisco e Itajaí. — Cuiabá, a 19, 10 horas, para Santos e Buenos Aires. — Uçá, a 20, 8 horas, para Santos (prossegue para Imbituba). — Rio Doce, a 23, 8 horas, para Santos. Rio Grande. Pelotas e Pôrto Alegre. — Midosi, a 23, 12 horas, para Paranaguá. Ant. (prossegue para Buenos Aires). — Duque Caxias, a 30, 10 horas, para Santos. — Mauá, a 30, 14 horas, para Santos. Montevidéu e Buenos Aires. — Rio Amazonas, a 8-9, 8 horas, para Santos. Rio Grande. Pelotas e Pôrto Alegre.

Para a América — Loide-Bolivia, a 20, 15 horas, para Vitória. Trinidad e Nova Orleans. — Loide-Chile, a 8-5, 15 horas, para Vitória. Trinidade e Nova Orleans. — Loide-Nicaragua, a 21-9, 15 horas, para Vitória. Trinidad e Nova Orleans — Loide-Colômbia, a 6-10, 15 horas, para Vitória. Trinidad e Nova Orleans. — Loide-México, a 21-10, 15 horas, para Vitória. Trinidad e Nova Orleans.

SAIDAS DE SANTOS PARA NOVA YORK

Loide-Panamá, a 20, B. Ilhéus. Trinidad e Nova York. — Loide-Argentina, a 30, para B. Ilhéus. Trinidad e Nova York. — Loide-Honduras, a 10-9, para B. Ilhéus. Trinidad e Nova York. — Loide-Cuba, a 20-9, B. Ilhéus. Trinidad e Nova York. — Loide-São Domingos, a 30-9, para B. Ilhéus. Trinidad e Nova York. — Loide-Venezuela, a 10-10, para B. Ilhéus. Trinidad e Nova York.

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte — D. Pedro II, hoje, de Belém e escalas. — Rio Guaíba, a 13, de Manáus e escalas. — Pará, a 14, de Belém e escalas. — Alegrete, a 14, de São Luiz e escalas. — Uçá, a 17, de Salvador e escalas. — Rio Doce, a 21, de Belém e escalas. — Rodrigues Alves, a 23, de Belém e escalas. — Minasloide, a 26, de A. Branca e escalas. — Duque Caxias, a 27, de Manáus e escalas. — Rio Amazonas, a 5-9, de Manáus e escalas.

Do Sul — Rio Ipiranga, hoje, de Pôrto Alegre e escalas. — Vitorialoide, a 16, de São Francisco e escalas. — Santos, a 16, de Santos. — Rio Tocantins, a 18, de Pôrto Alegre e escalas. — Cubatão, a 19, de Laguna e escalas.

Da Europa — Cuiabá, a 17, de Hamburgo e escalas. — Mauá, a 23, de Rotterdam e escalas. — Raul Soares a 2-9, de Gênova e escalas.

Da América — Loide-Venezuela, a 14, de Nova Orleans e escalas. — Loide-Cuba, a 19, de Nova York e escalas. — Loide-Peru, a 20, de Nova Orleans e escalas. — Loide-América, a 22, de Nova Orleans e escalas. — Loide-Nicaragua, a 24, de Nova Orleans e escalas. — Loide-Chile, a 30, de Nova Orleans e escalas. — Loide-São Domingos, a 2-9, de Nova York e escalas. — Loide-Haiti, a 10-9, de Nova Orleans e escalas.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

O Brasil na presidência de uma das comissões

San Francisco, agôsto (Do correspondente) — A Conferencia Internacional do Trabalho, recentemente reunida nesta cidade da costa do Pacifico, compareceram cerca de quatrocentos delegados e técnicos de cinquenta e três nações, entre elas os novos Estados da India, Paquistan, Siria, Birmânia e Felipinas.

Dentre os assuntos compreendidos na Agenda, destacam-se, sobretudo, os que dizem respeito à liberdade sindical, à proteção ao salário, à orientação profissional e ao trabalho noturno de mulheres e menores.

A assembléia foi presidida pelo sr. Justin Godart, antigo ministro do Trabalho de França, tendo como vice-presidente o sr. N. Sumer, ex-ministro da Fazenda da Turquia.

Coube ao Brasil, na pessoa do sr. Affonso Bandeira de Mello, a presidência da Comissão de Trabalho Noturno de Menores, uma das mais delicadas da Conferência.

Não menos trabalhosa e especialmente difícil foi a Comissão de Verificação de Poderes, presidida pelo sr. P. Berg, presidente da Corte Suprema de Justiça da Noruega, o qual teve que conter os ataques violentos e os grosseiros insultos dos comunistas, chefiados pelo italiano Giuseppe di Vittorio contra o mandato de Léon Jouhaux, o velho pioneiro do sindicalismo em França e um dos veteranos da Organização Internacional do Trabalho.

Os comunistas da Tchecoslováquia procuraram em vão desprestigiar a obra da organização genebriana, usando de sofismas desleaes e de processos impróprios à ética parlamentar das grandes assembléias internacionais. A campanha de descrédito dos comunistas resultou em ruidoso fiasco, com a brilhante vitória de Jouhaux, cujo discurso de defesa foi calorosamente aplaudido pela assembléia, que assim deu uma prova pública de sua repulsa aos dogmas de Moscou. Por outro lado, como resposta à atitude dos comunistas, os operarios de tôdas as procedências e matizes políticos, elegeram Jouhaux presidente do grupo dos empregados para a orientação dos mesmos no seio da Conferência.

O dr. Nerio Battengeri, delegado brasileiro, apresentou várias emendas ao projeto de Convenção de Liberdade Sindical, tendo tomado parte ativa nos debates daquela Comissão, onde defendeu com inteligência os pontos de vista do ministro Morvan de Figueiredo.

Intervieram sucessivamente na discussão do Relatório do diretor geral os srs. Affonso Bandeira de Mello, Vicente Galliez e Angelo Palmigliani, respectivamente delegados do govêrno, dos empregadores e dos empregados do Brasil.

O sr. Bandeira de Mello, referindo-se ao momentoso problema dos "sem trabalho" (que na Itália envolve cerca de dois milhões de pessoas e na Alemanha a mais de um milhão), pede a atenção da Conferência para as consequências sociais e econômicas dêsse grave fenômeno, que tanto tem contribuido para a presente desordem em que se encontra o velho mundo. O orador pôz em relevo o alcance do plano de ação atribuido à Organização Internacional dos Refugiados, lembrando, com propriedade, a dívida moral que os povos da América têm para aquêles valorosos defensores da democracia na Europa, onde sofrem duras privações, devido à repulsa com que corajosamente manifestaram pelo totalitarismo vermelho.

O delegado brasileiro descreveu, com emoção, a situação penosa das crianças e dos adolescentes na Austria e na Alemanha, apoiando calorosamente o premente apêlo aos povos livres do mundo feito em favor dêsses infelizes, pelos srs. Trygve Lee, secretário geral das Nações Unidas e E. Phelan, director geral da Repartição Internacional do Trabalho. Referindo-se notadamente à esta última instituição, o sr. Bandeira de Mello salientou os relevantes serviços por ella prestados aos trabalhadoses de todo o mundo.

Terminando disse o sr. Bandeira de Mello que o prestigio da organisação de Genebra se faz, com efeito, sentir nos mais remotos recantos do universo, inpondo-a, na atual situação de insegurança, porque atravessam os povos como elemento de paz e da ordem internacional.

Em resposta aos oradores que intervieram na discussão, o sr. Eduardo Phelan fez uma longa e interessante exposição da obra notável realizada pela Organização no decurso de quase trinta anos de sua proficua existência. O sr. Phelan (que é atualmente um dos poucos fundadores ainda sobreviventes daquela Organisação) concluiu seu brilhante e aplaudido discurso, agradecendo comovido àqueles que sustentaram, nos anos de crise porque atravessou a instituição durante a guerra, citando nomeadamente o sr. Bandeira do Mello, entre outros defensores do Bureau Internacional do Trabalho.

A Conferência de San Francisco compareceram pessoalmente vários ministros do Trabalho de diversos paises que quiseram, com sua direta participação nos debates, demonstrar a estima e a consideração com que seus respectivos govêrnos procuram prestigiar a Organisação Internacional do Trabalho. Entre êsses titulares encontraram-se os srs. George Isaac, da Grã?Bretanha; H. Mitchell, do Canadá; F. Aguirre, de Cuba; M. Sampurand, da India; D. Moore, sub-secretário do Trabalho dos Estados Unidos, e Castro Fernandes, sub-secretário de Estado da Previdência Social de Portugal.

Os govêrnos comunistas da Polônia, Bulgária, Tchecoslováquia e Finlandia enviaram delegações completas à Conferência.

O presidente Truman recebeu pessoalmente os membros do Conselho de Administração do Bureau Internacional do Trabalho, recordando, nesta ocasião, ao sr. Bandeira do Mello a excelente impressão que trouxe de sua viagem ao Brasil, onde fôra recebido com tanto entusiasmo e simpatia.

O PETRÓLEO NA POLÍTICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Washington, (Malcolm Hobbs, da ONA. — Exclusivo para o *Correio da Manhã*) — O petróleo tem posição cada vez mais importante na politica mundial dos EE. UU. Há febril atividade nessa particular, em três áreas: a América Latina, o Oriente Médio, as Indias Holandesas.

Atribui-se renovada importância ao fato de os EE. UU. dominarem a maior parcela do petróleo mundial. Os recentes acontecimentos implicam um esfôrço para consolidar e apertar êsse contrôle, sôbre produção e reservas.

Cresceu a procura de petróleo, no campo militar e no civil. Os EE. UU. consomem 14% a mais que no auge da guerra, e provàvelmente consumirão êste ano duas vezes mais que em 1938. A procura aumenta também noutras partes, e os técnicos predizem que a necessidade mundial do petróleo será duas vezes maior que a atual, dentro de anos.

Nesta situação, os EE. UU. tomam providência para proteger seus interêsses estratégicos; providências nem sempre coerentes com uma politica petrolifera de âmbito mundial.

As companhias petroliferas americanas têm uns 50% das reservas conhecidas no mundo. Na América do Sul, os depósitos mais significativos são os da Venezuela, onde as companhias norte-americanas dominam 75% das reservas. Têm uns 43% das reservas do Oriente Médio, e ações nas emprêsas de quase todo o mundo, salvo o México e a Rússia, onde isso é vedado a companhias estrangeiras.

O panorama da América Latina figurou na recente visita do presidente da Venezuela, Romulo Gallegos, a Washington. Embora não se tenha feito declaração pública, o petróleo veio à tona das conversações.

Havia nos EE. UU. preocupação ante a possibilidade de o regime Gallegos, esquerdista moderado, se transformar num exemplo a mais da febre de expropriações que lavra na América Latina. Gallegos declarou numa conferência de imprensa que, embora os venezuelanos se opusessem a certos atos cometidos no passado por interêsses norte-americanos, nenhuns designios imperialistas estavam à vista.

A Venezuela tem 7 bilhões de barris de reservas, ou 10% do total mundial; quantidade equivalente à da Rússia.

Em Lake Success, recentemente, um representante comercial da Indonésia, que combatendo por sua independência do domínio holandês, revelou a formação de uma emprêsa Indonésio-Americana para movimentar o comércio da República O petróleo entra nas cogitações dêsse empreendimento. As Indias Orientais têm 1.200.000.000 de barris de reservas de petróleo. Certos grupos petrolíferos americanos contam-se entre os subscritores dos .... 100.000.000 de dólares de capital da Indonésia-Americana.

Neste exemplo entretanto, o papel dos EE. UU. têm elementos contraditórios. O Departamento de Estado opõe-se a qualquer trato direto com a Indonésia, embora a Indonésio-Americana possa oferecer aos americanos enorme vantagem, comparada com o que poderiam oferecer os holandeses.

A atitude do Departamento não é destituida de interêsse próprio. A razão oficial é que essa combinação de interêsses poria em perigo a trégua assentada em Batávia sob supervisão da ONU e os interêsses econômicos dos EE. UU. devem ceder primazia aos interêsses politicos. Grandes companhias norte-americanas fazem ótimos negócios com as Indias Orientais, por intermédio de cartéis holandeses. E estão combatendo o sindicato americano que procura deixar de lado os holandeses.

O Departamento de Estado interveio nos acontecimentos petrolíferos do Oriente Médio, que resultaram em uma grande concessão da American Independent Oil Co., a 6 de julho, para explorar uma área potencialmente rica, entre Kuweit e a Saudi Arabia, no Golfo Pérsico. Isso acelera a tendência para o deslocamento do centro de gravidade do abastecimento mundial de petróleo, do Hemisfério Ocidental para as enormes reservas do Oriente Médio.

O Departamento de Estado favorecia a entrega dessa concessão ao sindicato de pequenas companhias petrolíferas americanas, visando tornar mais geral o interêsse do país na indústria petrolífera no estrangeiro para reduzir a oposição das companhias independentes à importação de petróleo.

A dependência oficial dos EE. UU. do petróleo do Oriente Médio se torna cada vez mais aberta. Mas também essa politica tem hesitações e contradições. Muita coisa se tem dito dos interêsses estratégicos dos EE. UU. no petróleo do Oriente Médio; mas circulos bem informados admitem que os militares americanos planejam abandonar o Oriente Médio, inicialmente em caso de guerra.

Êsse problema provàvelmente determinará uma modificação eventual da política estadunidense.

As companhias petrolíferas, antipatizam com a idéia de abrir mão do Oriente Médio quaisquer que sejam os interêsses da segurança, por causa dos lucros que lhes adviriam dessa região atrasada comparativamente aos EE. UU. ou à América Latina. O petróleo pode ser extraído na Saudi Arabia, por 40,6 centavos o barril, comparativamente a 1,41 nos EE. UU. O petróleo da Saudi Arabia pode ser entregue na Costa Oriental dos EE. UU., com um lucro de 100%, por 2,10 dólares o barril. O preço para o petróleo extraído nos próprios EE. UU. e entregue na Costa Oriental, gira em tôrno de 3,25 dólares.

Essa liberdade de ação no Oriente Médio resultou numa situação em que, durante a guerra, as companhias americanas puderam forçar a Marinha americana, sedenta de petróleo a subscrever exorbitantes contratos, pagando preços mais elevados que os cobrados pelos clientes europeus e sul-americanos. Criou também êsse estranho estado de coisas politico que possibilitou as flutuações da politica americana na Palestina.

LIVRO BRANCO SÔBRE O HIDERABAD

Nova Delhi, 10 (F. P.) — O govêrno indiano publicou hoje um "livro branco" sôbre a questão do Hiderabad, tendo declarado em resumo que a única solução possivel dêsse problema é "a integração na União Indiana e democratização do Hiderabad".

Segundo o "livro branco" o govêrno do Hiderabad "encoraja o movimento militarista anti-indiano com o objetivo de manter um poder muçulmano no "Dekk" (parlamento). Ao apresentar o "livro" à Assembléia, o sr. Sardar Patel declarou em substância: "A presença de um Estado do Hiderabad independente, adotando uma política própria, constitui uma permanente ameaça para o progresso, para a segurança e para a própria existência da India. A única solução consiste na integração do Hiderabad a União Indiana, para as questões essenciais, tais como a defesa nacional as comunicações e os negócios estrangeiros, conservando ao mesmo tempo uma certa autonomia sôbre os demais pontos.

A RÚSSIA FOI A MAIOR COMPRADORA DE BORRACHA

Singapura, 10 (R.) — Foi hoje revelado aqui que a Rússia foi a maior compradora de borracha da Peninsula de Málaca no passado mês de julho, tendo adquirido all 10 mil toneladas a mais dessa mercadoria do que os Estados Unidos, que eram até então os maiores compradores.

A Rússia comprou 36.813 toneladas, os Estados Unidos 27.470, o Reino Unido 20.666 e a Espanha 13.359 toneladas.

VENDIAM GENEROS DETERIORADOS

As diligências de ontem dos Comandos Sanitários

Os comandos sanitários visitaram ontem os seguintes estabelecimentos:

Hotel Voguel à Av Princesa Isabel, 23, encontrando em bôas condições de higiene; botequim da firma Rodrigues Guerra & Irmão, à rua do Rezende, 7, intimado; "Café N. S. da Glória", à rua do Rezende, 14, da firma José Manoel Gomes: intimado; "Café e Restaurante Severa", à rua do Rezende, 22, da firma M. Freitas & Costa: atuado por falta de asseio e intimado; "Café e Restaurante", da firma Silva & Fererira Morais, à rua do Rezende, 75: autuado por falta do asseio e intimado; "Botequim", da firma Cunha & Campos, sito à rua do Rezende, 93: intimado; "Armazem Relampago", à rua Ubaldino do Amaral, 5: intimado; "Armazem e Bar S. João", da firma Vieira & Gomes, à rua do Rezende, 115: intimado; "Panificação Moçambique", da firma Joaquim Brasilio de Castro, à rua do Rezende, 114: intimada; "Botequim", da firma Antonio Joaquim de Baros & Sobrinho, à rua do Rezende, 120: autuado por falta de carteira de saúde de empregado; "Café e Bar Lebrão", da firma J. J. Ferreira & Fortunato, à rua do Rezende, 113-térreo: autuado por falta de asseio e de carteira de saúde, sendo interditado por 24 horas; "Residência" sita à rua Nabuco de Freitas, 101: foi visitada a familia que havia sido intoxicada e apreendidos nos seguintes estabelecimentos os seguintes produtos suspeitos, a fim de serem encaminhados ao Laboratório Bromatológico para os devidos exames: "Quitanda", sito à rua Nabuco de Freitas, 181 — escolhida amostra de arroz para o devido exame; "Armazem", sito à rua Nabuco de Freitas, 161 — escolhida amostra de banha o necessário exame.

DENEGADO O MANDADO DE SEGURANÇA

às revistas obcenas

Porto Alegre, 10 (Asp.) — O juiz da 4.ª Vara desta capital, sr. Eurico de Sousa Leão, denegou o pedido de mandado de segurança impetrado pelas revistas consideradas obcenas do Rio e São Paulo proibidas de circular neste Estado por portaria do chefe de Policia.

AVIAÇÃO

CANDIDATOS AO CURSO DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

Estão sendo chamados a comparecer à Escola de Especialistas, na Ponta do Galeão, a fim de tratar de assuntos do seu interesse os candidatos ao Curso de Especialistas de Aeronáutica que terá lugar no próximo mês de setembro, abaixo relacionados:

Analzi Vicente da Costa, Aureo João Bessa de Paula, Angelo Campos Ribeiro, Ardenio Guerra, Armando de Magalhães Costa, Adolpho Gomes de Azevedo, Archimedes Fernandes Filhoury, Ary Sá Palmeira, Aloisio Vila Nova, Adilson dos Santos Vale, Carlos Lafin Filho, Carlos Caserto, Constante Neto, Celio Rodrigues, Dirceu Camilo de Almeida, Diogenes Lopes Pereira, Delcic Pezzino, Eder Ribeiro Bravo, Eloy Barbosa Pinto, Elvio Ferraz, Erasto Ribeiro da Silva, Gilberto Rollim Martins, Gilberto Cesar de Moura, Geraldo Tavares da Conceição, Guy Carvalho de Moraes, Haroldo de Oliveira, Heraclito Segias, Heitor de Souza Figueiredo, Helio Ladislau, Helcio Soares Campos, Hercolino Braz de Almeida, Isaldo Nunes, Jayme Celso Rezende, João de Sena Corrêa, João Velloso Filho, João de Lima Silveira, Jorge Carneiro de Oliveira, Jorge Francisco das Chagas, Jocenio Corrêa Coimbra, José Candido Monteiro, José Ramos do Carmo, José Carlos da Paz, José Braga de Souza, Juarez Fernandes de Oliveira, Luiz do Carmo Freitas Velloso, Lucio de Souza Nascimento, Luiz Gonçalves, Luiz José de Souza Santos, Mamede de Melo, Maximini Boente Netto, Mario Silveira da Conceição, Marcilio Nunes Costa, Manoel Rodrigues Filho, Nilton Ribeiro da Costa, Nilson João Gerachos, Newton Brilhante, Orlando Gonçalves Calafate, Oswaldo de Almeida, Otto Raymundo Machado, Oswaldo Werneck de Souza, Orlando Mauro, Paulo Fernandes Seixo, Rubens Dias de Almeida, Sidney Martins, Sylvio da Costa Cerqueira, Sylvio Gonçalves de Castro, Wadih Nemer Damous, Waldemar Jorge Borges Rasmussen e Wilson Dario Coelho.

Primeiro sargento Brederodes

Despachando o expediente da sua Diretoria, o brigadeiro do ar Ajalmar Mascarenhas, diretor do Pessoal da Aeronáutica assinou no dia 7 do corrente, ato, fazendo várias promoções, entre as quais, a do 2º sargento João Brederodes Coutinho, à graduação de 1º sargento por merecimento.

O sargento Brederodes pertence ao Contingente do Gabinete do Ministro Armando Trompowsky e por motivo de sua promoção vem sendo muito felicitado pelos superiores hierárquicos e companheiros de farda.

Requerimentos despachados

O ministro despachou os seguintes requerimentos: do 1º sargento Telemaco da Costa Guimarães, solicitando reforma. "Indeferido por falta de amparo"; de José Alcarás Sanchez, ex-aluno da Escola Técnica de Aviação, solicitando reforma. "Indeferido por falta de amparo legal"; de João Pinto Pinheiro, solicitando reinclusão no serviço ativo da FAB. "Indeferido de acôrdo com a informação da D. P."

Indeferido o pedido de aumento

No requerimento em que Zeny Ribeiro Dias, viuva do 1º sargento reformado Edgard Luna Dias, solicitou melhoria de pensão que aufere, o ministro Armando Trompowsky exarou o seguinte despacho: "Nada há que deferir. A melhoria pleiteada já foi concedida ex-oficio."

Liberados diversos Aero Clubes

Em despachos proferidos recentemente o ministro autorizou o funcionamento dos Aero Clubes das cidades de Pingal, e Guararapes, no Estado de São Paulo, e Bocaiuva e Caratinga, em Minas Gerais.

Divida reconhecida

O ministro exarou despacho reconhecendo a divida de Cr$.... 24.000,00 à firma Comercial Rodrigues Pereira Ltda. sendo encaminhada ao Tribunal de Contas para pagamento.

Clube de Aeronáutica

O Departamento cultural do Clube de Aeronáutica está convidando tôdos os sócios inscritos nas conferências preparatorias à matricula na ECEMAR, a comparecer à sua sede na próxima 5ª feira, 12 do corrente, às 17,30 para tratar de assuntos referentes ao referido curso.

Uniforme do dia

O uniforme do dia de hoje fixado pelo Estado Maior da Aeronáutica é o 6º (cáqui).

MAIS UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

São Luiz, 10 — (Asp) — Verificou-se um desastre de aviação nesta capital, morrendo dois jovens. Um aparelho de propriedade do deputado Januario Figueiredo, pilotado pelos jovens Almeida Galhardo e Carlos Fontoura, sofreu uma pane no motor quando fazia evoluções sobre esta cidade, projetando-se ao solo, falecendo os dois tripulantes.

A SITUAÇÃO NA GRÉCIA

Zichni — (Mark Gayn, da APLA — Exclusivo para o *Correio da Manhã*) — Duas vezes por semana, um comboio armado percorre as 100 milhas de Salônica a Drama. Homens com detetores de minas examinam os montes de terra suspeitos; sentinelas observam as montanhas. Mesmo assim, muitos comboios pagam o preço de um vagão ou dois, destruidos pelas minas terrestres alemãs espalhadas pelos guerrilheiros.

Zichni fica a três quartos do caminho para Drama, numa faixa assinalada como perigosa. A aldeia foi construida numa ravina longa e estreita; o viajante, ao chegar, se defronta com cercas de arame farpado e bocas de canhões.

Outrora próspera aldeia de 5.500 habitantes, Zichni é agora típica amostra da trágica história da guerra civil grega. Em 1941, ficava em uma zona de plantações de tabaco; era a sua riqueza. Criava ovelhas e plantava batatas nas montanhas; em suas ruas estreitas e tortuosas havia uma centena de lojas, cafés e restaurantes, um grande hotel e um armazem de tabaco de três andares.

Os quatro anos de ocupação búlgara não fizeram bem a Zichni; e o que sobreviveu no dia da vitória, foi destruido na guerra civil. As montanhas em tôrno se transformaram em baluartes dos guerrilheiros; quando êstes esgotavam seu suprimento, vinham à aldeia se reabastecer.

O maior "raid" foi numa noite de agosto de 1947. 600 "andartes" entraram em Zichni, dominaram a pequena fôrça policial, apreenderam muitos víveres.

Os soldados chegaram a Zichni em março; a aldeia tinha sofrido seis "raids" grandes e 20 menores. Duas vezes, na véspera do Natal e a 31 de janeiro, os guerrilheiros a dominaram durante algum tempo.

Atualmente, a população é de 7.000 habitantes; 2.500 são refugiados das localidades vizinhas. Metade é indigente, isto é, ganha menos de 180 cruzeiros mensais por família. Das 2.000 crianças da aldeia, 1.100 são refugiadas. Tôdas são subnutridas, e o médico se preocupa com o gráfico crescente da tuberculose.

O abastecimento dágua está estragado; a aldeia já teve 25 casos de tifo, e uma onda de disenteria. O abastecimento dágua seria consertado com 1.000 cruzeiros, mas não há tanto dinheiro no tesouro local. Os funcionários não recebem vencimento há seis meses.

Os armazens de Atenas e Salônica estão repletos de DDT mas os apelos de Zichni à Cruz Vermelha não são atendidos. A malária faz vitimas em escala crescente, e as moscas caem sôbre os alimentos como gafanhotos.

A aldeia perdeu a maior parte de suas ovelhas; o povo mantem alguns carneiros nos quintais; ninguém se aventurou êste ano a ir às "montanhas de batatas". As plantações estão abandonadas.

"Antes da guerra", declarou um chefe de familia local, "íamos para o campo durante uma semana, voltando no domingo. Agora, o toque de recolher e o medo das minas impedem essa prática".

Considerando as dificuldades, a colheita de tabaco foi boa. Mas os avaliadores de Atenas afirmam que os preços vão baixar. A Alemanha, que era o melhor comprador, não compra nada. E o resto da Europa Ocidental não preencheu o vácuo. "O tabaco é o nosso pão", disse o proprietário de um hotel incendiado. Se não pudermos vender a colheita, passaremos fome".

A aldeia está aturdida pela série de desastres. Seus líderes estão fatigados, desanimados. A apatia é aumentada pela burocracia criminosa e pela indiferença oficial em Atenas. Um avião, em 20 minutos, viria de Salônica e espalharia DDT sôbre a aldeia. Só uma assinatura oficial seria precisa para mandar um mecânico consertar o abastecimento dágua. Há bastantes alimentos americanos nos armazens de Salônica; ninguém se ocupa em enviá-los a Zichni.

Muitos jovens servem com os guerrilheiros. Os mais velhos dizem que são desviados. Mas se as coisas continuarem assim, os guerrilheiros talvez tenham menos dificuldade no futuro recrutamento.

PREMIADO O INVENTOR DO "OLFATO" PARA TANKS

Londres, 10 (R.) — O major sul-africano A. S. du Toit foi agraciado com o prêmio de 13.000 esterlinos por haver descoberto o aparelho de "olfato" para "tanks", que foi usado na batalha de El Alamein e nos desembarques na Normândia.

Toit pedira a recompensa de .. 150.000 libras, baseado na declaração do marechal Montgomery no sentido de que a descoberta fôra um fator decisivo e vital nas campanhas por êle conduzidas.

O dispositivo consiste num tambor giratório no qual são afixadas correntes de um longo comprimento que, vibrando golpes sôbre o solo, em frente ao "tank", provoca a explosão das minas terrestres de maneira absolutamente inofensiva.

DESERÇÕES NO EXERCITO BIRMÂNO

Rangun, 10 (R.) — A policia de Rangun foi alertada hoje contra a possibilidade de incidentes resultantes de deserções nas fileiras do Exército birmano. Guardas armados patrulhavam as ruas e barreiras foram colocadas nas proximidades dos postos policiais. Notícias recentes indicaram que desertores birmanos se aliaram ao grupo denominado "Bando Branco", que age em oposição aberta ao primeiro ministro Trakin Nu. Ao que se diz ainda, os lideres dêsse bando estão negociando com os insurgentes comunistas.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA NA ARGENTINA

Buenos Aires, 10 (A. P.) — A convite especial do govêrno argentino, chegou a esta capital o sr. Henrique Blanc de Freitas, diretor do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura do Brasil, o qual assistirá à inauguração da Exposição de Gado promovida pela Sociedade Rural Argentina.

Espera-se que, durante sua permanência aqui, o alto funcionário brasileiro troque idéias com as autoridades argentinas sôbre a questão da "febre aftosa".

OLIVEIRAS PARA URUGUAIANA

Buenos Aires, 10 (A. P.) — O govêrno autorizou a exportação de 5.000 mudas de oliveira para Uruguaiana, no Brasil, consignadas à Sociedade Agricola Pastoril.

SETECENTAS TONELADAS DE TRILHOS DE VOLTA REDONDA

Fortaleza, 9 (Asp.) — Chegou a esta capital o vapor do Lóide Brasileiro "Taubaté", descarregando 700 toneladas de trilhos, fabricadas em Volta Redonda, destinadas ao ramal "Joazeiro-Barbalha" da Rêde Cearense de Viação.

Cargo de confiança

Importante Companhia necessita de um homem com conhecimento de inglês para lugar de chefia numa filial do Norte. Escrever dando idade, nacionalidade, experiência e salário desejado para a Caixa n. 33906 deste jornal.

Ainda há tempo!

Serão recebidos até 30 de setembro os trabalhos que concorrerão aos

120.000 CRUZEIROS

OFERECIDOS PELO GRANDE CONCURSO SUL AMERICA

Intenso vem sendo o trabalho de classificação e julgamento das colaborações já enviadas ao grande concurso da Sul America. Mas ainda há tempo! Você ainda pode concorrer e candidatar-se a qualquer dos valiosos 313 prêmios em dinheiro que a Sul America lhe oferece. Sòmente a 30 de setembro será encerrado o prazo para recebimento dos trabalhos. Não deixe de concorrer! Estude cuidadosamente as condições dêste concurso ao alcance de todos e envie, com a possível urgência, a sua colaboração.

CONDIÇÕES DO GRANDE CONCURSO SUL AMERICA

Tema: — "Porque considero o seguro de vida a melhor proteção à família e valioso benefício de interêsse social".

- Número de palavras: trezentas no máximo.
- Os trabalhos deverão ser datilografados em espaço 2, com larga margem à esquerda, não se admitindo os que forem batidos nos 2 lados da fôlha.
- Tôdas as provas serão firmadas com pseudônimo e enviadas à Sul America — Companhia Nacional de Seguros de Vida — Concurso — Caixa Postal 5.104 — Rio de Janeiro. Em outro envelope fechado, com indicação do pseudônimo na parte externa, os concorrentes remeterão, juntamente com uma cópia do trabalho, o nome e endereço completos.
- Os trabalhos premiados tornar-se-ão propriedade da Sul America que poderá utilizá-los como entender.
- A Companhia não devolverá os originais apresentados, nem manterá correspondência sôbre o concurso.
- A decisão dos juízes será definitiva.
- Só será permitida a apresentação de uma composição por pessoa.
- A identificação dos autores premiados será pública, anunciada a cerimônia com a necessária antecedência.
- OS JUÍZES — Uma comissão de ilustres escritores julgará imparcialmente o seu trabalho. Êstes são os juízes, dignos de sua inteira confiança: Rachel de Queiroz, Alvaro Lins, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Octávio Tarquinio de Souza.

UM DÊSTES PRÊMIOS PODERÁ SER O SEU!

1.º PRÊMIO	Cr$ 10.000,00
E MAIS UMA APÓLICE DE SEGURO DE VIDA DE IGUAL VALOR, LIBERADA DE PAGAMENTO DE PRÊMIOS.	
2.º PRÊMIO	Cr$ 10.000,00
3.º PRÊMIO	Cr$ 5.000,00
10 PRÊMIOS DE CR$ 1.000,00	Cr$ 10.000,00
50 PRÊMIOS " CR$ 500,00	Cr$ 25.000,00
100 PRÊMIOS " CR$ 300,00	Cr$ 30.000,00
150 PRÊMIOS " CR$ 200,00	Cr$ 30.000,00
	Cr$ 120.000,00

A LEITURA DÊSTE FOLHETO FACILITAR-LHE-Á A VITÓRIA NO GRANDE CONCURSO SUL AMERICA!

Se quer estar aparelhado para vencer, estude o pequeno folheto, que a Sul America lhe enviará gratuitamente e no mais curto prazo. Para isso preencha o coupon abaixo e remeta-o ao endereço nêle indicado.

O SEGURO DE VIDA

À SUL AMERICA
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal 5104 — Rio de Janeiro

Queiram remeter-me o folheto "O Seguro de Vida", pois pretendo preparar-me para participar do "Concurso dos 120.000 cruzeiros".

11-AAAA. 5 9

Nome ....
Data de Nasc.: dia .... mês .... ano ....
Profissão ....
Casado? .... Tem filhos? ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FIRME

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

MINISTÉRIO DA GUERRA

Cadetes norte-americanos retribuem a visita de seus colegas brasileiros — Iniciadas as obras da mudança da estátua do duque de Caxias — Guia de legislação militar — Conferência no Clube Militar — Despacho com o govêrno — Notícias da guarnição da Vila Militar — Irmãs de caridade para o Hospital da Escola Militar de Resende

Um avião militar norte-americano chegou, ontem, a esta capital um grupo de 10 cadetes da Academia Militar de West Point, que veio ao nosso país em visita de retribuição à que há pouco lhe foi feita por igual número de colégas brasileiros, da Escola Militar de Resende.

Na Estação de Hidro do Aeroporto Santos Dumont, os jovens, que vem acompanhados do 1º tenente William E. Wier, foram recebidos pelos coroneis Epifânio Alves Pequeno e Djalma Dias Ribeiro, ambos da Secretaria Geral do Ministério da Guerra; major Eduardo Domingues de Oliveira, representante do chefe do Exército, além de outras autoridades civis e militares brasileiras e norte-americanas, inclusive do adido militar general G. H. Beverly.

Apresentados aos seus colégas brasileiros, especialmente postos à sua disposição, os visitantes, que são os cadetes Borman, Newton, Monfore, Hoover, Stephenson, Prewitt, Parish, Streit, Austin e Melton, após troca de abraços de cordialidade, rumaram para a Escola de Educação Fisica do Exército, na Urca, onde ficaram hospedados. Hoje, farão êles uma série de visitas de cortesia, achando-se prevista a ida dos mesmos ao Ministério da Guerra, Estado-Maior do Exército, Zona Militar de Léste e Diretoria do Ensino. Também visitarão o prefeito do Distrito Federal. À noite tomarão parte no jantar que lhes será oferecido no Grill Room do Copacabana.

INICIADAS AS OBRAS PARA A MUDANÇA DA ESTATUA DO PATRONO DO EXÉRCITO

Iniciaram-se as obras para a mudança da estatua do Duque de Caxias para a praça da República, na parte fronteira ao Palácio da Guerra. Os trabalhos, já bastante adiantados, estão sendo levados a efeito em caráter urgente, pois a Prefeitura do Distrito Federal, de acôrdo com a promessa feita ao Exército, espera fazer inaugurá-la no "Dia da Pátria". Muitas são as providências que vêm sendo tomadas pelas autoridades municipais e militares, no interesse de que a obra seja concluida no tempo previsto.

A tradicional cerimônia do "Dia do Soldado", pelo motivo acima, vai ser levada a efeito êste ano em outro local, possivelmente no Forte Duque de Caxias, no Leme. Entretanto, nada ainda está confirmado à respeito.

AVISO AOS OFICIAIS SÔBRE RELOGIOS

O D.T.P.E. solicita, por nosso intermédio, o comparecimento, à Tesouraria do mesmo, dos oficiais inscritos para aquisição de relogios, a fim de depositarem a quantia referente ao custo dêles.

UNIFORME DO DIA

Pela S.G.M.G. foi designado para o dia 12 do corrente o 3º uniforme.

COLOCAÇÃO DE OFICIAL DO Q.A.O. NO ALMANAQUE DO EXÉRCITO

Em consequência de ter sido mandado contar sua antiguidade no posto de 2º tenente, à partir de 25-8-1947, passou o 2º tenente do Q.A.O., infantaria, Mário Agnelo Lacerda, a figurar no Almanáque do Exército, com o número imediatamente menor que o do 2º tenente Q.A.O., infanteria, Antônio Simões Pinheiro.

GENERAIS EM VIAGEM DE SERVIÇO

Encontra-se no Recife, procedente de Salvador, com destino à Fortaleza, para onde deverá seguir hoje, o general Nestor de Oliveira Pegado, diretor do Material Belico.

Chegou à Ponta Grossa, no Paraná, o general João Teodureto Barbosa, que há pouco deixou o comando da 3ª D.C., de Bagé, por haver sido nomeado para a I.D. da 5ª R.M.

GUIA DE LEGISLAÇÃO MILITAR

Autorizado pelo ministro, está circulando nos meios armados o "Guia de Legislação Militar", de autoria do sub-tenente Manuel Henrique da Cunha Rabêlo. Trata-se de um trabalho contendo leis, decretos, avisos, acordãos, pareceres, despachos, etc., tudo interessando ao Ministério da Guerra, à partir do ano de 1850 até o dia 7 de agôsto de 1948.

HOMENAGEM A OFICIAL SUPERIOR

Na sala de trabalho do chefe do Estado-Maior da 1ª R.M., realizou-se, ontem, a cerimônia de homenagem prestada ao tenente-coronel Aricles Gonçalves Pinto, chefe da 1ª Seção, por motivo de seu aniversário natalicio. Ao ato compareceram todos os oficiais da Zona Léste, tendo saudado o homenageado o tenente-coronel Paulo Torres, que ressaltou os seus méritos oferecendo-lhe, por último, uma custosa lembrança. O tenente-coronel Aricles nós agradeceu foi abraçado por todos os presentes. A homenagem foi presidida pelo coronel Nelson de Melo, chefe do Estado-Maior Regional.

ASSUNÇÃO E PASSAGEM DE FUNÇÕES

Reassumiu a chefia do S.E.O. da 1ª R.M. o coronel Paulo de Bitencourt Amarante, e passou a chefia da C.E.R.-5 o major José de Paiva Coelho ao 2º tenente Gonçalo Mecchi.

DESPACHO COM O GOVÊRNO

O ministro Canrobert Pereira da Costa, acompanhado do capitão Enéas Martins Nogueira, comparecerá hoje, à tarde, no Palácio do Catete, onde submeterá ao presidente da República importantes decretos de sua pasta.

AUDIÊNCIAS ESPECIAIS

O chefe do Exército dará hoje, às 16 horas, audiências especiais aos drs. Jorge Galvão e Alvaro Alvim.

CONFERÊNCIA NO CLUBE MILITAR

Realizar-se-á hoje, às 17 horas, no Clube Militar a sua anunciada conferência sob o titulo: "Camões, Marinheiro", o capitão de corvêta Antônio Mendes Braz da Silva. O ministro da Guerra far-se-á representar pelo tenente-coronel Antônio Carlos Muricl, oficial do seu gabinete.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Da Diretoria do Pessoal do Exército avisam-nos que o seu boletim, ainda ontem não podia ser distribuido devido ao acidente verificado com a respectiva máquina de impressão, que está sendo reparada com urgência.

NOTICIAS DA GUARNIÇÃO DA VILA MILITAR

Foi deveras interessante a tarde esportiva levada a efeito no quartel do 3º R. I., ontem, por ocasião da visita das delegações de futebol, volei e basquetebol do R. E. I., e 1º G. O. 155. Num ambiente de franca cordialidade, realizaram-se os jogos das equipes de oficiais e praças, verificando-se os seguintes resultados: a) Futebol, equipe de oficiais — 3º R. I. x R. E. I., vencedor: R. E. I., por 4 x 3; equipe de praças — 3º R. I. x 1º G. O., vencedor: 1º G. O., por 4 x 3. b) — Volei e basquete. As equipes do 3º R. I., levaram a melhor, vencendo todos os jogos em que tomaram parte.

Em continuação ao campeonato de futebol, para sargentos, organizado pela 1ª D. I., jogarão hoje no campo do Regimento Sampaio, as equipes representativas desta unidade e da seleção das pequenas unidades. Atuará como juiz o 1º ten. Dilermando, do 2º R. I.

Os oficiais que servem no Q. G. da 1ª D. I., reuniram-se ontem no Estado-Maior dessa Divisão, a fim de prestar homenagens ao coronel Raul Guimarães Regadas, comandante do 1º B. E., ten. cel. Eduardo Peres Campelo, e ao major Warren H. Stuller, do Exército Norte-Americano, recentemente incluidos na Ordem do Mérito Militar. Usou da palavra o ten. cel. João Batista de Matos, que exerce interinamente a chefia do E. M. da 1ª D. I., felicitando os agraciados e congratulando-se com os oficiais presentes pela merecida distinção de que foram distinguidos aqueles oficiais. Em seguida, o ten. cel. Peres Campelo agradeceu em nome de seus companheiros a homenagem.

— Filmes que serão exibidos no cinema do Circulo Militar, amanhã, às 20 horas: Retrolampago — Senhor Recruta, da Metro, com Robert Walker.

ASPIRANTES DO C. P. O. R. DA TURMA DE 1948

Serão apresentados hoje, às 15 horas, ao general Zenobio da Costa, comandante da 1ª R. M., pelo coronel Carlos de Lemos Basto, comandante do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, os 500 aspirantes a oficial, declarados em solene cerimônia realizada sabado último, no Estádio do Fluminense F. C. A reunião dos novos oficiais está prevista para às 14,30 horas, no pátio interno, do Ministério da Guerra. Uniforme: 6º, armado.

ORDEM MILITAR MAÇONICA

Reunir-se-á hoje, o Conselho da Ordem Honorífica Militar Maçonica Brasileira da Rosa Branca e da Espada, do Grande Oriente do Brasil. Nessa reunião, será tratada da condecoração de altas personalidades, dentre êlas cinco chefes de Estado e inúmeros generais, almirantes e brigadeiros nacionais e estrangeiros. As condecorações serão entregues no "Dia do Soldado".

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Manoel Rosas e Vitorio Canepa e indeferido o de Cassemiro Cardoso de Farias.

OFICIAL SUPERIOR A DISPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DO URUGUAI

O ministro designou, ontem, o ten. cel. Pedro Geraldo de Almeida, oficial do seu gabinete, para ficar à disposição do presidente do Uruguai, por ocasião de sua visita ao nosso país.

JURAMENTO À BANDEIRA

Realiza-se hoje, pela manhã, em todos os quarteis de São Cristovão e das guarnições da Vila Militar e Deodoro e da Artilharia de Costa a cerimônia de Juramento à Bandeira pelos conscritos incorporados no corrente ano. Na solenidade da Vila, estará presente o general Zenobio da Costa, comandante da 1ª Região Militar e será a mesma dirigida pelo respectivo comandante da guarnição, general Odilio Denys, que estará acompanhado do seu Estado Maior.

VIAJOU O GENERAL CASTELO BRANCO

A fim de assumir a sua nova comissão, viajou, ontem, pela manhã, para Pôrto Alegre, o general Francisco Gil Castelo Branco, que vai comandar a 3ª Região Militar e guarnição do Rio Grande do Sul.

IRMAS DE CARIDADE PARA O HOSPITAL DA ESCOLA MILITAR

O Ministério da Guerra contratou para o Hospital da Escola Militar com a Cia. das Irmãs de Caridade da Associação de São Vicente de Paula os serviços de enfermagem de três irmãs de caridade. O número dessas irmãs, segundo o referido contrato, poderá ser aumentado at o máximo de quatro, a critério do govêrno, em função das necessidades de serviço e disponibilidade orçamentária.

NO INSTITUTO DE BIOLOGIA DO EXÉRCITO

Reassumiu a direção do Instituto de Biologia do Exército, o coronel médico José Vieira Peixoto, ficando dispensado o ten. cel. médico Gilberto David.

RELAÇÃO DE SUBTENENTES E SARGENTOS

Tendo em vista a solicitação da Diretoria do Pessoal, o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste determinou às unidades, repartições e estabelecimentos da 1ª R. M., remeterem àquela Diretoria, o mais breve possível, relação dos subtenentes e sargentos que se encontram licenciados, mencionando a data e o motivo do licenciamento e inicio e término do gozo da licença.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE SECRETARIO DE J. A. M.

Foi exonerado da função de secretário da Junta de Alistamento Militar do município de Cabo Frio, Estado do Rio, o sr. Nelson Coutinho de Santana e nomeado para substituí-lo o sr. José Geraldo Sales Dimas.

NO SANATÓRIO MILITAR DE ITATIAIA

Assumiu a diretoria do Sanatório Militar de Itatiaia, o major médico João Muniz da Gama e Souza, ficando dispensado da mesma o capitão Rui da Costa Freitas.

NA DIRETORIA DE SAÚDE

Por ter sido classificado no 1º B. S., foi desligado de adido a esta Diretoria, o major médico Vivaldo de Almeida Pontes.

CHAMADOS PARA RECEBEREM SUAS CARTAS PATENTES

Devem comparecer à 1ª Divisão da Diretoria de Recrutamento, no próximo dia 14, às 9 horas, devidamente uniformizados, a fim de prestarem o compromisso regulamentar e receberem suas cartas patentes, os seguintes oficiais da reserva de 2ª classe: Aventino Monteiro Guedes, Alvaro Pais de Barros Filho, Almir Castelo Branco, Antonino da França Cardoso, Aguinaldo Figueiredo, Américo Mateus Florentino, Adalicio Ferreira Magalhães, Antonio Esteves de Matos, Antonio Seabra Moggi, Adalberto Rodrigues Moreira, Alberto Jardim da Mota, Braulio Lopes, Cino Ettore Cinelli, Cesar de Oliveira Gomes, Caetano Raimundo Bussone Maia, Camilo Silva, Cesar Augusto dos Santos Silvado, Dirceu de Andrade, Dario Antonio de Freitas e Castro, Eduardo de Faria Aguiar, Enio de Campos, Ewaldo da Silva Moreira, Flavio Tullio Procnca Maranhão, Francisco Paulo Mota, Feliciano Primo Pereira, Gilberto Lira da Silva, Geraldo Aires Salomé Silva, Hernani Bitencourt Paiva, Helio Washington de Mesquita, Helio de Almeida Caldas, Jairo Pombo do Amaral, Jorge Américo de Araujo, José Normando de Caldas Barros, Jorge de Carvalho Brito Davis, João Batista Jardim, Jorge Aparicio Lebrão, João Calvão de Medeiros, José Picorelli, José Maria Pitela, José Pitta Filho, Joselito Schaun Monteiro de Souza, Julio Reifman, Laourival Faissal, Leo Luchesi, Lourenço Eugenio Pagano, Miguel Loureiro Pinheiro, Newton Gomes Nogueira, Newton Gonçalves do Rego Barros, Oswaldo Alberto de Souza Palhares, Oyama Brandão Teles, Paulo Pereira Capeto, Plinio Souto Carvalhido, Paulo Cesar Nogueira dos Santos, Rafael Minoti Bloise, Rafael Copelli Neto, Roberto Barbosa de Miranda, Rene Rubo de Moraes Pereira, Roberto Rangel Reis, Raul Tavares Filho, Salatiel Gondim Barreto, Sebastião Mario Miguel Panza, Sinval Barbosa Soares, Tarcisio Danilo de Queiroz, Valdevino Fontes e Waldemar Donato.

RECONHECIMENTO DE DIVIDAS

O subdiretor de Fundos do Exército encaminhou, ontem, ao Secretário Geral do Ministério da Guerra, para efeito de reconhecimento da divida, na fórma da delegação constante do aviso n. 2.612, de 25-9-945, os seguintes processos:

— Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, pagamento de Cr$ 406,60, pelo Tesouro Nacional (Pg. .... 18.163/47);

— São Paulo Railway Company, pagamento de Cr$ 2.005,60, pelo Tesouro Nacional (Pg. 15.030/47);

— Estrada de Ferro Central do Brasil, pagamento de Cr$ 2.608,10, pelo Tesouro Nacional (Pg. .... 22.687/47);

— Estrada de Ferro Sorocabana, pagamento Cr$ 2.054,10, pelo Tesouro Nacional (Pg. 20.563/47);

Francisco Campos Duarte, reservista, pagamento de Cr$ 1.686,90, pela Caixa de Economias da Guerra (Pg. 2.591/48);

— Raymundo Manoel dos Santos, reservista, pagamento de Cr$ 417,20, pela Caixa de Economias da Guerra (Pg. 2.588/48);

— Manoel Marques de Vera Cruz, reservista, pagamento de Cr$ ..... 1.686,90, pela Caixa de Economias da Guerra (Pg. n. 2.587/48);

— Lintz Procópio de Alvarenga, 2º Sgt. reformado, pagamento de Cr$ 377,40, pela Deleg. Fisc. Tes Nac., no Estado de Minas Gerais (Pg. 1.566/48);

— José Gonçalves, 2º Sgt. reformado, pagamento de Cr$ 172,80, pela Deleg. Fisc. Tes. Nac., no Estado do Rio Grande do Sul (Pg. 299/48).

JUSTIÇA MILITAR

CONDENAÇÃO DE MAJOR MEDICO DA GUARNIÇÃO DO SUL

O Superior Tribunal Militar, na sua ultima sessão, reformou a sentença da 2a. Auditoria de Guerra de Bagé, que absolveu o major medico dr. Otaviano Silveira Martins do crime previsto e punido pelo artigo 231, do Codigo Penal, para condená-lo a pena de dois anos e quatro meses de prisão, como incurso no artigo 232, combinado com o de n. 66, paragrafo 2º, do referido Codigo Penal. Em face desta decisão foram pelo presidente daquela alta Corte de Justiça tomadas as devidas providencias para o recolhimento do reu, à prisão.

SUMARIO DO ASSASSINO DO CAP. NEI

Está marcado para o dia 23 do corrente, na 1a. Auditoria Regional o inicio do sumário de culpa do sargento Romão de Albuquerque, acusado de haver assassinado o seu comandante capitão Nei Neves da Silva devendo ser qualificado o reu e ouvida a testemunha, soldado Leonidio Barros dos Santos. A seguir, com relação ao processo do soldado João Gomes, serão ouvidas quatro testemunhas.

COMPROMISSO DE JUIZ E SORTEIO

Prestou compromisso de juiz presidente do Conselho Permanente de Justiça da 1a. Auditoria da 1a. R.M. o coronel Aristoteles da Lima Camara, em substituição ao dito Joaquim Ribeiro Dutra.

— Está marcado para amanhã na referida Auditoria o sorteio dos oficiais que vão compor o Conselho, que deverá processar e julgar os tenentes Paulo Guimarães e Valter Guimarães e o civil Agenor Guimarães.

PENITENCIARIA DA AERONAUTICA

Achando-se a Aeronáutica com uma verba de cr$ 800.000,00 para a construção de sua penitenciaria e como a do Exército se acha ao tempo por falta de dinheiro, em obra já bem adiantada na Ilha de Bom Jesus o advogado Dardeau de Albuquerque acaba de sugerir ao sr. presidente da Republica a possibilidade de ser aplicada parte daquela verba ao quasi já construido edificio cuja consecução servirá não só para todos os militares como também tirará dos comandantes o onus carceragem.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRITÂNICA

Londres, 9 (B.N.S.) — A produção industrial da Grã-Bretanha em maio dêste ano, apesar dos feriados Pentecostes, teve um aumento de cêrca de 20 por cento em comparação com a média mensal de 1946.

Os dados oficiais que acabam de ser publicados mostram que o índice oficial da produção industrial de maio foi 118 (o padrão 100 é a média mensal de 1946) em comparação com 124 em abril. Conquanto êsses dois últimos índices interrompam a marcha ascendente da produção industrial, por outro lado revelam um considerável aumento em comparação com o mês de maio do ano passado, em que o índice foi de 110.

O índice acima corresponde a tôdas as indústrias, inclusive a indústria manufatureira. O elevado índice de 135, referente à indústria de construções, contrasta com o de 101 para gás e eletricidade, em que houve uma queda de 6 pontos em comparação com abril, e 107 para a indústria de mineração, em que houve uma queda de 7 pontos.

OS ARGENTINOS NÃO PAGARAM

Bruxelas, 10 (F. P.) — As relações comerciais belgo-argentinas estão sujeitas atualmente a graves dificuldades entre o govêrno e os exportadores belgas. Em virtude de um acôrdo de pagamentos, realizado entre os dois paises, êstes aceitaram ser reciprocamente devedores até a soma de 1 bilhão e meio de francos belgas. Até agora, a Bélgica foi devedora, e liquidou em ouro e divisas. Mas, atualmente, a situação é inversa. A causa de importantes compras realizadas pela Argentina na Bélgica, a margem fixada pelo acôrdo de pagamentos foi consideravelmente ultrapassada e os argentinos não dispõem dos recursos necessários para liquidar suas dividas. Assegura-se que para a normalização dêsse estado de coisas é fundamental a questão dos preços dos produtos argentinos.

INFORMAÇÕES UTEIS

Correio da Manhã

Cobradores autorizados — José Coelho da Silva, Manoel Morley, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln, Francisco Vieira de Souza e José Salvador Gigante.

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire 81/83
Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5

TELEFONES

Diretor-Gerente:
R. Gonçalves Dias, 5, 1.º ... 42-7592
Av. Gomes Freire 81/83 3º ... 22-0031
Secretário ... 42-1089
Redação, 42-1080, 42-0083 e 42-1089
Contabilidade ... 42-3827
Caixa ... 22-8115
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5 ... 22-8353
Balcão — Rua Gonçalves Dias, 5 ... 42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias, 5 ... 42-1059
Agência Central — R. Gonçalves Dias, 5 ... 22-8343
Portaria — Av. Gomes Freire, 81/83 ... 23-4460
Almoxarifado ... 22-0101
Oficinas Gráficas ... [illegible]

REPRESENTANTE EM S. PAULO
Attilio Bonell — Rua 24 de Maio, 233 — 2.º andar — Telefone 6-6262.

AGENCIA EM S. PAULO
Vicente Polano — Rua 15 de Novembro, 153, sôbre-loja.

OVIDIO PACHECO
Caxambú-Minas
Não é mais nosso agente, estando convidado a vir prestar contas das assinaturas recebidas.

PREÇO DAS ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 150,00
Semestral ... Cr$ 80,00

EXTERIOR
Anual ... Cr$ 300,00
Semestral ... Cr$ 160,00

NUMERO AVULSO
Do dia ... Cr$ 0,50
Por ano ... Cr$ 0,80

ASSISTENCIA MUNICIPAL
Socorro Urgente ... 22-2121
Instituto Pasteur — Rua Marrecas 11 ... 22-3023

POLICIA
Rádio Patrulha ... 32-4242

SOCORRO URGENTE
Posto de Bangu' — Bangu' ... 845
Posto da rua Conde de Bonfim n. 504 ... 38-1620
Posto da rua Goiás n. 404 ... 48-4664
Posto do largo da Penha ... 30-2044

BOMBEIRO
Aviso de incêndio ... 22-2044

CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS
Comp. Cantareira ... 22-9356

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES
Panair ... 22-7770
Aerovias Brasil ... 32-4300
Cruzeiro do Sul ... 42-6068
Vasp ... 22-8582
Nab ... 42-6121
Natal ... 32-7720

CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS
Informações sôbre navios — Praça Mauá ... 43-0131

CHEGADA E PARTIDA DE TRENS
E. F. Central do Brasil — Informações ... 43-3366
E. F. Rio d'Ouro — Ag. Francisco Sá ... 48-0275
E. F. Leopoldina — Informações ... 23-0235
E. F. Maricá — Ag. ... 23-8797
E. F. Corcovado ... 25-0910

DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR
Sede — Avenida Mem de Sá n. 48 ... 22-2303

SERVIÇO DE TRÂNSITO
Reclamações — Praça Tiradentes 67 ... 22-3579

AEROPORTO SANTOS DUMONT
Estação Terrestre ... 42-1814
Estação de Hidroaviões ... 42-6534

FALTA DAGUA
Reclamações — Rua Riachuelo n. 237 ... 32-2127

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona urbana ... 22-1800
Zona urbana ... 23-1800
Zona suburbana ... 29-0090

FALTA DE GAS
De dia:
Agência Catete ... 32-7527
Agência Centro ... 22-5804
Agência P. Bandeira ... 28-3008
Agência Copacabana ... 27-0378
Agência Méier ... 29-4667
De noite ... 28-9590
Domingos e feriados ... 28-9590

SERVIÇO DE BONDES
Reclamações ... 23-2050
Objetos perdidos em bondes ... 43-0237

SERVIÇO TELEFÔNICO
Defeitos — Disque apenas ... 13
Serviço não satisfatório ... 00
Reclamações — Cia. Telefônica ... 05

ATENDENDO AOS LEITORES

Tôdas as reclamações devem ser dirigidas para: "Correio da Manhã". — Av. Gomes Freire, 81/83 — "Secção de Reclamações", ou pelo telefone 12-1087 das 13 às 17 horas.

Com a Central — Os trens elétricos da E. F. Central do Brasil continuam a impacientar os passageiros, ante a irregularidade nos seus horários e falta de compreensão dos responsáveis no que diz respeito à comodidade geral. Ainda ontem esteve em nossa redação um passageiro que viajou anteontem, num trem da linha 12, que partiu de D. Pedro às 17,15 e por desarranjo no motor ficou parado proximo à estação de Mangueira até às 18,20 horas. Acontece que durante esse espaço de tempo, estando proximo aquela estação, as portas dos carros ficaram fechadas, impossibilitando aos interessados tomarem outra condução. E' contra isso que o nosso informante veio queixar-se, pedindo a atenção da direção da Estrada, lembrando mais uma vez a necessidade da normalidade dos horários e de melhor tratamento aos que se servem desse meio de condução.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes folhas do 15.º dia útil.

Diversas Pensões da Marinha, n. 7320 a 7331.

SERVIÇO DE TRANSITO

Chamada para amanhã, às 7,00 horas. (Exame de motoristas) — Dulce Velho Vanderlei, Odete Guimarães Santoro, José Dias Lopes, Leonor Baraldi Lombardo, Manoel Darriba Perez, Adelino Xaxier Ferreira Sampaio, Artur Gonçalves Cafate, Melchiades Casimiro de Oliveira, Alcindo de Souza Almeida, Avelino de Araujo Lima, Antonio Alves da Mota, Pedro José da Silva, Antonio Batista Adão, Alberto dos Santos, João Ribeiro dos Santos, José Juvenal da Silva, Valdir Ferreira, Francisco Alves Neto, Alexandre Ferreira Guimarães, Helio Lemos de Miranda, Nilo Inacio de Almeida, Samuel Macelo, Miltho Menezes, Alois Oberhofer, João Barreto da Costa, Joaquim Pereira de Melo Neto, Adalto Vanderlel Moreira, Anibal Augusto Pires, Belmiro Luiz Camilo, Lucas Lamoglia, Karl Ervin Lehmann, Antonio de Almeida, Roberto de Souza Melo, Fernando Legel Macedo, Valdemar Alves le Aguiar, José Brandão Pereira da Cunha. — As 8,15 horas, (Exame de motoristas) — Antonio José Vilar, Salomon Engelhardt, Maria Luiza de Carvalho Hasse, Maria de Lourdes Fraga de Andrade, Nilton Amancio da Silva, Duarte da Rocha Couto, Romeu Quintanilha, Antonio Lopes Guilherme, Luiz Fernando das Neves Rocha, Eduardo Stizel, Valter Moler, Valdemar Freire Nunes, Adalberto Amaral de Luza, Gerel Antonio da Silva, Antonio Lopes, Adolfo Fernandes, José Gonçalves Campachão, Moacir Santos lo Carmo, Sirthis Vieira de Almeida, Sleman Ali, Antonio Teixeira da Cruz, Augusto Soares, Valdemar Cataldo, Heron dos Santos Maia, Manoel Borges Campos, José Santiago da Gama Melo, José Rodrigues Pimenta, Milton Gomes Vieira, José Imperiano de Lucena, Amaro Ferreira da Oliveira, Homero Vieira Silverio, Manoel Braz, Arcadio Fernandez, Rubens dos Santos, José Ribeiro dos Santos. — As 15,45 horas. (Exame de motoristas) — Domingos Dias Junior, Alfredo Guimarães Ferreira, Fernando Alves do Nascimento Filho, Otavio Barros dos Santos, Roger Do Gussen, Arnaldo Nascimento Souza, José de Oliveira Rezende, Joaquim Luiz Afonso Filho, Silvio Coelho, Guido José Vitorio Luza, Ari Corrêa de Moura, José Vitorio Duarte Camacho, José Alves de Azevedo, Martinho Nobre de Melo, Francisco da Rosa, Vitor Vainerach, Vadi Abdulmael Aquim, José Ribeiro Batista, Amaro Vitor Machado, Osmar Boavista da Cunha, Arnaldo Pereira de Melo, João Machado da Silva Filho, Olarico Alves Dantas, Derel Cabral Velho Dias, Francisco Ramos, Francisco Antonio Morais, Justino Cardoso, Mario Panzera, Dimas Fernandes de Almeida, Virgilio Augusto Seixas.

MULTAS

Em 22-7-48 — Excesso de velocidade — 48136 — Onibus — 80834 — 85759. — Estacionar em local não permitido — 22803 — 30712 — 32758 — 10007 — 32533 — 189 — 30494 — 1871. — .3716 — 23555 — 78670 — .8665 — 25940 — 33590 — 49465 — .379. — 31409 — 30840 — 8481 — 42.19 — 28860 — 32950 — 43346 — 12890 — 33746 — 4630 — 6868 — 37863 — 46701 — 7878 — Estado — 32950 — 3.859 — 21467 — 34683 — .3083 — S. P. 13843. — 14781 — 35073 — 30073 — 11856 — 33065 — 31409 — 77717 — 44091 — 48303 — 43748 — 40575 — 40200 — 48362 — R. J. 4368 — 43948 — 40575 — 22 — 43157 — 48737 — 49743 — 49721 — 49036 — 62713 — 45757 — 46127 — R. J. 751 — 4235 — 2423 — 12192 — 71 — 29581 — 72293 — 33020 — 54200 — 24011 — 48052 — 49600 — 49297 — 41736 — 43127 — S. P. — 1419 — 20212 — 27303 — 33100 — 28783 — 11506 — 23530 — 27131 — 27916 — 46220 — 28191 — 30009 — 5137 — 13176 — 23576 — 8703 — 31133 — 4899 — 31230 — 11953 — 70253 — 73031 — 63013 — 14516 — 20627 — 17738 — 29639 — 23043 — 29523 — 894 — 20141 — 9444 — 4101 — 8671 — 10531 — 27629 — 36730 — 33020 — 22397 — 28078 — 43941 — 77938 — S. P. 23367 — 16225 — 35687 — 21223 — 23714 — 6480 — 33291 — 27179 — 48411 — 49107 — 37808 — 6530 — 49251 — 2387 — 14015. — Desobediencia ao sinal — 26001 — 73423 — 32427 — Bonde 263 — 38063 — 36562 — 47027 — 60628 — 71685 — 467 — 41104 — 25877 — 1898 — S. P. 555 — 32490 — 614 — Experiencia 101 — 62753 — 43952 — 29530 — 36820 — 32009 — R. S. 33646 — Bonde 1833 — 40079 — 24118 — 61300 — 68764 — 36302 — 22995 — 8272 — S. P. 4101 — B. A. 560 — 21645 — 2900 — 60267 — R. J. 27108 — 44025 — 25011 — Onibus — 80385 — 11441 — 17723 — 47549 — 77354 — 43264 — 41636 — 4486 — 33653 — 31675 — 36104 — 60356 — Bonde 2533 — 44724 — 43312 — 23595 — 25622 — 45983 — R. J. — 20480 — 49225 — 11081 — 10071 — 30681 — Bone 1089 — 40032 — 13364 — 42907. — Interromper o transito: — 33221 — 29 — 29311 — 42068 — Bonde 1721 — 72011 — 40431 — 47409 — R. S. 33310 — 49153 — 14791 — 67256 — 3381 — Bonde 287 — 1908 — 68071 — 46077. — Melo fio e bonde: — 32613 — 3879. — Contra mão: — 14363 — 13678 — 123 — 64491 — 3488 — 64970 — 25235 — 31730 — 25797 — 26003 — 26903 — 19124 — 23311 — 1509 — 5109 — 73810 — 48212. — Contra mão de direção: — 71570 — Onibus — 81120 — 46316 — 34109 — 35541 — 1001 — 43150 — 42814 — 6129 — 37303 — 3233 — Onibus — 81103 — 22617 — 31200 — S. P. — 6807 — 4902 — 47071 — 72411 — 12370 — 49303 — 35107 — 0074 — 60131 — 47423 — 83301 — 71739 — 46933 — 2778 — 30583 — 32417 — 23377 — 80240 — 49101 — 62277 — 12537 — 31033 — 32797 — 23770 — 24450 — 53833 — 47596 — F. H. 1345 — 11578 — 37075 — 6719 — 11199 — 73864. — Abandonado — 43194 — 43279 — 41241. — Excesso de fumaça — Onibus — 81032 — 81052 — 80034 — 80419 — 80604 — 81140 — 81136 — 81032 — 81032. — Formar fila dupla — 34000 — 47135 — 43504 — 41009 — 47054 — Onibus — 81222 — 62957 — 47427 — 69740 — 24302 — 46704 — 83512 — 12041 — 45067 — 3090 — Onibus 81123 — 47795 — 44573 — 48272 — 77331 — 28331. — Parar nas curvas ou cruzamentos — 23807 — 34317 — 70066 — 49617 — 49797 — 8209 — 43406 — 46531. — Recusar passageiros: — 49163 — 47623. — Excesso de buzina: — 3497 — Onibus — 80334 — 40959. — Diversas infrações: — Onibus — 80824 — 80311 — 67250 — 12468 — 75364 — Onibus — 81196 — 23499 — 47603 — 29139 — 27128 — 81198 — 49195 — 42103 — 43120 — 42032 — 43634 — 14441 — Onibus — 80538 — 46079 — 40764 — 45963 — 22700 — 36101 — 48125 — 7792 — 40361 — 46134 — 31144 — 47521 — 62633 — 41631 — 41803 — 28493 — 4895 — 4695 — Onibus — 81047 — 80436 — 66737 — 62210 — 48163 — 48937 — 63103 — 45483 — 42748 — Onibus — 80834 — 70332 — 49703 — 40903 — 64419 — 34809 — 41356 — 63070 — 4411 — 32084 — 62055 — 36235 — 85479 — 63790 — 62164 — Onibus — 81110 — 80651 — 47512 — 8404 — 10231 — 20030 — 30473 — 31170 — 8062 — 23235 — Bonde 1823 — 1735 — 2020 — 1710 — 75177 — 70441 — 60323 — 5204 — 68750 — Bonde 2076 — 1718 — 1505 — 72204 — 70828 — 60333 — 47309 — 44104 — 46010 — 60373 — 63242 — Onibus — 81180 — 48687 — 49332 — 60042 — 68338 — 45574 — 87503 — 72556 — Onibus — 80835 — 47864 — 13358 — 47922 — Onibus — 80941 — 10469 — 28058 — 14862 — 46983 — 44233 — 42550 — 49785 — 48735 — 13550 — 44047 — 49760 — Onibus — 91120 — 80013 — 74167 — 17140 — 4223 — 43134 — 46983 — 40178 — Onibus — 80627 — 74804 — 3233 — Onibus — 80634 — 81129 — 43153 — 60691 — 10836 — 71348 — 72843 — 43458 — 20247 — 68493 — 18255 — 8434 — 37401 — 20792 — 65981 — 44704 — 18914 — 48980 — 24516 — 69219 — 46753 — 2697 — 13120 — 34279 — 4695 — 34641 — 10489 — Onibus — 80444 — 62602 — 42761 — 62673 — 11446 — 12719 — 66778 — 67817 — 60797 — Experiencia 107 — 63002 — 23295 — 47920 — Onibus — 80991 — 78234.

FEIRAS LIVRES

Hoje, das 7 horas ao meio-dia, haverá Feiras Livres nos seguintes locais: Campo de São Cristovão; Praça Serzedelo Correia, em Copacabana; Largo dos Leões; Praça Condessa de Frontin, no Rio Comprido; Praça Rio Grande do Norte, no Engenho de Dentro; rua Francisca Vidal, nos Pilares; rua Maia Lacerda, no Estacio; rua Araujo Lima, no Andaraí; Praça Progresso, em Olaria; rua Gaspar Viana, na estação de Cavalcanti; Largo do Pechincha, em Jacarepaguá; Praça Valqueire, na Vila Valqueire.

Aviso: — A partir do proximo dia 18, quarta-feira, a feira livre que vinha funcionando na Praça Barão de Drumond, em Vila Isabel, voltará a funcionar nêsse mesmo ponto, como vinha acontecendo há muitos anos.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão de plantão hoje as farmacias situadas nos seguintes locais. R. Camerino, 44 — Livramento, 72 — Gal. Caldwell, 310 — Av. Pres. Vargas, 3163 — Misericordia, 24 — Visc. Rio Branco, 31 — São Jose, 112 — Estação D. Pedro II — Largo da Carioca, 10/12 — Moncorvo Filho, 46-B — R. Aristides Lobo, 238 — Mariz e Barros, 455 — Joaquim Palhares, 721 — Catumbi, 86 — Machado Coelho, 73 — Comandante Mauriti, 90 (2.ª loja) — Praia do Flamengo, 118-A — Laranjeiras, 456 — Lapa, 18 — Ladeira Frei Orlando, 5 — Rua do Catete, 37 — Ataulfo de Paiva, 1240-A — 283 — Gal. Polidoro, 156 — Jardim Botânico, 598-A — Praia Botafogo, 400 — Vol. Pátria, 351 — Humaitá, 53-A — Marechal Cantuária, 106 — Av. Princesa Isabel, 48 — Av. Copacabana, 209, 498 e 911 — R. Visc. Pirajá, 146 e 509 — R. Gal. Padilha, 3 — Campo de São Cristovão, 162 — R. Conde de Leopoldina, 541 — Francisco Eugênio, 120 — São Januario, 93 — R. Conde Bonfim, 301 e 933-A — São Francisco Xavier, 191 e 665 — Av. 28 de Setembro, 326 — Praça Barão de Drumond, 29 — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Mearim, 1-A — Barão Bom Retiro, 761 — Alvaro Miranda, 451 — Arquias Cordeiro, 622 — Assis Carneiro, 20 — Barão Bom Retiro, 31-A e B — Carolina Meier, 12-A — Dias da Cruz, 616 — Av. João Ribeiro, 6'-A — R. José dos Reis, 45 — Licinio Cardoso, 251 — Lino Teixeira, 233 — Lins de Vasconcelos, 340 — Padre Januario, 267-B — Av. Suburbana, 7810 — R. 24 de Maio, 1005 — Viuva Claudio, 469 — Av. Suburbana, 9534-B — Est. Barro Vermelho, 524 — Capitão Couto Menezes, 28 — Av. Automovel Club, 2297 — Est. Marechal Rangel, 847 — Monsenhor Felix, 405 — R. Conselheiro Galvão, 654 — R. João Vicente, 1121 — Av. 1.º de Maio, 17 — Fernandes Marinho, 13 — Pacheco da Rocha, 106 — Americo Rocha, 418 — Largo da Pavuna, 45-A — R. Sidônio Paes, 19 — R. Carolina Machado, 1480 — R. Elias da Silva 417 — Av. dos Democráticos, 521 — Teixeira de Castro, 121 — R. Cardoso de Moraes, 514-A — João Rego, 161 — Major Conrado, 287 — Av. Antenor Navarro, 530 — Leopoldina Rego, 830 — Est. Braz de Pina 806 — Av. Nova York, 14 — R. Tenente Abel Cunha, 14 — R. Cândido Benicio, 596 — Av. Sta. Cruz, 205 — R. Dois de Abril, 5 — Est. Nazareth, 742 — R. Cel. Agostinho, 17 — A. Acatuan, 33 — R. Senador Camará, 29 — Lopes Moura, 66 — Est. da Cacuia, 333 e R. Pinheiro Freire, 71.

A REABILITAÇÃO DA AGRICULTURA EUROPEIA

Londres, (B.N.S.) — Um estudo que acaba de ser publicado pela Organização Alimentar e Agricola das Nações Unidas prevê uma melhoria considerável na situação alimentar da Europa até 1951. A rapidez de reabilitação agricola, nos próximos três anos, é planejada em ritmo muito maior que o tentado depois da primeira guerra mundial.

Até o fim dêsse periodo, propõe-se a concluir o restabelecimento da produção agricola e do gado aos niveis de antes da guerra. Apesar dessas melhores perspectivas, o estudo da Organização Alimentar e Agricola declara que, com exceção da Grã-Bretanha, que foi o único pais a emergir da guerra com uma maior capacidade de produção agricola, a população da Europa não será tão bem alimentada como antes do conflito. E isso se deve ao fato de que até 1951 haverá um aumento adicional na população de 13.000.000 de pessoas. De acôrdo com os peritos da F.A.O. (Foodland Agricultural Organization) num periodo de dois ou três anos, a população da Grã-Bretanha receberá novamente mais de 3.000 calorias por dia. Terá mais açúcar, carne, gorduras e ovos, enquanto que seu elevado consumo anormal de cereais e batatas que se verificará atualmente cairá ao nivel de antes da guerra. Já o britânico médio bebe 40% mais leite do que antes do conflito. O consumo médio de leite no Reino Unido, no ano passado, foi de cêrca de 120 quartos (medida inglêsa que equivale a 1.136 litros) em comparação com 85 quartos em 1939.

O estudo da F.A.O. declara que se os objetivos da produção de víveres forem alcançados dentro de três anos, é de se esperar que a Grã-Bretanha forneça uma quota maior às necessidades da Europa de tratores e outras máquinas agricolas. Até 1951, será necessário um total de 900.000 tratores. A F.A.O. espera que as colheitas de cereais panificáveis e de feno dêste ano da Europa seja as melhores desde a guerra. É provável que isso permita uma melhoria geral no consumo de pão em futuro próximo. Os planos de desenvolvimento agricola incluem uma grande restauração das áreas de plantação até 1950 e importação de cereais e carne maiores do que antes da guerra. A execução dêsse programa dependerá do comércio interno europeu e do melhoramento da técnica agricola. O relatório da F.A.O. foi preparado com a cooperação da Comissão Econômica para a Europa.

DESEJA A GRÃ-BRETANHA JUROS MAIS BAIXOS

Washington — (Malcolm Hobbs, da ONA — Exclusivo para o *Correio da Manhã*) — Acesa batalha se trava entre a Inglaterra e os Estados Unidos em torno dos juros a cobrar sôbre os empréstimos da Administração de Cooperação Econômica.

Os Estados Unidos sustentam que os inglêses deveriam pagar 3%, e êstes resistem teimosamente a juros tão altos, batendo-se por juros menores de 2%, com várias cláusulas evasivas.

O único empréstimo até aqui concedido por intermédio da E. C. A., foi o islandês. O crédito é de 3%. Certos funcionários financeiros do govêrno americano acham que êsse empréstimo deve servir de precedente para os outros paises do Plano Marshall.

Os inglêses argumentam que o empréstimo à Islândia tem condições especiais e não constitui precedente.

Outros membros das 16 nações ainda não começaram a negociar os termos dos empréstimos, e aguardam o desfecho das negociações para ver de que lado sopra o vento. Naturalmente, apoiam os esforços britânicos para uma taxa baixa.

As autoridades britânicas, inclusive o embaixador Sir Oliver Franks, acabaram de apresentar seus pontos de vista. A Comissão Consultiva respondeu com sugestões alternativas, e parece que consentiu em baixar a taxa de juros para 2,5%. A questão está sendo reexaminada em Londres.

Os inglêses opinam que não deveria haver diferença tão chocante entre os termos dos presentes empréstimos e os do acôrdo anglo-americano, que dava aos inglêses um periodo gratuito antes de começar o pagamento de juros, que seriam aproximadamente 2%. As autoridades inglêsas concordam em que não seja dado periodo gratuito, mas querem taxa de juros igualmente baixa, e querem estar garantidas, na hipótese de severa crise financeira, por cláusulas evasivas.

As autoridades americanas estariam preocupadas com o desacôrdo.

O aparecimento de tais pontos de vista no momento em que Sir Stafford Cripps, chanceler do Erário, batalha em pról de um conselho industrial anglo-americano nos Comuns, sublinha as criticas de um deputado que perguntou até que ponto um pais transtornado pela inflação, como os Estados Unidos, pode ensinar economia à Inglaterra.

Entrementes, a noticia que chega aos inglêses é que o norte-americano médio paga de 1,30 por libra de carne e 24 cents por quarto de leite, o que lança uma sombra sôbre as esperanças de ajuda do Plano Marshall.

CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

Reunião preparatória para lançamento do movimento financeiro

Em dois salões de sobreloja do Palace Hotel, cedido pela sua administração, realiza-se hoje, às 14 horas, a ultima reunião preparatória para o lançamento na próxima segunda-feira, da campanha financeira em pról da Campanha Nacional da Criança.

Nessa reunião, em que serão ultimadas as providencias necessárias à boa marcha da campanha, esperam os dirigentes desta o comparecimento de todas as chefes de grupos e colaboradoras.

Advertem os executores da campanha financeira, que é presidida pelo sr. Manuel Ferreira Guimarães e, está a cargo do Serviço de Obras Sociais, que, somente a partir da próxima segunda-feira, dará inicio à coleta de donativos financeiros, o que será feito por intermédio de comissões de senhores devidamente credenciadas.

O produto dessa arrecadação, estimada em cinco milhões de cruzeiros, deverá reverter em beneficio das instituições filiadas à Campanha e situadas no Distrito Federal, da mesma maneira que as contribuições recolhidas nos Estados serão aplicadas nas respectivas instituições de proteção e assistencia à maternidade e à infancia.

CONVITE À SRA. PERON

Filadelfia, 10 — (U.P.) — O prefeito de Filadelfia, Bernard Samuel, convidou a senhora Maria Eva de Peron, espôsa do presidente argentino, general Juan Peron, a visitar esta cidade, na qualidade de hospede oficial, quando vier aos Estados Unidos. O convite foi feito mediante uma mensagem enviada pelo prefeito e pelo presidente da Junta Diretora do Museu Comercial de Filadelfia, sr. Adgar McKaig, por intermédio do consul da Argentina, sr. Diego Lopez.

Ministério da Marinha

Revogação de aviso — Fundação da Casa Popular — Curso acadêmico — Outras notas

O ministro em aviso de ontem resolveu revogar o dito n. 4526 de 30 de outubro de 1926, atendendo a solicitação do Estado Maior da Armada.

DESIGNAÇÃO DE SUBINSTRUTORES

Por necessidade do serviço, foram feitas as seguintes designações: suboficiais Alvaro Viana da Cruz, para subinstrutor do Ensino Propedeutico, do C.E.F.; João Batista Ribeiro, para subinstrutor do assunto de "desenho de máquinas e rascunho"; Solon Borges da Fonseca, para subinstrutor do assunto "Fundição" e Manoel Calisto dos Santos, para subinstrutor do assunto "Ferramentas manuais", todos da Escola de Artifices.

APTOS PARA QUALQUER COMISSÃO

Em inspeção de saude a que se submeteram, foram julgados aptos para qualquer comissão, os capitães de fragata Alvaro Raynsford, Carlos de Figueiredo Costa, Fernando de Almeida Rodrigues, Jorge Ferreira Landim, José Moreira Maia, Manoel da Silveira Carneiro, Mario Costa Furtado de Mendonça, Mario de Oliveira Pena, Nilo Figueiredo Costa e Raimundo da Costa Figueira.

CURSO ACADEMICO

O diretor do Pessoal deferiu o requerimento dos oficiais abaixo, em que pedem contagem de tempo do Curso Academico, para fins de inatividade na forma do artigo 87, do Estatuto dos Militares: capitães de mar e guerra médicos José Juliano Vanzolini, Pedro Moraes e Matos, capitão de corveta medico João Lopes Pereira, capitães tenentes cirurgiões José de Araujo Filho e Renato Dias da Silva.

LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Foram concedidos 90 dias de licença ao capitão de corveta Adalberto Bernard Robbe, para tratamento de sua saude, podendo gozá-la onde lhe convier.

CONSIGNAÇÃO A FAVOR DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

Tendo em vista o artigo 8º do decreto lei n. 9777 de 9 de setembro de 1946, o contra almirante Jeronimo Francisco Gonçalves, diretor de Fazenda Naval avisa que podem ser averbadas para desconto em folha as prestações mensais para amortização de débitos com a Fundação da Casa Popular, nos moldes previsto pela legislação referente a consignações, respeitados os limites legais consignaveis.

Para inclusão dos descontos no mapa de consignações e Fundação da Casa Popular foi registrada sob o n. 43.

O COMERCIO DO ALGODÃO

São Paulo, 10 (A.p.) — A estimativa dos preços da proxima safra americana de algodão provocou uma baixa no têrmo paulista. Essa estimativa, que teve repercussão mundial, provocou uma baixa parcial de um a quatro cruzeiros, não havendo compradores para agôsto, janeiro e julho de 1949. O disponivel caiu porém apenas um cruzeiro

MAIS UMA COLÔNIA AGRO-PECUÁRIA

Rio Branco, 10 (Asp.) — O governador do Território Federal do Acre aprovou as instruções para o loteamento de uma gleba de terra em Xapuri, um pouco acima da confluência dos rios Acre e Xapuri, onde será estabelecida uma nova colônia agropecuária, que servirá para fixar o homem à terra e modificar o caráter da economia acreana.

ATOS RELIGIOSOS

Dr. Mario Saturnino de Moraes

(6.º MES)

Sua familia convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que será celebrada por alma de seu querido e sempre lembrado MARIO, no dia 12 do corrente, quinta-feira, ás 9 horas, na Igreja da Cruz dos Militares. Antecipadamente agradece. (14334)

ZEFERINO JOSÉ DA COSTA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua familia, convida seus parentes e amigos para assistir a missa de 30.º dia que, por sua bonissima alma faz celebrar amanhã, dia 12, ás 10,00 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Desde já agradece aos que comparecerem a esse ato de religião. (33920)

PROFESSOR OTELO REIS

(7.º DIA)

Maria José Reis, Dr. Orlando Cyrino, senhora e filha, Paulo de Sousa Reis, senhora e filha, Godofredo Carneiro Leão, senhora e filho, Fernando de Sousa Reis e senhora, Maria Paula Soares Reis (viuva Alfredo de Sousa Reis), Otilia Reis, Alfredo Reis Junior, senhora e filhos, Euclides Reis, senhora e filhos, Ernani Reis, senhora e filhos, José Reis, senhora e filhos e Maria do Carmo Reis convidam os demais parentes e amigos para a missa que, em sufrágio da alma de seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e tio OTELO REIS, mandam rezar amanhã, quinta-feira, ás 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. (14313)

Miguel Marzullo

(MISSA DE 30.º DIA)

Emilia Veltri Marzullo, Antonio Marzullo, esposa e filhos, Salvador Marzullo, esposa e filhos, Isabel Marzullo Mandarino, esposa, filhos, noras, irmãs e netos, agradecem as manifestações de pesar e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que mandam rezar por alma de seu bonissimo marido, pai e irmão, hoje, quarta-feira, ás 9 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. (33914)

DR. LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Zilda Passos Vieira da Silva, Dr. Raymundo José Vieira da Silva, senhora e filha, Dr. Fernando Vieira da Silva, senhora e filha, Américo Alves Ramalho e senhora, Elvira Vieira da Silva, Dr. Mário Newton de Figueiredo, senhora e filhos, agradecem a todos aqueles que, lhes trouxeram confôrto moral por ocasião do falecimento de seu saudoso e inesquecivel chefe, LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA, e convidam para a missa de 7.º dia que mandam rezar em intenção de sua bonissima alma, a realizar-se hoje, quarta-feira, dia 11, ás 10:30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. (33919)

DR. LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

A R. S. Clube Ginástico Português convida o seu quadro social a assistir a missa de 7.º dia que manda celebrar na Igreja de São Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, dia 11, ás 10.30 horas, por alma do seu ex-presidente e sócio grande benemérito, DR. LUIZ ANTONIO VIEIRA DA SILVA, agradecendo antecipadamente o comparecimento de todos a êsse áto de piedade cristã. (33921)

LUIZA DULCE DELAMONICA e MARIA DELAMONICA ARCIERI

General João Candido Pereira de Castro Junior e senhora, dr. Noberto Meister Prohmann e senhora, tenente coronel Antonio de Brito Junior senhora e filhos dr. Fernando da Costa Parreo senhora e filhos dr. Raul do Amaral Gutierrez, senhora e filhas, dr. João Delamonica Pereira de Castro, senhora e filho e Luiza Delamonica Pereira de Castro, comunicam aos demais parentes e aos amigos o falecimento a 5 do corrente de sua pranteada sogra mãe, avó e bisavó — LUIZA DULCE DELAMONICA, — assim como de sua igualmente inolvidavel cunhada, irmã e tia — MARIA DELAMONICA ARCIERI, — ocorrido a 7 do mesmo mês em Montevidéo e os convidam à assistir a missa que em sua intenção mandam celebrar na Igreja do Carmo, na próxima 5ª feira, dia 12 do corrente, ás 10 horas, antecipando agradecimentos pelo comparecimento. (33923)

TAMBEM A SUECIA RESTRINGE AS IMPORTAÇÕES

Estocolmo (Frans Arnheim, da **ONA**) — Uma grande crise industrial é considerada como inevitável na Suécia, após as novas restrições do govêrno contra as importações dos Estados Unidos e Canadá.

As restrições contra as importações, incorporadas ao programa que acaba de ser anunciado por Axel Gjores, ministro do Comércio, surpreenderam o país, embora o público soubesse há vários meses que as reservas suecas em divisas estrangeiras estavam prestes a se esgotar. Essas restrições significam que a indústria sueca sofrerá a escassez de máquinas, peças sobressalentes e matérias primas. Em números, o quadro é o seguinte: há dois anos, as reservas de divisas atingiam a 2.600.000.000 de corôas suecas (cêrca de 700 milhões de dólares). Atualmente, essas reservas são de 180 milhões de corôas suecas (cêrca de 49 milhões de dólares).

O novo programa pede a redução das vendas a crédito aos paises de moeda mole, que têm sido os principais compradores das exportações suecas.

Tudo indica que as consequências serão graves para tôda a indústria nacional. Uma redução no padrão de vida é inevitável, prevendo-se também o desemprêgo em grande escala.

A maior fonte do desfalque de dólares é a resistência do mercado norte-americano aos preços do papel e da polpa de madeira da Suécia. O "premier" Erlander advertiu a nação que a Suécia não pode esperar vender mais polpa aos Estados Unidos do que a quantidade já contratada.

A reorganização da indústria e do comércio suecos afetarão seriamente o consumo doméstico de mercadorias, que eram normalmente produzidas para uso interno, as quais serão vendidas no exterior em troca de dólares. Embora as lojas tenham bastante mercadorias, os estoques não durarão eternamente. Esta situação não poderá deixar de prejudicar as possibilidades do govêrno social-democrático, quando o povo comparecer às urnas em setembro próximo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Estocolmo, 10 (U. P.) — Na XVII Conferência Internacional da Cruz Vermelha, a ser realizada nesta capital de 20 a 30 de agôsto, será discutido um novo convênio sôbre a proteção da população civil, bem como a revisão das convenções de Genebra relativas ao tratamento da prisioneiros de guerra. Serão traçados, também, planos para uma ativa campanha da Cruz Vermelha a fim de manter a paz mundial. Fred G. Sigerist, diretor do Bureau de Informações da Liga da Cruz Vermelha, declarou que a esta conferência comparecerão 300 delegados e 300 observadores de cêrca de 60 paises.

O AUMENTO DOS COMERCIÁRIOS EM SÃO PAULO

São Paulo, 10 (Asp.) — Realizou-se ontem na Associação Comercial e na Federação do Comércio, uma assembléia geral extraordinária do Conselho de representantes desta última entidade, convocado para examinar o problema do aumento dos salários dos comerciários. Falaram vários oradores, representantes das duas classes interessadas no assunto, ficando para outra ocasião a solução do mesmo. Entre os comerciantes e os comerciários foi esboçado um movimento no sentido de um entendimento entre as duas classes.

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem êsse mercado funcionou em posição estavel com as taxas abaixo:

Taxas de saques

	Aber. Cr$	Fech. Cr$
Libra	75,4416	75,4416
Dolar	18,72	18,72
Peso arg.	3,9163	3,9163
Escudo	0,7579	0,7579
Peso boliviano	0,4457	0,4457
Franco suiço	4,3733	4,3728
Peso uruguaio	9,9574	9,9574
Franco	0,0873	0,0873
Frc. belga	0,4271	0,4271
Corôa dinamarquêsa	3,9008	3,9008
Corôa sueca	5,2109	5,2109
Corôa tcheca	0,3744	0,3744

Taxas para compras

Libra	75,0714
Dolar	18,38
Escudo	0,7440
Franco suiço	4,2599
Peso argentino	3,8212
Peso uruguaio	9,5979
Franco	0,0857
Corôa sueca	5,1162
Corôa T. Slovaquia	0,3670
Corôa dinamarquêsa	3,83

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra, ouro fino 1000 1000 o preço de Cr$ 20-6176.

CAMARA SINDICAL (Dia 9-8-948)

Londres	—	75,4416
Nova York	—	18,72
França (franco)	—	0,0873
Portugal	—	0,7638
Suiça	—	4,3756
Belgica (franco)	—	0,4271
Argentina	—	3,9163
T. Slovaquia	—	0,3744
Uruguai	—	9,9574
Espanha	—	1,7036
Dinamarca	—	3,9008
Suécia	—	5,2109

CÂMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 10.
Abertura e fechamento:

Londres s/ Nova York à vista por £	4,02,75	4,03,25
Rio de Janeiro à vista p/ £ (Cr$)	—	75,4416
Genova à vista por £ (L.)	—	1,900
Montevidéu à vista por £ (P.)	7,15	7,20
Canadá à vista por £ (F.)	4,02,73	4,03,25
Berna à vista por £ (P.)	17,34	17,36
Amsterdam à vista por £ (P.)	10,68	10,70
Paris à vista por £ (F.)	479,70	480,30
Bruxelas à vista por £ (F. B.)	176,50	176,75
Estocolmo à vista por £ (K.)	14,47	14,50
Copenhague à vista por £ (K.)	19,32	19,38
Oslo à vista por £ (K.)	19,95	20,02
Madrid à vista por £ (P.)	—	44,00
Lisbôa à visat por Esc.	99,30	100,20
Praga à vista por £ (E.)	201,00	202,00
B. Aires à vista por £.	N/c.	N/c.

NOVA YORK, 10.
Fechamento:

Nova York sôbre Londres por $	4,03,25
Berna com. por	23,40
Berna livre, por P.	25,40
Lisbôa, cabo por Esc.	4,01
Belgica, cabo por Esc.	2,28,62
França, por F.	0,32,81
Estocolmo, cabo por Kr.	27,84
Brasil, cabo por Cr$	5,45
Montevideu, cabo por P.	53,00
Madrid, cabo por P.	9,16
Buenos Aires, por P.	20,39
Montreal, cabo por P.	92,75
Amsterdam, por G.	37,65

BUENOS AIRES, 10.
Fechamento:
N. York à vista por 100 dólares:

Taxa de venda (P.)	190,00
Taxa de compra (P.)	180,45

MONTEVIDEU, 10.
Fechamento:

Sôbre Londres:	
Taxa de compra (P.)	19,38
Taxa de venda (P.)	19,40
Sôbre Nova York:	
Taxa de compra (P.)	480,00
Taxa de venda (P.)	481,00

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 10.

Titulos brasileiros — Plano B:	
Funding, 5 %	83,10,0
Novo Funding, 1914	80,10,0
Emprestimos, 1910, 4 %	50,0,0
Conversão, 1913 5 %	50,0,0
Funding, 1931, 5 % "B" 40 anos	80,0,0
Estaduais:	
Distrito Federal 8 % nacionalização	55,0,0
Rio de Janeiro, 1927 7%	50,0,0
Bahia, 1928, 5%	50,0,0
Titulos diversos:	
City of São Paulo improvementes and Freehold Co. pref.	114,0,0
Bank of London e South America	7,0,0
São Paulo Gaz Co. Ltd.	10,0,0
Brazilian Warrant Agency Finances Co. Ltd.	0,16,10
Cables & Wireless Ltd. ordinaria	195,0,0
Ocean Coal e Wilson Ltda.	6,4,7
Imperial Chemical Industries Ltda.	2,6,0
Leopoldina Railway Co. Ltda. 6 1/2 %, 1935	12,0,0
Lloyd's Bank Ltd. (A) Shares	3,3,9
Rio de Janeiro City	0,13,1
Rio Flour Mills & Granaries	1,9,4
São Paulo Railway Co. Ltda.	154,10,0
Titulos estrangeiros:	
Consols, 2 1/2 %	77,0,0
Emp. de Guerra Britânico, 3 1/2 %, 1927	103,3,9
Shel Transport Trading.	3,15,0
Canadian Eagle Oil	1,10,4
Royal Dutch Petroleum.	23,10,0

A BOLSA

Regulou a Bolsa de Valores, ontem, em condições movimentadas dando margem a realização de negócios mais desenvolvidos. Não se deu modificação alguma de importancia nas cotações dos titulos em evidência, a não ser nos das Obrigações de Guerra, que se firmaram e melhoraram.

As apólices municipais também se tornaram mais estáveis, bem como se estacionárias as ações de Bancos se estacionárias as aç ões deBancos e mal colocadas e fracas as de Companhias, aliás, como se vê adiante.

	Cr$
2 Uniformizadas, 5%, a	600,00
830 Div.as Emissões, 5%, nom., a	685,00
128 Idem, cautela, a	600,00
75 Idem port., a	645,00
50 Reajustamento, 5%, a	649,00
110 Idem, a	695,00
Obrigações da União:	
50 Tesouro de 1930, 7%, a	840,00
20 Ferroviárias, 7%, a	825,00
152 Guerra, Cr$ 100,00, 6%, a	69,00
11 Idem, a	69,50
9 Idem, Cr$ 200,00, a	139,00
7 Idem, Cr$ 500,00, a	343,00
2 Idem, Cr$ 1.000,00, a	703,00
112 Idem, a	705,00
40 Idem, a	707,00
3 Idem, Cr$ 5.000,00, a	3.525,00
Apolices municipais:	
19 Idem Empréstimo de 1936, 6%, port., a	135,00
Apolices prefeituras estaduais:	
3 Porto Alegre, 3½%, a	13,00
13 Niterói, 8%, a	155,00
Apolices estaduais:	
6 Minas Gerais, 7%, port., a	645,00
13 Idem do Decreto 1.177 port., a	545,00
210 Idem, 1.ª série, 5%, a	166,00
320 Idem, 2.ª série, 5%, a	145,00
742 Idem, 3.ª série, 5%, a	142,00
3 Pernambuco, 5%, a	51,00
80 Rodoviárias E. do Rio, Cr$ 600,00, 8%, a	500,00
25 S. Paulo, 5%, a	176,00
Ações de banco:	
21 Crédito Pessoal, pref. a	120,00
3 Idem, ord., a	130,00
20 Prefeitura do Distrito Federal, a	175,00
50 Metropolitano de Crédito Mercantil, a	210,00
50 Comércio e Indústria de Minas Gerais, a	200,00
34 Boavista, a	1.400,00
Ações de companhias:	
60 Brasileira Diamantifera, a	10,00
50 Brasileira de Terrenos, a	100,00
2 Siderg. Nacional, a	120,00
5 Idem, a	125,00
100 Brasileira de Energia Elétrica, a	200,00
10 Docas da Bahia, port., a	340,00
800 Construções Gerais, a	5.000,00
Debentures:	
393 Banco Lar Brasileiro, 8%, a	195,00
30 Idem, a	190,00
100 Idem, a	290,00

VENDA JUDICIAL

150 Banco da Prefeitura do Distrito Federal, a	695,00

OFERTAS DA BOLSA

Obrigações da União:		
Tesouro, 1930, 7%	—	870,00
Tesouro, 1930, 7%	—	835,00
Tesouro, 1932, 7%	—	1.000,00
Tesouro, 1921 7%	—	846,00
Ferroviárias, 7%	—	825,00
Rodoviárias nom., 5%	700,00	—
Guerra, Cr$ 5.000,00 6%	3.550,00	3.520,00
Idem, Cr$ 1.000,00	703,00	705,00
Idem, Cr$ 500,00	—	348,00
Idem, Cr$ 200,00	—	139,00
Idem, Cr$ 100,00	—	69,50
Apol. da União:		
Uniformizadas, 5%	—	580,00
Diversas Emissões, nom., 5%	—	678,00
Idem, cautela	—	600,00
Diversas Emissões, port.	645,00	642,00
Idem, cautela	625,00	620,00
Reajustamento, 5%	700,00	690,00
Idem, cautela	—	680,00
Apol. estaduais:		
Minas Gerais 7% port.	650,00	645,00
Idem, decreto 1.177	648,00	645,00
Idem, 5%, port.	—	575,00
Idem, 1.ª série, 5%	168,00	166,00
Idem, 2.ª série, 5%	147,00	145,00
Idem, 3.ª série, 5%	143,00	142,00
São Paulo 5%	177,00	175,00
Idem uniformizadas 8%	360,00	355,00
Pernambuco, 5%	53,00	52,00
E. do Rio, eletrificação, 8%	—	870,00
E. do Esp. Santo, Cr$ 500,00, 8%	—	440,00
Pref. de Belo Horizonte, 7%	645,00	635,00
Rod. do Rio Grande do Sul, 8%	930,00	930,00
Rodoviarias E. do Rio, Cr$ 600,00 — 6%	504,00	500,00
Pref.ª de Niterói, 8%	—	155,00
E. do Paraná, 5%	—	105,00
Pref. de Campos 8%	880,00	—
Apol. municipais:		
Empr. 1920 6% port.	—	166,00
Empr. 1931 6% port.	156,00	155,00
Decreto 1.535, 7%	—	190,00
Decreto 1.536, 7%	—	192,00
Empr. 1917 6% port.	165,00	—
Empr. 1904, 5%, port.	395,00	380,00
Empr. 1906, 6%, port.	162,00	—
Decreto 3.264 7%	180,00	—
Empr. 1914 6% port.	—	162,00
Ações de bancos:		
Prefeitura do D. Federal	180,00	175,00
Comércio, port.	380,00	365,00
Idem, nom.	330,00	365,00
Português do Brasil, nom.	—	365,00
Brasil	510,00	505,00
Mercantil do Rio de Janeiro	—	530,00
Industrial Brasileiro, pref.	200,00	—
Nacional de Descontos	260,00	—
Cias. de E. de Ferro:		
Paulista E. de Ferro	180,00	175,00
S. Jerônimo pref.	80,00	70,00
Idem, ord	44,00	43,00
Cias. de Seguros:		
Sul America Terrestres	1.500,00	—
Cias. de Tecidos:		
Petropolitana, nom.	350,00	—
Progresso Industrial	915,00	—
Cias. diversas:		
Siderurgica Nacional	125,00	120,00
Belgo Mineira port.	390,00	380,00
Docas de Santos, port.	—	165,00
Idem, nom.	—	165,00
Minas de Butiá.	43,00	40,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	—	190,00
Brasileira de Energia Elétrica	—	193,00
Panair	140,00	—
Cerv. Brahma pref.	410,00	—
Idem, ord.	415,00	400,00
Parafusos S. Rosa	—	300,00
Docas da Bahia.	—	355,00
Martins Ferreira	—	400,00
Sul Mineira de Eletricidade, pre.	—	165,00
Sul América Capitalização	660,00	—
Brasileira de Meias, ord.	—	330,00
Ferro Brasileiro.	225,00	—
Marvin	368,00	—
Força e Luz do Paraná	—	180,00
Hoteis Regente, pref.	1.100,00	—
Freitas Soares	—	300,00
Ferro Brasileiro	223,00	—
Debentures:		
Banco Lar Brasileiro	200,00	195,00
Docas de Santos	162,00	160,00
Cervejaria Brahma	—	990,00
Nacional de Estamparia	180,00	—
Hoteis Palace.	—	700,00
Letras hipotecárias:		
Banco da Prefeitura do D. Federal	695,00	—
Brasil	850,00	—

ALGODÃO

Ainda ontem, encontrámos esse mercado em condições firmes, com entregas animadas e sem alteração nos preços.

Entraram 268 fardos, sendo 77 de Pernambuco, 50 do Ceará e 137 do Rio Grande do Norte; Saíram 730 e ficaram em estoque 17.468.

COTAÇÕES — Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 156,00 a Cr$ 158,00 e tipo 4, Cr$ 148,00; e Cr$ 148,00; fibra média — Sertões, tipo 4, Cr$ 144,00 a Cr$ 148,00, e tipo 5, Cr$ 130,00 e Cr$ 132,00; Ceará tipo 5, Cr$ 128,00 e 130,00; tipo 3, nominal; fibra curta — Matas, tipos 3 e 4, nominal; Paulista, tipo 3, nominal e tipo 5, Cr$ 136,00 a Cr$ 138,00.

EM PERNAMBUCO
DIA 10

COTAÇÕES — Por 10 quilos: Mata, 156,00; Sertões, 165,00.
Mercado estável.
Entradas — Ontem, 3.300; desde 1º de setembro de 1947: 430.963.
Exportação: 20.580.
Existência: 2.863.
Consumo: 700.

ALGODÃO A TERMO
S. PAULO, 10.

	Abert.	Fech.
Em agosto, 1948	N/c.	N/c.
Em outubro, 1948	194,00	192,00
Em dezembro 1948	N/c.	191,00
Em janeiro, 1949	N/c.	191,00
Em março, 1949	192,60	191,00
Em maio, 1949	N/c.	180,00
Em julho, 1949	N/c.	178,50

VENDAS — Na abertura nada; ao fechamento, 8.000 arrobas.
Posição do Mercado — Na abertura estável; no fechamento, frouxa.

Cotações do disponível

Tipo 4	207,00
Tipo 5	193,00
Tipo 6	177,00

NOVA YORK, 10.

American Futures, em:	Abert	Int.	Fech.
Outubro, 1948	31,05	31,05	31,02
Dezembro 1948	31,11	31,16	31,17
Março, 1949	31,24	31,18	31,23
Maio, 1949	31,15	31,10	31,14
Julho, 1949	30,70	30,63	30,65
Outubro, 1949	28,71	N/c.	28,40
A. M. Uplands	—	—	32,20

ABERTURA — Mercado apenas estável, com baixa de 2 a 12 pontos.
INTERMEDIARIA — Mercado estável, com baixa de 13 a 17 pontos.
FECHAMENTO — Mercado apenas estável, com baixa de 6 a 35 pontos.

CAFE

Funcionou esse mercado, ontem, em posição firme, sem negócios conhecidos e com as cotações acusando alta de 50 centavos.

A Comissão de Preço afixou para o tipo 7, por 10 quilos, a base de Cr$ 50,50.

Entradas: 2.627 sacas; saídas: 4.035 ditas, sendo 3.200 para a América do Norte, 51 para a Europa e 500 para a Asia e 284 por cabotagem; existência: 584.507.

Café despachado para embarques: 101.533 sacas.

COTAÇÕES — Tipo 3, Cr$ 52,90; tipo 4, Cr$ 52,30; tipo 5, Cr$ 51,70; tipo 6, Cr$ 51,19; tipo 7, Cr$ 50,50; tipo 8, Cr$ 49,50.

PAUTA — Estado de Minas Gerais, comum; Cr$ 50,00 e fino, Cr$ 9,00 — Estado do Rio, café comum, Cr$ 4,00.

1.ª BOLSA

	Vend.	Comp.
Agosto, 1949	S/v.	51,30
Stembro, 1948	50,90	50,50
Outubro, 1948	50,90	50,60
Novembro, 1948	50,70	50,50
Dezembro 1948	51,20	50,90
Janeiro, 1948	51,20	50,90

Vendidas: 5.000 sacas.
Posição do mercado: Frouxa.

2ª BOLSA

	Vend.	Comp.
Agosto, 1948	51,70	51,30
Stebmbro, 1948	51,90	51,50
Outubro, 1948	51,00	50,60
Novembro, 1948	51,00	50,80
Dezembro 1948	51,20	51,00
Janeiro, 1949	51,50	51,50

Vendas: 500 sacas.
Posição do mercado: Firme.

CAFE' EM SANTOS
DIA 10

Posição do mercado: Estavel.
Preços — Tipo 4 mole, Cr$ 90,00; duro, Cr$ 87,50.
Embarques 53.922 sacas; entradas, 21.869; existência: 2.274.406.
Saíram 20.984 sacas, sendo 19.943 para a America do Norte e 1.041 para a Argentina.

CAFE' A TERMO
CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Em agosto	58,40	58,40
Em setembro	58,50	59,00
Em dezembro 1948	59,00	59,00
Em janeiro, 1949	59,00	59,00
Em março, 1949	59,00	59,00
Em maio, 1949	59,00	59,00
Em julho, 1949	59,00	59,00
Vendas	Nada	Nada
Posição	Calma	Calma

CONTRATO "C"

	Abert.	Fech.
Em agosto	92,00	92,00
Em setembro	93,20	93,20
Em dezembro	93,30	93,00
Em janeiro, 1949	93,30	92,90
Em março, 1949	93,30	92,90
E maio, 1949	93,00	92,90
Em junho, 1949	[illegible]	92,60
Vendas:	Nada	Nada
Posição	Estavel	Estavel

NOVA YORK, 10.
CAFE' A TERMO
Contrato "A" — Rio

	Abert	Fech
Em dezembro 1949	N/c.	16,06
Em setembro	N/c.	16,05
Em março, 1949	N/c.	N/c.
Em março, 1949	N/c.	N/c.
Em julho, 1949	N/c.	N/c.
Vendas	Nada	Nada

ABERTURA — Não cotado; no fechamento calmo, com baixa de 10 pontos.

AÇUCAR

Funcionou o mercado desse produto, ontem, em posição firme, sem modificação nos preços e com entregas ativas.

Entraram 24.234 sacos, sendo 16.000 de Maceió, 7.934 de Campos e 300 de Pernambuco; saíram 12.034 e ficaram em existência 46.162.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Branco cristal — Cr$ 150,00; cristal amarelo, Cr$ 135,00, mascavinhos Cr$ 120,00 e mascavos Cr$ 115,00.

EM PERNAMBUCO

Ontem — Mercado estavel.
PREÇOS POR 60 QUILOS — Usinas de 1.ª Cr$ 155,00, cristais, Cr$ 135,00; 3.ª sorte Cr$ 110,00 e Demerara, Cr$ 125,00. Preços por 10 quilos, mascavos Cr$ 32,50 e somenos Cr$ 28,20
Entradas — Ontem, 9.416; desde 1º de setembro de 1947: 6.262.838, Consumo: 2.000.
Exportação: 20.180.
Existência: 514.982.

Bancos & Sociedades

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S|A.
FUNDADO EM 1932
Capital e reservas: Cr$ 23.470.325,20
DIRETORIA:
Dr. FERNANDO DE MELLO VIANNA
ALOYSIO G. M. RUSSO
J. F. COELHO LIMA
JORGE TAVARES GUERRA
JULIO PINTO JUNIOR
Dr. OCTAVIO PEDRO DOS SANTOS
LUIZ MIGLIORA
LUCIEN WOLFF
Tôdas as operações — exceto câmbio — ás melhores taxas
Expediente, das 9,30 ás 16 horas
55, Rua Buenos Aires e Rosário, 112 (32999)

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA Nº 167 — RIO DE JANEIRO

Assembléia Geral Ordinária
(1ª convocação)

Ficam convocados os senhores associados para a assembléia geral ordinária que se realizará no dia 11 do corrente, quarta-feira, ás 18 horas, na séde social.

ORDEM DO DIA:

a) leitura do relatório apresentado pelo Presidente da Sociedade;
b) nomear uma Comissão Fiscal para dar parecer sôbre o relatório, e bem assim, sôbre o balancete da Te ouraria, referente ao biênio 1946-1948.

Rio de Janeiro, 7 de Agôsto de 1948.

Fernando Constantino Lobo
1º Secretário.
(13266)

REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA
– Conselho Deliberativo –
(Reunião Ordinária)

Nos têrmos do art. 47º, combinado com o art. 45 e suas alineas j) e k) dos estatutos sociais, convido os Senhores Membros do Conselho Deliberativo a reunirem-se em sessão ordinária no próximo dia 19 do corrente mês de agosto, ás 16 horas, na séde social á rua Santo Amaro nº 80, para tomarem conhecimento do balancete do semestre anterior e para outros assuntos de interesse geral.

Se em primeira convocação não houver numero legal, a reunião será realizada em segunda convocação, meia hora depois, nos têrmos do art. 46º.

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1948 — **José Augusto Prestes — Presidente.** (32968)

ANÚNCIOS

CIMENTO AMERICANO
Entrego no Cáis ou na obra, sacos de 42½ quilos. Faturo á firmas idoneas. Tel. 23-4579, Sr. ARTHUR.

PONTAS DE VERGALHÕES
Compro qualquer quantidade de ½" a 2". Troco também por cimento. Tel.23-4579, Sr. OSWALDO.

JOIAS FINAS E RELOGIOS
Comprem mais em conta com O. LANGE, joalheiro de confiança de largo circulo de freguezes. O. Lange. R. Gonçalves Dias, 24, 3.º andar T. 43-3865. (2877)

MÁQUINAS DE ESCREVER
(A vista e a prazo)
A vista e em prestações, vendem-se máquinas de escrever novas e reconstruidas, de várias marcas e tamanhos de carro, inclusive portáteis. Preços módicos e completa garantia de funcionamento. LAUMAR Rua Ouvidor, 41, loja. (14252)

ROUPAS USADAS
COMPRAM-SE DE HOMEM
ATENDE-SE A DOMICILIO
Cobre-se qualquer oferta
TEL. 43-5558
(11492)

ROUPAS USADAS
DE HOMEM
Compramos a domicilio, pagamos melhor do que qualquer outro.
TEL. 22-0423
(3239)

GELADEIRAS
4, 5, 7, 3 e 9 pés Westinghouse, G. E., Philco, Crosley, Shelvador, Kelvinator, Frigidaire — Entrega imediata Facilita-se parte do pagamento Ver na Rua Santa Luzia n.º 627. Telefone 22-1144. (13108)

RÁDIOS
Rádio-Vitrolas automáticas e consertos em geral. — Válvulas, Pilhas, Lanternas. — Agência Philips Philco — Rua Sete de Setembro, 38 — Tel. 43-4171. — CASA RUY LEAL.

AOS LABORATÓRIOS
Vendo 1 desnatadeira, 1 batedeira, 1 prensa, 1 amassadeira, 1 autoclave, 2 feixadeiras, 1 descascadeira, 1 caldeira, 1 britador, em perfeito estado. Tel. 25-8543 — ESTEVES.

BRILHANTE
Vende-se um, branco, muito lindo, de cerca de 4 quilates, por 25 mil cruzeiros, apesar de valer mais do dobro. De particular à particular — Rua Teofilo Otoni, 71, 1.º andar.

RÁDIO-VITROLA
"PHILIPPS"
Vende-se uma ultimo tipo, móvel estilo Chipandale, automatico Paillard, pela melhor oferta. Av. Pres. Vargas, 417, S/ 409. (23046)

SUA ELETROLA PAROU ?
Seu rádio tem defeito? — Técnico competente irá a sua casa se V. S. telefonar 25-4280, orçamentos gratis. (14316)

ESTOFADOR
22-4878
CAPAS PARA MOVEIS ESTOFADOS.
(23074)

ESTOFADOR
Executa-se qualquer serviço do ramo, com a máxima perfeição. Orçamento sem competidor, atendo a domicilio, em qualquer Bairro. Telefone 25-4755. BARBOSA. (23016)

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia, por preços sem competidor. - Manda-se mostruário a domicilio. Tel. 43-0603. Fábrica: — Rua Santana, 100. (14361)

COLCHOEIRO
Profissional com longa prática, faz reforma de colchões em qualquer ponto da Cidade ou Suburbio. Tel. 32-0027 — SIMOES. (23056)

Oportunidades Colecionadores
Vende-se a particulares, móveis de jacarandá seculo XVIII trazidos do Norte; lustres de opaline em cores; tapete chinês azul de 19 m2. Marcar hora - Fone 26-9832. (23105)

FICA NOVA SUA GELADEIRA
Conserta-se ou pinta-se com pistola e a duco, em sua residencia. Orçamento sem compromisso. Trocam-se borracha; — recado fone 43-5727 — GILBERTO. (14335)

MAJONG
Vende-se esse interessante jogo chinês, completo, caixa madeira, inclusive 4 taboleiros individuais para guardar as pedras durante o jogo. Cartas para esse Jornal 14.335. (14335)

MÁQUINA SINGER
Costura, bordar, c/ motor, vendo, R. Pereira Nunes, 247, prox. Av. 28 Set. (23130)

GELADEIRA - 7 Pés - 1948
Vendo 5 meses uso. Cr$ 7.000,00. R. Pereira Nunes, 247, - V. Isabel. (23129)

POLTRONA
Lava-se qualquer móvel estufado, a domicilio. João da Silva. — Limpesas de tapetes a domicilio, deixar recado pelo Tel. 26-9665, quitanda. (23117)

ESTOFADOR PARTICULAR
Reforma grupo sumier e miudesas capas e cortinas. — GUMERCINDO MEDEIRO — Tel. 25-2994. (23115)

COMPRO 1 COFRE
Bom fabricante, tamanho pequeno para residência, — chamar fone 43-0241. (23113)

CR$ 80,00
Ondulação Permanente a domicilio, qualquer bairro. Cabel.º ALBUQUERQUE. Fone 38-8209. (23111)

CIMENTO AMERICANO
Entregue na obra em quantidades desde 100 sacos. — Fone 37-1229.

BINOCULO "ZEISS"
Vende-se um, novo, em estojo — Fone 38-3456. (23043)

MÁQUINA SINGER
Vende-se uma portátil, elétrica, em estado de nova, com muito pouco uso. Preço Cr$ 3.000,00. Av. Vieira Souto, 216, Apto. 202. — Telef. 27-4003. (23031)

IATE CLUBE
Vende-se um titulo de proprietário do Iate Clube, Tel. 23-1720, com Regina Esther Werneck.

TUBOS GALVANIZADOS
Legitimos Americanos
com lura e rocca ingleza. Rua Buenos Aires 48, S/ 506. Tel. 23-2593. End. Teleg. MAPAR. (10350)

ALUGUEL DE AUTOMOVEL
Desejo alugar, por mês, auto particular para servir diariamente, de 17 ás 22 horas. Telefone 25-4833 (só pela manhã). (23012)

BEL - CANTO
Concurso
para completar Aida, Tosca, Traviata, Carmen, Lohengrin, etc. Infor.: 37-1746. (23020)

TOSSES? BRONQUITES?
VINHO CREOSOTADO
(SILVEIRA)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquinas de escrever e de costura. Enceradeiras, Ventiladores, Rádios e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. — SR. MOISÉS.
Tel. 43-7180.
(12340)

PELES !
Lava, conserta, reforma-se. — Rua Marquês de Olinda, 88, Apto. 101. Tel. 26-7973 - Botafogo. (14289)

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

CENTRO — Aluga-se andar na Avenida Presidente Vargas junto à Av. com saletas, 14 salas e sanitários. Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga 255, sala 404 — Tel. 22-6128. (13244) 1

CENTRO — Aluga-se no Edificio Civitas, para fins comerciais pela taxação da Prefeitura grupo de 3 salas e banheiro. Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga, 255, sala 404. — Tel. 22-6128. (04967) 1

EDIFICIO DARKE — Alugam-se 3 salas, em conjunto ou separadamente no Edificio Darke à Avenida 13 de Maio. Aluguel fixado pela Prefeitura. Salas 519, 520 e 521. Ver no local. Falar com o porteiro. (10363) 1

CASTELO — Aluga-se pequeno quarto com linda vista para a Gunnabara em casa de pequena familia a senhor de todo respeito, com café pela manhã, preço Cr$ 700,00. Mais detalhes por telefone:— 42-0564. (10335) 1

CASAL ou pessoa de tratamento, aluga-se um quarto mobilado com pensão completa e fornece algumas marmitas. — Tel. 42-8689. — Esplanada. (10346) 1

ALUGA-SE otimo grupo de 2 salas de frente no Castelo, à Av. Franklin Roosevelt 137. Tratar no local com o sr. Joaquim ou pelo tel. 42-0740 com o sr. Ronaldo.

ALUGA-SE otima sala independente mobilada, viajante ou casal, descanso, conforto e sossego, telefonar 28-2348, vende-se máquina escrever nova Roial. (11522) 1

CENTRO — Aluga-se próximo à Praça Paris, apartamento de 1 quarto, 1 sala, banheiro completo, cozinha, varanda, ver na Rua Taylor, 39 apto. 902, com o Sr. Sergio. (23049) 1

CENTRO — Sala mobilada para escritório ou outro ramo com uso do telefone, luz, limpeza, etc. passa-se á rua Chile 23, 3.º andar. (23135) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE á rua Visconde de Caravelas, magnifica residencia, propria para familia de tratamento, informações pelo telefone 26-5930 das 10 ás 14 horas. (14127) 4

PRAIA VERMELHA — CASA — Aluga-se a mais perto da praia, 2 pavimentos, centro de terreno, 2 salas, 3 quartos, demais dependências. Garage espaçosa. Informações tel. 26-4109. (23029) 4

Catete e Glória

GLORIA — Aluga-se o apart. 106 do Ed Farroupilha, á rua Taylor, 39. Aluguel Cr$ 1.550,00. Inf. c/ ALFREDO. Tel. 37-4779. (10303) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE apartamento, para entrega imediata, na avenida Copacabana, dé esquina, lado da sombra, com uma sala, três quartos e demais dependencias. Aluguel Cr$ 3.500,00. Tel. 47-2361. (13463) 8

APARTAMENTO NOVO — Aluga-se um com ou sem moveis, contendo sala grande, 3 qts., e outras dependencias, por 6 meses ou mais. Tratar á R. Barata Ribeiro — 587 — apto. 1002 das 13 ás 17 horas. (10332) 8

APARTAMENTO de frente com saleta, sala com living — 3 otimos quartos, grande cozinha, dependencias de empregada, aluga-se confortavelmente mobilado em Copacabana por 12 meses, tratar a rua Alfândega n. 57 — 1.º das 13 ás 15. (10342) 8

COPACABANA: — loja com sub-solo — Cr$ 3.000,00 mensal. Aluga-se a rua Julio de Castilho 40 A. Inf. Tel. 37-4779 com ALFREDO. (10304) 8

COPACABANA — Aluga-se um ou dois quartos mobilados com refeições finas para casal ou mais pessoas em casa de familia estrangeira. Rua Bolivar 30 frente ao Cinema Rory. (10268) 8

Aluga-se uma excelente sala para escritório ou "hateller". Ver na Av. N. S. de Copacabana n. 583. (23060) 8

Posto 4 — Copacabana — Transpassa-se apartamento com 2 quartos, sala, quarto emp., 2 banhs., área etc. com móveis; tratar pelo telefone 37-2804. (14314) 8

APARTAMENTO — Aluga-se na Av. N. S. de Copacabana, com 2 quartos, sala, cozinha americana e banheiro completo. Tratar pelo telefone 43-6463. (23059) 8

ALUGA-SE APARTAMENTO em COPACABANA, Posto 3, de frente, grande, otimo situação, por Cr$ 3.250,00 a quem ficar com finissimo mobiliario no valor de Cr$ 150.000,00, ou vende-se por Cr$ 680.000,00, parte financiada e facilidade de pagamento, Entrega imediata, Negocio direto. Fone 37-5631 até 10 horas ou depois das 18 horas. (23009) 8

ALUGA-SE em casa inglêsa um quarto bem mobilado, com pensão ou café pela manhã, para solteiro, Posto 6 — Tel. 27-9483. (23008) 8

ALUGO no posto 6 — Apto. novo c/ 4 qts., 2 s., 3 banhs., enorme coz., etc. — Cr$ 5.000,00. — Frente e luxo. — Condições a combinar. Cartas na portaria deste jornal para [illegible]. ([illegible]) 8

TRANSPASSA-SE contrato de otimo apartamento no posto seis, com dois quartos, sala, banheiro, cozinha, dependencias de empregada, etc., Aluguel Cr$ 1.250,00, a quem ficar com alguns moveis. Cartas para 23126 na portaria deste jornal. (23126) 8

COPACABANA — Aluga-se apto. novo, de luxo, Av. N. S. Copacabana, posto 5, vestibulo, boa sala, 2 sacadas, 2 quartos, coz. banheiro completos, dep. empreg., área com tanque. — Telefonar — 37-5725. (14303) 8

COPACABANA — Aluga-se em apartamento novo otima sala mobilada a Senhor de todo respeito com café pela manhã e banho. Telefonar até meio dia — 37-0969. (14312) 8

ALUGA-SE lindo e confortavel quarto em edificio novo — Av. Atlantica 1060 apto. 704. (11454) 8

Flamengo

Aluga-se um magnifico apart. á Praia do Flamengo, 9º andar, 3 quartos, 2 salas, garage e dependências. Completamente mobiliado. Tem telefone. Aluguel 5.500,00. Tratar á rua México 45-12º, onde estão as chaves. (23119) 10

Gávea

ALUGA-SE otimo apartamento para pequena familia na rua dos Oitis n. 43 junto a praça do Jockey Club (Aluguel Cr$ 2.500,00). Informações e chaves no local apto. 302. (23057) 11

Jacarepaguá

NÃO PAGUE LUVAS — Proprietario de apartamento excepcional no 1.º andar de edificio novo com duas salas, três quartos, dependencias, quarto de empregada e sanitario, garage ampla, entrega as chaves contra contrato de compra e venda, pagamento no ato de Cr$ 100.000,00. Cr$ 4.000,00 mensais de juros e impostos, com prazo de 2 anos para pagamento do saldo não financiado ou devolução do apartamento mediante restituição de importancia do sinal. Tratar pelo tel. 23-3730 e 27-1995. (14293) 13

IPANEMA — Aluga-se amplo apt.º sala, 3 quartos, banheiro, coz., dep. empreg. etc. a quem comprar um ou 2 dormitórios baratos. R. Visconde de Pirajá, 142, apt.º 302. (23112) 13

Ipanema

HOTEL BRISTOL — Ipanema — Conforto e distinção. Aposentos e apartamentos luxuosamente mobiliados Rua Prudente de Morais. 730/34. — Telefone 27-6703 (13364) 13

EM luxuosa residencia alugam-se dois quartos, juntos ou separados, com ou sem moveis, otimas refeições, para casal ou pessoas de alto tratamento — Rua Paul Redfern, 23 — 27-5694. (10316) 13

PARA 1 ou 2 Senhores do Comércio, de trato e respeito, com referências, aluga-se ótima sala mob. frente ao mar e Posto. Café manhã. Prudente Moraes, 405 — Sobr. (10262) 13

Santa Teresa

STA. TERESA — Aluga-se otimos quartos em pensão familiar, rua do Oriente 355. (13330) 23

SANTA TERESA — Aluga-se apartamento com sala e quarto amplos, varanda, banheiro, cozinha e patio. Aluguel Cr$ 2.000,00 com consumo de luz, gás e telefone incluidos. Só se aluga para casal sem filhos, exigindo-se referencias. Tratar com Felix — 32-4252. (14331) 23

Subúrbios da Leopoldina

OLARIA — Aluga-se casa nova perto da praia, 4 dormitórios, saleta, sala, copa, cozinha, banheiro completo, boa garage e quintal, condução proxima. Informações de 1 ás 3. Tel. 25-8968. (13413) 30

Niterói

ICARAÍ — Aluga-se perto da praia pequeno apartamento mobilado — Informações pelo tel. 21998. (10305) 33

Petrópolis

PETROPOLIS — CASA — Preciso alugar uma, 2 salas, 4 quartos (Palatinado, Valparaiso) contrato um ano. Telefonar 26-2841 até onze horas manhã. (23025) 35

Achados e Perdidos

PERDIDO — 1 Pasta Nova contendo documentos pertencente Antonio Riani perdido na Estrada União entre Alberto Torres e Areal, gratifica-se quem por favor queira entregar a Antonio Riani. São João Napomuceno — Minas. (14333) 61

Instrumento de música

PIANOS

VENDE-SE — ESSENFELDER. — Rua João Caetano 81. (10337) 73

PIANO — Oficina Richter — Rua Haddock Lobo 462, tel. 38-5049. Consertos e reformas em geral, afinação, extinção de cupim, examinar, etc. Preços modicos, maxima garantia. Orçamentos gratis e sem compromissos. (11519) 73

PIANO BLUTHNER
Cr$ 10.500,00
PIANO BECHSTEIN
Cr$ 18.000,00
Vendem-se estes luxuosos pianos. Facilita-se o pagamento, - Entrada Cr$ 5.000,00 e o restante em 15 prestações Urgente. Rua da Assembléia 51, 3.º andar. (23131) 75

PIANO STEINWAY
MARAVILHOSO
Vende-se Urgente
Rua Rodrigo Silva, 18, 10.º andar. Centro. (14368) 75

COMPRA-SE 1 PIANO
Com urgencia para particular, bom autor, mesmo que precise reparos; paga-se bem. Fone 48-0241. (23114) 75

PIANO 1/4 CAUDA
STEINWAY SONS
PIANO 1/4 DE CAUDA
BLUTHNER
PIANO BECHSTEIN
1/4 DE CAUDA
Vendem-se estes maravilhosos pianos. Rua da Assembléia, 51, 3.º andar, Sala 302. Facilita-se o pagamento. (23132) 75

COMPRO
1 PIANO
22-5406
Colégio deseja comprar um piano de cauda, um de armário; pago preço excepcional. — Telefone hoje a qualquer hora para 22-5406. (14308) 75

PIANO E BANDOLIN — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara de Órfãos 1º oficio — venderá em leilão, 6ª-feira, 20 de agosto de 1948, ás 16 horas, á rua Viveiros de Castro 41 ap. 502 — onde estão depositados — um piano meio armario marca "LUX" e um bandolin "American Conservatory" n.º 8.550. Mais inf. 23-3111. ([illegible]) 75

COMPRO
1 PIANO
32-0723
Familia compra, embora precisando reparo. — Pagamento á vista. (14357) 75

PIANO -- VENDE-SE
Por motivo de viagem, vende-se urgente um piano da melhor marca alemã. Ver e tratar á Av. Henrique Valadares, 19, terreo, das 13 ás 16 horas (14310) 75

PIANOS
Essenfeld, Steck, Pleyel, Bechstein á vista e 20 meses. — Apartamento 8.000, Rua Candido Mendes, 63, Glória. (10340) 75

PIANO BOSENDORF
1/4 DE CAUDA -- 20.000
Por motivo de viagem, Rua Rodrigo Silva 18, 10.º andar. (14367) 75

PIANO BECHSTEIN
Vende-se Urgente
Rua Rodrigo Silva 18, 10.º andar. (14365) 75

PIANO Cr$ 2.800,00 — Vende-se um para estudos, francês. Ver á rua Visconde Itamaraty, 69. Ver das 16 ás 18 horas. (23120) 75

Móveis novos e usados

MOVEIS PARA SALA DE JANTAR
Vende-se um conjunto completo, com pouco uso e perfeito estado de conservação. Tratar pelo tel. 26-6964. Preço de ocasião. (13420) 83

ESCRITORIO — Vende-se um composto de estante, escrivaninha e cadeira, todo em jacarandá. Ver á rua Rodolfo Dantas, 40, apartamento 602. (10301) 83

DORMITORIO — Vende-se a particular em imbuia maciça, com 8 peças. Fone 37-6597. (11482) 83

MOVEIS DE ESTILO
Vendem-se dormitório de estilo, bem trabalhado, composto de 1 armário com 3,60 para casal; cama, pentendeira, puf, e 2 mesinhas. Estilo D. João V. — 1 mesa com 6 cadeiras, 1 consolo, 1 mesa pequena com tampo de espelho, 1 sofá 3 lugares, e 2 poltronas, confortaveis. — Aceita-se oferta; tratar das 9 ás 11, das 14/17 á Rua Copacabana n.º 400 Apto. 501. (10341) 83

MOVEIS
COMPRO MOVEIS — BRAGA.
Tel. 43-6816.
(10202) 83

VENDE-SE em perfeito estado, uma luxuosa cama de casal, em cetim, com colchão de molas e uma mobilia de sucupira de solteiro. Telefonar para 37-0448. (10322) 83

ALUGAM-SE móveis modernos. Preços modicos. Rua Frei Caneca, 9, fundos (14170) 83

VENDE-SE um escritório de jacarandá estilo inglês, composto de três peças, por preço baratissimo, para desocupar lugar. Rua Gustavo Sampaio, 111 — Apt.º 1.202 — Leme. (23037) 83

CARRINHO DE CRIANÇA — Vende-se um com alguns meses de uso para desocupar lugar pelo preço unico de Cr$ 1.000,00 — Tratar pelo telefone 37-5168. (23085) 83

MOVEIS DE ESTILO — Particular vende mobilia de sala de jantar em imbuia com 11 peças estilo colonial, grupo renascença em imbuia, com 3 peças, palhinha dupla e seda lavrada; mobilia de escritorio em jacarandá, estilo colonial, 3 peças. Todos os móveis são de solida e esmerada confecção. Podem ser vistos das 10 ás 12 e das 14 as 16 horas á Rua Araujo Gondim, 23 — Leme. (14295) 83

VENDE-SE dormitório 12 peças sucupira estilo Chipandele todo espelhado e sala jantar imbuia maciça. Ver a rua Lavradio, 75. Negócio urgente. (23030) 83

LAUBISH-HIRTH
Vende-se rico armário em perfeito estado. Gustavo Sampaio 86, Apt.º 301, Leme. Das 9 ás 11. (23013) 83

CAMA GEMEA
DESMONTAVEL
Familia americana vende uma praticamente nova. Poderá ser transformada em cama de casal, camas gêmeas ou divan durante o dia. — Estrado e colchão de molas americano Preço: Cr$ 3.000,00. Telefonar depois das 18 horas para 27-9593 (1420) 83

SALA DE
JANTAR
Composta de 15 peças. Obra de luxo. Preço de ocasião 10 mil cruzeiros. Ver a qualquer hora á Rua Raul Pompéia 53. Não tem telefone. (23004) 83

Professores

VENDEMOS — Cofres arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorios. Chegou sortimento novo e prensas de todos os tamanhos. Rua Teófilo Otoni 120 — 43-4548.

COFRES — Compramos cofres, móveis de escritorios, arquivos de aço e prensas para copiar á rua Teofilo Otoni, 120 — Telefone 43-4548.

PRENSAS PARA COPIAR — Chegou novo sortimento das afamadas prensas. MARUMBY de todos os tamanhos. Rua Teofilo Otoni 120 — Casa dos Cofres

YOUNG Englishman recently arrived who does not speak Portuguese wishes to give English lessons. Please phone 48-4274. (10279) 87

INGLÊS nato ensina seu idioma (principiantes, adiantados e conversação) e taquigrafia "Pitman". Fone: 47-2643. (23014) 87

Escritor Americano ensina Inglês, só como é falado nos EE. UU., ás pessoas de fino trato. (Primeira aula gratis e sem compromisso). Mr. George — 37-1068. (23021) 87

MATEMATICA — Leciona-se a domicilio. Telefonar de preferencia na parte da manhã para 38-7829. Tratar c/ sr. Roberto. (14319) 87

ENSINA-SE inglês por método americano (indutivo) muito fácil, exclusivamente para crianças até 12 anos. Telefonar para LUCIA — 26-1270. (23005) 87

DAME FRANÇAISE — Ensina seu idiôma só a Senhoras e Crianças, sistema rápido e fácil — Fone: 47-3750. (23042) 87

VIOLÃO — Ensina prático ou por música, solos e acompanhamentos em qualquer gêneros — Tel. 38-2851. (23003) 87

INGLÊS
BRIGHT'S SISTEM
É único que garante as pessoas de maior relevo e nas mais elevadas posições conseguir falar por excelencia, fantasticamente rápido. — 22-7371, das 15 ás 19. (23062) 87

Vendas diversas

VENDE-SE, facilitando, uma máquina de escrever nova, marca "OLIVER". Preço: Cr$ 4.000,00. Tratar pelo tel. 430053, Sr. Luiz Ferreira ([illegible])

GELADEIRAS — Maquinas Lavar Roupa, Enceradeiras, Aspiradores, vendemos nas melhores condições — Rua Santa Luzia, 799, 10.º andar (esq. Av. Rio Branco).

RADIOS — Vendemos portáteis, de mesa, vitrolas. (Preço ocasião). Torradores elétricos, patins. Ver rua Santa Luzia, 799 10.º and. esq. Av. Rio Branco.

BICICLETAS SUECAS — Vendo para rapaz, moça, menino, menina, nos mais lindas côres. Preço ocasião. Ver rua Santa Luzia, 799 19.º and esq. Av. R. Branco. (23026) 80

VENDE-SE — Roupas para homem, Roupas para Senhoras, Sweaters, Sapatos, Chapeos, Sobretudo e máquina de escrever de pessoa em vésperas de viagem, 17 Almte. Pereira Guimarães, Apt.º 302, Leblon. (10350) 80

Hipotecas

HIPOTÉCAS
Procure ver nossas condições sem compromisso. — Juros minimos, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. — Adianto dinheiro para regularizar documentos A. CORTEZ. — Rua da Quitanda, n.º 87, 2º andar. — Fone 23-6359.

HIPOTÉCAS
Coloco quantia aos juros de 12%, prazo a combinar. Transações feitas com toda a técnica, por especialista em negócios imobiliários. Não há aplicação de capital mais segura Juros 12%. ANTONIO JOSÉ CEPEDA.
Informações gratis e sem compromisso Travessa Ouvidor 17, 5.º and. Sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14340) 92

BOA RENDA
JUROS 12 %
Dinheiro em cofre é dinheiro morto. Tenho sempre ótima aplicação para grandes e pequenas quantias. Não há emprego de capital mais seguro do que em hipotecas de prédios. Procure um técnico especializado em negócios imobiliários e depois de informar-se de sua idoneidade e capacidade de trabalho, verificará que não deve fazer negócios diretos e sim por intermédio do corretor de sua escolha. — Em tudo há técnica. — ANTONIO JOSÉ CEPEDA - Travessa do Ouvidor, 17, 5.º Sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14341) 92

VIDA CÁRA!
AUMENTE
A RENDA
Tenho sempre boa aplicação para pouco ou muito capital, sob ótima garantia de prédios (em hipotéca). Não há emprego mais seguro. — Juros e prazo a combinar. Não façam negócios diretos. Procurem o técnico em negócios imobiliários. — ANTONIO JOSÉ CEPEDA; á Travessa do Ouvidor, 17, 5.º andar, Sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (1434.) 92

A JUROS MINIMOS — Empresto sôbre hipotecas de prédios, avenidas, apartamentos a longo e a curto prazo, com direito a amortização ou liquidação, solução rápida. Adianto dinheiro para impostos e certidões, tambem compro prédios para renda. — S. BOSELLI á rua da Quitanda, 87, 1.º andar. Telefones: 23-4419 e 23-0263. (10253) 92

Máquinas em geral

7 MÁQUINAS
CR$ 1.800,
A VISTA OU A PRAZO SEM FIADOR
MOTOMAC LTDA.
AV PRESIDENTE VARGAS, 1149 - TEL 43-1201
PRAÇA DA REPUBLICA, 199 - TEL 43-4037

Apartamentos — Casas de cômodos

APARTAMENTO -- Posto 2
ALUGA-SE
A familia de alto tratamento aluga-se o luxuoso apartamento n. 1001 da rua Carvalho de Mendonça n. 36, ocupando todo o andar de edificio recém-construido e composto de 4 quartos, 4 salas, 2 banheiros, varanda e demais dependências. — Ver no local com o porteiro Durval. Tratar com Irmãos Duvivier, á Av. Graça Aranha n. 57, 3.º andar. (14338) 38

LOJA
Passa-se na Cinelandia — contrato, moveis e utensilios, montada com fino gosto. Vitrines internas e externas com três salas na sobreloja. Aluguel um mil cruzeiros — livre e desembaraçada. Motivo viagem. Tratar com o sr. Francisco, Senador Dantas n. 56, portaria. (14389) 38

PROCURA-SE URGENTE
CASA MOBILIADA
ou semi-mobiliada, bairro Copacabana ou Flamengo, com no minimo 3 grandes salas e demais dependências, com ou sem contrato por 3 a 12 meses, conforme conveniência do alugador. Paga-se bom aluguel 3 meses adiantado a partir de 1.º de Setembro. Propostas para Sr. Mauricio — Portaria do Hotel Central. (23018) 38

CENTRO
COMERCIAL E BANCARIO
ALUGAM-SE
PAVIMENTOS COMPLETOS
Com todos os requisitos modernos
RUA DA ASSEMBLEIA, 11
Informações no local (14309) 38

CENTRO
Alugam-se salões do prédio á rua do Rosário n. 171, sendo dois por andar. Tratar á rua Treze de Maio 33-35 — 4º andar — Caixa Econômica — Serviço de Administração de Imóveis. (36919) 38

"EDIFICIO RIO LIMA"
RUA BARATA RIBEIRO, 716
Aluga-se um apartamento c/ 3 quartos, duas salas, 2 banheiros, cozinha, quarto de empregada, etc. Ver no local e tratar á Avenida Venezuela, 145. (13376) 38

APARTAMENTO PARA ALUGAR — Precisa-se, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e W. C. de empregada. Paga-se bem. Informações com Dna. Dinah — Av. Alte. Barroso, 91 — sala 401. Tel. 42-9061. (10330) 38

ALUGA-SE -- FRIBURGO
CASA MODERNA, com todo conforto, completamente mobilada, situada em pitoresco parque São Clemente, 900 metros de altitude, para longo ou curto periodo. Mais informações pelo telefone n.º 27-4394 depois 19 horas. (14296) 38

LOJA - CENTRO
Alugo com 220 m2. por 10 m. de pé direito, na Rua dos Arcos, junto a Lavradio. Tratar com o sr. Cavaldo á Rua da Carioca 20, loja, diariamente. (23052) 38

HOTEL DA MONTANHA
Situado na floresta da Tijuca, ambiente confortavel, ideal para repouso, apartamentos com banheiro anexo. Cozinha familiar, Agua mineral nascente da rocha. Serviço de automovel a domicilio. Preços especiais para longa moradia. Rua Bôa Vista, 98. — Tel. 38-0631. (10235) 38

SALAS PARA ESCRITORIO
Alugam-se dois grupos, de três salas cada um, mil cruzeiros cada sala, de frente, no EDIFICIO BORBA GATO, 10.º andar, Castelo, — Av. Presidente Antonio Carlos, 207. Informações no Banco Brasileiro de Crédito, Rua da Alfandega, 49. (23050) 38

MEYER
Aluga-se, na Rua Pedro de Carvalho, um prédio em via de transformação, que poderá ser feita de acôrdo com o pretendente. Tem toda a condução á porta. Tratar pelo telefone 25-8382. (23083) 38

PAYING GUEST
Foreign business lady, wishes to find private foreign family for meals at night reply to this paper 10.275. (10275) 38

Médicos e Sanatórios

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
Doenças Sexuais do Homem.
Rua do Rosário, 98 — De 1 ás 6.

FIBROMA do UTERO
e hemorragias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO" pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça Assembléia n.º 98 — As 4 horas Ed. Kanitz — 37-2413 e 22-1555. (5869) 80

VIAS URINÁRIAS RINS BEXIGA PROSTATA
DR. A. ACKERMANN
DOENÇAS DAS SENHORAS
Cirurgia especializada Uretroscopias — Endoscopias
BLENORRAGIA TRATAMENTO RÁPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24

Dr. Julio Macedo
Disturbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — sifilis
BLENORRAGIA. Cura rápida. Quitanda n. 20, 2.º andar — Das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas. Telefone 22-3051. (11547) [illegible]

CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
RECENTEMENTE INAUGURADA, SOB A DIREÇÃO TÉCNICA DO
DR. FERNANDO PAULINO
CIRURGIA GERAL — RAIOS X — CONSULTORIO
110 — Rua Conde de Irajá — 110 — Transversal á Voluntários
Telefones 26-3339 e 26-5543
(9708) [illegible]

Empregos diversos

Engenheiro e Arquiteto

Habilitado — com grande prática em tudo quanto se refere ás obras em geral. Conhecendo todos e quaisquer problemas relacionados ás construções.

Especializado na DIREÇÃO DE OBRAS de grande vulto. Já tendo realizado inumeras obras com absoluto êxito. Procura Firma importante onde prestaria sua colaboração bem remunerada. Concorda em trabalhar noutros Estados. Cartas na portaria deste jornal sob o n. 14027. (23010) 55

ÓTIMA OPORTUNIDADE

Grande e conceituada Companhia, procura duas pessoas ativas e de iniciativa própria para o desenvolvimento de um novo setor de sua organização. Boa remuneração e futuro. Apresentar-se ao Sr. Mello, á Rua da Alfandega, 41 — 8° andar, das 8,30 ás 11 horas, diariamente. (11520) 55

SECRETARY

Important American company just starting in Brazil wants a competent english and portuguese secretary. Shorthand talking may be waived if prepared to work. From Dictaphone. Apply to 23002. (23002) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

para inglês e português precisa-se para lugar de futuro em grande Companhia norte-americana. Escrever a 23028 nesta portaria. (23028) 55

TRADUTOR DATILOGRAFO

Precisa-se de um tradutor de inglês, para pouco trabalho. Tratar com o Sr. Djalma, — Praça Monte Castelo, 6, 2.º andar. (23090) 55

OFERECE-SE copeiro substituinte no caso de férias ou doença de seu copeiro. Serve os mais finos banquetes, chás ou jantares para casas de alto tratamento. Otimas referencias. Recados com antecedencia para Alexandre. Tel. 23-3081. (10271) 55

PROPAGANDISTA E VENDEDOR

de produtos farmaceuticos, para trabalhar sob comissão e diária, produtos conhecidos. Aceitam-se sómente quem tiver prática ou grande conhecimento na praça. Tratar com o Sr. Djalma, Praça Monte Castelo, 6, 2.º andar. (23091) 55

MENINO — Para mandados e limpesa de escritorio, precisa-se á Rua do Ouvidor, n. 169 1.º andar — S. 110-111. Exige-se referencias e pessoa responsavel. (13419) 55

CHAUFEUR (P/ CAMINHÃO)

Particular precisa chauffeur velho ou aposentado p/ serviço levissimo. Excusado apresentar-se quem não tiver registro limpo com boas referências. Prop. p/ A. H. - 299 Erasmo Braga, 6.º. (23054) 55

BOY

Empresa precisa de rapaz de 15 a 17 anos com instrução primária, educado e de boas referencias. Cartas para este Jornal n.º 23.104. (23104) 55

Criados

COZINHEIRA — Precisa-se para casal de tratamento, que durma no aluguel e dê referências. Rua Almirante Sadock de Sá, 238 (Ipanema, lado da Lagôa). (13504) 53

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

JEEPS

Vende-se recém-chegados pelo menor preço da praça e para pronta entrega. Equipados com 5 pneus lameiros e ferramenta de uso. — Tratar com o Sr. Martins — Av. Pres. Vargas n. 417, s/906/908 — Tel. 43-1491. (23070) 64

Buick Roadmaster 1947

Sedan 4 portas — Preto — Estado novo — Completamente equipado — Finissima capa Nylon. Vende-se motivo realmente viagem. — Ver á Av. N. S. Copacabana, 267 — Edificio Marumbi. Tratar pelo telefone 43-0910. (23073) 64

PONTIAC 8

Quatro portas — ano 47 — 16.000 km. Vende-se pela melhor oferta. Tratar 27-3286 ou Republica do Peru, 194, apt.º 41. (23010) 64

MOTORES CHEVROLET

Para passeio e caminhão 1937, 1939 e 1940 e Caminhão 1942/47, vendemos a preço de importadores. AUTO-PARTES BRASILEIRA LTDA. Rua Barão de Mesquita, 331, loja. (14294) 64

CAMIONETA DODGE

O Serviço Especial de Saude Publica faz publico que aceitará ofertas para venda de uma camionete marca Dodge 1941, carroceria de madeira, em perfeito funcionamento. Os interessados devem dirigir-se á Avenida Rio Branco, 251, 12.º andar, para outras informações, vistoria do veiculo e entrega de propostas, cujo prazo será encerrado no dia 14 de agosto próximo, ás 10 horas. (22361) 64

BUICK - 1946

Particular vende um Super, 4 portas, côr marron, em perfeito estado. Ver e tratar á Rua Dias da Rocha, n.º 12. Telefone 27-8989. (10329) 64

- BUICK - 47 -

Vende-se um, Super de Luxe, todo equipado, côr clara e pouco rodado. Telef 25-6637. (22354) 64

AUSTIN — 10 HP — Vende-se um em perfeito estado, tipo 1947. Tratar com o sr. Raimundo, na garage á rua Bambina 36. (11526) 64

ADLER TRIUMPH SPORT — Particular, vende por Cr$ 20.000,00, facilitando o pagamento. Rua Barata Ribeiro 590 — 27-5316. (23032) 64

CARRO DE ENTREGAS FECHADO — Vende-se, Chevrolet furgão, carga de 500 quilos, ano de 940. Motor em bom estado. Base Cr$ ... 20.000,00. Ver e tratar á Rua Juan Pablo Duarte (ex-Marrecas) 19 — Loja. (23065) 64

CADILLAC — Autentica oportunidade. Modelo 41 em muito bom estado. Cr$ 47.000,00 liquidos. Com o guardador Almir, na Praça 15 de Novembro, em frente ás Barcas.

BUICK 1947

Vende-se Buick Super Sedan 4 portas, estado de novo, menos de 7.000 kms. rodados. Tratar Avenida Presidente Wilson, 118, 2.º andar, Sala 216 ou pelo Telefone 22-2100 — Ramal 152. (23015) 64

CADILLAC 1947

Vende-se nova, 4 portas. Hidramatic, côr preta, toda equipada, cinco mil quilometros rodados. Ver Av. Ruy Barbosa n.º 454, Senhor Pinheiro. (14304) 64

CHEVROLET 1940 SPECIAL DE LUXE

Particular vende de 1.ª mão, preto, 4 portas, forrado a couro e em ótimo estado. Cr$ 45.000,00. — Rua Beneditinos, 23, 1.º andar. Telefone 23-2043. (14316) 64

CHEVROLET 1947

Vende-se, conversivel, faroletes laterais, rádio, rodas especiais, em perfeito estado, novo. Tratar Rua Caning, 37, Copacabana. (23056) 64

BUICK ROADMASTER

Vende-se mod. 1946, Sedan 4 portas, côr beije, c/ rádio e capas nylon, em ótimo estado. — Preço Cr$ 70.000,00. Av. Pres. Vargas, 417. — S/ 409 — 43-9195. (22047) 64

VENDE-SE um "Buick" 1941 em perfeito estado. Informações: 27-9958. (23055) 64

VAUXHALL 1947

Vende-se com apenas 4 meses de uso, todo equipado e com taximetro Capelinha. Preço Cr$ 45.000,00, facilitando-se a metade em 10 meses. Tratar com Sr. Santa Ritta — Fone 43-3475. (23078) 64

VENDE-SE STUDEBACKER

LAND CRUISER

Novo, preço tabela. Tratar Tel. 42-2333. (23082) 64

ADLER JUNIOR

Vende-se em otimo estado, com rádio, pintura nova, etc., por Cr$ 21.000,00. Fone 26-2560 ou ver Av. Roosevelt 137, 12.º andar, Sr. Geraldo ou Paiva. (23080) 64

BUICK 1947 - 1948

Completamente equipado, novo a ser emplacado, tipo "Especial", troca-se ou vende-se por carro menor. Fone 42-4998. (23027) 64

CITROEN - 1947

Vende-se por Cr$ 36.000,00. Negócio de ocasião. Ver e tratar á Av. Franklin Roosevelt, 126, 5.º and. — Castelo, Sr. PAULO. (10302) 64

CAMINHONETES TIPO FOURGON

Vende-se duas, marca Ford "936 - 112". Tratar á Rua Mariz e Barros, 724-A, com o Sr. Carlos. (23034) 64

PACKARD 120

Preto, 4 portas, forramento de couro, em perfeito estado, modelo 1940, vende-se, tratar pelo telefone das 12 ás 17 horas com ANTONIO — Tel. 22-5693. (24337) 64

CHEVROLET 1948

Vendo caminhonete de luxo, nova, para 9 passageiros. — Preço Cr$ 85.000,00. Telefonar para Gonçalves 26-1456. (14255) 64

CHEVROLET 40

Vende-se, 4 portas, côr preta, em bom estado de conservação. Ver e tratar na Rua Barão de Jaguaribe, 179. Tel. 47-2026. (23110) 64

CADILLAC -- COMPRO

Modelo 62, 4 portas, anos 41 ou 42, em bom estado. MORAES 23-2378. (23033) 64

Modas e bordados

BORDADO — COSTURA — Trabalhos sob encomenda: lingérie, blusa, bordados em geral. Costura para criança e adolescentes. — 27-7698. (14391) 81

CAMISAS SOB MEDIDA — Colarinhos trubelisados — Consertos. — Camiseira especialisada em confecção fina, aceita feitios de camisas, cuecas, pijamas, blusões, robes etc. Modelos modernissimos. Aceita tambem quaisquer consertos nos mesmos. Vai a domicilio sendo na zona sul. Rua Voluntários da Pátria 34 C. 13 — Tel. 26-3472 — DULCE. (11460) 81

Dentistas e protéticos

DENTISTAS — Vendo, juntas ou separados, as seguintes peças: motor de parede "Sgai" na côr mogno, mesinha auxiliar com braço de parede cromado e uma cuspideira com bacia de porcelana. Ver e tratar diariamente á rua Haddock Lobo, 153, sob. (10290) 72

Diversos

PINTURAS ou reformas por empreitada ou administração orçamentos sem compromisso. Jaime Silva. Tel. 38-6712. (23366) 74

ATENÇÃO — Sua camisa e sua roupa — conserta-se na Avenida Rio Branco, 111, 5.º andar, sala 504-A. Tel. 43-9027. Tambem fazemos feitio sob medida. Preços módicos. Entrega rápida (14055) 74

INSTALADORA SILVA MARTINS — De Lambrins, Selotex, pizos de Linol (borracha) balcões, vitrines, armários etc. Telef. 38-6712. Chamar JAIME SILVA.

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, — brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório á rua Araujo Porto Alegre 70—8.º and., nesta cidade, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de preparação de hormônios dihidrofoliculares isomeros, seus analogos pobres em hidrogênio e seus derivados", privilegiado pela Patente de Invenção N.º 26.129, de 2 de Novembro de 1938, da qual é titular a Indústria Quimica e Farmacêutica Schering S.A., brasileira, industrial, estabelecida nesta cidade. (10283) 74

PEDE-SE a quem conhecer o endereço de um senhor chamado Arcebispo, arrematante de praças judiciais, ou a êle próprio, a fineza de telefonar com urgencia para Dr. Caçador, fone 38-8446. (10270) 74

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

CENTRO — Vendo a Partir de Cr$ 135.000,00 magnificos aptos. contendo ampla sala, bom quarto, cozinha, banheiro, varanda etc. situados Av. Mem de Sá esquina da rua Paulo Frontim, Edificio Normandiê Leopoldo Zacconi. Av. Rio Branco, 128 sala 1212. (11503) 100

CENTRO — Vende-se no majestoso Edificio Normandie, com frente para as ruas Paulo de Frontim, Ubaldino do Amaral e Av Mem de Sá, em final de construção, apartamentos com varanda, sala, quarto, cozinha americana e banheiro completo a partir de 125.000 cruzeiros, posto em nome do comprador. Parte á vista e o restante financiado a longo prazo, em modicas prestações mensais inferiores ao valor do aluguel. Tratar diretamente com os incorporadores na COMERCIAL IMOBILIARIA PAN-AMERICA Ltda., — Rua Alvaro Alvim, 37 — sala 802 — Fone 22-2293 e 42-5237.

CENTRO — Renda Liquida de 9%. — Vende-se ótimo andar no melhor ponto da Cidade, a Av. Rio Branco, esquina da Av. Nilo Peçanha e Rua Chile, em prédio acabado de construir. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tel.: 22-2141. (33917) 100

CENTRO — Vende-se á rua Riachuelo, junto ao bairro de Fatima, predio de dois andares e porão alto servindo para loja, construido em terreno de 10 x 58 metros, pelo preço de Cr$ 1.600.000,00. Tratar diretamente com o proprietario pelo telefone 42-3342. (14297) 100

APARTAMENTO — Vende-se á rua Taylor 39, para entrega imediata, os de ns. 604 e 903. Ver com o porteiro e tratar com J. C. Faria, Largo da Carioca, 5 sala 104. (23070) 100

CENTRO — Av. Presidente Vargas — Vende-se apartamento acabado de construir pronta entrega, com dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro completo. Parte financiada. Tratar á rua da Candelaria 9, 3.º s. 301. (23086) 100

CENTRO — Vendo apartamento de frente, boa sala com balcão, quarto, banheiro, cozinha, varanda, dependencia de empregada. — Preço 220.000,00 cruzeiros — Rua Tenente Possolo, junto Av. Henrique Valadares — Inf. fone 32-2573 de 11 ás 13 horas. Querendo moveis, mais 40.000,00 crs. (23116) 100

CENTRO — Vendo grupo de 4 salas, sala de espera, etc. de frente e vazio, na rua do Carmo n. 6, esq. de São José, por 580.000 com financiamento. Chaves com o porteiro e tratar a rua do Carmo 65, 4º sala 2. (14362) 100

CENTRO — Santa Tereza — Apartamento pronto — Vende-se a Ladeira Santa Tereza, perto da rua Manoel Carneiro e Pinto Martins, com 3 quartos, duas salas, garage, etc. Preço 240 mil cruzeiros. Entrega imediata. Tratar com o meu Corretor, s. Antonio José Cepeda, á Travessa do Ouvidor, 17, 5.º andar, sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14339) 100

Botafogo

RUA SÃO CLEMENTE 500 — Vendo o apto. 703 deste edificio em final de construção, quase pronto, de frente para rua São Clemente, tendo 2 quartos, 1 sala, varanda, dependencias de empregados Leopoldo Zacconi. Av. Rio Branco 128 sala 1212. (11506) 400

PRAIA DE BOTAFOGO — Vende-se um otimo terreno plano de 20 x 70 mts. no melhor ponto da Praia, já licenciado pela P.D.F. para construção de um edificio com 12 pavimentos, facilitando-se parte do pagamento. Tratar diretamente com os proprietarios á rua da Quitanda n. 74 — 3.º andar — Tel. 23-5061. (15140) 400

BOTAFOGO — Aptos. quasi prontos c/ 2, 3 e 4 quartos, a partir Cr$ 220.000,00 c/ financ. Informa: LEMOS AZEVEDO — T. 22-7221. (23121) 400

APT.º — Não pague aluguel — Vendo 1 c/ 3 qs., sl., etc., etc. — Cr$ 100.000,00 á vista e Cr$ 250.000,00 em 15 anos. Vazio. Avenida Pasteur, 168 - apt.º 302 — Botafogo — c/ o porteiro — Tel 27-8890. (23109) 400

Catete

CATETE — Vendo prox. ao L. do Machado apartamento em constr. com sala, 2 quartos, cozinha, banh. quarto e W. C. de empreg. Preço: Cr$ 165.000,00 com fac. e financ. Tratar: H. Bitton — Av. Nilo Peçanha, 155—6.º s. 610 — fone: 42-9630 (14325) 500

Copacabana

BARATA RIBEIRO, 537 — Vende-se o apart. 801 de fundos, pronto para habilar, com vestibulo, sala grande envidraçada, 3 quartos e demais dependencias. Preço 300 mil cruzeiros, com financ. pela C. Econômica. Tratar no apart. 1.002 — Tel. 47-1262. (10333) 700

COPACABANA — Vendo para comerciario, magnifico apartamento de frente, andar alto, final de incorporação, com grande varanda envidraçada, 2 otimos quartos, sala, saleta, qto. de empregada e demais deps., por 270 mil crs com 100% financiados, plano B. Detalhes á rua Rodrigo Silva 18, sala 501. (11477) 700

TROCA-SE — Casa na Tijuca por apartamento em Copacabana Troca-se casa com 4 quartos, sala de espera, sala de jantar, copa grande, cozinha, quarto de empregado, salão de biblioteca, garage, etc, na rua Camaragibe, 28, e a metros da Praça Saens Pena, entrada pela rua Anadia. Recebe-se ou da-se volta negocio direto, entrega-se vazia e tratar no local Fino acabamento.

COPACABANA — Vendemos apartamentos com sala, quarto, banheiro, cozinha. Preço 120.000,00 com facilidade de pagamento. Tratar Sayer ou Pedrosa T. 23-2416. (15195) 700

APARTAMENTOS de vários tamanhos recem-construidos pequenos e grandes com garage. Av. N. S. Copacabana 876, não atende intermediario, procure Muniz no 1.º and. (11493) 700

COPACABANA — Vendo no Lido, magnifico apartamento, construção adeantada, com 2 bons quartos, sala e dep. por 200 mil cr., sendo grande parte financiada — Inf. R. Rodrigo Silva 18. Sala 501. (11478) 700

AVENIDA COPACABANA — Vende-se um apartamento de frente em construção, quase defronte do Cinema Metro, com um bom quarto, saleta, banheiro e kitchnete, pelo preço de Cr$ 130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros). Facilita-se muito o pagamento Procurar o dr. Francisco, pelo tel 26-5340, das 10 ás 13 horas, e pelo tel. 43-5701, das 11 ás 16 horas. (10331) 700

COPACABANA — POSTO 4º — Edificio Maryland a rua Santa Clara 18 á 22 (a trinta metros da Avenida Atlantica) — Vendemos os ultimos apartamentos disponiveis; duas salas, quatro quartos, cozinha, banheiro de louça inglesa em cor, quarto e dependências empregada etc. só dois apartamentos por andar ambos de frente, servidos por 2 elevadores; Disponiveis, no 2º pav. aptº. 202, Cr$ 460.000,00; no 4º pav. aptº 401, Cr$ 480.000,00; no 6º pav. aptº. 601, Cr$ 500.000,00; no 7º pav. aptº. 701, Cr$ 510.000,00; no 8º pav. aptº. 801, Cr$ ..... 520.000,00. Vendemos com financiamento, facilitando razoavelmente o pagamento. Negócio direto com os construtores e incorporadores — Av. 13 de Maio 23 (Edificio Darke) 15º andar, sala 1.532. Telef. 42-8117 (rede interna). (34405) 700

COPACABANA — Av. Atlantica, 120, 6.º andar — Vendo apartamento para entrega em 90 dias com 4 amplos quartos, 2 salas, sala de almoço, cozinha, grande quarto e dependencias para criados e garago. Esmerado acabamento — Negócio de oportunidade unica. Somente 2 apartamentos por andar. Visitas a qualquer hora pela entrada da rua Gustavo Sampaio, 157. Tratar diretamente com os incorporadores Carlos Mac-Dowell da Costa e A. C. Ourivio, Av. Almte. Barroso, 91 — 4.º — salas 401-2-3. (32948) 700

..6º — 2º e 10º andares — Apt. para imediata entrega, 4 qs., 3 sls. excepcionais dependências. Vendo no posto 6. Tel. 27-8890. (23108) 700

COPACABANA — LEME — Vendo 2 aptos. terreo sendo um com frente para rua Gustavo Sampaio, 71, tendo, sala, 2 qtos., cozinha, banh. e depend. de empregada e outro de frente, para Av. Atlantica, tendo sala, 3 qts., cozinha, banh. e dep. de empregada, etc. Preços: Cr$ 250.000,00 e 440.000,00 com fac. e financ. Tratar H. Bitton. Av. Nilo Peçanha, 155, 6.º sala 610. Fone: 42-9630. (14322) 700

COPACABANA—Apartamento pronto — Vende-se ótimo apartamento de frente, constando de: 1 grande sala, 4 quartos, varanda, 2 banheiros e cozinha, quarto e banheiro de empregado, garage. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 — (Ed. Brasilia) 2.º andar. — Tel.: 22-2141. (33915) 700

AV. COPACABANA — Terreno: Vende-se livre e desembaraçado, fôro remido, zona 12 pavimentos, lado da sombra, lojas, medindo 28 metros de frente. 3.200 mil cruzeiros. Pessoalmente. LARGO DA CARIOCA, 5 — s/ 104. J. C. FARIA. (23071) 700

AV. COPACABANA — Lido — Vende-se p/ 190 mil otimo apto. entrega imediata c/ 1 qt., 1 s., coz., banh., varanda, vista p/ o mar. Almte. Barroso 90 s/ 310 tels. .. 22-5153 e 42-5072 Cury. (14318) 700

COPACABANA — POSTO 2 1/2 — Entrada — Cr$ 40.000,00, apartamento lindo com sala, quarto, banheiro e cozinha, bem mobilada. Entrega imediata. Rua General Barbosa Lima 116 — Apto. 101. (23075) 700

COPACABANA — Vende-se no P. 6. Ap. de sala, 2 q. varanda, banh. em côr, cozinha, q. e banh. de empreg. — Preço Cr$ 270.000,00 — Parte financiada. — Tratar: — 42-3524. (23063) 700

APARTAMENTOS — Vendem-se grande e pequenos em diferentes ruas de Copacabana. Largo da Carioca, 5 sala 104 J. C. Faria. (23068) 700

COPACABANA—Apartamento pronto para entrega em dezembro. Vendo com sala, quarto, banheiro e cozinha completos, e dependencias para empregada. No posto 5, proximo a Confeitaria Colombo. Cr$ .... 210.000,00 com 50% financ. Inf. R. 13 de Maio n. 23, 21.º and. s. 2.133. Tel.: 42-1554. (23017) 700

COMPRA-SE uma loja, em Copacabana ou Ipanema, também estuda-se aluguel. Obsequio tel.: — 47-2544. (10383) 700

COPACABANA — Vende-se ás Ruas Bolivar e Constante Ramos apartamentos muito baratinhos; porém entrega a longo prazo — dez a trinta anos. — Telefonar para 43-3411 — Rua Buenos Aires, 87.º 1.º. (14347) 700

CARVALHO ROCHA — Vende magnifico apartamento, com todas as peças amplas e de frente, com qto., sala, banheiro, cosinha, área com tanque e w. c. empregada. — Preço 180.'00 cruzeiros. — Inf. — 47-0308 ou 27-6160 com C. ROCHA.

CARVALHO ROCHA — Vende proximo á PRAIA, no Posto 3, um apartamento de frente, vazio, com 2 bons qts., 'living, varanda, 1 bom terraço, qto. e w.c. empa. etc. — Preço 270.000 cruz.º com financº. — Tels. 47-0308 e 27-6160.

CARVALHO ROCHA — Vende á Av. Atlantica, um magnifico apartamento de frente vazio, com 3 bons qtos., 2 amplas salas varanda, 2 banh.º, jardim de inverno, copa, cos.ª, garage, etc. Preço 570 mil cruz.º, com 335000 financ.º — Inf. 47-0308 ou 27-6160 — CARVALHO ROCHA. (14370) 700

CR$ 260.000,00 — Vende-se, a prazo, apto. Posto 6 — com saleta, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e depends. para criados. Tratar á Trav. do Ouvidor, 39, 3.º Tel. 43-8745 das 11 ás 5 hs. (14353) 700

COPACABANA — Leme: — Vendo apartamentos de luxo em edificio de 2 por andar sendo um com frente para R. Gust. Sampaio, 71 e outro Av. Atlantica, 56, tendo 2 salas, conj. com 45 mq. e varanda envidraçada, 3 quartos, banh. em côr, depends. de empregada, etc. Preço: a partir de Cr$ 550.000,00 com fac. e financ. Tratar: H. Bitton — Av. Nilo Peçanha, 155 — 6.º s. 610 — fone 42-9630. (14323) 700

PREDIO — Copacabana — Vende-se predio de ótima construção, com 3 salas, 5 quartos, sendo dois de empregadas, copa moderna, e cozinha de azulejos: hall, jardim quintal,, etc. Preço Cr$ 690.000,00. Tratar com o meu corretor Sr. Antonio José Cepeda, á Trav. do Ouvidor. 17, 5.º andar, sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14346) 700

APARTAMENTOS — Cr$ 135.000,00 — COPACABANA - POSTO 2 — Vendem-se no EDIFICIO TUNEL, em construção, á Rua Felipe de Oliveira, esquina de Princeza Izabel, ótimos apartamentos compostos de entrada. sala, quarto, varanda, cozinha e banheiro completo, em situação privilegiada, todos de frente, indevassáveis e com grande financiamento do Banco Hipotecário Lar Brasileiro. Tratar á Rua da Assembléia, 104, 4º andar, salas 410 a 415. Tels. 42-4369 e 42-9349. (23133) 700

VENDEMOS á rua Leopoldo Miguez esquina de Xavier da Silveira, apartamentos com quarto, sala, banheiro, kitchnete e área com tanque. Sinal de 10% e os restantes 90% financiados em 15 anos. Tabela Price. HILTON UCHOA CAVALCANTI e OSWALDO MACEDO. — Av. Nilo Peçanha, 155, salas 511 e 512 — Tels.: 42-4472 e 22-1569. (23124) 700

COPACABANA — POSTO 5 — Vende-se apto. de frente — 2 qs., 2 s. etc. — 27-4339. (09037) 700

COPACABANA — Vendo á rua Duvivier n. 24, apart.º novo de frente, pronto para habitar, com 3 quartos, sala, jardim de inverno, banheiro completo de louça inglesa e dep. empregada. Tratar com J. MALAFAIA, Av. Pres. Vargas, 417 s. 409 43-9105. (23045) 700

VENDE-SE ótima casa em Copacabana com 2 entradas, pela Rua Sá Ferreira e Saint Roman: 2 quartos, sendo um duplo, banheiro completo, 2 salas, saleta, copa, cosinha, quarto de empregada e banheiro, 2 varandas, garage e jardim. Preço: Cr$ 500.000,00. Tratar com Sr. OLIVERAS na rua 7 de Setembro, 135 — 3.º andar. Parte da tarde. (14317) 700

Flamengo

TROCA-SE — Casa na Tijuca por apartamento no Flamengo. Troca-se casa com 4 quartos, sala de espera, sala de jantar, copa grande, cozinha, quarto de empregado, salão de biblioteca, garage, etc., na rua Camaragibe, 28, e a metros da Praça Saens Pena, entrada pela rua Anadia. Recebe-se ou da-se volta negocio direto, entrega-se vazia e tratar no local. Fino acabamento. (9413) 900

FLAMENGO — Vendo Cr$ ...... 520.000,00 com uma entrada de Cr$ 02.000,00 e o restante financiado pela Tabela Price, magnifico apartamento com 4 bons quartos, 1 sala, grande varanda, garage, etc., sendo um por andar, situado á praia do Russell e de frente. LEOPOLDO ZACCONI — Av. Rio Branco, 128, sala 1212. (11505) 900

NEGOCIOS DE OCASIÃO — Vende-se 590 mil crs. magnifico apartamento, grande varanda, 2 salões, 4 dormitorio, arm. embutidos, 2 banhs., copa separada da cozinha, 2 quartos emp. — Inf. rua Miguel Lemos, 44, 6.º — R. LIMA LEAL — Tel. 27-1818. (10333) 900

FLAMENGO — Vende-se ótimo Aptº de sala, varanda, 2 quartos, banheiro, cosinha e dependências de criados. Cr$ 270.000,00. — Parte financiada. — Tratar: 42-3524 (23064) 900

FLAMENGO — Apartamentos ... 100% financiados para Associados e Funcionários do Instituto dos Comerciários, e com vestibulo, sala quarto, banheiro completo e Kit. De 87.000,00 a 114.000,00 mil cruzeiros. Sinal 1.000,00. LARGO DA CARIOCA, 5. - s/ 104 — J. C. FARIA. (23072) 900

APARTAMENTOS — Rua Paissandú, 200 — Lado da sombra — Fôro remido — Acabamento luxuoso — Vendem-se excelente apartamentos em construção muito adiantada, de 2 salas com 2, 3 e 4 quartos, respectivamente por 250, 365 e 930.000 cruzeiros. Grande financiamento e facilidade para a parte não financiada. Informações e vendas com Paulo Pestana de Aguiar — Av. Almirante Barroso, 91 — sala 215 — Tel. 42-6297. (14306) 900

APARTAMENTOS — Vendem-se grandes e pequenos em diferentes ruas do Flamengo. Largo da Carioca, 5 sala 104 J. C. Faria. (23067) 900

APARTAMENTO — Vende-se no Russel, para entrega imediata, andar alto e frente para o mar, e com varanda, sala, quarto ou 2 quartos, banheiro e cozinha. Largo da Carioca, 5 sala 104 J. C. Faria. (23069) 900

FLAMENGO — Palacete rua Marquês Abrantes, vendo Cr$ .... 1.800.000,00. Informa Lemos de Azevedo. — Tel. 22-7221. (23122) 900

FLAMENGO — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio — venderá em leilão, segunda-feira, 23 de agosto de 1948, ás 16 horas, em frente ao mesmo, prédio em 2 pavimentos dividido em 2 residências, sito á Rua Corrêa Dutra, 50 e 50 fundos, tendo cada pavimento 2 salas, 3 quartos e demais acomodações edificado em terreno de 4,58 x 19,30, pertencente ao Espolio de Deolinda Loureiro Novaes. Mais inf. 22-3111. (23095) 900

FLAMENGO — Vendo em rua transversal a praia, terreno 13,60 x 59,60 zona 12 pavimentos, condução á porta, não tem contrato, 2 prédios antigos. Preço: ...... 1.400.000,00 cruzeiros, facilito, tel. 25-8543 — ESTEVES. (14350) 900

Gávea

GAVEA — Vendo Cr$ 500.000,00, solido predio á rua Jardim Botanico, 595, esquina com 2 lojas e 2 aparts independentes de 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro. Entrego um apart vasio, tratar com o proprietário NEWTON LEAL, de 12 ás 16 horas — Rua Jardim Botanico, 1008. Não tem intermediario. (11499) 1001

LAGOA — Vende-se á Rua da Fonte da Saudade n. 272 confortavel residencia com 2 salas, 3 quartos, amplas varandas, copa, cozinha, banheiro com box, garage, 2 quartos e banheiro de empregados, em terreno de 12 x 38. Entrega vazio. Preço Cr$ 1.000.000,00. Pode ser vista das 10 ás 15 horas, direto com o proprietário. (10388) 1001

PALACETE COLONIAL NA GAVEA — Vendo, em rua transversal a Jardim Botanico, nova e fina propriedade para pessoas do alto trato, 3 pavimentos, amplos aposentos, jardim, garage; preço um milhão, financiado 600.000,00. Entrega imediata. Tel. 25-8543 — ESTEVES. (14352) 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo residência e mótima rua, de 2 pav., 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 550.000 cruzeiros. Tratar a rua do Carmo, 65 — 4.º, sala, 2. (14363) 1001

Glória

GLORIA — Vendem-se no Edificio Itaim, excelentes apartamentos á rua Candido Mendes, 71, com grande parte financiada, Tratar diretamente á rua da Quitanda n. 74, 3.º. (15141) 1100

GLORIA — Vendemos apartamento pronto para habitar, á rua Candido Mendes, 59, com saleta, sala, quarto e banheiro, cosinha e varanda. Com grande financimento. Vêr no local e tratar na C.I.R. "ROMEO DE PAOLI" LTDA., á rua da Quitanda, 3 — 2.º andar — telefone 32-3636. (22500) 1100

Ipanema

TROCA-SE — Casa na Tijuca por apartamento em Ipanema. Troca-se casa com 4 quartos, sala de espera, sala de jantar, copa grande cozinha, quarto de empregado, salão de biblioteca, garage, etc., na rua Camaragibe, 28, e a metros da Praça Saens Pena, entrada pela rua Anadia. Recebe-se ou da-se volta negocio direto, entrega-se vazia e tratar no local. Fino acabamento.

RENDA de 7% liquida. Vende-se predio novo, todo ou metade, no melhor ponto deste bairro. Tratar na Praça Getulio Vargas 2, sala 1019 (Cinelândia) 22-8730. (11476) 1300

IPANEMA — Vende-se magnifica residência três pavimentos, grande terreno, no melhor ponto da praia — Av. Vieira Souto, 168. — Procurar Capitão Gervais. (10307) 1300

IPANEMA — Praia — Residência p.ª familia trat.º — Vendo Cr$ 2.500.000,00, Inf. LEMOS DE AZEVEDO — Tel. 22-7221. (23123) 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Terreno em situação excepcional, esquina, 360 m2., próximo á rua Pinheiro Machado, á 10 minutos do centro da cidade, descortinando vista deslumbrante, o ponto mais aristocrático do Rio — Vende-se sem intermediários — Para maiores informações dirigir-se á rua Paissandú, 162, entre 8 e 17 horas. (22392) 1400

LARANJEIRAS — Vendo Cr$ .... 150.000,00, próximo ao Largo do Machado, apartamento com 1 sala, 2 quartos, cosinha, banheiro completo, facilito Cr$ 75.000,00 pela Tabela Price. THEOPHILO DA SILVA GRAÇA, Av. Nilo Peçanha, 26, s/ 713. (23048) 1400

APARTAMENTO — Vende-se de frente, em edificio em centro de terreno, á rua das Laranjeiras e com grande varandas, saleta, 2 salas, 3 quartos e, dependencias. Preço Cr$ 550.000,00. Largo da Carioca, 5 sala 104, J. C. Faria. (23066) 1400

LARANJEIRAS — ótimos apartamentos de frente, sendo: com sala, varanda, quarto, banheiro e kitchnete, Cr$ 150.000,00. Com entrada, sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro de empregado. Cr$ 295.000,00 tendo 60% financiados em 10 anos, CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia), 2.º andar — Tel. 22-2141. (33916) 1400

Leblon

LEBLON — Vende-se magnifico terreno no Leblon, á rua Carlos Góis, primeira quadra junto á Av Vieira Souto, medindo 12x50 mts Tratar com o sr. Henri, á Av. Nilo Peçanha, 155-8º — Sala, 801. (22433) 1500

TROCA-SE — Casa na Tijuca por apartamento no Leblon. Troca-se casa com 4 quartos, sala de espera, sala de jantar, copa grande, cozinha, quarto de empregado, salão de biblioteca, garage, etc., na rua Camaragibe, 28, e a metros da Praça Saens Pena, entrada pela rua Anadia. Recebe-se ou da-se volta negocio direto, entrega-se vazia e tratar no local. Fino acabamento. (9444) 1500

LEBLON — Vendo na Av. Niemeyer, ótima casa, construção de 1.ª ordem, com explendida varanda com belissima vista para o mar, 2 grandes salas, 3 quartos, mais dependências e garage com grande terraço, Milton Magalhães — Av. Erasmo Braga, 255, s/ 404 — Tel. 22-6128. (23036) 1500

LEBLON — TERRENO — ótimo terreno, plano em zona exclusivamente residencial, pronto para receber construção, tendo 2 frentes num total de 40 metros de frente por 32 de fundos e uma área de ... 704,00 m2. Preço: Cr$ 600.000,00, com 70% financiados. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia), 2.º andar — Tel. 22-2141 (33918) 1500

Santa Teresa

SANTA TERESA — Junto Largo do França — Vende-se p/ entrega imediata luxuoso apto. duplex, 1.º c/ 2 salões, jardim inverno, copa, coz., toilete, depend. p/ empr. 2.º c/ 4 grds. dormitorios, banh. de luxo, jardim inverno, bar, terraço. Toda pintada a óleo. Preço 700 mil c/ financ. Almte. Barroso 90 s/ 310 tel. 22-5453.

SANTA TERESA — Proximo Largo do França — Vende-se p/ entrega imediata em magestoso edificio otimo apto. 1 p/ and. c/ 2 gds. qts., 2 gds. salões, copa, coz., banh. de luxo, depend. p/ empr., varanda, etc. Preço 320 c/ financ. Proprietario Almte. Barroso 90 s/ 310. tel. 22-5153. (14340) 2100

São Cristóvão

SÃO CRISTOVÃO — Vendem-se 2 galpões, execução concreto armado, 400 m2 cada, região portuária. Tel. 37-2707. (10261) 2200

Tijuca

TIJUCA — Muda — Otimo negocio, renda de 8%. Vendo edificio de 3 pavtos. c/ 2 anos de construção, tendo 6 aptos., todos de frente. Preço Cr$ 1.280.000,00. Tratar: H. Bitton — Av. Nilo Peçanha, 155 — 6.º — sala 610 — fone 42-9630. (14321) 2500

TIJUCA — Vendo á rua Caruso 41, o ultimo apto. vasio, de frente, tendo 3 quartos, sala, varanda, dependências, quarto e banh. emp. A' vista 90.000,00 e o restante em 15 anos. Tab. Price. Visitas hoje no local, das 15 ás 17,30 hs. Infs. com John R. Amaral Schaefer — R. Senador Dantas 118 s/ 916, 42-8305. (14326) 2500

TIJUCA — Rua Aguiar, 54 vendo residencia em terreno de 9,50 x 53. Preço: Cr$ 500.000,00. Tratar H. Bitton — Av. Nilo Peçanha, 155 — 6.º s/ 610 — Fone 42-9630 (entrega imediata). (14324) 2500

Urca

URCA — Vendemos apartamento com 3 quartos, sala, banheiro, copa cozinha, dependencias de empregados. Preço 210.000,00 facilitamos pagamento intermédio do Institutos ou caixas. Tratar Sayer ou Pedrosa. T. 23-2416. (15196) 2600

APARTAMENTOS — URCA — Vendem-se otimos apartamentos em final de construção, com linda vista para a Guanabara, á Avenida São Sebastião n. 111, com sala, um ou dois quartos, banheiro, cozinha e dependencias para criada. Preços a partir de Cr$ 130.000,00, com parte financiada pela Caixa Econômica. Tratar á Avenida Rio Branco, 131 — 6.º andar. (22431) 2600

Vila Isabel

VILA ISABEL — Rua Torres Homem 526. Vendo os ultimos magnificos apartamentos a partir de Cr$ 115.000,00 com 70% financiados tabela price, sendo um com sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda e outro com 2 quartos etc. Leopoldo Zacconi. Av. Rio Branco 128 sala 1212. (11507) 2700

VILA ISABEL — Leilão Judicial — Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio — venderá em leilão hoje, quarta-feira, 11 de agosto de 1948, ás 16 horas, os direitos e ação a compra do grande predio residencial, sito á Rua Visconde de Itamaratí 73, edificado em terreno que mede 5,60 de frente até 39,60 alargando-se ai para 23,00 por mais 30,80 de extensão tendo na linha dos fundos 23,00 pertencente ao Espolio de Manoel Corrêa de Figueiredo. Mais informes: 22-3111. (23097) 2700

Suburbios da Central

CASCADURA — Vendemos casa c/ 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. fica em frente a estação. Preço de ocasião Cr$ 200.000,00 facilitamos o pagamento. A casa serve para transformar em loja. Tratar Sayer ou Pedrosa. Av. Rio Branco 117—3.º sala 322 — T. 23-2416. (14243) 2800

MARIA DA GRAÇA — Vende-se com urgencia, por motivo de viagem, terreno de 15 x 24 á rua Jacutinga, junto á Av. Suburbana. Preço: Cr$ 75.000,00. Tratar á Av. Nilo Peçanha 155 sala 424 sómente das 2 ás 5 horas. Tel. 22-8297. (10364) 2800

ENGENHO NOVO — CABUÇO — RUA BARONEZA URUGUAIANA, 163 — Casa I — Rua particular esquina da Rua Zizi, prédio estilo bungalow, novo, será vendido definitivamente, em leilão, quinta-feira, 12 de agôsto de 1948, ás 3 horas da tarde, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro Cesar Leite, por ordem do Juizo da 3.ª Vara Civil. (13170) 2800

MARECHAL HERMES — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorizado por alvará do M.M. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º oficio — venderá em leilão amanhã, quinta-feira, 12 de agosto de 1948, ás 16 horas, em frente ao mesmo, o predio residencial sito á Rua Ananí 177, edificado em terreno de 9,00 x 30,00, pertencente ao espolio de Hildo de Carvalho Nazareth. Mais informes 22-3111. (32096) 2800

OSWALDO CRUZ — Leilão Judicial — Afonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos 1.º Oficio — venderá em leilão, quinta-feira, 19 de agosto de 1948, ás 16 horas em frente ao mesmo, predio residencial tendo aos fundos 4 pequenas edificações todas divididas em acomodações para moradia, sito a Estrada do Areal 44 edificado em terreno de 10,00 de frente; 50,70 de um lado: 45,50 do outro pertencente ao Espolio de Manoel José da Silva. Mais inf. 22-3111. (23102) 2800

PIEDADE — Leilão judicial — Afonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2º oficio — venderá em leilão, terça-feira, 24 de Agosto de 1948, ás 15 horas, em frente ao mesmo, predio residencial sito á rua Pátria 495 (antiga rua Brasil) edificado em terreno que mede 10,00 x 30,00 tendo uma sala, 2 quartos, cozinha forrada etc., pertencente ao Espólio de Laurindo de Carvalho Filho, Mais inf. 22-3111. Nota esta rua é transversal á rua Torres de Oliveira. (23094) 2800

CAMPO GRANDE — Urgente, vende-se um terreno de esquina, á rua Saquarema, proximo da Estação, medindo 15 x 25m. para quem der mais. Tratar urgente com o Sr. Djalma. — Praça Monte Castelo, 6 — 2.º andar. (23092) 2800

ENGENHO DE DENTRO — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio — venderá em leilão, 5.ª feira, 19 de agosto de 1948, ás 17 horas, em frente ao mesmo, sólida avenida com 8 prédios tendo cada sala, quarto, cozinha e demais dependências, sita á Travessa Martha da Rocha n.º 7 edificada em terreno que mede 22,00 x 22,00 pertencente ao Espolio de João Nemer Matuck. Mais inf. 22-3111. (23100) 2800

ENGENHO DE DENTRO — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio — venderá em leilão, quinta-feira, 19 de agosto de 1948, ás 17 horas, em frente ao mesmo prédio comercial ampla loja e moradia aos fundos sito a Travessa Martha da Rocha n.º 1, esquina da rua Djalma Dutra, medindo 6,00 x 25,00 pertencente ao Espolio de João Nemer Matuck. Mais inf. 22-3111. (23099) 2800

ESTAÇÃO DO RIACHUELO — Vende-se três prédios residenciais separadamente á rua Magalhães Castro, 169, casas 10, 11 e 12 com 2 quartos, sala, banheiro e cosinha, construção moderna em pó de pedra. Facilita-se 40% pela Tabela Price. Tratar á rua S. José, 70, hoje. Fone 22-1421. (14336) 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUA' — Leilão judicial — Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º oficio — venderá em leilão, segunda-feira, 16 de agosto de 1948, ás 15 horas, em frente ao mesmo, os direitos e ação a compra do predio sito a Estrada dos 3 Rios n. 168 dividido em acomodações para moradia; medindo o terreno 10,00 x 50,00 x 60,00; bem como lote de terreno medindo 10,00 x 60,00 x 70,00 sito a mesma estrada junto e antes do n. 168 pertencente ao Espolio de Dr. Sydney Mornis e Castro. Mais inf. 22-3111. (23103) 3001

Meier

MEIER — Vendo 120.000,00 á vista, restante em 15 anos, Tab. Price, á rua Lucidio Lago, confortavel resid. antiga, otimamente conservada, para pronta entrega, tendo 2 amplos quartos, 2 grande salas, sala de almoço, varanda, depends., 2 quartos de empr. e amplo quintal. Há possibilidade de garage. Visitas com cartão de John R. Amaral Schaefer, Rua Senador Dantas 118 s/ 916, 42-8305. (14327) 3100

MEIER — Casas novas, com todo conforto, agua, luz, gás, esgoto, isoladas, grande terreno, 2 pavimentos e um vendo com 30% de entrada e o restante em 15 anos. Tratar a Avenida Mem de Sá 250, tel. 32-0254, com Affonso Castro. (10311) 3100

Sub. da Leopoldina

OLARIA — RUA IBIAPINA — Vende-se por Cr$ 200.000,00 situado no melhor trecho desta rua, sólido predio residencial, para pronta entrega, com ampla sala, três quartos e demais dependências. Terreno de 11x37. Informações pelo telefone: .... 42-1314 com Snr. RUBENS.

OLARIA — Vendemos á rua Candido Mendes, ns. 59/61, apartamento para pronta entrega, com 1 quarto, 1 sala, banheiro, kitchnete e varanda. Preço Cr$ 175.000,00 com parte financiada. Hilton Uchôa Cavalcanti e Oswaldo Macedo. Av. Nilo Peçanha, 155 s/ 512 — Fones: .. 22-1569 e 42-4472. (23125) 3200

RAMOS — Leilão Judicial — Afonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º oficio — venderá em leilão, terça feira, 17 de agosto de 1948, ás 16 horas, em frente ao mesmo, predio residencial com sala, dois quartos demais dependencias, sito a Travessa Horacio 106 medindo o terreno 9,80 x 57,00 pertencente ao Espolio de Matheus Francisco de Oliveira e sua mulher Tomazia Maria de Oliveira. Mais inf. 22-3111. (23101) 3200

Niterói

NITEROI — Vende-se solido e magnifico predio, vasio, dividido em três quartos, três salas, grande cozinha, quarto de banho, entrada para automovel, jardim e quintal, centro de terreno de 10 x 31 metros, sito á rua Getulio Vargas, 1.410 São Gonçalo, E. do Rio de Janeiro, rua plana e calçada, com onibus, bondes e lotações, á porta, será vendido pela maior oferta, em leilão, amanhã, quinta-feira, dia 12, ás 3 horas da tarde, no escritorio do leiloeiro Aquino, á rua 7 de Setembro 84, 2.º andar, sala 26, Rio de Janeiro, Capital Federal, informações 42-3495. Entrega-se o predio vazio imediatamente. (14328) 3300

Ilhas

PAQUETÁ — Leilão judicial — Afonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2º oficio — venderá em leilão, 5ª-feira, 26 de Agosto de 1948, ás 16 horas á rua Chile 29 predio em construção tendo aos fundos 2 edificações pequenas já concluidas, sitos á rua Manoel de Macedo n. 100 — fundos — em terreno que mede 25,30 de frente; 25,00 na linha dos fundos por 80,00 de extensão. Mais inf. 22-3111. Espólio do Dr. Cezar Esteves. (23093) 3400

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Vende-se ótimo apartamento, novo, de frente, pronto para rabbitar, á Av. João Pessoa n. 153, Ed. Marajó, com 3 quartos, 1 sala, 2 varandas, banheiro, cozinha e dependência de empregados. Preço Cr$ 260.000,00 sendo Cr$ 120.000,00 a vista e o restante financiado á longo prazo. Tratar com o proprietário á Av. Erasmo Braga n. 277, sobre-loja, sala 108, Castelo, das 1 ás 5 horas. Tel. 22-5401.

PETROPOLIS — Vendo linda casa de campo, recem-construida no Vale da Bôa Esperança e confortavelmente mobilada por Cr$ .... 450.000,00. Vêr no local e informações no Rio pelo telefone 27-2951. (23007) 3500

Teresópolis

TERESOPOLIS — Vendo uma residencia situada no Alto, em otimo local e terreno. Construção de primeira. Esquadrilha toda de sucupira, 3 quartos, 2 salas, lareira, cozinha e banheiro. Sotão habitavel, quarto de emp., deposito, tanque. Terreno de 22 x 50. Preço Cr$ .... 300.000,00. Só o terreno vale duzentos mil cruzeiros. Trata-se com Eduardo Rizzi Lippi no Salão Monroe (bilhares), das 13 ás 18 horas — Tel. 2074 ou no Rio 48-9342. (23023) 3600

TERESOPOLIS — Vendo apartamentos com 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, dep. comp. de emp. ou apto. de 1 ou 2 quartos, sala e cozinha, dep. de emp. Preços 270 — 240 — 230 — 160. Com facilidade de pagamentos. Trata-se com Eduardo — Salão Monroe (bilhares) — Alto — das 13 ás 18 — pelo tel. 2074. (23022) 3600

Fazendas e Sítios

LOTES DUPLOS TIPO CHACARA, vendo em Campo Grande, a 10 minutos do bonde, local saudável com grande facilidade no pagamento. Tratar Av. Rio Branco, 91, 8.º sala 8 — Tel. 43-1060. (23083) 3700

LOTES RESIDENCIAIS

Na Freguezia, em Jacarepaguá, vende-se os melhores lotes, perto do bonde, em estrada asfaltada, com água e luz, a preços de ocasião. Pagamentos a longo prazo. Informações no local á rua Araguaia 71 — Tel. Jacarepaguá 673, ou á rua Visconde de Inhaúma, 134 — 3º, sala 306 — Telefone: 23-2189. (34980) 91

APARTAMENTOS

RUA PAISSANDU, 200 — (LADO DA SOMBRA)

FÔRO REMIDO — ACABAMENTO LUXUOSO

Vendem-se excelentes apartamentos em construção muito adiantada, de 2 salas com 2, 3 e 4 quartos, respectivamente por 250, 365 e 930.000 cruzeiros. Grande financiamento e facilidade para a parte não financiada.

Informações e vendas com

PAULO PESTANA DE AGUIAR

AV. ALMIRANTE BARROSO, 91 - SALA 215 — TEL. 42-6297 (14305) 91

CENTRO

PAVIMENTOS E SALAS PARA ESCRITORIO

Para pronta ocupação

A L U G A - S E :

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — o 17.º pavimento para grandes organizações, amplo salão com instalações sanitárias.

Av. Rio Branco, 257, 19.º andar. Um grupo de 3 salas com instalação sanitária.

Rua do Rosário ns. 99 e 99-A — Diversos pavimentos em edificio recém-construido.

V E N D E - S E :

Av. Pres. Antonio Carlos, 207 - 13.º paivmento com 3 conjuntos de salas, contendo cada conjunto 3 salas e instalações sanitárias, Financiamento de 60%.

Ver nos locais e tratar na S. A. Imobiliária Santa Heloisa — Av. Rio Branco n. 257, grupo 1.201. (23067) 91

LEBLON

Vende-se os ultimos apartamentos em construção, á rua Dom Pedrito 375, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregada, varanda de serviço e garage.

GRAJAÚ

Vende-se apartamentos em inicio de construção, á rua Grajaú n. 228, com varanda, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregada.

PETRÓPOLIS

Vende-se magnificas residências, recém-construidas para entrega imediata. Entrada minima de 20%. Financiamento de 15 anos.

JACAREPAGUÁ

Vende-se, no melhor ponto deste bairro, ótima residência com sala, 3 quartos e demais dependências.

TRATAR COM — CONSTRUTORA

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA

Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º and. - salas 709/711 — Tel. 22-7544. (32757) 91

COMPRA - SE CASA

Particular, compra casa para residência, de preferência em centro de terreno, nos bairros de Flamengo, Laranjeiras, Botafogo ou Copacabana. Negócio urgente, na base de um milhão de cruzeiros. — Cartas com informações detalhadas, ao Dr. S. Brandão Filho. — Jockey-Club (portaria) Avenida Rio Branco. (11599) 91

Prédio no Centro Comercial de Niterói

Vende-se um, de 2 pavimentos. Tratar no Banco Popular de Niterói á rua São Pedro n. 24, com o Sr. Paulo. (13342) 91

Edifício "Regis de Oliveira"

Administração Predial "CIVIA"

Ficam convidados os Srs. Co-proprietários do Edificio "Regis de Oliveira", sito na Av. Rio Branco, 173, para a reunião que se realizará em 1.ª convocação no próximo dia 13 do corrente (sexta-feira), ás 17,30 horas, e em 2.ª e ultima convocação, com qualquer numero de co-proprietários presentes ás 18 horas do mesmo dia, na sala de reuniões da IMOBILIARIA CIVIA S/A., na Av. Rio Branco, 311, 2.º and., reunião essa destinada a tratar dos seguintes assuntos: a) prestação de contas até 30-6-48; b) providências a serem tomadas quanto á construção e instalação do Edificio; e c) assuntos de interesse geral.

Imobiliária CIVIA S/A. (33019) 91

TERRENO — LEBLON

Vende-se magnifica esquina á rua Campos de Carvalho. Diretamente com o proprietário. Tel.: 22-4386. (14364) 91

LARANJEIRAS

Vende-se o predio da rua Ipiranga n. 97, de dois pavimentos, com três quartos, duas salas e demais dependências. Base Cr$ 650.000,00 Tratar á rua 13 de Maio, 33/35 - 4.º andar — Caixa Econômica — Serviço de Administração de Imóveis. (36920)

SITIO — Vendo situado em clima saluberrimo, altitude 500 m. dista do Rio 2 1/2 horas e da estação 5 minutos um alqueire geometrico em matas e pasto, terra de cultura, nascente propria e riacho. Preço Cr$ 50.000,00 facilito, trata-se tel. 28-5174. (14354) 3700

CASAS

Vendem-se 2 casas novas vazias, sendo 1 com garage e quintal, á Rua Dona Claudina n.º 129, e outra na mesma Rua n.º 131. — Meyer. (10339) 91

APARTAMENTO

Vende-se o mais rico apartamento do Edificio Aguas Ferreas, nas Laranjeiras. Trata-se diretamente com o proprietário, á Rua da Assembléia, 45. Fone 42-8657. (10290) 91

APARTAMENTOS - RENDA

Vendem-se dois, conjugados, no melhor local de Copacabana (Praça Serzedelo Correia), em edificio misto de residências e escritórios, já alugados com pequenos contratos; preço global 400 mil cruzeiros, com 150 mil financiados. Tratar no Edificio São Borja, Av. Rio Branco 277, 6.º Sala 601-A, - das 3 ás 5 da tarde. (10347) 91

LOJA NA GLORIA

Vende-se uma excelente, pronta para ser ocupada, no Edificio Mariano Procopio, á Rua Candido Mendes esquina da Rua da Glória. Tem parte financiada a longo prazo. — Tratar diretamente á Rua da Quitanda n.º 74, 3.º andar. (15142) 91

GRANDE PRÉDIO CENTRO

Vende-se, em rua importante, transversal e perto da Av. Rio Branco; tem 20 metros de frente. Entrega-se no ato da escritura. — Próprio para grande empresa ou banco. Preço Cr$ 9.000.000,00. Tratar com o Corretor ANTONIO JOSÉ CEPEDA á Travessa Ouvidor 17, 5.º Sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14341) 91

PRÉDIO — BOTAFOGO Cr$ 720.000,00 Entrega imediata

Vende-se ótimo prédio em centro de terreno com grande frente, em rua residencial, socegada, perto da praia Botafogo. Tem 3 grandes salas com portas embutidas e vidros bisautê, 5 grandes-quartos, quarto de empregadas. — Tratar com o meu Corretor Sr. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, á Travessa Ouvidor 17, quinto, Sala 501. Informações pessoalmente no escritório. (14343) 91

SANTA TERESA CASA VASIA

VENDE-SE uma, com bom terreno, tendo 6 quartos, 2 salas e demais dependências.

Informações pelo telefone 22-6030. (N 14329) 91

CHACARA EM NILÓPOLIS

VENDE-SE, para família de tratamento, uma pequena chácara, tendo casa em centro de terreno e outras construções; pomar, horta, jardim, galinheiros modernos, devidamente equipados; água, luz, ultragás e telefone. Informações pelo telefone 22-6030.

Compro Prédios e Terrenos

Para comitentes, em diversos bairros: Santa Teresa: — 2 prédios, preços de base, Cr$ 400 e 800 mil. Botafogo e J. Botanico, 3 prédios de Cr$ 300, 600 e 1.000.000,00. Copacabana e Ipanema, desde Cr$ 300 a dois milhões. Terrenos em qualquer bairro e de qualquer preço. Também compro apartamentos. — Informações completas diretas, ao Corretor ANTONIO JOSÉ CEPEDA. — Travessa Ouvidor, 17, quinto, Sala 501. (14345) 91

APARTAMENTO VAZIO

Vende-se um de quarto, saleta, banheiro e kitchnete. Rua Principado de Monaco 31, Apto. 206 - Botafogo. Tratar 42-2027. Das 11 ás 12 horas.

TERRENO — LEME

Vendo magnifico lote medindo 14 x 18, próprio para fina residência ou apartamentos. Cr$ 220.000,00. Outro lote de 19 x 18 Cr$ 250.000,00. Melhores informações — 27-5109. (23039) 91

CASA TIJUCA

Vende-se vazia, Rua Mal. Pilsudzki 9, centro terreno, construção recente, 3 quartos, 2 salas, escrit., copa, garage, etc., dep. p/ criados, aberta até 16 horas. Tel. 28-3350. (23041) 91

SÃO LUIZ · PALÁCIO · RIAN · CARIOCA · FLORIANO

HOJE 1-3,20-5,40-8-10,20 horas

COLUMBIA apresenta

SONHOS DOURADOS

Technicolor

(THE JOLSON STORY)

Direção ALFREDO E. GREEN

LARRY PARKS · EVELYN KEYES

WILLIAM DEMAREST · BILL GOODWIN

COMPLEMENTOS NACIONAIS

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ "AVANT-PREMIÈRE" no SÃO-LUIZ

O FILME DOS 9 "OSCARS"!

Samuel Goldwyn apresenta

Os Melhores Anos de Nossa Vida

(The Best Years of Our Lives)

com MYRNA LOY · FREDRIC MARCH

TERESA WRIGHT · VIRGINIA MAYO · DANA ANDREWS

ATENÇÃO: HORARIO DO PLAZA · RITZ e OLINDA: 13-16-19 e 22 HORAS

NAS DEMAIS CASAS: 14-17 e 20 HORAS

HOJE

PLAZA · RITZ · PARISIENSE · COLONIAL · ASTORIA · PRIMOR · OLINDA · REPUBLICA · STAR · MASCOTE

Amanhã nos 3 CINES METRO

COM SEUS BEIJOS ELA DESAFIOU TODAS AS CONVENÇÕES!

Walter Deborah PIDGEON · KERR

Angela LANSBURY

INVERNO D'ALMA

(IF WINTER COMES)

ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES "METRO"

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA

½ DIA 2 4-6-8 10 HS · HOJE · 1,50-3,50 4-6-8 10 HS.

ROBERT TAYLOR "MURO DE TREVAS" · AUDREY TOTTER · HERBERT MARSHALL · IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

MARSHALL THOMPSON · GEORGE TOBIAS · CLEM BEVANS · "UM PRESENTE DO DESTINO" (GALLANT BESS) · VAL. JORNAL da TELA

FILMES METRO · GOLDWYN · MAYER

VITORIA · ROXY · AMERICA · PIRAJA

HOJE · HORARIO 2-4-6-8-10

WALTER WANGER apresenta

JOAN BENNETT · MICHAEL REDGRAVE

"O SEGRÊDO DA PORTA FECHADA"

("Secret Beyond the Door")

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

com ANNE REVERE · BARBARA O'NEIL · NATALIE SCHAFER

Uma Produção DIANA · Distribuído pela UNIVERSAL INTERNACIONAL

Acompanham Complementos Nacionais

Produção e Direção FRITZ LANG

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ "AVANT-PREMIÈRE" no SÃO-LUIZ

6ª FEIRA

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · REPUBLICA · MASCOTE

RKO RADIO FILMS

EDDIE CANTOR · JOAN DAVIS em

Você Conhece SUSIE?

("If You Knew Susie")

com ALLYN JOSLYN · CHARLES DINGLE · BOBBY DRISCOLL

SUSIE ERA A TAL! NÃO HAVIA "PARADA" QUE ELA NÃO "TOPASSE"!

PATHE · VAZ LOBO · SÃO JOSE · FLUMINENSE · PARA TODOS

HOJE · HORARIO 2-4-6-8-10

ACOMP. COMPL. NACIONAL

ALÉM DOS MORTOS ESTÃO OS VIVOS...

TORRENTES de PAIXÃO

(TORRENTS)

GEORGES MARCHAL · RENÉE FAURE · HELENE VITA

FRANÇA FILMES

1ª vez no Brasil

mariemma:

bailarina hespanhola

TEATRO MUNICIPAL

estréia 6ª feira · 13 de agosto às 21 hs

Informações: ABC

RUA MEXICO 168 5 andar sala 501 · 22-4076

ABC · ABC · ABC

WALTER PINTO

O MAIOR PRODUTOR TEATRAL DO BRASIL apresenta:

UM "SCRATCH" TEATRAL NUMA REVISTA QUE EXTASIA!

TREM da CENTRAL

DE FREIRE JUNIOR e W. PINTO

DIA 18

Arte! Beleza! Comicidade

OSCARITO

ESTRÉIA DE: JOVITA LUNA O TANGO INEBRIANTE · DÉO MAIA O SAMBA NA REALIDADE

NOVA E SOBERBA REALIZAÇÃO DE WALTER PINTO com MANOEL VIEIRA · VIOLETA FERRAZ · PEDRO DIAS · LOURDINHA BITTENCOURT · MARGOT LOURO · FLORIPEDES RODRIGUES · "PITUCAS" E "RECREIO" GIRLS

NO RECREIO

O UNICO TEATRO MUSICADO, COM POLTRONAS ESTOFADAS

EM "AVANT PREMIÈRE" DE GALA ÀS 21 hs · ESTRÉIA DO Trio GUARÁS

PARTICIPAÇÃO

A Casa "ETOILE" participa que durante alguns dias oferece á sua distinta freguesia uma Grande Venda de Fim de Estação de toda a sua fina coleção a preços reduzidos até á metade do preço real. Av. Copacabana, 959-C: Ed Real, junto do Ed. do Cine Roxy. (23006)

Cimento Americano

SODA CAUSTICA

Marca "GIANT" — em Caixas de 24 latas de 2 lbs.

PRONTA ENTREGA

NOLASCO & CIA.

AVENIDA RIO BRANCO, 120 - 8.° AND.

TELEFONE: 42-6471. (14333)

COMPANHIA IMOBILIÁRIA KOSMOS

RESULTADO DO 581.° SORTEIO, REALIZADO EM 7 DE AGOSTO DE 1948

NÚMERO SORTEADO 857

O próximo sorteio terá lugar no sábado, 4 de Setembro de 1948, de acôrdo com o decreto-lei n. 7.930, de 3 de Setembro de 1945.

O Fiscal do Govêrno

A. CRUZ

(23077)

REEMBOLSOS AEREOS E POSTAIS

Firma localizada no centro aceita propostas para a venda em todo o Brasil de artigos de aceitação e fácil transporte pelos sistemas supra-referidos e em CONTA PRÓPRIA. Ofertas detalhadas para o n. 23011 EXCLUSIVISTAS na redação deste jornal. (23011)

José Gomes Pereira Pinto, avisa a seus clientes e amigos que transferiu o seu escritório da Rua Buenos Ayres, 79-3.° andar, para a Av. Rio Branco n.° 39-12.° andar — S/1202. (N 14300)

JAYME COSTA no GLORIA

HOJE ÀS 20 e 22 HS

AS GAROTAS do MENDONÇA

Sr. Caetano Barroso e Paulo Magalhães

ULTIMA SEMANA DE SUCESSO!

JAYME COSTA infernal de comicidade!

Amanhã: Vesperal ás 16 hs. a preços reduzidos.

SUCESSO!

CHIANCA DE GARCIA apresenta

O MUNDO EM CUECAS

REVISTA ORIGINAL DE BARRETO PINTO

Com VIRGINIA LANE ★ COLÉ

TEATRO JOÃO CAETANO ÀS 20 E 22 HS.

DULCINA - ODILON

no TEATRO REGINA

HOJE, ás 21 horas

15.ª SEMANA de

CHUVA

(5.° mês de representações no Rio!)

AMANHÃ, ás 16 horas, VESPERAL

(Preços reduzidos)

CHUVA

A peça das multidões!

AVISO — As Vesperais de 4.ª-feira da Barraca da Comédia, foram suspensas devido aos preparativos da grande montagem de "Mulheres".

DIA 20 — Sensacional première da mais original comédia que já se representou no Brasil!

"MULHERES"

Uma peça sem homens! Escrita por uma mulher, traduzida por uma mulher, dirigida por uma mulher e representada por 35 mulheres! 3 atos engraçadíssimos de Claire Boothe, trad. de Lucia Benedetti.

DIREÇÃO DE DULCINA

ULTIMA SEMANA

SERRADOR

TODAS AS NOITES ÀS 20 E 22 HS

VESPERAIS ÀS 5.as E SAB. ÀS 16 HORAS E DOMINGOS ÀS 15 HORAS

Palmeirim em

BEIJOS PERDIDOS

Dia 17 — Estréia de "NÃO SEI CHORAR"

Orig. De Chocolat e Paiva.

Amanhã: ultima Vesp. a preços reduzidos

GINASTICO

TODAS NOITES ÀS 21 HS. · VESPERAIS 5.as SAB. DOM. às 16 hs.

OS ARTISTAS UNIDOS Apresentam

MORINEAU em

UMA RUA CHAMADA PECADO

De Tennessee Williams · Trad. de Carlos Lage

DIREÇÃO DE ZIEMBINSKI

IMPRÓPRIO 18 ANOS

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

EMPRÊSA N. VIGGIANI — CONCESSIONÁRIA

AMANHÃ, 12, ÀS 17 HORAS

5.° VESPERAL DE ASSINATURA

PEQUENOS CANTORES "A LA CROIX DE BOIS"

O CELEBRE CORO INFANTIL DE PARIS

NOËL, FETE DE LA PAIX

De l'Enfant qui va naître faut espérer la paix (Noël parisien du XVIIe. siècle)....PERISSAS

Dors ma colombe (Noël d'Alsace)....PAUL BERTHIER

Les anges dans nos campagnes (Noël Languedocien....GEVAERT

Silent Night (Noël anglo-américain)....HUGO FREY

Madre en la Puerta (Noël espagnol de Cordove)

Il est né le Divin Enfant (Noël de France)....NOYON

Agnus Dei "Dona nobis pacem"....R. de LASSUS

Hymne de Serapion (Texto do século IV) Musica sôbre modos gregos, de....E. MARTIN

Cantate de la paix (8 vozes) (Palavras de Paul Claudel)....DARIUS MILHAUD

ALGUMAS CANÇÕES

L'histoire du jeune soldat....VINCENT D'INDY

Meu limão, meu limoeiro....BITTENCOURT

Tutú marambá....L. GALLET

Poltronas Cr$ 70,00 — Sêlo à parte — Bilhetes á venda.

QUARTA-FEIRA, 18, ÀS 21 HS. — BERTA SINGERMAN

QUANDO O SEU RADIO OU RADIO-VITROLA PRECISAR DE CONSERTO...

procure imediatamente o

LABORATÓRIO SUÉCO DE RADIOTÉCNICA

★ *Eficiência* ★ *Rapidês* ★ *Garantia*

Direção de Joseph Rung, Engenheiro de Radio e Teletécnica

RUA MIGUEL LEMOS, 44 - S/304 - FONE 22-3005 - COPACABANA

TEATRO MECANISADO QUITANDINHA

50 % DE ABATIMENTO NOS APARTAMENTOS DO HOTEL QUITANDINHA

(Interno Solteiro Cr$ 47,50 e Interno Casal Cr$ 87,50), nas

SEXTAS-FEIRAS DAS ESTRÉIAS FESTIVAS

Inauguração Festiva na Sexta-feira, 27/8 ás 22 hs.

"FAUSTO" Tragédia de Goethe. Tradução de Jenny Klabin Segall. 22 quadros no palco giratório com grandes montagens, músicas, cantos e bailados.

GRAÇA MELLO, LUIZ TITO, NICETTE BRUNO, LUISA B. LEITE

á frente do Super-Elenco de 50 figuras

Segunda Estréia Festiva na Sexta-feira 3/9: "ÊLE", Comédia de Savoir, com RODOLFO MAIER, MARIO SALLABERRY, LOURDES MAIER e o Super-Elenco.

Assinaturas das duas Estréias Festivas (com direito ao abatimento de 50 % nos apartamentos) Cr$ 275,00 na Loja do Hotel Quitandinha, Av. Rio Branco, 277 (Ed. S. Borja). Telefone 22-3815.

Em face da grande procura, não se garantem assinaturas e reservas de apartamentos tomadas depois de 15 de Agôsto.

BANCO LATINO AMERICANO

38-TRAVESSA DO OUVIDOR-38

Séde propria

Rio de Janeiro

DEPOSITOS · CAUÇÕES - DESCONTOS · GUARDA DE VALORES

DIRETORIA

Alceu M. de Sá Freire

Enéas M. de Sá Freire

Renato A. Gonçalves

Francisco de Paula Basilio

COMPANHIA DE SEGUROS LATINO AMERICANA

38 A-TRAVESSA DO OUVIDOR-38 A

Rio de Janeiro

SEGUROS · INCÊNDIOS - TRANSPORTES · TERRESTRES - MARITIMOS · AÉREOS

DIRETORIA

Alceu M. de Sá Freire

Alcir A. Basilio

Mario Cardoso Freire

Francisco de Paula Basilio

ARGENTALA

A vida dos metais! O preparado que limpa sem prejudicar, realçando a beleza das pratarias!

ARGENTALA

FICA NOVO SEU TAPETE

LAVA CONSERTA

Telefone 27-7195

MOTIVO DE VIAGEM

Vende-se uma Vitrola móvel elétrica R. C. A. Victor, e um rádio Emerson, preço de ocasião. - Hotel Cidade, quarto 12, Catete 196. (10343)

FICA NOVO SEU TAPETE

LAVA CONSERTA

Tel. 28-1326

RELOGIOS CUCO

Já recebemos os famosos relógios cuco da Suiça, preços especiais. — Distribuidores Rua Uruguaiana 118, Sala 604. (23001)

LUSTRADOR

Não use óleo nos seus móveis, mande consertar e lustrar pelo artista PHILON DE OLIVEIRA, que cobra-lhe Cr$ 200,00 por jogo. Tel. 26-6581. (10328)

ESTOFADOR

Aceito reforma e encomenda de qualquer estilo de móveis estofado, modifico grupos, capas e tapetamento, atendo a domicilio em qualquer Bairro. Tel. 26-5006. (11488)

PINTOR

Encarrega-se de qualquer serviço do ramo. — Pintura de residência, apart., laqueação de móveis, patinação. — Tel. 26-3038. LAR IDEAL. Deixar recado RUY. (10326)

BAILE DAS DEBUTANTES

Vende-se 2 lindas bolsas de pelica dourada. Artigo fino americano. — Mais informações telefonar 27-3217.

CINEMA EM ANIVERSÁRIOS

Organize uma sessão em s/ casa, em festas infantis, com filmes do Pato, Popeye, etc., desde Cr$ 100,00. Tel. 29-3911. — INFANTIL FILM. (10269)

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ZENITH — MOTOROLA — PHILCO — DELCO

Para Ford, Mercury, Chrysler, Oldsmobile, Hudson, Dodge, Buick, De Soto, Plymouth, Chevrolet e para carros europeus, como Fiat, Citroen, Renault, Standard, Austin, Jaguar, Armstrong. Colocam-se na mesma hora. Antenas de todos os tipos. Av. Atauifo de Paiva n. 980-A — Telefone 27-0165. (10308)

Aos Laboratórios

Sociedade dispondo de excelentes elementos á propaganda cientifica e distribuição para todo o território nacional, deseja distribuir com exclusividade e em conta firme um ou dois conceituados laboratórios. — Cartas para 23053 na portaria deste jornal. (23053)

PIANO? COMPRO

Telefone 22-5406

Para combater o vicio do fumo:

"KEE"

O CIGARRO DE MENTOL

Nas boas farmacias e drogarias

Distrib. no Brasil: Johan Kraus

Rio, Rua Gal. Barbosa Lima, 62/3.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, Enceradeiras, Ventiladores, Rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicilio. Telefonar Sr. ABRAM.

43-9232.

ESTOFADOR

E DECORADOR ANTONIO

Aceito reforma e encomenda de qualquer estilo de móveis estofado, modifico grupos, capas e tapetamento, atendo a domicilio em qualquer Bairro. Tel. 26-2568. (11489)

COLARES E PEROLAS CULTIVADAS

TRAVESSA DO OUVIDOR Nº 27, 5.° (10276)

CLINICA DAS CAMISAS

Colarinhos das fraldas ou mangas .... Cr$ 15,00

Colarinhos com fazenda novas .... Cr$ 25,00

Punhos .... Cr$ 5,00

Punhos com fazenda nova Cr$ 10,00

Feitio qualquer tecido .... Cr$ 45,00

RAPIDA ENTREGA

Rua Ramalho Ortigão, 22, 1.° — 23-2636 — Largo S. Francisco. (23134)

COMPRO APARTAMENTO OU CASA

de preferência em Botafogo, Lagôa, Jardim Botânico, Gávea ou Leblon, com 2 ou 3 quartos, a demais dependências, e garage. Só serve negócio direto e com grande parte financiada.

Ofertas para este jornal n.° "33002"

ROUPAS UZADAS

COMPRAM-SE DE HOMEM, PAGA-SE BEM. ATENDE-SE A DOMICÍLIO. Tel. 22-5568. (14356)

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos. - Tel. 43-1111 Quitanda, 45-A, 4.° Sala 45.

POLTRONAS -- SUMIERS

Vende-se poltronas com e sem almofadas soltas á Cr$ 1.200,00 e Cr$ 1.000,00. Sumiers c/ 3 almofadas soltas em tecidos á escolher á Cr$ 1.200,00. — Capas, cortinas, tapetamentos, colchões de molas, reformas e encomendas de móveis estofados em geral. Atende-se a domicilio. Av. N. S. Copacabana, 68. — Tel. 37-3773 — LUIZ. (10360)

Para BRASIL inteiro

SOMMIER

de molas, com 3 almof., a todos agrada pelo preço baixo e a ótima qualidade, a partir de

CR$ 1:000,00

Exposição RUA REAL GRANDEZA, 96

TEL. 26-3525

Fábrica T. 26-8058

COLCHÕES

Reforma e faz novo a domicilio, e compra móveis. T. 26-5529. — Martinho. (10324)

TITULO DO FLUMINENSE

Vendo por Cr$ 11.000,00. — Tel. 35-2280. Dr. CROMWELL. (10363)

TEATRO JARDEL

HOJE — SESSÕES ás 8 e ás 10

Avenida Copacabana, esquina da rua Bolivar

Os Criticos dizem e o Publico confirma:

"E' uma peça que merece ficar cinco meses no cartaz. Porque é o tipo do espetáculo parisiense!"

SAIA COMPRIDA

revista de critica, original de Geysa Boscoli.

GRANDE OTELO — MARA RUBIA — JUAN DANIEL — TULIO e ROSITA empolgam com a sua atuação!

Bilhetes á venda com antecedência.

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A.

RUA DA ASSEMBLÉIA N.° 91

DIVIDENDOS

A partir do dia 16 do corrente, será pago na sede do Banco o 8.° Dividendo correspondente ao 1.° semestre dêste ano e á razão de Cr$ 8,00 por ação (8%).

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1948. — *Benjamim Rangel — Albére Coutinho* — Diretores. (23044)

OURO - PLATINA

e jóias usadas compramos pelo justo valor. R. Gonçalves Dias, 84, 3.° andar Sala 303. (25)

BARCO À VELA

Vende-se completamente equipado, da classe Lightning, quase novo, com certificado de medição e carro. Ver e tratar com Antonio no Hangar de Velas do Iate Clube - Praia Vermelha. (11465)

CAPAS

para móveis estofados, unico com máxima perfeição. — Tel. 25-5139. (22159)

COMPRA-SE

Fábrica de Sabonetes ou maquinaria completa em perfeito funcionamento, negócio urgente. - Resposta para V. Graziano, Caixa Postal 4886, Rio. (10257)

GELADEIRAS

4, 6, 7, 8 e 9 pés, Westinghouse, G. E., Crosley, Shelvador, Philco, Kelvinator, novas, entrega imediata. Ver na INSTALADORA — Rua Uruguaiana, 130. — Tel. 23-4438.

SOCIEDADE HIPICA

Vende-se um título de sócio. Tratar somente das 2 ás 5 horas á Av. Nilo Peçanha, 155, Sala 424. (10365)

ESPORTES

O MUNICIPAL E A CONFEDERAÇÃO

Com referência ao estádio Municipal, a Confederação Brasileira de Esportes não tem tido uma diretriz uniforme e nem um ponto de vista formado. Ontem, era a favor e hoje é neutra, naturalmente porque a C.B.D. não age nem pensa, quem se encarrega disso é o presidente. Quando o presidente era o sr. Mario Pollo, a entidade máxima era francamente do municipal, tendo esse veterano e ilustre esportista dito isto publicamente. Depois chegou o sr. Rivadavia e a coisa mudou. Hoje, nos jornais, vem a confissão do simpático maioral da entidade do Cineac declarando que houve tempo em que não fez fé com o Municipal, mas agora acredita nele, se é que o Bobina aprendeu bem o pensamento do seu entrevistado. Tudo isto está muito certo. Acreditar no Municipal não é previlegio de quem tem cinco mil cruzeiros disponiveis para comprar uma cadeira que servirá para erigir uma praça de esportes que será dada de mão beijada à Prefeitura.

O caso é outro muito diferente. Noticiamos que o sr. Rivadavia Corrêa Meyer conversara com o sr. Antonio Rodrigues Tavares, a quem perguntou se havia possibilidade de ser ampliado o estádio de São Januario para os jogos do certame mundial. O dono do assunto "estadiano", zangou-se e veio dizer que a conversa versou unicamente em torno do Campeonato Sul Americano, visto serem favas contadas o Municipal para o Campeonato do Mundo. E aí vejo a declaração do sr. Rivadavia sôbre a sua "crença" no Municipal.

Já dissemos inumeras vezes que não somos contra a construção do estádio Municipal. O que combatemos é a burla, a exerescência, a transação inédita, do povo fazer um estádio para dá-lo à Prefeitura. Mostramos que um estádio construido com dinheiro de cadeiras cativas, viverá às moscas, porque nenhum team vai jogar perante espectadores gratuitos, quando o futebol vive do dinheiro, e este é insuficiente para as necessidades do mesmo futebol. Isto pode ser um ponto de vista original, e pode mesmo desagradar a quem tiver interesse em enganar os compradores de cadeiras e aos clubes que anseiam por uma praça de esportes condigna. Tivesse a Prefeitura, naturalmente aconselhada pelos paredros, determinado a emissão de titulos para a construção do estádio, e seriamos um dos propagandistas da venda desses titulos, embora depois a municipalidade tivesse que arcar com despesas oriundas da emissão. O que não compreendemos porque não passa de burrice, é fazer-se um estádio público com cadeiras cativas. Fracassada a venda de cadeiras, pois o mundo ainda não é habitado unicamente por pascacios, arranjam um passe de mágica e, não se sabe como, vai o estádio ser construido sem dinheiro, visto a lei que determinou a sua construção ter especificado que tal construção seria sem onus para a municipalidade.

Naturalmente o sr. Rivadavia sabe, agora, como e de onde saiu o cobre para que já "estejam trabalhando no Derby 500 operários, amanhã sejam mil e depois dois mil". Nós não sabemos, e pela parte que nos toca, como integrante da classe de cronistas esportivos, não somos contra a construção de estádio. Somos contra é a burla, e esse negócio de construção do Municipal, não está passando de burla.

FUTEBOL

A SEXTA RODADA

Cada vez mais o campeonato carioca torna-se interessante. O Vasco da Gama que é o lider invicto estará na sexta rodada de folga, enquanto que os seus perseguidores estarão em ação. Nenhum clássico se apresenta para domingo, no entretanto, podemos acusar a peleja América x S. Cristovão, como a principal da rodada. Ambos marcham com quatro pontos perdidos e com fôrças pràticamente equilibradas oferecerão ao publico que afluirá ao Estádio de S. Januario uma peleja interessante.

A numero dois reunirá as equipes representativas do Botafogo x Bonsucesso que terá como palco o Estádio da Rua Gal. Severiano. O "glorioso" divide a vice-liderança juntamente com o Flamengo, tendo ambos dois pontos perdidos, enquanto o seu adversário é o penultimo colocado.

Nas Laranjeiras, o Fluminense, que ainda domingo abateu fragorosamente o Bonsucesso, receberá a visita do Bangu. Depois da "goleada" sofrida no encontro com o Botafogo, o tricolor ficou com a moral abalada, no entretanto, ainda tem alguma aspiração ao titulo e no cotejo com o Bangu apresenta-se como franco favorito, já que o esquadrão suburbano não vem tendo atuações convincentes.

Na Gávea, o Flamengo, vice-lider degladiar-se-á com o seu rival, ou seja o Canto do Rio, que até agora, outra coisa não fêz se não perder e até mesmo por contagens acachapantes. O rubro negro como não podia deixar de ser, é o favorito nessa peleja e apresenta-se disposto a repetir a mesma proeza do Olaria.

Finalmente, o prélio menos importante de tôda a rodada, Madureira x Olaria, que terá como local, o campo do primeiro. O clube suburbano vem precedido de dois empates, enquanto o leopoldinense de uma vitória. Como se vê, um match, cujas fôrças são equilibradas.

ATLETISMO

COMPETIÇÃO-EXTRA, EM S. JANUÁRIO

Integrando as comemorações do 50º aniversário do Vasco da Gama, será levado a efeito no dia 27, em S. Januário interessante competição atlética, destinada a participantes de "qualquer classe". Assim, o grêmio cruzmaltino, intensificará o seu programa de apoio ao esporte-base metropolitano, incluindo uma competição entre as festas comemorativas do meio centenário. A indispensável permissão já foi solicitada à entidade mentora do atletismo carioca, bem como a organização das provas. A fim de que o certame atinja sua finalidade máxima, o clube de S. Januário espera a participação dos seus demais co-irmãos, sobretudo o Fluminense e o Botafogo, rivais que são de primeira grandeza.

Embora os principais atletas veteranos do Rio de Janeiro, se encontrem fora da pátria, foi incluindo no programa numero de provas destinadas a qualquer-classe. Quer com isto, o Departamento de Atletismo do Vasco da Gama, prestigiar os valores novos, dando-lhes excelentes oportunidades.

O programa elaborado foi o seguinte:

100 metros rasos, "qualquer classe".
100 metros rasos, moças.
400 metros rasos, "qualquer classe".
1500 metros, "qualquer classe".
3000 metros, qualquer classe".
110 metros com barreiras, novissimos.
4 x 100, revezamento, "qualquer classe".
4 x 100, revezamento, moças.
Salto em altura, "qualquer classe".
Arremesso do dardo, "qualquer classe".
Arremesso do pêso, "qualquer classe".
Arremesso do Martelo "qualquer classe".

*

PROGREDINDO O ESPORTE-BASE

O ano atlético para o Distrito Federal, iniciou muito bem. A primeira competição oficial, a de Estreantes, revestiu-se do maior brilhantismo, com uma verdadeira derrubada d erecordes. E no interludio desse feito, ao Campeonato de Novissimos, a preparação olimpica dos nossos rapazes transcorreu dentro do maoir entusiasmo, trazendo sempre os fans do esporte-base em constante agitação. As marcas melhoraram de dia para dia, surgindo alguns valores novos. O segundo certame oficial da temporada não destoou, constituindo o Campeonato de Novissimos uma nova vitória da F. M. A. Portanto, justamente numa fase em que tôdas as atenções estavam voltadas para as nossas pistas, o atletismo correspondeu plenamente, servindo mesmo para que conceitos demasiadamente otimistas se formassem em tôrno da apresentação nacional em Londres. Infelizmente, entretanto, o elevado nivel não foi mantido, não conseguindo a competição destinada a classe de "juniors", levada a efeito domingo ultimo, manter o alto padrão técnico. Mas se prospero se mostrou o esporte-base, numa época na qual tôdas as atenções lhe estavam voltadas, decepcionou justamente quando as disputas metropolitanas passam despercebidas a grande maioria, absorvida que está pelo magno acontecimento, a XIV Olimpiada da éra moderna, a 1 do após-guerra.

Esperamos portanto, constitua a próxima realização da Federação Metropolitana de Atletismo um novo sucesso, recolocando na trilha da recuperação, o atletismo carioca, quem começava a dar mostras de alguma vitalidade. O desempenho dos representantes brasileiros em Londres, vem sendo julgado por muitos erroneamente, como decepcionante. Entretanto, analisando serenamente os resultados, não poderemos deixar de sentir satisfação. A não ser o quinto lugar de Geraldo Oliveira, justamente o mais credenciado, todos estiveram acima da espectativa, Resalvo da Costa Ramos, chegou as semi-finais, com um tempo que põe em duvida a veracidade do telegrama: 47"3 para os 400 metros, o qual uma vez confirmado, serão novo recorde brasileiro e sul-americano. Nos 100 e 200 metros rasos, Haroldo Pereira da Silva e Ivan Zanoni, passaram brilhantemente pelas eliminatórias, chegando as semi-finais, onde tiveram de ceder ante a inconteste superioridade dos adversários. Assim mesmo Haroldo marcou um excelente 10"6, performance igualada por muitos finalistas. E se tivessemos levado o "velho" Lucio de Castro, teriamos alguma coisa no salto com vara, uma que o vencedor não passou dos 4.30 quando se esperava mais um 50 centimetros.

Assim, ao que tudo indica, os próximos Jogos Pan-Americanos, e os campeonatos continentais, encontrará o Brasil numa fase de decisiva recuperação da sua hegemonia perdida.

A MELHOR BICICLETA CONSTRUIDA

Hercules

THE HERCULES CYCLE & MOTOR COMPANY LTD. BIRMINGHAM, INGLATERRA

Qualquer modêlo pode ser fornecido com o cubo "HERCULES" com 3 velocidades.

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTES LOCAIS A QUEM SE DEVE DIRIGIR OS PEDIDOS:

CASA RAND
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A
RUA SENADOR DANTAS, 37
CAIXA POSTAL, 350 RIO DE JANEIRO
H. X/1/1C

NOS JOGOS OLÍMPICOS

REFORMADA A DECISÃO DOS JUIZES SÔBRE A VITÓRIA INGLESA NO REVESAMENTO DE 4x400 METROS HOMENS

Com os jogos Brasil x França e América do Norte x México, começam hoje as semj-finais do basketball

Londres, 10 (De Leo Peterson, da U. P.) — Uma estrondosa manifestação de protesto público pela decisão que arrebatou ao boxeur uruguaio Basilio Alvarez o triunfo nas eliminatórias da categoria de pêso pluma e o inesperado triunfo da equipe de basket-ball de Cuba sôbre a da Argentina foram os acontecimentos mais salientes, do ponto de vista latino americano, na etapa das Olimpiadas de 1948.

Em Torquay, os argentinos conquistara, não obstante, o seu primeiro triunfo nas provas de Iates da categoria de 6 metros com o Iate "Dlinn", tendo Seldurger ao leme.

O protesto contra a decisão dos juizes dando a vitória ao negro norte-americano Eddie Johnson sôbre o uruguaio Alvarez foi algo ainda não visto nêstes XIV Jogos Olimpicos. A luta que devia ser travada em seguida a êsse encontro foi retardada em mais de meia hora devido aos gritos ensurdecedores do público, exteriorizando o seu desacôrdo pelo veredicto. A contagem feita pelo correspondente da United Press também estava em desacôrdo com o veredicto dos juizes. O pequeno negro uruguaio ao terminar a luta, tentou acalmar os ânimos dos espectadores gesticulando com as mãos, porém sem conseguilo. Alvarez foi retirado do "ring" pelos torcedores e carregado nos hombros como o verdadeiro vencedor da peleja.

Centenas de pessoas desceram das arquibancadas para felicitar Alvarez, o qual sorria como se tivesse conquistado o triunfo olimpico ao ver-se acossado, como nenhum outro atleta, até agora pelos colecionadores de autógrafos.

Os juizes do encontro foram o irlandês J. J. Walsh, o luxemburguês J. Welter e o austriaco W. Hanks. Os representantes uruguaios anunciaram que protestarão ante a Comissão Olimpica. O lutador norte-americano Johnson, no entanto, disse não compreender a demonstração de protesto. "Ganhei dois "rounds" e perdi o terceiro. Isto me concede o triunfo" — disse. Todavia, nem o público presente nem a United Press concordam com êle.

Os estobolistas cubanos conseguiram derrotar o "five" da Argentina, depois de uma partida deveras emocionante, pelo escore de 35 a 34. O primeiro tempo terminou favorável aos argentinos por 17 a 14. No segundo tempo, entretanto, os cubanos foram recuperando o terreno perdido e, quando faltavam três minutos para o término da peleja, marcaram 4 pontos, assumindo a dianteira. Os argentinos não tiveram mais tempo senão para fazer outra cesta.

Três delegados russos da Federação Internacional de Basket-ball assistiram a êsse encontro e declararam-se impressionados com o estilo de jogos das equipes ocidentais.

As equipes da Argentina e de Cuba estão participando do torneio "consolação" para determinar as posições entre os nono e décimo sexto lugares.

Nos outros encontros pelo torneio "consolação", a Itália venceu o Egito por 35 a 33 e a Suiça a Irlanda por 55 a 12.

Nas eliminatórias do torneio de box os latino-americanos, por categoria, tiveram a seguinte atuação: Meios pesados — O portorriquense Evangelista Quiloon venceu por "K.O." o francês J. E. Roude no primeiro "round".

Pesos Galo — Celestino Gonzalez derrotou o uruguaio Pedro Carrizo, Juan Veneras, de Pôrto Rico, derrotou Babu Lall, da India, e Francisco Nunes, da Argentina, a Manuel Videla Castillo, do Chile.

Nas provas de esgrima (eliminatórias de sabre por equipes), o México foi eliminado na primeira rodada e a Argentina na segunda. Passaram às semi-finais as equipes da Itália, Estados Unidos, Hungria e Bélgica.

BASKETBALL

BRASIL X FRANÇA, A PRIMEIRA SEMI-FINAL DE HOJE

Harrigay, 10 (Por Bob Roy Buckingham, da U. P.) — As doz "fortalezas" brasileiras que se apresentaram em Harringay para disputar com 18 paizes o titulo de Campeões Olimpicos de Basket-Ball, travarão amanhã a sua penultima batalha, enfrentando os franceses.

Com um ritmo e precisão que vêm entusiasmando os circulos olimpicos, os brasileiros foram derrotando um a um todos os seis competidores, entre os quais figuraram o Canadá vice-campeão olimpico, o Uruguay, campeão sul-americano e a Tchecoslováquia e a Hungria, campeã e vice-campeã da Europa, respectivamente.

Pelas credenciais destes quatro competidores, já obteve o Brasil derrotando-os, expressiva atuação. Os Estados Unidos e o México, por exemplo, que também continuam invictos, ficaram livres daqueles perigosos adversários nas chaves eliminatórias, encontrando assim uma estrada mais suave que os brasileiros, para chegarem com êstes ás semi-finais que disputarão amanhã.

A surpreendente perfomance da equipe brasileira, que se caracteriza por sua rapidez e maravilhosa visão da cesta, tem ainda a seu favor o fato de se ter lançado a tão sério compromisso como o campeonato olimpico com dez jogadores apenas, quando as demais representações trouxeram em sua quasi totalidade 14 homens. Tem assim os brasileiros suportado um série handicap, pelo esfôrço que tiveram de desenvolver até chegarem ás simifinais invictos, e com acentuadas possibilidades de irem a "decisiva".

Os prognósticos que se fazem aqui indicam para favoritos amanhã os Estados Unidos e o Brasil, que lutarão respectivamente contra o México — tambem invicto — e a França. Se êstes prognósticos se confirmarem, caberá ao Brasil e aos Estados Unidos a decisão final do campeonato de basket, que terá lugar com o encerramento dos jogos, no próximo dia 13.

Como era de esperar, o excessivo trabalho dos dez aguerridos cestobolistas brasileiros, criou uma situação sumamente delicada ara o técnico Daiuto, que não tem podido proporcionar a seus pupilos o descanso necessário, sobretudo a Alfredo e Algodão, que ainda se ressentem das contusões recebidas durante os jogos realizados. Acredita-se, porém, que o descanso de hoje tenha sido bem aproveitado pelos jogadores brasileiros. Daiuto não quis avançar esta manhã nenhuma impressão sôbre o jogo com a França, mas ao qu eparece pretende poupar ao máximo aqueles dos "trunfos" a não ser que as peripecias do jogo o obriguem a tirá-los da cerca, como aconteceu com os tchecos.

O jogo d eamanhã com a França terá inicio ás 21 horas, ou sejam 18,00 horas no Rio de Janeiro. Quando o juiz der a partida do jogo entre brasileiros e franceses, já saberão eles qual será seu próximo adversário se vencerem, pois os norte-americanos a essa altura já terão terminado a semi-final com o México, marcada para as 19,30, hora de Londres.

Os brasileiros até agora já venceram as seguintes partidas:

Com a Hungria, 45x41; com a Grã-Bretanha, 76x11; com o Uruguai, 42x32; com o Canadá, 57x33; com a Itália, 47x31 e com a Checoeslovaquia, 28x23.

A França, por sua vez, foi derrotada pelo México por 46x42 vencendo os seguintes jogos:

Com Cuba, 37x31; com o Irã, 62x30 com o Iraq, 73x14 e com o Chile, 33x52.

Harringay, 10 (U.P.) — O Brasil jogará amanhã com a França, nas semi-finais do campeonato olimpico de basquetebol, ás 17 horas (horas do Rio). Também, nas semi-finais, os Estados Unidos defrontar-se-ão com o México, amanh.

YACHTING

NÃO SE SABE AINDA QUEM VENCERA'

Torquay, 10 (A.P.) — As provas de iatismo reiniciaram-se hoje, sem que haja qualquer vantagem nitida para qualquer das principais nações concorrentes, as quais se elevam ao total de vinte e três. As provas prosseguirão até quinta-feira, penultimo dia da XIV Olimpiada Moderna. Os Estados Unidos estão na dianteira na classe "Star", a Inglaterra na classe "Swallow", a Noruega na classe "Dragon", e a Suecia na classe "Firefly".

Nas provas de hoje, a Itália venceu nos "Star", com a Inlaglerra em 2º e os Estados Unidos em terceiro. Na classe "Firefly", os Estados Unidos ganharam hoje, com o Canadá em 2º, e a Holanda em 3º.

As Suiça e o Canadá protestaram contra a vitória outorgada à Itália na classe "Star", na qual foram consignados oficialmente os seguintes tempos, sujeitos à revisão diante desses protestos:

Itália, uma hora 51 minutos e 53 segundos; Inglaterra, uma hora 52 minutos e 35 segundos; Estados Unidos, uma hora, 53 minutos e 4 segundos. Além desses três primeiros colocados, nessa ordem, foram classificados ainda: — em 4º, a Holanda, com uma hora, 53 minutos e 21 segundos; em 5º, a Espanha, com uma hora, 54 minutos e 32 segundos; em 6º, a França com uma hora, 55 minutos e 5 segundos.

Na classe "Swallow", nas provas de hoje, assinalaram-se os seguintes resultado:

Em 1º, Portugal, com duas horas, oito minutos e 3 segundos; em 2º, a Inglaterra, com duas horas, oito minutos e 25 segundos; em 3º, a França, com duas horas, nove minutos e 13 segundos; em 4º, a Suecia, com 2 horas, 9 minutos e 14 segundos; em 5º, o Eire, com 2 horas, 9 minutos e 50 segundos; em 6º a Noruega, com 2 horas, 10 minutos e 3 segundos; em 7º, a Argentina, com 2 horas, 10 minutos e 17 segundos; em 8º, o Brasil, com 2 horas, 10 minutos e 29 segundos; em 9º, a Itália, com 2 horas, 10 minutos e 42 segundos; em 10º, a Dinamarca, com 2 horas, 10 minutos e 57 segundos; em 11º, os Estados Unidos, com 2 horas, 11 minutos e 13 segundos; em 12º, o Uruguai, com 2 horas, 11 minutos e 27 segundos; em 13º, a Holanda, com 2 horas, 11 minutos e 46 segundos; em 14º, o Canadá, com 2 horas, 12 minutos e 38 segundos.

Na classe "Star", o Brasil colocou-se em 16º lugar, com 2 horas, 6 minutos e 36 segundos, superando a Austria, que foi a 17ª, a atrás da Suiça (7ª), pa Suecia (8ª), de Cuba (9ª), do Canadá (10ª), da Finlandia (11ª), da Austrialia (12ª), empatada com a Grecia, de Portugal (14º), e da Argentina (15ª).

A Argentina venceu a prova de hoje, na Classe dos "Seis-metros", com o tempo de três horas, 3 minutos e 48 segundos, com a Noruega em 2º, a Suecia em 3º, a Inglaterra em 4º, a Bélgica em 5º, a Finlandia em 6º, a Itália em 7º, os Estados Unidos em 8º, a Suiça em 9º, e Dinamarca em 10º, e a França em 11º.

Na classe "Firefly", o Brasil colocou-se em 4º lugar, com o tempo de uma hora, 41 minutos e 54 segundos, enquanto o vencedor, dos Estados Unidos, marcava o tempo de uma hora, 46 minutos e 14 segundos. O segundo colocado foi o barco do Canadá, com uma hora, 51 minutos e 37 segundos, seguido da Holanda, com uma hora, 51 minutos e 53 segundos. Atrás do hiate brasileiro chegaram, nessa ordem, os da Suecia, Dinamarca, Bélgica, Inglaterra, Portugal, Austrália, Uruguai, Itália, Eire, Noruega, Finlandia, Africa do Sul, Austria, Suiça e Espanha.

Na classe "Dragoon", venceu hoje a Inglaterra, com tres horas, 37 minutos e 10 segundos, seguida da Noruega com 3 horas, 37 minutos e 30 segundos, vindo depois, nessa ordem, a Suecia, a Dinamarca, a França, a Finlandia, a Bélgica, a Itália, os Estados Unidos, Portugal e a Holanda.

ATLETISMO

DADA A VITÓRIA AOS NORTE-AMERICANOS

Londres, 10 (A.P.) — O Bureau de Imprensa das Olimpiadas anunciou que o Tribunal de Apelação decidiu que os Estados Unidos venceram a disputada corrida de 400 metros com revezamento:

"O juri da Federação Atlética Internacional de Amadores, tendo visto o fim e fotografias dos 400 metros com revezamento dos Jogos Olimpicos, concorda em que se cometeu um erro e revê a classificação como se segue: 1, Estados Unidos; 2, Grã-Bretanha; 3, Itália."

O juri, deste modo, revogou a decisão dos juizes, que desqualificaram a equipe americana, declarando que o bastão tinha sido passado ilegalmente, na primeira muda, entre os corredores americanos Barney Ewell e Lorenzo Wright. Os corredores britanicos já receberam as suas medalhas olimpicas, já foram conduzidos a plataforma dos vencedores, em cerimonia no Wembley Stadium. Não se sabe o que acontecerá com essas medalhas, nem em que cerimonia se corrigirá o erro dos juizes.

Além de Ewell e Wright a equipe americana se compunha de Mel Patton e de Harrison Dillard. A decisão do juri dá aos Estados Unidos o seu 11º campeonato nas provas de atletismo destas Olimpiadas.

BOX

Últimos resultados

MAIS UMA VITÓRIA DE ZUMBANO

Londres 10 (U.P.) — O pugilista brasileiro Raph Zumbano peso leve obteve hoje a sua segunda vitória consecutiva derrotando o francês August Caulet por pontos.

Londres 10 (F.P.) — No campeonato olimpico de box, categoria peso pluma, na oitava de final, o sul-africano Shepherd venceu o francês Mohammed Amral, por pontos.

Na categoria de pesos leves, na oitava de final, o irlandês Maxle Mac Culloch venceu o inglês Ron Cooper, por pontos; Zumbano, do Brasil, venceu o francês Gaulet, por pontos, e o dinamarquês Wad venceu o uruguaio Boulloso também por pontos.

"MOSCA" E "GALO"

Londres, 10 (F.P.) — São os seguintes os últimos resultados dos oitavos de finais, na categoria de pesos moscas, do Campeonato Olimpico de Box:

Sodano, dos Estados Unidos, venceu Bhatia, da India, por decisão, no primeiro round; Majdloch, da Tchecoslovaquia, venceu Barnes, do Eire, por pontos; Perez, da Argentina, venceu Williams, da Africa do Sul, por decisão, no terceiro round e, finalmente, Bollnert, da Bélgica, venceu Henry Carpenter, da Grã-Bretanha, por pontos.

Londres, 10 (F.P.) — O Torneio Olimpico de Box prosseguiu com as disputas de várias lutas, já em oitavas de finais, com os seguintes resultados:

Peso mosca — Soo Ann Han, da Coréia, venceu Cochin, da França, pontos; Corman, Holanda, derrotou Myo Trant Maung, Birmania — decisão; Zapata, Espanha, venceu Gower, Austrália — pontos; Bandinelli, Itália, venceu Handunge, Ceilão — pontos.

Com esses quatro últimos resultados, os oito lutadores classificados para as quartas de finais foram: — Bandinelli (Itália), Zapata Martinez (Espanha), Corman (Holanda), Soo Annham (Coréia), Z. M. Perez (Argentina), Bollnert (Bélgica), Sodano (E. Unidos), Majdloch (Tchecoslovaquia).

Peso galo — Albert Perera, Ceilão venceu Hard y Saw, Birmania — decisão; Veneras, Porto Rico, venceu Badu Lall, India — pontos; Chik, Hungria, derrotou Rivera Saenz, Perú — pontos; Carruthers, Austrália, bateu Arnold Pares, Argentina — pontos; Domenich, Espanha, venceu Malalea, México — pontos; Linehan, Eire, venceu Ouvinena Finlandia — pontos; Zuidas, Itália, venceu Grenot, França — k.o. 2º round.

"MEIO-PESADOS"

Londres, (R.) — Resultados das preliminares de box para pesos meio-pesados:

1) — G. Hunter, Africa do Sul derrotou R. Edwards, da Jamaica, por pontos.
2) — L. Quiteon, de Pôrto Rico derrotou J. E. Rouder, da Franca por desistência no 1º round.
3) — F. Suarez, do Uruguai, derrotou O. Pademacher, da Tchecoslovaquia, por pontos.
4) — H. Fillandar, da Finlandia, venceu O. Milichte, da Austria, por pontos.
5) — C. W. Spiener, Estados Unidos, derrotou E. Jessen, da Dinamarca, por pontos.
6) — V. L. Auostrophe, da Bélgica, derrotou A. Anteche, da Espanha, por pontos.
7) — M. Cia, da Argentina, venceu H. Quentemeyer, da Holanda por pontos.
8) — F. Szymura, da Polonia, venceu M. Joachim, da India, por pontos.

PESOS-PESADOS

Londres, 10 (F. P.) — São os seguintes os últimos resultados dos encontros da primeira rodada, eliminatória, na categoria dos pesos-pesados:

Hunter, da Africa do Sul, venceu Edwards, da Jamaica, por pontos; Lhoste, da Bélgica, venceu Art.che Zurinagh, da Espanha, por pontos; Spieser, dos Estados Unidos, venceu Jensen, da Dinamarca, por pontos; Siljander, da Finlândia, venceu Michtis, da Austria, por pontos.

PRIMEIRO CAMPEONATO MUNDIAL DE BOX AMADOR

Londres, 10 (A. P.) — O Congresso da Federação Internacional de Box, aqui reunido, resolveu que o Primeiro Campeonato Mundial de Boõ Amador, para tôdas as classes, seja realizado na Dinamarca, em 1950.

A Argentina pleiteou essa primazia, para que êsse certame fosse levado a efeito em Buenos Aires, mas quase todos os delegados europeus alegaram as dificuldades financeiras e cambiais que os impediriam de mandar suas equipes à America do Sul.

Na votação decisiva, houve 16 votos a favor da Dinamarca e onze a favor da Argentina.

TERIA HAVIDO ALGO?

Lonres, 10 (U. P.) — A Federação Internacional de Atletas Amadores decidiu que as atletas deverão provar o seu sexo antes de participar nas próximas olimpiadas. Caberá também, aos médicos, fornecer um certificado de sexo para as atletas que venham a bater recordes continentais ou mundiais.

A decisão foi adotada por proposta do sr. Paul Mericamp, da França, presidente do Comité Feminino daquela federação. A proposta foi aprovada por unânimidade.

Não se tem provas, nem reclamações sôbre fraudes nesta XIV Olimpiada, porém a moção indica que sempre há a possibilidade de uma anomalia e o problema do hermafroditismo, portanto, deve merecer atenção. A recomendação da Comissão pede um exame médico dois dias antes das provas e estabelece que o certificado deve acompanhar cada inscrição de atletas femininas em campeonatos olimpicos ou europeus.

CUIDADO COM ÊLES!

Londres, 10 (U. P.) — O representantes russo na Federação Internacional de Basket-Ball declarou hoje que "a Rússia participará dos Jogos Olimpicos de 1952, se for convidada". Ivan Nicolaiewicz Pietuchow, que veio à frente de uma delegação de 3 representantes, (fato êsse que constitue a primeira participação dos russos em assuntos referentes à 14.ª Olimpiada da Era Moderna), quando foi interrogado sôbre se a Rússia tinha sido convidada para os presentes Jogos Olimpicos, respondeu que o convite tinha chegado muito tarde. Pietuchow, que está representando a Rússia na Comissão Regulamentadora, declarou que a Rússia é contra a limitação da altura dos jogadores. Falando atravéz do auxilio de um intérprete, êle disse: "Nós agimos dentro do principio de que todo cidadão ou cidadã, independentemente dos seus atributos fisicos, deve ter o direito de competir".

Pietuchow declarou ainda que os russos não pretendem apresentar propostas de novas regras, afirmando que, se o "team" russo fosse convidado a excursionar aos Estados Unidos, talvez aceita-sse. Recorda-

(Continua na 12.ª pág.)

REMO

O QUE HA' COM O FLAMENGO?

Recebemos a seguinte carta:

"Lendo, hoje, a página "Esportes", do vosso influente matutino, deparei com um artigo intitulado "O que há com o Flamengo?", artigo este assinado pelo sr. Sigmundo Vasconcelos, que diz-se "sócios proprietário" do Clube de Regatas do Flamengo.

Tendo a acerva critica deste meu consocio, deveras me interessado pois com êle estou solidario em tudo que escreve, exeto um tópico qui revidarei e alguns que acrescentarei, aliás, parecem-me desconhecidas ao ilustre amigo! Para começar, protesto contra o parágrafo em que se expressa assim: "O remo, a nossa maior tradição, única razão da existência do Clube, faliu depois das últimas e vergonhosas aquisições profissionais de um tal de Arnaldo Costa". Caro sr. Vasconcelos, o sr. falando desta maneira dá impressão de estar desentendo-se por algo! Porém, este que o sr. denomina "tal de Arnaldo Costa", talvez seja tão Flamengo ou mais que V.S., porquanto, na minha humilde opinião, só êle e mais ninguem, é que está ressuscitando o remo no Flamengo, que há muito naufragou, naufrágio este consequente do desleixo e despreocupação da "Diretoria Flamengo", que só existe burocraticamente!

Para confirmar estas minhas afirmações, está bem visivel o caso da "Garage" da Praia do Flamengo. Desde, aproximadamente, 1915, os barcos, que lá se encontravam, eram mantidos (sem manutenção) só para enfeite e propaganda (é claro, se o Flamengo tem "Regatas" no nome, deve ter barcos para regatas e para encher os olhos dos associados, que nem direito a uma canôa tem). No entanto, depois da entrada do sr. Arnaldo Costa (não citarei aqui o nosso ex-diretor Bruno, que merece muito mais do que figurar nestas humildes linhas de um amador) a "garage" conta com um técnico de renome "Angelo Camargo", oito yoles-franches de diversos tipos e um yole-gig a quatro, sendo este último, recem-adquirido em Vitória e pago com o dinheiro angariado em um baile (baile este promovido exclusivamente com os esforços dos remadores da "garage", então sob a direção do nosso ex-diretor Bruno).

Como o sr. Vasconcelos poderá ver, a coisa é bem diferente do que se pensa e escreve-se sem dados certos, não medindo as consequências. E' incontestavel o esforço do sr. Arnaldo Costa. Que êle tenha errado em alguma coisa, admitamos, porém, o bem que vem trazendo à canoagem rubro-negra, compensará seus erros. Apesar de lutar com grandes e muitas dificuldades na acquisição do material para aquela secção (lógico, pois, o Flamengo, ou a diretoria, só mede esforços e gasta cifras enormes com o Futebol e o Basquete, visto que só esses dão lucro! E assim sendo, os outros dão prejuizos ficando então desprezados!) conseguiu com 50% do esforço próprio e sem ajuda do Flamengo, inscrever 13 barcos para a próxima regata sendo 4 da "garage" e os restantes da Gavea, local onde lida com os remadores, rem... amadores!

Não fica só nisso a falta de apoio e cooperação da diretoria para com o remo. O tratamento que tem um remador na "garage" não é bem o devido a um atleta que acorda às 5 da manhã para treinar, compete e sua a camisa pelo seu Flamengo, que como recompensa não lhe entregam as medalhas ganhas, dão-lhe má assistência, pouca atenção e até disvirtua-os na frente dos demais consócios.

Para termos uma idéia do que se passa no "Clube mais querido do Brasil", friso o "caso das toalhas". Pela lógica e seguindo os mais infantis preconceitos higiênicos, em uma coletividade como o Flamengo, as toalhas de banho "deveriam" ser trocadas diariamente, coisa que lá só acontece em um clube que milhares de sócios, não quero dizer que os milhares vão lá tomar banho. Que passem 50 por essas toalhas, já não é muito sujeira?

Caro sr. Vasconcelos, espero que, se o sr. chegar a ler esta minha contra-critica, não só venhamos a concordar em pontos de vista, como também entraremos para o ról dos "pregadores do deserto", visto que essas criticas não afetem aqueles a quem são dirigidas (claro, eles tem com que mais se preocupar, não tem tempo para ver essas "pequenas coisas".

Não desmereço com estas minhas afirmações o esforço, irreconhecivel, de vários diretores, que apesar dos pesares não podem com sua influência mexer na consciência daqueles calejados, pois como diz o rifão: "Uma andorinha só não faz verão"!!! O esforço desses diretores é subterraneo, pessoal e até particular, quando deveria partir de cima com todo o apoio, que como sempre está no Futebol, para poder-se corrigir estes lastimáveis erros, que cada vez mais e mais desprestigiam o próprio clube, na bôca do povo simples, que é na maioria seu fervoçoso adepto e sócio!

Acho que já falei bastante e cheguei aonde queria e não espero com isto transformar radicalmente o Remo e o Flamengo, quero somente esclarecer a verdade, já que ninguem faz, e, melhorar um pouquinho a secção que defendo em nome do clube, o Remo!!! — (a) — Ocelo Pereira Lima."

*

A REGATA DO CINQUENTENÁRIO DO VASCO DA GAMA

A mais exuberante prova de vitalidade do remo carioca vem de ser dada pelos clubes filiados a Federação Metropolitana de Remo, não só por ferem inscritos todos sem exceção ao certame que o Vasco patrocinará como parte dos festejos do seu cinquentenário, como muito principalmente pelo número de remadores e barcos que ao mesmo concorrerão e que, atingiu no máximo jamais registrado em tôda a história do remo brasileiro. Será sem dúvida pois, das mais interessantes, a competição náutica de domingo próximo na enseada de Botafogo, já pelo "recorde" atingido nela canoagem da capital da República, já pelo sugestivo fato de se tratar dum concurso no qual predominarão os valores novos que constituirão os plantéis dum futuro pouco remoto o que vem demonstrar não se achar tal esporte em vias de retrocesso ou estagnação.

OS PAREOS DA REGATA EM MIL METROS

1º pareo — A's 9 horas — Skiff trincado de principiantes — Patrono — Antonio Gomes Moreira — 10 guarnições.

2º pareo — A's 9,10 — Yoles franches a 8 remos de novissimos — P. C. Cia. Seguros de Indenizadora — 5 guarnições.

3 pareo — A's 9,20 — Yoles franches a quatro remos de principiantes — Patrono — José Alexandre Avelar Rodrigues — 14 guarnições.

4º pareo — A's 9,30 — Yoles-gigs a dois remos de novishimos — Patrono — Leonel d Campos Borda — 7 guarnições.

5º pareo — A's 9,40 — Yoles-franches a dois remos de principiantes — Patrono — Virgilio da Silva Lopes — 14 guarnições.

6º pareo — A's 9,50 — Yolase-franches a oito remos de estreantes — P. C. "Comandante Irinel Ramos Gomes!" — 7 guarnições.

7º pareo — A's 10 horas — Double trincado de principiantes — Patrono — Raymundo Martins — 6 guarnições.

8º pareo — A's 10,10 — Yoles-gigs a 4 remos de novissimos — "Campeonato" — 8 guarnições.

9º pareo — A's 10,20 — Yoles-franches a dois remos de estreantes — Patrono Antonio Costa — 12 guarnições.

EM DOIS MIL METROS

10º pareo — A's 10,40 — Out-riggs a dois remos com patrão de seniors — P. C. "Departamento de Educação Fisica da Marinha" — 4 guarnições.

11º pareo — A's 10,50 — Double liso de juniors — Patrono Albano Pereira da Fonseca — 6 guarnições.

12º pareo — A's 11 horas — Out-riggs a 4 remos com patrão de juniors — Patrono — Arthur da Silva Maia — 4 guarnições.

13º pareo — A's 11,10 — Skiff liso de juniors — Patrono — Anibal Arthur Peixoto — 5 guarnições.

14º pareo — A's 11,20 — Out-riggs a dois remos de juniors — Patrono — Paul da Silva Campos — 7 guarnições.

15º pareo — A's 11,30 — Double liso de seniors — Honra — Vinte e um de agosto — 7 guarnições.

16º pareo — A's 11,45 — Out-riggs a 4 remos com patrão de seniors — "Honra" Cinquentenário do Clube de Regatas Vasco da Gama" — 6 guarnições.

Arbitro — Afonso Segreto Sobrinho.

YACHTING

REUNIÃO DOS GUANABARINOS

Hoje às 21 horas, na sede do clube prosseguirá o curso de navegação sendo exibidos filmes técnicos relativos à negavegção costeira e ao uso do sextante. Além dos filmes técnicos serão exibidos filmes recreativos.

*

REUNIÃO DE VELEIROS NO IATE CLUBE

Desejando o Departamento de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro, promover, com a necessária antecedência, a constituição das guarnições que deverão disputar as próximas regatas, nas diversas classes de barcos, convoca, para este fim, uma reunião na quarta-feira, dia 11, ás 20,30 horas, na sede do clube, no Salão de Veleiros.

Para essa reunião, na qual entre assuntos de grande interesse para o esporte da vela, serão tratados, é solicitado o comparecimento de todos os socios do clube, sem distinção de categoria ou classe, quer sejam ou não proprietários de barcos. A reunião em apreço terá lugar logo após a aula de marinharia dos sócios temporários veleiros.

TÊNIS DE MESA

II CAMPEONATO BRASILEIRO

Começa amanhã, em São Paulo

A Confederação Brasileira de Desportos, pelo seu Conselho Técnico de Tenis de Mesa, presidido pelo desportista sr. Djalma De Vincenzi, e tendo como conselheiros os srs. José Isoletti, Raul Augusto Brasil e Osnelli Leite Martinelli, que formam a Comissão Diretora do 2º Campeonato Brasileiro de Tenis de Mesa, programou e faz realizar em São Paulo, na sede social da Associação Desportiva Floresta, de 12 a 15 do corrente, tanto o certame por equipes como o individual masculino.

Acham-se inscritos cinco entidades vinculadas no setor de tenis de mesa da C.B.D., sendo duas especializadas e três ecleticas.

A Federação Fluminense de Desportos, que pela segunda vez figurará no certame máximo nacional de tenis de mesa, será mais uma vez, representada pelos jogadores desse desporto pertencentes a Liga Petropolitana de Desportos Terrestes.

A comissão diretora, designou o conselheiro ten. Osnelli Leite Martinelli para representá-la em São Paulo, e, convidou para as funções ed árbitro geral o dr. Silvio Rangel, e ainda, indicou como juizes os srs. Francisco Boderone e Raphael Bolo?na, dos mais credenciados e antigos no cenário do esporte da bolinha branca.

No primeiro campeonato brasileiro eralizado em 1946, a Federação Metropolitana conquistou os primeiros lugares tanto por equipe como no individual, secundando-a a Federação Paulista. No simples individual, o amador carioca Antonio José Correia, do Fluminense F. C. foi o detentor do titulo máximo, e como vice-campeão o paulista Vitorio Mamone, do gremio bandeirante, Nacional F. C. Os jogos terão inicio ás 8,30 horas, tendo a C. B. D. estabelecido o preço dos ingressos na base única de cinco cruzeiros por pessoa.

VOLIBOL

CERTAME ARQUIDIOCEZANO

A primeira rodada desse certame, iniciado domingo último, apresentou os esguintes resultados:

Sairam vencedoras as seguintes equipes paroquiais:

Masculinas — Pompéia (Ricardo de Albuquerque), São Sebastião (Engenho de Dentro), São Sebastião (Bento Ribeiro), São José (Ricardo de Albuquerque), Coração de Jesus (Glória), São Roque (Vila Valqueire), Imaculada Conceição (Engenho Novo) e Nª. Sª. Aparecida (Cachambi).

Femininas — São Sebastião (Engenho de Dentro).

Mistas — São Sebastião (Engenho de Dentro).

BASQUETEBOL

PROSSEGUE A TEMPORADA INTERNACIONAL

Promovida pela A. Grajaú, vêm alcançando amplo sucesso a realização entre nós da temporada internacional, da qual toma parte um selecionado argentino considerado o melhor já organizado neste país vizinho, agora o que atualmente se encontra em Londres. Em duas oportunidades os portenhos demonstram possuir um conjunto bem homogêneo; integrado por elementos novos, é o referido scratch dotado de excelentes recursos técnicos, além de preparo fisico bastante cuidadoso, que aliados aos valores individuais e ao espirito combativo dos jogadores fazem do mesmo um quadro respeitoso. No seu prélio de estréia contra o clube promotor, os argentinos ressentiram-se do cansaço da viagem, razão porque não puderam apresentar ao numeroso publico um espetáculo digno de suas categorias, deixando no entanto boa impressão para os seus futuros compromissos; contra o Flamengo é que deram realmente uma demonstração das possibilidades, quando enfrentando o lider invicto dos atuais quadros principais da cidade, souberam se impôr de maneira categórica, apesar das divergências havidas quanto à validade da cesta que lhes deu a vitória.

Com êsses antecedentes, credenciaram-se os scratchmans do Prata para a sua terceira exibição em quadras cariocas, desta feita contra o quinteto do Vasco da Gama tendo por local, onde aliás serão disputados todos os jogos da temporada, a cancha da A. Grajaú. Os vascainos constituem sempre um perigoso adversário para todos os seus oponentes, além de considerados donos de um dos melhores conjuntos desta capital, têm a seu favor as "performances" obtidas ultimamente durante a disputa do torneio "Zenóbio da Costa", quando confirmou as suposições acima expostas. São essas as condições que nos fazem antever uma renhida peleja logo mais na quadra da rua Professor Valadares, e que por certo atrairá um público que reconhecendo da classe dos litigantes contribua com o seu incentivo para mais uma vitória das côres nacionais.

Devido aos incidentes havidos durante a realização do match contra os rubro-negros, presenciamos cenas deveras lamentáveis, resolveram os dirigentes dos clubes que intervirão na temporada, de acôrdo com a Federação Metropolitana de Basketball assim como o promotor da mesma e os delegados argentinos, escalar um árbitro brasileiro para conjuntamente com um dos que acompanham a delegação, dirigirem a peleja. Em vista disto, atuará ao lado do juiz Shedden, o nacional Noll Coutinho. Na preliminar preliarão as equipes juvenis do Vasco da Gama e da A. Grajaú.

*

TORNEIO OLÍMPICO

Impressões de Adolpho Schermann

Continuamos, hoje, a transcrição das cartas de Adolpho Schermann, delegado brasileiro junto ao Congresso Internacional, focalizando os magnificos feitos dos nossos basketbalers, em Londres. Agradecemos a gentileza da Confederações Brasileira de Basketball, em nos ceder as missivas do seu dirigente.

"Londres, 1-8-48 — Creio que a estas horas muita gente que combateu o valor da seleção brasileira deverá estar arrependida, sobretudo, quando a imprensa brasileira foi unânime, e justamente, em reconhecer como poderoso o esquadrão uruguaio que levantou o ultimo certame sulamericano. Muito bem, êsse scratch preparou-se desde janeiro em Montevidéu sob orientação de um cotch americano, apresentou-se mais completo que no Rio, numa manhã em que a temperatura estava fria e não resistiu à nossa turma, que se portou maravilhosamente mostrando que não é tão ruim como a classificaram. Alguns dias mais confirmarão os meus anteriores prognósticos...

Mas, vamos ao jôgo que foi dirigido por Bidault, francês e Osuko tcheco que, aliás, foram falhos para ambos os quadros. O quadro uruguaio, de inicio, mostrou-se mais controlado e marchou à frente do placard; os nossos pelo contrário falhos e nervosos. Com o tempo porém a nossa reação foi enérgica, ficamos senhores do campo, não nos alterados pelas más marcações dos juizes o que não aconteceu aos uruguaios que se excederam, inclusive aplicando jogadas desleais. Algodão foi o nosso jogador numero 1, preciso nos rebotes e certeiro nos tiros. Alfredo também destacou-se com esplêndidos cestos e Massinet chamou a atenção pelo vigor e entusiasmo de suas jogadas. Ruy como sempre, emérito no contrôle do

(Continua na 12.ª pág.)

TURF

A CORRIDA DE SABADO NO JOCKEY CLUB

Um bom programa será desdobrado na tarde de sábado no hipódromo da Gávea, confeccionado com bastante esmero pela Comissão de Corridas. Sete páreos onde reinam perfeito equilibrio de forças fazem parte, destacando-se o que reune no Hartiny, Gate, Alabarcas, Escalão, Petibiriba, Grão Pará, Feitor e Fogo Bravo, todos em excelentes condições de treinamento. No mercado livre, foram conhecidas as seguintes cotações:

1º páreo — 1.400 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 22.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Valeta	56	25
2 —	2 Dryade	56	35
2 —	3 Isca	56	32
4	4 Sunshine	56	50
	5 Lôba	56	60

2º páreo — 1.400 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Rio Negro	56	30
2 —	2 Dinasteira	52	35
3	3 Infiel	52	40
	4 Beatriz	54	50
4	5 Pampeiro	56	22
	" Phoenix	56	22

3º páreo — 1.500 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Alabarcas	55	35
2 —	2 Escalão	55	40
3	3 Petibiriba	55	40
	4 Grão Pará	55	35
4	5 Feitor	55	22
	" Fogo Bravo	55	22

4º páreo — 1.300 metros — A's 15,25 hs. — Cr$ 25.000,00.

		Ks.	Cot.
1 —	1 Bruto	56	25
2	2 Abdin	56	40
	3 Mayling	51	35
3	4 Desconfiado	56	35
	5 Luva	54	40
4	6 Coari	51	50
	7 Tupiara	51	60

5º páreo — 1.600 metros — A's 16,00 hs. — Cr$ 22.000,00 — *Betting*.

		Ks.	Cot.
1	1 Destemor	56	40
	2 Fantasia	52	50
	3 Acarapo	56	80
2	4 Maneador	56	30
	5 Garrida	51	40
	6 Clarim	52	60
3	7 Itaí	59	40
	8 Naipe	52	60
	9 Genipapo	52	70
4	10 Aldeão	54	35
	11 Nativo	58	50
	12 Guapeba	51	60
	13 El Rey	52	70

6º páreo — 1.500 metros — A's 16,35 hs. — Cr$ 25.000,00 — *Betting*.

		Ks.	Cot.
1	1 Pablo	51	35
	2 Moema	54	60
2	3 Reunido	58	50
	4 Tamandaré	51	35
3	5 Ixarari	51	60
	6 Grão Mogol	52	25
4	7 Sassiado	56	35
	" Guaximba	52	35
	" Flexa	51	35

7º páreo — 1.500 metros — A's 17,10 hs. — Cr$ 25.000,00 — *Betting*.

		Ks.	Cot.
1	1 Urutú	56	20
	" Huron	51	20
2	2 Aviró	58	40
	3 Blindado	58	60
3	4 Mavilis	58	60
	5 Branca de Neve	50	60
4	6 Hispano	52	40
	7 Jiga	51	70
	8 Maucatade	51	70

AS PROXIMAS CORRIDAS NO HIPÓDROMO DA GAVEA

Para as corridas dos próximos sábado e domingo no Hipódromo Paulistano, foram organizados os seguintes programas:

Corrida de sábado

1º páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Egron 55 ks., Fakir 55, Jubileu 55 e Libello 55.

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 Diamantino 58 ks., Estrelado 58, Vagabond 58, Norma 56, Agravo 54 e Broadway 54.

3º páreo — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — Gupeú 58 ks., Guest 58, Minerva 53, Ouro Fino 58 e Moira 56.

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 18.000,00 — Trinta e Três 58 ks., Fiscal 54, Aziocol 53, Sitron 56, Mariná 54 Forragel 53 e Tachira 52.

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 18.000,00 — Segredo 58 ks., Five Stars 56, Inhame 56, Irmo 56, Tamboatá 56, Canelinha 52, Colombina 52 Goyandira 52 e Biltis 50.

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 18.000,00 — Plautino 53 ks., Passo Livre 58, Admitido 56, Existência 56, Sombra 56, Carretro 51, Bouquita 52, Farpo 52 e Mombiam 52.

Corrida de domingo

1º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Entusiasmo 56 ks., Kent 56, Halandrinho 56, Pirata 57 e Distraidinha 51.

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Andino 56 ks., Ceration 56, Condão 56, Amitie 51, Artiaca 54, Asturiosa 54, Cachopa 51, Helsia 54, India 54, Pinga-Pinga 51 e Tolea 54.

3º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Buzaid 55 ks., Artuelia 53, Beduina 53, Boneca 53, Helvita 53, Hydra 53 e Jurucê 53.

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Bucefalo 55 ks., Looning 55, Lacrata 53, Atômica 53 e Dirce 53.

5º páreo — 1.400 metros — Cr$ 29.000,00 — Elipp 53 ks., Gume 53, Hanover 53, Jacuí 53, Martem 53, Hanora 54, Hawaiana 56 e Decantad 52.

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Aral 56 ks., Betraco 56, Coram 56, Hamlet 56, Hidalgo 53, Hudson 56, Mirasol 56, Pinkerton 59, Areja 54, Chereta 54, Hederca 54 e Indiana 54.

7º páreo — 2.200 metros — Prêmio Barão de Piracicaba — Cr$ 50.000,00 — Hydernda 53 ks., Goleiro 57, Halcon 57, Cancionedro 56, Divisa Ouro 56, Mitão 56, Palmar 56 Embleco 55, Gibelino 54, Pestelino 54, Penedado 53, Strong 52 e Tamara 51.

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Alvinegro 58 ks, Hadifeh 54, Fulgor 58, Arakreon 54, Cabo Negro 52, Pury 52, Farol 50 e Galga 50.

REUNIÃO DA COMISSÃO DE CORRIDAS

A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, reunida anteontem, resolveu:

Mandar registar o compromisso de montaria para o cavalo Doceamargo nos G. P. Juliano Martins e Ipiranga, trocando entre o tratador W. P. Mendes e o jockey P. Vaz.

Suspender até 31 de dezembro vindouro o cavalariço Wilson Parrile (Mat. 316), por ter maltratado um cavalo na Vila Hipica.

Multar em Cr$ 200,00 o jockey R. Pacheco por não ter conservado a linha na reta de chegada montando Ambicion.

Multar em Cr$ 500,00 o jockey L. Gonzalez por não ter conservado a linha na reta de chegada montando Iguassú.

Multar em Cr$ 300,00 o jockey L. Osorio por não ter atendido à observação do encarregado do paddock;

Multar em Cr$ 200,00 o tratador M. Arouca por não ter fornecido ao respectivo jockey a blusa do proprietário do cavalo Relumbante.

DO LIVRO DE OCORRÊNCIAS

Corrida de sábado

Adão Ribas, piloto de Muxoxo, informou que o seu conduzido em todo o percurso vinha se atirando para dentro.

Luiz Coelho, que montou Dona Stella, declarou que em todo o percurso vinha procurando correr, para a cêrca, não tendo, porém, prejudicado qualquer competidor.

S. P. Ribeiro, declarou que seu pilotado Gasparoto, notre os 600 e 700 metros tentou encostar na cêrca, o que foi evitado pelo declarante, pois do contrário prejudicaria seu competidor Thebano.

J. Portilho, que montou Brazilian Star, informou que na entrada do direito o seu conduzido abriu ligeiramente, não tendo entretanto, prejudicado qualquer competidor.

Adão Ribas, que montou Dixie, declarou que na cabeça da curva dos 800 metros o cavalo Arroz Doce levou o declarante para dentro, o qual nessa ocasião molestou um pouco o animal Ben Hur.

Corrida de domingo

J. Portilho, piloto de Zodiaco, declarou que na altura dos 1.000 metros, o cavalo Eduino levou o declarante um pouco para dentro, o que obrigou este a recolher sua montada, pois a mesma ia se perdendo nas patas de Rosário.

Adão Ribas, piloto de Jeffy, informou que na altura dos 700 metros, o seu conduzido ao levar areia na cara, se assustou e começou a desgarrar, levando nesse movimento o animal Grão Pará.

J. Portilho, que montou Grão Pará, confirmou a parte acima.

HOMENAGEM A IMPRENSA

Festejando a vitória do soberbo nacional Heliaco no Grande Prêmio Brasil, o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado homenageará hoje a imprensa turfista metropolitana, oferecendo-lhes, e a seus amigos um "cock-tail" na sede do Jockey Brasileira.

EXERCICIOS DE ONTEM

Em preparo para intervir em próximos compromissos, estiveram na pista de areia do hipódromo da Gávea os animais:

Beirá, com J. Vidal, 1.400 metros em 91".

Escalão com I. Souza, 1.500 metros em 98".

Erebus, com J. Vidal duas partidas sendo a primeira de 800 metros em 52" e a segundaa de 1.000 metros em 62 2/5.

Esmilvado com L. Coelho, 1.400 metros em 83" 4/5.

PARA O SUL

Por terem sido adquiridos pelo senhor João de Queiroz, serão embarcados para o Rio Grande do Sul os animal Distraida e Malagueño.

DISPAROU

Quando na pista de areia ontem era submetido a um exercicio disparou o cavalo Dulipé que não pôde ser contido por seu piloto J. Araujo, dando três voltas na pista. Nem o piloto, nem o animal sofreram qualquer coisa.

NOVAMENTE NA GAVEA

Encontram-se novamente nesta capital, após breve permanência em São Paulo, os animais Rutilante, Andaluza e Faloaz. O primeiro ficou com P. Gusso Filho, a segunda com Heriucio de Carvalho e o último com J. E. Souza.

PARA S. PAULO

Foram embarcados para São Paulo os animais Horus, Gladiadora, Malevo e Micandra, pensionistas do entraineur Remon Rojas que os acompanhou. Na Gávea, deixou esse entraineur Mirasol, Pulcho e Pelele, os dois primeiros, com Alberto Corsino e o último, com Celestino Gomes.

NA REPRODUÇAO

A fim de serem aproveitados na reprodução, serão embarcados para o Rio Grande do Sul, os animais Mipona Itaú e Arapuá que ingressarão no haras do sr. Serafim Dorneilas.

FOI FAZER AQUISIÇÕES

Com o objetivo de adquirir pôtros que serão expostos proximamente, seguiu para S. Paulo, o entraineur Mario de Almeida.

REFORÇANDO SEUS HARAS

Os serviços de Remonta e Veterinária do Exército adquiriram ao importador Atilio Irulegui os reprodutores: Esquadraon por Escapi em Vitela II; Fomento por Tinter em Alduna; Detroit por Snowfall em Arena; Passeleiro por Aramis em Pasau; Maravilloso por Sermon em Maravilla; El Chingalito por Noble em Barcelona; Chiclano por Sampil em Chidana; Slonista por Saidor em Sion; macadue por Medicis em Bride e Robusto por Greasi Paint em Arena.

COM NOVOS PROPRIETARIOS

Passou à propriedade do dr. José Buarque de Macedo e já está alojado nas cocheiras de Gabino Rodriguez o cavalo, Pandemonio filho de Pauta com Savanah. Por outro lado, foi transferido para o nome do dr. Hugo O. Perlingeiro o cavalo Opulento que era de propriedade daquela turfman. Também o senhor Carlos Cunha Amaral, criador no Rio Grande do Sul, adquiriu a égua Blue Rose que era de propriedade do sr. Francisco Paula Pinto.

COM OUTRO NOME

Passou a chamar-se Ourolimpo o cavalo Ventura de propriedade do sr. Arthur Schill.

FILHOS DE ELECTRON

Foram registrados com os nomes de Ion e Imperata, os primeiros produtos filhos de Electron que está servindo no haras do sr. Serafim, Dorneles Vargas no Rio Grande do Sul.

Tôdas as noites Às 21 hs. de 27 de julho a 14 de agosto

JOGOS OLÍMPICOS pela IRRADIAÇÃO DIRETA DE LONDRES

EMISSORA CONTINENTAL PRD-8 1030 kcs

Patrocínio das Legítimas LÂMINAS GILLETTE AZUL

ESPORTES

BASQUETEBOL

(Continuação da 11.ª pág.)

quadro em campo e Pacheco firme. Braz teve altos e baixou o mesmo acontecendo a Rinicius e Alexandre. Lovera, quase bom não entrou, nem Marson teve chance. Dos uruguaios Lombardo e Lovera os melhores.

A marcha do jôgo que se iniciou com o seguinte quadro: Ruy e Braz, Pacheco, Massinet e Algodão. Eram 10 e 30 da manhã. Pouca assistência, como em todos os prélios do campeonato: Lombardo 0 x 2, 0 x 4. Foul uruguaio em Braz 1 x 4. Lovera 1 x 6 e 1 x 7 de foul de Braz. Foul em Braz 2 x 7. Falta dupla Diab e Ruy Diab 2 x 8 e Ruy 3 x 8. Foul de Algodão em Lombardo 3 x 9, novo foul de Algodão e Ruiz 3 x 10. Massinet 5 x 10, foul de Massinet em Lambor. Foul de Pacheco em Diab 5 x 12. Tempo do Brasil. Entra Alfredo em lugar de Braz, fazendo logo 7 x 12. Foul de Ruy 9 x 12. Foul em Massinet. Pacheco 11 x 12. Foul de Ruy em Diab. Tempo Uruguai. Foul de Massinet em Lombardo 11 x 13 e 11 x 14. Alfredo brilha ao fazer 13 x 14, 15 x 14 e 17 x 14. O publico se entusiasma e os nossos controlam o jôgo. Lovera 17 x 16. Alfredo 19 x 16. Anton no lugar de Cieslinska. Foul de Anton em Alfredo. Novamente, Alfredo 20 x 16. Foul de Ruy e de Algodão em Lombardo. 20 x 17 e 20 x 18. Termina o 1º tempo. Brasil 20, Uruguai, 18.

2º tempo — Algodão 22 x 18. Foul de Diab em Massinet. Demarco no lugar de Diab. Foul de Anton em Alfredo e novamente saindo por 4.a falta. Anton volta Cieslinska. Foul de Massinet em Lombardo 22 x 19, 22 x 20. A partida atinge ao auge da animação. O jôgo está rápido os nossos dão tudo. São tombos de Massinet, Pacheco, Algodão mas continuamos firmes e controlados. Algodão 24 x 20. Foul de Pacheco em Lombardo 24 x 21. Lambardo 24 x 23. Tempo do Brasil, 6 minutos e meio. LoLmbardo foul em Algodão. Massinete 26 x 23. Rosselo em lugar de Ruiz. Algodão 28 x 23. Algredo 30 x 23. 9 minutos de jôgo. Falta dupla Ruy e Demarco. Sai Ruy com 4 faltas 31 x 23. Entra Vinicius e faz foul em Demarco, prende a bola. Falta técnica contra Vinicius 31 x 24. Foul Cielinska em Alfredo 32 x 24. Rosselo foul em Algodão 33 x 24. Foul Lovera em Massinet. Foul Alfredo em Rosselo. Muita violência dos uruguaios. Algodão 35 x 24, Diab em lugar de Demarco. Massinet em Lombardo 4.a falta. Entra Alexandre, faltam 6 minutos e meio. Lombardo 35 x 25 e 35 x 26. Lovera 36 x 28. Tempo Brasil. Alexandre foul em Lombardo 35 x 29. Diab foul em Vinicius e Cielinska em Alfredo. Nervosos erram os lances. Entra Magarinos em lugar de Diab, que fêz sua 4.a falta em Vinicius. Faltam 4 minutos e meio. Alexandre foul em Lovera e Magarinos em Vinicius e Alfredo em Cielinska e Lombardo em Algodão. Nervosismo geral e os lances não são aproveitados. Foul de Alexandre em Lombardo, faltam 3 minutos. 35 x 30. Acosta substitui Rossell. Alfredo falta técnica ao prender a bola (cêra). 35 x 31. Tempo Uruguai. Faltam 2 e 1/4. Foul de Margarinos em Vinicius 36 x 31. Foul de Pacheco em Lombardo e de Acosta em Alexandre. Falta 1 minuto. Foul de Algodão em Acosta 36 x 32. Terminou o encontro. Deliram os brasileiros. Muita gente chora de emoção. Talvez a maior vitória do Brasil no exterior.

Ruy, 4; Algodão, 12; Massinet, 2; Vinicius, 1; Pacheco, 2; Braz, 1, Alfredo 14.

NOS JOGOS OLIMPICOS

(Continuação na 11.ª pág.)

se, a propósito, que o "team" de futebol russo, no inverno passado, fez uma "tornée" pela Europa. Adiantou Pietuchow que os russos disputarão tôdas as provas das próximas Olimpiadas, se resolverem participar da mesma. Afirmou que o basket-ball é muito popular na Rússia e que não viu aqui nada que o "team" russo não pudesse fazer. Todos êsses comentários foram feitos enquanto êle assistia ao jogo entre Argentina e Cuba.

Pietuchow declarou que a Rússia pretende organizar um Comitê Olimpico, a fim de receber e responder qualquer convite para participar dos Jogos Olimpicos. Afirmou ainda que muitos outros russos interessados em esportes chegaram a Londres, e que parece evidente que os russos desejam participar intensamente das competições esportivas internacionais.

A CONTAGEM

Londres, 10 (U.P.) — De acôrdo com os resultados até ontem assinalados a colocação dos vários paises que disputam os jogos olimpicos é a seguinte: (extra-oficial): 1º) Estados Unidos, 504; 2º) Suécia, 260; 3º) França, 154; 4º) Hungria, 132; 5º) Itália, 127; 6º) Grã-Bretanha, 119; 7º) Turquia, 90; 8º) Holanda, 89; 9º) Dinamarca, 88; 10º) Austrália, 84; 11º) Finlandia, 84; 12º) Suiça, 67; 13º) Noruega, 36; 14º) Austria, 36; 15º) Argentina, 35; 16º) Belgica, 34; 17º) Jamaica, 29; 18º) Tchecoslováquia, 24; 19º) Egito, 20; 20º) Canadá, 18; 21º) Uruguai, 12; 22º) Iugoslávia, 12; 23º) Africa do Sul, 10; 24º) Perú, 10; 25º) México, 9; 26º) Panamá, 8; 27º) Irão, 7; 28º) Corea, 6; 29º) Polônia, 6; 30º) Brasil e Ceilão, 5; 31º) Libano, 3; 32º) Portugal, 3; 33º) Filipinas, 2; 34º) India e Espansa, 1.

PROGRAMA PARA HOJE

Londres, 10 (U.P.) — Programa a ser observado no dia 11 de agôsto, 11º dia da XIVª Olimpiada da Era Moderna:

Canoagem (Canoeing) (Em Henley on Thames)

14,30 — 10.000 metros para caiques a dois.

15,40 — 10.000 metros para canoas canadenses, a dois.

17,00 — 10.000 metros para canoas canadenses (single).

18,15 — 10.00 metros para caiques (single).

Box (Recinto da piscina Imperio).

Das 10 às 13 horas. — Eliminatorias.

Das 14 às 17 horas — Eliminatórias.

Das 19,30 às 23,30 — Eliminatorias.

Ciclismo (Herne Hill)

17,00 horas — 2.000 metros (Tandem), quarta, semi e finais, 1.000 metros (corrida contra relógio com saida).

Hipismo Aldershort)

9.00 — Provas de "Dressage" de três dias (continuação).

Esgrima Palácio de Engenharia

Pela manhã — Finais para as equipes de sabre.

A tarde — Finais para às equipes de sabre.

Futebol Estadio de Wembley)

18,30 — Iugoslávia vs. Grã Bretanha (Segunda semi-final).

Ginástica Estádio de Wembley)

9,00 — Exibição masculina e Treino feminino (por equipes).

Levantamento de Peso Hall da Imperatriz)

14,30 — Lutas de meio-pesados.

10,00 — Lutas de pesos pesados.

Yachting (Torquay)

Quinta prova de uma série de sete nas cinco classes de Yachts.

Basketball (Arena de Harringay)

14,00 — China vs. Grã Bretanha (torneio de consolação);

15,20 — Tchecoslováquia vs. Chile (idem);

16,40 — Uruguai vs. Coréa (idem);

19,30 — Estados Unidos vs. México (semi-finais para o campeonato);

21,00 — Brasil vs. França (semi-finais para o campeonato).

VÁRIAS

SANCIONADO O CRÉDITO

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que autoriza a abertura do decreto especial para contribuição do govêrno à representação do Brasil na Olimpiada de Londres.

INATIVIDADE PARA HILTON

O centro médio Hilton em virtude de se encontrar com o organismo depauperado, ficará durante uns vinte dias inativos. Enquanto perdurar sua ausência, Gamba será o encarregado de substitui-lo.

A REUNIAO DE HOJE NO BONSUCESSO

Conforme estava previsto, o Conselho Deliberativo do Bonsucesso irá se reunir hoje, a fim de tomar conhecimento do pedido de renuncia feito pelo presidente do clube, cel Proença Gomes e tôda sua diretoria. Desde já, podemos antecipar a decisão tomada pelo dirigente máximo do clube leopoldinense será revogada.

NAO EXCURSIONARA' O VASCO

A tabela do campeonato oferece ao Vasco para domingo um descanso. Ao que já fomos informado, o clube cruzmaltino não sairá do Rio, para realização de jogo interestadual.

SERA' INDICADO HOJE

Com a demissão do técnico "Néco" a diretoria do Olaria irá se reunir hoje à noite, a fim de encontrar o novo substituto para o demissionário, bem como nomear o novo diretor de futebol, já que o sr. José Marcelino resolveu solidarizar-se com o aludido treinador.

ESPORTE CLUBE SOTTAM

Recebemos comunicação da fundação da agremiação esportiva que tem o nome de Esporte Clube Sottam, constituida de empregados da fábrica de produtos Sottam. A sede da sociedade, provisoriamente, é na rua Engenho Novo, 25, estação do Sampaio.

PROTEJA o seu CARBURADOR
COM OS FILTROS DE CASOLINA
CARTER
De tela e de cerâmica
SECÇÃO DE SOBRESSALENTES
MESBLA
Rua do Passeio, 48/56

CIRURGIA PLÁSTICA
DR. PAULO MARQUES DE SOUZA
Especialização nos Hospitais Henry Ford e Barnes, nos EE UU — Cons.: Evaristo da Veiga, 16 s/ 907 — 2as., 4as e 6as — 16 às 19 hs. — Telefone 32-6761 Demais dias, hora marcada 27-0419

LEITE puro e saboroso!
diz ELSIE da Borden
O PREFERIDO EM TODO O MUNDO
KLIM
WHOLE MILK
Prop. Artística Reser. Copr. 1947 Borden Co.

VISITE AGUAS LINDAS
HOTEL BALNEARIO
ILHA DE ITACURUSSÁ
2 HORAS DO RIO
TEL. 22-5716

Época
ACELERE
O MOVIMENTO DA SUA CARGA...
Para o transporte de carga em lugares pouco espaçosos como armazens, estações de estradas de ferro ou fábricas; para a movimentação de aviões dentro e fora dos hangares ou para o transporte em geral nas docas e arsenais, os tratores International Shop Mule são os mais indicados devido à sua economia, rapidez e grande maneabilidade.
O seu problema de transporte poderá ser fàcilmente solucionado com as mulas mecânicas International. Procure uma das nossas filiais ou o concessionário International mais próximo e peça informações sem compromisso.
INTERNATIONAL HARVESTER
INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.
RIO DE JANEIRO Av. Oswaldo Cruz, 87
SÃO PAULO
PORTO ALEGRE

ENSINO

PROVAS E INSCRIÇÕES

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Realizam-se hoje as seguintes provas parciais: — 2.º ano — Bioquimica. às 9 horas, no Laboratório de Microbiologia. Serão chamados os alunos de ns. 27 — 41 — 52 — 58 59 — 69 — 95 — 98 — 113 — 117 119 — 120 — 140 — 178 — 184 — 192 — 203 — 210 — 218 — 219 — 221 — 222 — 223 — 228 — 231 — 232 — 235 — 236 — 239 — 240 — 242 255 — 234. — Clinica Urológica — 6.º ano, às 8 horas no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 19 — 46 — 49 — 50 — 55 — 130 — 135. — Clinica Pediátrica Médica — Comunica-se aos alunos do 6.º ano médico que a prova escrita de ciência pediátrica médica será realizada no Anfiteatro de Anatomia. Amanhã 1.º Ano — Fisica, às 13 horas, no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 249 — 101 — 140 — 222. — 3.º ano — Patologia Geral, às 9 horas, no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 79 — 167 — 175 — 177 — 183 — 196 — 212 — 231. — 4.º Ano — Clinica Psiquiátrica às 9 horas, no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 32 — 33 — 106 — 123 — 167 — 173 — 181 — 219 e 263.

Aviso — São convidados a comparecer à Secção de Expediente, com a maxima urgência todos os alunos do 5.º ano médico que não obtiveram frequência no primeiro periodo na cadeira de Puericultura. — Farmacologia — Dia 14 às 12 horas; Microbiologia — Dia 14 às 13,30; Técnica Operatória — Dia 13 às 14 horas e Clinica Propedeutica Cirurgica — Dia 14 às 8 horas.

NOTICIÁRIO

XI aniversário da U.M.E. — Transcorrendo hoje o 11.º aniversário de sua fundação, a União Nacional dos Estudantes oferece em sua sede, à praia do Flamengo, às 17 horas um cock-tail em comemoração a essa efeméride.

Irradiação sôbre Caxias — O Serviço de Educação Civica da Prefeitura fará irradiar amanhã, às 13,30 horas pela Rádio Roquete Pinto, em 1400 quilociclos, uma dramatização intitulada "Caxias e suas qualidades excepcionais de guerreiro e pacificador" solicitando aos diretores de escolas recomendarem aos alunos que sintonizem os rádios de suas residências no dia e hora acima referidos.

Pagamento de bolsas de estudos aos ex-combatentes — O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos solicita o comparecimento ao edificio-séde do Ministério da Educação e Saúde, 10.º andar, das 14 às 16 horas, dos seguintes expedicionários contemplados com bolsas de estudos a fim de receberem as mensalidades a que têm direito: Deraldo Pereira dos Santos, Paulo Moacyr Bastos da Silva e Aderson Evelyn Soares.

Centro Acadêmico de Cultura Médica — O C. A. C. M. comunica aos seus associados que organizou uma serie de cursos de linguas assim distribuidos: — Curso de Inglês para principiantes — Para êste curso há 15 vagas gratuitas. Estas vagas serão distribuidas, mediante sorteio, entre os sócios do C.A.C. M. que se inscreverem. O curso terá inicio dia 16 do corrente em horário a combinar. As aulas serão ministradas na séde da Cultura Inglesa à Av. Graça Aranha. As inscrições se encerrarão dia 13, sendo que o sorteio será feito dia 14 (Inscrições com Fessel). Curso de Inglês — Médico — (Leituras e traduções cientificas). As vagas são ilimitadas: as turmas serão de 20 alunos mensalidade com redução de 50%. Só poderão inscrever-se os associados do C.A.M.C. As aulas serão dadas na séde da Cultura Inglesa, à Av. Graça Aranha, horário a combinar.

Fundação dos Cursos Juridicos — A Faculdade Católica de Direito realiza hoje em sua séde, às 9 horas da manhã, uma sessão comemorativa do 121.º aniversário da fundação dos cursos juridicos. Serão oradores: pelo corpo docente, o professor Francisco Sá Filho, e pelo diretório acadêmico, o quartanista Manoel Moreira de Barros. Na mesma sessão o professor René David, da Faculdade de Direito de Paris, realizará uma conferência sôbre "O lugar do direito econômico nos estudos de direito comparado".

Curso gratuito de taquigrafia — Continuam abertas as matriculas para diversas turmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, mantido pela "Associação Taquigráfica Paulista", de comum acôrdo com a "Casa do Taquigrafo Brasileiro". As aulas serão dadas pela manhã, à tarde e à noite, durante 8 meses, sob a direção de professôres especializados e orientação geral do prof. Paulo Gonçalves. Matriculas e informações na rua Alvaro Alvim, 27, 5º andar sala 50, (Cinelandia).

Curso Cientifico de Temperança — De hoje a 20 do corrente realiza-se o Curso Cientifico de Temperança promovido pela diretoria da União Brasileira Pro Temperança, com a cooperação de cientistas, do Departamento Nacional da Criança e de diversos educadores desta Capital. Ontem teve inicio o referido curso na séde desta Organização à Avenida Rio Branco, 111, sala 601, em cuja solenidade o professor Adauto Botelho falou sôbre o alcance educativo do programa. A diretoria da U.B.P.T. pede o comparecimento de quantos se interessarem pelo futuro das novas gerações.

Atividades da UPPE — Consoante seu programa, a União dos Professôres Primários Estaduais, cuja séde está instalada à rua da Conceição n.º 181, sobrado em Niterói, vai inaugurar um Departamento Social Cultural visando promover o desenvolvimento cultural de professôres e alunos, através um plano social sistematizado, tendo para isso distribuido seu raio de ação em seis seores da cidade.

A solenidade inaugural terá lugar no salão nobre do Instituto de Educação, amanhã, dia 12, às 17 horas, havendo um recital de violino pela concertista Percid Leal.

A presidente da UPPE, professôra Cléa Gomes de Almeida bem como a Diretoria do novo departamento, professôra Maria da Gloria Cardim Novais, que se acham à frente dessa importante iniciativa, solicitam o comparecimento do professorado primário da cidade.

Realização plena do programa britânico de construção de casas

Londres, (D.N.S.) — Em junho, foram construidas na Grã-Bretanha, mais de 21.000 casas permanentes. Os dados que acabam de ser revelados pelo Ministério da Saude mostram que esse resultado é de casas 800 acima do recorde anterior de após guerra, estabelecido em maio. Além disso, foram construidas 2.200 casas temporárias.

O atual ritmo elevado de construção significa que cerca de 1.000 familias são realojadas cada dia util. Até o fim de junho, e desde o termino da guerra foram concluidas casas permanentes temporárias num total de 729.000. Assim, a Grã-Bretanha se encontra bem dentro da perspectiva de seu objetivo de construção de casas no após guerra, que é de 750.000 residencias até o outono deste ano.

DRAMÁTICA A SITUAÇÃO DOS LAVRADORES DE CANA

Campos, o (Asp.) — Reuniram-se em grande assembléia os lavradores da cana de açucar, para tratar da dramática situação em que se encontram pela falta de pagamento, pelas usinas, das canas já fornecidas. Os debates foram acalorados, sendo aprovado que a Procuradoria da Associação Fluminense dos Plantadores de Cana notifique aos usineiros no sentido de solverem os seus compromissos até o próximo dia 14. Nova assembléia foi convocada para hoje, a fim de tomar conhecimento da solução dada pelos usineiros.

CONGRESSO INTERNACIONAL PRÓ-PAZ

Varsóvia, 10 (F. P.) — No próximo dia 25 iniciar-se-ão em Breslau os debates do Congresso Intelectual Mundial em Favor da Paz, com a participação de 500 delegados, literatos e cientistas do estrangeiro. O Congresso, que será presidido por Julian Huxley, diretor-geral da UNESCO, e Irene Joliot Curie, contará, pela primeira vez desde o fim da guerra, com a presença de uma delegação alemã, que participará ativamente nos debates.

Preve-se o comparecimento de importante delegação francesa, a qual estará formada do conhecido poeta Paul Eluard, do filósofo e publicista Julien Benda, do pintor Fernand Leger e de numerosas outras personalidades.

A Austria será representada por dois professores de fisica e pelo compositor Hans Eisler. O professor Otto Lahn, colaborador de Einstein, representará os Estados Unidos junto com o escultor Joe Davidson. A América do Sul contará com a presença do escritor brasileiro Jorge Amado e do poeta chileno Pablo Neruda. O último é esperado em breve na Polônia. A Inglaterra, por seu turno, enviará o conhecido escritor católico Graham Green e o presidente do Pen Club Inglês, Desmon Mac Arthy, além de alguns professores.

Socorro ou reabilitação da Europa?

Washington, (Alexander H. Uhl, da APLA, exclusivo para o *Correio da Manhã*) — Agora que a Lei de Cooperação Economica está em execução, é cada vez mais evidente que um dos principais problemas de Paul Hoffman, o administrador, é resistir à pressão de interêsses privados norte-americanos para fazer jus a alguns dólares do programa de 5.300 milhões.

Hoffman vai ter que providenciar para que a execução da politica imposta pelo Congresso, de que os negocios relacionados com o programa se encaminhem pelas vias normais de negocios, não implique lucros anormais e custo anormal dos serviços; cada centavo distraido representará um centavo a menos para a reabilitação dos paises europeus. O próprio Hoffman reconheceu, e disse que seu papel é aproveitar cada centavo.

Mas há outro ângulo: saber em que medida será um empreendimento de socorro ou obra de reabilitação.

Há sinais de perigo que não podem ser ignorados. O próprio Congresso começou a preparar o perigo, cedendo muito à advocacia de corredores de vários interêsses norte-americanos que vêm no plano uma oportunidade de fazer dolares. Cedeu por exemplo à pressão dos armadores, que se opunham à sugestão do executivo de que 200 navios "Liberty" fôssem entregues às nações beneficiárias para que elas cuidassem do transporte das mercadorias.

O Congresso tambem exerceu máxima pressão para fazer do programa um meio de dar saida à produção agricola excedente.

Mas os dólares devem ser apreciados em função do seu valor mediato, e não apenas imediato. Se vamos inundar a Europa com produtos excedentes, não em função de suas necessidades, mas de certos setores de nossa economia, estaremos fazendo muita ajuda e pouca reabilitação. Ao cabo do programa teremos a Europa incapaz de aguentar-se economicamente nos pés e muitos bilhões terão sido consumidos em mercadorias sem compensação permanente.

A lição decorre da experiencia da UNRRA, que as nações da Europa ocidental não quererão repetir. Os países que clamavam continuamente por socorro, no tempo da UNRRA, continuam a clamar, os que insistiam mais por mercadorias para reabilitação, estão começando a colher frutos.

A reabilitação produz melhores resultados do que os socorros.

Mesmo na melhor hipótese o programa será, particularmente no primeiro ano, mais de socorros que de reabilitação. Os ingleses calculam que serão felicissimos se conseguirem 30 por cento do que, com propriedade, se pode chamar reabilitação. É certo que se oporão fortemente às tentativas de inundá-los com mercadorias. Cripps já declarou que as necessidades de fumo serão conservadas num nivel "desprezivel", o que desgostou os vendedores norte-americanos.

Os esforços europeus para manter baixo o fornecimento de artigos de luxo suscitarão forte oposição da advocacia de corredores do Congresso, cujo efeito já se fez sentir. Os lucros dos artigos de consumo e viveres enlatados são altos e faceis. O processo de compra de mercadorias pesadas como maquinario é dificil e demorado. Os paises fortes como a Inglaterra, poderão resistir com êxito a esforços tendentes a fazê-los receber mercadorias dispensáveis. Está longe de ser certo que paises fracos como a Itália possam ter êxito igual.

Tem havido pressão para a prioridade às mercadorias excedentes e pressão para evitar que a Europa receba demasiado maquinário, com o qual pode eventualmente competir conosco.

Socorro ou reabilitação?

A menos que a administração do plano se decida por esta e sustente a posição, correrá o perigo de ter comprado alguns anos de espera, e pouco mais.

A EXPANSÃO SIDERÚRGICA NOS EE. UNIDOS

Washington (USIS) — Segundo o Instituto Americano do Ferro e Aço, nos começos do ano funcionavam nos Estados Unidos vinte usinas de aço ha mais um ano atrás, bem como mais seis altos fornos. Em janeiro deste ano a capacidade da industria de fabricação de aço dos Estados Unidos atingia a 85.752.500 toneladas métricas, enquanto que no mesmo periodo do ano passado essa capacidade era de 83.029.500 toneladas métricas.

O aumento na capacidade da produção de aço não resultou apenas da adição de novos fornos, como também da restauração e remodelação de usinas e da maior capacidade de alguns fornos devido ao emprego de oxigênio de outros métodos destinados a acelerar a produção siderurgica.

A capacidade da produção de ferro subiu de 59.795.375 toneladas métricas em janeiro de 1947, para 61.369.425 toneladas métricas em principios de 1948.

De acôrdo com o Instituto do Aço, a expansão projetada na produção do aço no periodo 1948-1949, [illegible] um gasto de 1.617.000.000 [illegible]

REORGANIZAÇÃO POLITICA NA ALEMANHA OCIDENTAL

Robert Stephens, do O.F.N.S., exclusivo para o "Correio da Manhã"

Berlim (via aérea) — A crise de Berlim tende a obscurecer o que — menos teatral mas mais importante — ocorre na Alemanha Ocidental.

O fracasso da conferência dos ministros dos Estrangeiros, em dezembro, uma vez mais afastou as esperanças de obter unidade politica e econômica na Alemanha: eram precisas cinco medidas essenciais para a Alemanha Ocidental ser salva de sua perigosa e cara estagnação.

Essas medidas eram a união da zona francesa às já fundidas zonas inglesa e americana; a criação de um govêrno alemão tri-zonal responsável; a definição dos poderes de tal govêrno em relação ao contrôle aliado por meio de um "Estatuto de Ocupação"; a reforma monetária e substancial aumento nas importações de matérias primas e mercadorias de consumo.

A reforma monetária já foi realizada e seus resultados são promissores. As importações começam a chegar como resultado do Plano Marshall das exportações do ano passado. A produção industrial da Alemanha Ocidental, incluindo carvão e aço, mostra real renascimento e a exportação sobe lenta mas firme.

Como resultado da conferência em Francfort, entre os governadores militares democráticos e os premiers provinciais alemães, foi aberto o caminho á articulação politica da Alemanha Ocidental.

Os planos foram resultado de intrincadas negociações durante dois meses entre a Inglaterra, E.E.U.U., França e Benelux. Será eleito pelo povo ou pelas assembléias estaduais uma Constituinte, para elaborar a Constituição Federal, submetida depois a plebiscito e ás autoridades aliadas para aprovação. Serão eleitos um parlamento e um govêrno federal dando-se a fusão econômica e politica das três zonas ocidentais. Haverá um contrôle internacional sôbre a distribuição da produção do Ruhr.

O programa de Londres provocou considerável oposição dos lideres da Alemanha, sobretudo o contrôle do Ruhr e do comércio exterior alemão, pelos aliados. Sob o impacto da crise berlinense e o temor de definitiva divisão da Alemanha subiram as criticas às propostas.

Os premiers alemães queriam um "Conselho Parlamentar" em vez de uma Constituinte, e "Estatuto Administrativo" em lugar de Constituição, "Assembléia Regional em vez de Parlamento, "Diretoria Executiva" em vez de govêrno. Isso provocou a ira do general Clay; temeu-se que a França aproveitasse para pedir completa reconsideração do acôrdo de Londres. Acabou prevalecendo o ponto de vista britanico, de que as propostas alemãs eram principalmente questão de terminologia. Houve outra conferência perto de Francfort, e a maior parte das divergências importantes foram atenuadas. Começará imediatamente a reorganização politica, com base nas recomendações de Londres.

O mais importante impasse que permanece é se a Constituição Provisória vai ser ratificada por plebiscito ou não. Os americanos insistem no plebiscito; os alemães são contra. Esse e outros pontos de vista dos lideres alemães serão submetidos a Washington, Londres e Paris para decisão.

As Democracias estão ansiosas por que a reconstrução da Alemanha Ocidental esteja em andamento antes de se reunirem com os russos para qualquer conferência a quatro, em resultado da crise de Berlim.

neue Währung... neue Preise!

Depois da reforma monetária em Berlim, uma conhecida loja de tecidos tenta persuadir os compradores com o slogan "Nova moeda... Novos preços", escrito em cartazes colocados em frente do estabelecimento. (Foto A.P., exclusiva para o "Correio da Manhã")

SOCIAIS

O elogio do visconde de Araguaya

Por êsse tempo — 1910 e 1911 — Iran Lins fazia os seus estudos sôbre Gonçalves de Magalhães e o inicio do Romantismo no Brasil. As vêzes, nós nos avistávamos na Biblioteca Nacional e dêsses encontros tenho ainda, nestas reminiscências, dado noticia. Perguntei-lhe nessa ocasião se o poeta era assim tão fútil diplomata como alguns criticos o consideravam. Iran respondeu-me negativamente.

— A verdade que lhe devemos explicou-me o humanista, é que êle jamais desmereceu das funções exercidas. Deu até brilho à representação do Império no exterior. Em 1867, nos Estados Unidos, Magalhães teve um papel de relêvo, aproximando norte-americanos dos brasileiros. Valeu-lhe o bom nome de homem de espirito e cultura. Em 1871, em Buenos Aires, ocupou-se muito com a liquidação das pendências territoriais entre a Argentina e o Paraguai, "partida diplomática que seria um verdadeiro jôgo de esconder", assinalou Joaquim Nabuco. Depois de remover os óbices e quase a guerra em consequência de havermos assinado a paz em separado da Argentina, nossa aliada da véspera representou Magalhães o Brasil nas negociações retomadas em Assunción. O próprio Alcântara Machado, pouco inclinado à benevolência relativamente ao visconde, teve a nobreza de proclamar a inteligência e o tato com que êle se conduziu no cumprimento da delicada tarefa.

— Em Roma, atalhei, creio que se não saiu mal.

— Sim, em Roma, confirmou Iran. Em 1874, quando Dom Vital e Dom Antônio de Macedo Costa, os dois bispos ilustres que desencadearam e chefiaram o incidente episcopal, contra a coroa, se acharam, um na fortaleza de São João, outro na da Ilha das Cobras, expiando a pena de quatro anos de prisão simples em que lhes foi comutada a de com trabalhos forçados, pois que foram condenados pelo Superior Tribunal de Justiça, coube a Magalhães, credenciado junto ao Papa, discutir com a Côrte Pontifícia de Pio IX a melindrosa questão. Pode-se imaginar a série de dificuldades que topou, aplainando-as e vencendo-as. Se não se recomendou à glória como poeta e filósofo, como diplomata, havemos de reconhecer, prestou ao seu país serviços inesquecíveis.

Despedimo-nos. Não sei porque lembrei-me de Pedro Lessa. Dizia êste que de um modo geral a diplomacia brasileira era "casquilhice e vacuidade a que os fardões davam vista." Mas, com certeza, na regra as exceções se apontaram e registravam. Lessa tinha muito talento para não se referir dessa forma ao pai do nosso Romantismo.

João Paraguassu'

Para o album de Mlle

FILOSOFIA...

Aprende a guardar silêncio!
Nunca reveles as mágoas
Dolorosas que te forem...

A sina de muita gente
E' sofrer profundamente
Por muitos que não nos querem.

Margarida Finkel

— *Saber envelhecer... E' um dos problemas mais penosos que a natureza dá ao homem para resolver.*

Araripe Junior — *Discurso na Academia.*

ESTÁ CIRCULANDO O "UDENISTA"

Está circulando o primeiro número do "Udenista", orgão oficial do Diretorio de Jacarépaguá da União Democrática Nacional. Dirigem o novo periódico os nossos colegas de imprensa Luis Guilhon e Nestor Santos. Dêsse primeiro número o "Udenista" presta homenagem à Convenção Nacional do Partido do brigadeiro

NATALICIOS

Festejará hoje o seu aniversário, na cidade de Resplendor, Est. M. Gerais, o sr. Mario Fraga Rodrigues, pessoa conceituada naquela cidade e sócio da firma M. Fraga & Cia.

— Transcorre amanhã a data natalicia da sra. Irene Tavares Lisboa, funcionária da Secretaria de Saude e Assistência e esposa do sr. Antonio Tavares Lisboa.

DATAS INTIMAS

Festeja hoje o seu 6.º aniversário natalicio o menino Mario Carlos, filho do sr. Guilherme Silva e de d. Nair Silva.

HOMENAGENS

Por motivo de seu aniversário natalicio foi homenageada pelas suas amigas, a sra. Maria Paula Lima, esposa do dr. Gerson Paula Lima.

COMEMORAÇÕES

Cenaculo Protetor dos Cegos — Essa associação, sita à Avenida Suburbana, 8.617, comemora a 13 do corrente, o 8.º aniversário de sua fundação. Por esse motivo oferecerá um almoço à imprensa e autoridades municipais, havendo à noite, às 19 horas, uma sessão solene.

— Realiza-se depois de amanhã, às 12,30 horas, no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, com a presença da diretoria, e de altas autoridades e sob a presidência do reitor da Universidade do Brasil, o almoço de confraternização entre os alunos, professores e funcionários da Escola Nacional de Música e comemorativo do centenário da fundação do tradicional estabelecimento da rua do Passeio.

Fundação Logosofica — Comemorando hoje seu 18.º aniversário de fundação essa associação fará realizar nesta capital, na filial Camões, as festividades do Departamento de Adultos, com inicio às 16 horas e dos Departamentos Infantil e Juvenil às 9 horas de domingo próximo. Em todas as filiais do Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia, será realizado um programa comemorativo.

REUNIÕES

Associação Brasileira de Odontologia e Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro — Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, na séde à Av. Rio Branco, 277, 12.º, s. 1310, mais uma sessão cientifica na qual o dr. H. P. Hurlong, dos Estados Unidos, fará demonstrações de sua técnica sôbre: "Tomada de moldagens para dentaduras completas, especialmente adaptaveis à bocas flácidas".

Academia Britânica — Hoje, às 21 horas, reune-se o Faraday Group, na rua Cruz Lima, 41, apto. 801.

Associação dos Geógrafos Brasileiros — Essa associação (Secção Regional do Rio de Janeiro), realiza às 17 horas de amanhã, mais uma de suas reuniões culturais, durante a qual a sra. Josett Lenz César realizará uma conferência subordinada ao tema: "A região a nordeste de Paris". Esta reunião terá lugar no auditório do Conselho Nacional de Geografia, à praça Getulio Vargas, 14, 5.º andar.

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje, às 17 horas, no Instituto Histórico, uma conferência do ministro Alfredo Valadão sôbre o tema: "Lourenço Ribeiro, primeiro diretor e professor do curso juridico de Olinda e primeiro comentador da Constituição do Império".

— Continuando o Curso Popular e Gratuito de Filosofia das Ciencias ou Positiva fará o engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, no salão da Associação Brasileira de Educação, à Avenida Rio Branco n.º 91, 10.º andar, uma conferência sôbre Astronomia Popular, abordando o tema: Noções nas teorias cosmogônicas — Astronomia sideral — Análise espectral — Astrofisica. Será ilustrada com filmes de divulgação astronômica.

— No anfiteatro do pavilhão São Miguel da Santa Casa, realiza-se hoje, às 8,30 horas, uma conferência do professor Lacassagne. O ilustre cientista falará sôbre "A importância do constituição molecular nos processos de cancerização".

— No salão nobre do Instituto de Colonização Nacional, à Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar, hoje, às 17,30, o sr. Joaquim Aprigio Monteiro Nunes realiza uma conferência sôbre "Recolonização, Saúde e Produção". O conferencista será apresentado pelo professor Boaventura Cunha, membro do Conselho Nacional de Proteção aos Indios.

— O prof. Ulio Getzel fará sábado, às 20 horas, no salão da Fraternidade Rosa Cruz, à rua Sabóia Lima, 77, uma conferência sôbre "Astrologia esotérica".

VIAJANTES

Chegaram a esta capital, pela Panair, o dr. Geraldo Horacio de Kreuder, Nuno Roland, Helenilda Paula Souza e os artistas Peter Costa, Luciene Dolyle e Dilú Melo.

— Seguiram em aviões da Panair: para Nova York o agronomo Newton Beleza; para São Paulo o dr. Juan Limon Patino e o sr. Mike Bergher; para Londres o dr. Darlimendm; para Belo Horizonte o sr. L. R. Evans e o dr. Francisco Montojos; para Buenos Aires o sr. Percy Förster.

— Chegou ontem ao Rio o sr. Martin E. Revson, vice-presidente da Revlon Export Corporation, fabricantes de produtos de beleza Revlon.

FALECIMENTOS

Causou consternação geral nos meios sociais cariocas o falecimento, ocorrido nesta capital, da senhora dona Maria Philomena Macedo de Araujo, viuva do dr. Urbano Santos da Costa Araujo, ex-vice-presidente da República. Seus últimos anos, foram inteiramente dedicados à religião e à caridade. Deixa duas filhas: d. Virginia Magalhães de Almeida, viuva do comandante Magalhães de Almeida e d. Maria da Conceição Torres, casada com o industrial Oscar Torres, 2 netos e 2 bisnetos.

O seu enterro, realizado no cemitério de São João Batista, e a missa ontem realizada, na Igreja do Carmo, tiveram numerosa assistência.

MISSAS

Por alma da sra. Julieta Sabóia Lima será rezada amanhã, às 9 horas, na Matriz de Santa Terezinha, no Leme, missa mandada celebrar pelas amparadas do Asilo Santa Maria, da qual era ela benfeitora.

UMA SÓ VEZ POR ANO!
Liquidação
ATENÇÃO
Rayon estampado em lindos desenhos de 42,00 por 29,80
Moiree cores lisas, artigo da moda de 38,00 por 9,80
Colcha 1,40 x 1,90 Fustão de 44,00 por 39,50
Guardanapo 30 x 30 Granitê de 5,90 por 3,90
Avental "Alice" Morim c/ajour de 19,50 por 1,80
Camisolas, opala floreada de 65,00 por 49,00
Combinação Bemberg, Indanthren, todas as cores de 49,00 por 3?,80
Calça de malha, c/pernas santona de 6,90 por 5,50
Lançol 1,40 x 2,20 sem ajour, Cretone de 49,00 por 39,50
Pano de copa, 60 x 60, boa qualidade de 5,90 por 5,?0
Toalha de mão, 50 x 70 bem absorvente de 7,80 por 5,80
Ao Bicho da Seda
OUVIDOR, 169 - AV. COPACABANA, 840
BRASOLAN 2066

HOSPEDE-SE NO HOTEL BRAGANÇA
AMPLOS APARTAMENTOS COM TELEFONE PRÓPRIO
MÁXIMO CONFORTO
CENTRO DA CIDADE
AV. MEM DE SÁ 117 — TEL. 22-7600
RIO DE JANEIRO

MÚSICA

MADELEINE GREY NA "CULTURA ARTÍSTICA"

Madeleine Grey, que anteontem retornou ao nosso convívio, em Sarau da "Cultura Artística", no Municipal, é das mais puras intérpretes contemporâneas do "lied". Realiza em tôda plenitude o conceito de canção de câmara: fusão da palavra e da linha melódica, na mais íntima equivalência qualitativa, sôbre a base planística que igualmente concorre para a expressividade total. No canto, que se considera sob o ângulo da origem histórica, uma inflação da palavra com a arte de câmara se insinua o cultivo sistemático da nuance psicológica, que um simples acento, uma inflexão sábia, revela e valoriza. A palavra, tradutora dos mais sutis movimentos da alma, recobra êsses direitos através da música. Ela se faz a própria música interior de tôda a variada gama de estados de espírito. O compositor, por isso, cria sôbre o texto, buscando a realidade da expressão vocal, que o piano sublinha e ambiente, e emprega seus recursos melódicos-harmônicos-rítmicos a serviço da poesia.

Se o autor do "lied" joga com um largo potencial de invenção e de técnica, não é menos verdadeiro que trabalha sob um signo de perfeita essencialidade. A eloquência autônoma da música mata ou abafa a eloquência legítima do sentido poético. Se a palavra lhe abre rumos fecundos, e excita sua imaginação, também lhe impõe a espécie de simplicidade que caracteriza um grau eminente da criação artística. Depois da floração do "lied" germânico, uma atitude estética semelhante, conduzida a suas últimas conseqüências, onde a melodia tende a ceder o passo à declamação lírica, serviria a Debussy para plasmar "Pelléas et Mélisande". Penso que portanto não há pròpriamente diferenciação estética entre a ópera debussysta, que emprega essas conquistas expressionais, e o "lied" contemporâneo. Na canção de câmara encontram-se inclusive elementos dramáticos, na sua pura e valiosa interioridade. Como nos provou o recital de Madeleine Grey a multiforme exigência da palavra, na poesia, e mesmo na prosa, conduz por caminhos imprevistos e empolgantes os criadores modernos do "lied"

Ilustre intérprete de música de câmara, Madeleine Grey é sem dúvida bàsicamente uma cantora, cuja voz e técnica aprimorada se exercem no trato das dificuldades complexas do gênero. Mas seu canto, de singular robustez expressiva, pois nos transmite maravilhosamente o conteúdo das canções, é também de uma espiritualidade rara, de requinte e de leveza de matéria ideais para o relêvo da obra. Tem o dom de caracterizar vigorosamente as mutações que se operam de uma página a outra, atenta a um tempo às distinções étnicas, que aliás a perfeição da sua pronúncia em diversas línguas já nos configura, e aos sucessivos estados de alma, como, não menos, caracteriza as infinitas gradações de colorido que se espelham na aliança da palavra e da música.

Alguns números do seu programa de segunda-feira derivam de fonte folclórica. Logo de início, por exemplo, as "Chansons Grecques" de Ravel, cantadas no original, embora exista uma versão de Calvocoressi. Das coletâneas de árias tradicionais, essas "Chansons Grecques" são das mais felizes. A sutileza com que o compositor trata as melodias populares se define em deixá-las ostentar todo o atrativo próprio. O mesmo acontece ao "Chant hebraïque", exteriorizado a seguir, que é de uma profundeza bíblica. Teríamos ainda, na segunda parte, melodias folclóricas, da Borgonha — "Guillenie" e "Le pommier d'Aout", tratadas por Maurice Emmanuel, e de outras regiões da França — "L'enlevement en mer", que Claude Delvincourt conduz a proporções de um verdadeiro "lied", e o pitoresco "Oh, Up", de J. Canteloube. Êsse facetamento folclórico do repertório da cantora compõe um programa de prestigiosa universalidade, onde assumem brilho particular os cantos típicos brasileiros: em nossa língua, reconstituiu a densidade bárbara do belo "ponto de macumba" harmonizado por Villa Lobos "Estrêla, xangô, lua nova"; e, do mesmo autor, a "Viola quebrada" De Camargo Guarnieri, o saboroso "Den bâu". De Geni Sadero, uma página veneziana, "L'amor xe una pietanza" e, outra, siciliana, "Amuri". Ambas, do mais forte caráter, precedendo-se a música de breves trechos de recitativo verbal. E ainda avulta, nesse cosmos impregnado, senão de folclorismo direto, ao menos de poderosa substância racial — "La Bavarde", canção infantil, em russo, de Prokofieff cuja clareza linguística e autenticidade um compatriota do compositor me assegura, deliciadamente. No mesmo grupo tivemos, extra-programa, um delicado "spiritual" norte-americano: "Little David play on your harp".

No plano das composições originais, a ária de Concepcion de "L'heure espagnole" de Ravel, nutrida do bom picaresco espanhol, revela-nos essa face do grande músico francês, impregnada pelas sugestões de além dos Pirineus. De Poulenc, "Fêtes galantes" (versos de Aragon), e "C'est ainsi que tu es" (versos de Louise de Vilmorin), têm contrastada feição. Caminhamos aqui do humorismo ao sentimentalismo romântico. Curiosas, muito interessantes, as duas "Chansons d'Enfant" (versos de Vildrac), de Darius Milhaud: "La Pomme et l'Escargot", e "Les quatre petits Lions" Espiritualissima, a canção, também de Milhaud, dada em extra.

A' parte, examino o grupo de quatro canções de Joseph Kosma, com letra de Jacques Prévert, que encerrou o programa. Ainda agora vejo que Jacques Prévert e Joseph Kosma, artistas contemporâneos franceses, são colaboradores habituais. Um "ballet" de Prévert, com música de Kosma, serviu mesmo a importante filme do cineasta Carné — "Les Portes de la Nuit". A música de Kosma, segundo os exemplos ouvidos anteontem, não se afasta do tradicionalismo. Mas se adapta admiràvelmente ao sentido dos têxtos, de voluntário prosaismo, de Jacques Prévert — versos brancos e livres, ou prosa ritmada. Eis um dos têxtos, sob o título "Familiale", transcrito no programa da "Cultura Artística".

"La mère fait du tricot, le fils fait la guerre. Elle trouve ça tout naturel, la mère".

"La mère fait du tricot, le fils la guerre. Elle trouve ça tout naturel, la mère. Et le père, qu'est-ce qu'il fait le père? Il fait des affaires. Sa femme fait du tricot, sons fils la guerre, lui des affaires. Il trouve ça tout naturel, le père. Et le fils, et le fils, qu'est-ce qu'il trouve, le fils? Il ne trouve rien, absolument rien, le fils, le fils. Sa mère fait du tricot, son père des affaires, lui, la guerre. Quand il aura fini la guerre, il fera des affaires avec son père. La guerre continue, la mère continue, elle tricote. Le père continue, il fait des affaires, le fils et tué, il ne continue plus. Le père et la mère vont au cimitière. Ils trouvent ça tout naturel, le père et la mère. La vie continue, la vie avec le tricot, la guerre, les affaires. La guerre, le tricot, la guerre, les affaires et les affaires. La vie avec le cimitière".

Não parece difícil para o compositor a solução a dar a êsse têxto. Bem maior é o problema que se oferece à intérprete e no entanto. Madeleine Grey traduziu-o magistralmente. Um simples acento enérgico em certas palavras decisivas e o drama estava de pé, em sua brutalidade morna. Constatações semelhantes cumpre colocar a propósito das três outras canções: "Dans ma maison", "Le conchemar du chauffeur de taxi" e "La grasse matinée".

Concorreu eficientemente para o êxito do recital de Madeleine Grey o pianista Fritz Jank, cuja atuação meritória se fêz sentir em todos os números.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Pequenos Cantores da Cruz de Madeira — No artigo aqui publicado ontem, sob êsse título, leia-se, de início: "Verifica-se com prazer que o êxito obtido não se circunscreve aos limites, já bastante grandes, do publico presente aos seus concêrtos no Teatro Municipal" — e não como veio impresso, por engano.

Concêrto no Liceu Franco-Brasileiro — Os "Petits Chanteurs à la Croix de Bois" darão uma recita extraordinária reservada aos membros e alunos do Liceu Franco-Brasileiro e da Associação de Cultura Franco-Brasileira depois de amanhã, às 20,30 hs., no salão de festas do Liceu Franco-Brasileiro, 13 rua das Laranjeiras.

Os convites poderão ser retirados com antecedência no Secretariado da Associação de Cultura Franco-Brasileira, Avenida Erasmo Braga, 277, 3º andar, ou no Secretariado do Liceu Franco-Brasileiro, 13 rua das Laranjeiras.

Um programa de cantos de Natal pelos Pequenos Cantores — A temporada que os Pequenos Cantores de França vêm realizando com tanto sucesso, no Municipal, prosseguirá amanhã, quinta-feira, às 17 horas, com um programa constituído em sua maioria de cantos de natal da Europa, assim organizado:

I — Perissas — De l'Enfant qui va naitre faut esperer la paix (Natal parisiense do século XVII); Paul Berthier — Dors ma colombe (Natal da Alsacia); Gevaert — Les anges dans nos campagnes (Natal da região de Languedoc); Hugo Frey — Silent night (Natal anglo-americano); Madre en la puerta (Natal espanol de Cordoba); Noyon — Il est né le Divin Enfant (Natal de França).

II — Roland de Lassus (Século XVI) — Agnus Dei "Dona nobis pacem"; E. Martin — Hymne de Serapion (Texto do século IV, musica sôbre modos gregos); Darius Milhaud — Cantate de la paix (a 8 vozes, sôbre um poema de Claudel).

III — Vincent D'Indy — "L'histoire du jeune soldat; Bittencourt — Meu limão, meu limoeiro; Luciano Gallet — Tutu Marambá.

Ernesto Nazareth na musica brasileira — Na aula de divulgação de Cultura Musical, hoje, na A. B. I., das 15 às 17 horas, será focalizado Ernesto Nazareth, sendo intérprete o pianista Mário de Azevedo. Entrada franca.

Concêrto de Vinia Farberow, na A. B. I. — Amanhã, às 21 horas, realiza seu primeiro concêrto nesta capital o famoso violinista Farberow. O virtuose, elogiado pela crítica européia e pelos grandes regentes Bruno Walter, Kloepferer, Charles Munich e outros foi enviado a nosso país como embaixador da arte, em missão cultural do govêrno da Holanda. O seu concêrto capital é patrocinado pelo Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa.

Constam do programa obras de Mozart, Saint Saens, Tschaikowski, Wieniawski, Villa Lobos, Farberow e outros. O pianista Rolf Hirschmann fará os acompanhamentos.

Recreação Popular — Realiza-se no próximo domingo, dia 15, às 10 horas, no Teatro Municipal, um concêrto sinfônico organizado pela "Recreação Popular" do Departamento de Difusão Cultural, em comemoração ao 1º centenário da fundação da Escola Nacional de Musica.

Êsse concêrto está a cargo da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do Maestro Henrique Spedine atuando como solista a brilhante pianista patrícia Noemi Bittencourt, que executará o Concêrto em Dó Maior, de Mozart. A entrada será franca.

Conservatório de Canto Orfeônico — Amanhã, às 16,30 horas, realiza-se mais uma reunião do Centro de Coordenação, com os seguintes trabalhos: a) assuntos pedagógicos, b) continuação da leitura da Ave Maria (a 6 vozes) de H. Villa Lobos; c) leitura à primeira vista do coral n. 37 de Bach "Jesus que és minha alma" e de "Morucututú" de Lorenzo Fernândez.

Coral Villa Lobos — Na ultima reunião do Centro de Coordenação foi fundado o Coral Villa Lobos. entidade que se destina a oferecer maior incremento à divulgação do rico repertório coral, de modo geral muito pouco conhecido do publico.

A denominação foi escolhida sob unânimes aplausos, como homenagem ao grande musico brasileiro, ora nos Estados Unidos, em tratamento de saúde, e que tanto se tem dedicado ao problema da educação pela musica, por intermédio do canto orfeônico. A Villa Lobos devem-se ainda as primeiras audições, no Brasil, de obras de transcendente significação, como a Missa Solene de Beethoven, e a Missa em si menor de Bach, o que foi levado a efeito com a participação dos professores de canto orfeônico que agora integram aquêle coral.

As inscrições continuam abertas, no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Concurso Pianístico ao Prêmio "Chopin" — Acham-se abertas as inscrições para os pianistas brasileiros que queiram concorrer ao concurso a se realizar em Varsóvia, no mês de março de 1949.

O organizador geral do concurso é o sr. Wolf Vipmans, que tem a colaboração dos srs. Almir Antunes e Corrêa Filho.

Os candidatos podem se inscrever no escritório à Av. Rio Branco, 137, sala, 807, apresentando uma biografia, três fotografias e a indicação dos professores com quem estudaram.

Os pianistas têm que preparar o seguinte programa para o concurso, aqui e em Varsóvia:

Uma das duas sonatas, ou uma das quatros Baladas e um Scherzo ou Fantasia em F-mol e um Scherzo. Um Estudo, um Noturno, uma Mazurka, uma das Polonaises, ou Fantasia-Polonaise. Um dos dois concêrtos de Chopin. A idade dos concorrentes, que tomarão parte no concurso é de 15 até 29 anos.

Até agora estão estabelecidos três prêmios para os vencedores, sendo o 1º, viagem de ida e volta e estada em Varsovia; 2º — Cr$ ...... 15.000,00; e 3º — Cr$ 5.000,00, além de outros prêmios que vão ser oportunamente anunciados.

Eleazar de Carvalho dirige, em Nova York, a Sinfônica de Boston — Nova York, 10 (U. P.) — O "New York Herald Tribune" diz que no concêrto vespertino da Orquestra Sinfônica de Boston, dirigida pelo brasileiro Eleazar de Carvalho, foram executadas, no Festival de Concertos de Berkshire, o poema sinfônico "Madona", de Villa Lobos, executado pela primeira vez em publico, e três movimentos — Congo, Toada e Côco — da "suite" "Nordestina", de José Siqueira.

Diz o "Herald Tribune" que Carvalho, ao dirigir a orquestra deu a impressão de destacado e promissor talento, especialmente com as duas obras brasileiras. Soube dar-lhes vivacidade, côr e comunicabilidade, bem como comunicar às variações um conveniente sabor nacional. Na "Sinfonia Fantástica" de Berlioz, o jovem regente brasileiro demonstrou suas melhores aptidões, principalmente quando a musica ganha maior energia. A cena do campo foi bem dirigida e o final teve vitalidade e compreensão interpretativa".

O "Herald Tribune" explica que a "Madona", de Villa Lobos, foi composta em 1945 para a Fundação Musical Koussevitzky sôbre temas brasileiros, que a "Nordestina", de Siqueira, tem base em musica folclórica do nordeste do Brasil e que as "três danças apresentadas foram executadas habilidosamente para acentuar a sua qualidade especialmente folclórica".

RÁDIO

LÉA BACH NA PRA-2

Consagrada harpista, que em numerosos recitais se impôs à estima do nosso público, Léa Bach depois de amanhã, às 20 horas, realiza um recital na PRA-2, rádio do Ministério da Educação, cujo atraente programa se destina a despertar o interesse dos ouvintes. Por essa forma prossegue a emissora em seus propósitos de difundir a cultura musical, convidando as personalidades de destaque do meio artístico brasileiro, ou os músicos itinerantes de larga projeção, para efetuarem recitais, o que equivale a pô-los em contacto com o público de todo o Brasil.

PRESO O RESPONSAVEL POR UM PROGRAMA RADIOFÔNICO

São Paulo, 10 (Asp) — A polícia prendeu Daniel Ferraz Neto, que sob o pseudonimo de "professor Kerana", é o responsavel pelo programa radiofônico "o que diz a sua letra". Ferraz é pernambucano, comerciante e empresário de luta livre, sendo a sua prisão motivada por queixa de consulentes de seu programa radiofônico, tendo a polícia aberto inquérito para apurar se Ferraz cobra as "consultas" que dá em seu programa.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 18,45 — Noticiário olímpico, directamente de Londres; 19,00 — Esportes no ar; 20,00 — Sociais infantis; "Serestas"; 20,30 — Novela; 21,00 — Quadros brasileiros; 21,25 — Canção do dia; 21,30 — Ecos e comentários; "A beleza através dos tempos"; 22,05 — Noticiário; Conversa em família; 23,00 — Folhas soltas; Conversando com o Brasil.

Rádio Nacional: 17,30 — A vida é assim; 18,00 — Cine revista; 18,30 — No mundo da bola; 18,45 — Minha vida meu amor; 19,15 — Sindicato da morte; 20,00 — Rádio novela; 21,00 — Comentário político; 21,05 — Rádio novela; 21,35 — Um milhão de melodias; 22,05 — Les Petits Chanteurs; 22,35 — Boletim olímpico.

Mayrink Veiga: 18,00 — Jornal e estúdio; 18,30 — Reportagem Olímpica, directamente de Londres, na palavra de O. Cozzi; 19,05 — Esportes; 20,00 — Panorama político; 20,10 — O assunto do dia, com Carlos Lacerda; 20,20 — Orquestra; 20,30 — O último degrau; 21,00 — Show de Orlando Silva; 21,30 — Paulo Fortes e Maria Henriques; 22,00 — Comentários; 22,05 — Vozes do Mundo; 22,35 — Bib. do Ar; 23,00 — O mundo em sua acsa.

Ministério da Educação: 13,05 — Recital concêrto — (Eileen Joyce — pianista); 17,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 17,30 — Transmissão directamente da Escola Nacional de Música do Concêrto de música de camera da série comemorativa do 1º aniversário dessa instituição; 20,00 — Jovens recitalistas brasileiros — Organização de Francisco Cavalcanti — Apresentando a cantora Diva Pieranti; 20,30 — Música apenas música; 21,00 — Noticiário da XIV Olimpíadas — (Retransmissão com a BBC de Londres); 21,30 — Personalidade musical — Apresentando uma palestra da professora Iza Queiroz Santos sôbre Francisco Braga; 22,00 — Os grandes mestres — Organização de Sergio de Vasconcelos — 13º programa do Ciclo Wagner).

Rádio Roquete Pinto: Das 9,00 às 9,30 — Curso de francês (1º ano) pel aprof. Yvone Garnier; das 9,45 às 10,00 — Defenda seu filho, pelo pediatra dr. Otavio Abauri; das 15,00 às 16,00 — Ritmos para o trabalhador, por Lourdes Costa; 17,45 — Chamando a América; das 18,05 às 18,25 — Programa lírico; das 18,25 às 18,30 — Palestra sôbre a Escola Nacional de Belas Artes, pelo prof. Quirino Campofiorito; das 18,30 às 19,00 — Meia hora de música variada; das 19,00 às 19,15 — Programa daHolanda; das 19,15 às 19,30 — Noticiário da BBC de Londres; das 20,30 às 20,45 — Atividades da Prefeitura; das 20,45 às 21,00 — Recital do baixo Igor Stamislau; das 21,05 às 21,30 — Sinfonia sôbre um canto montanhês francês de D'Indy; das 21,30 às 22,00 — Lições de literatura, escrito por Genolino Amado; das 22,30 às 23,00 — Sinfonia n. 1 de Shostakovitch.

Rádio Guanabara: 20,10 — A vida começa às oito; 20,30 — Clube do samba; 21,00 — Comentário do dia; 21,05 — Painéis do Brasil; 21,35 — novela; 22,00 — Salão de música; 22,30 — Rádio jornal; 23,00 — "Boite" da Meia Noite.

Rádio Canadá: 21,17 — Início da transmissão: Noticiário Nacional do Canadá e Internacional; 21,30 — Noticiário econômico, para os homens de negócios do Brasil; 21,45 — Crônica do dia: Um comentário sôbre coisas e fatos do Canadá; 21,50 — Organização constitucional do Canadá: palestra fácil e agradavel sôbre a Carta Magna.

Programa da BBC: 19,05 — Inglês pelo Rádio; 19,15 — Noticiário; 19,30 — Meia hora na ópera — "A Flauta Mágica", de Mozart; 20,00 — Boletim olímpico; 20,30 — Novos aspectos da atividade britanica — palestra; 20,45 — Orquestra Midland da BBC; 21,00 — Noticiário; 21,15 — O panorama econômico, palestra; 21,30 — Patrick Piggot, piano; 22,00 — Sumário das notícias e Rádio-panorama.

FALECEU O PROFESSOR ALESSANDRI

Roma, 10 (F.P.) — Anuncia-se a morte do professor Roberto Alessandri, um dos mais conhecidos cirurgiões italianos e ex-senador.

Roberto Alessandri, que faleceu com 80 anos de idade, foi presidente da Academia de Medicina e professor da Universidade de Roma durante 35 anos.

CURSO DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Hoje, às 20,30, no auditório do Ministério do Trabalho, terá lugar a solenidade de entrega dos certificados à primeira turma de alunos do Curso de Divulgação da Legislação Social, mantido pelo Tribunal Superior do Trabalho, sob a orientação e direção do sr. Astolfo Serra. Comparecerá o ministro Morvan Dias de Figueiredo.

REPRESENTARÁ A FAMÍLIA REAL BRITÂNICA

Londres, 10 (U.P.) — A princesa Margaret irá em missão especial à Holanda, em nome do rei e da rainha, para assistir à investidura da princesa Juliana como soberana da Holanda, a 6 de setembro. Margaret realizará assim a sua mais importante missão oficial. Agora que a princesa Elizabeth não pode comparecer à cerimônias públicas, em virtude de se estar aproximando o nascimento do seu primeiro filho, Margaret ficará com maior pêso das funções que exigem o comparecimento de membros da família real.

AS CONSTRUÇÕES ESCOLARES NO ESTADO DO RIO

O govêrno do Estado do Rio comunicou ao Ministério da Educação, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que foram concluídas as obras das novas escolas rurais de Paineiras, no município de Cambuí, e Santa Rita, no município de Terezópolis, construídas sob a administração das prefeituras locais, com os recursos do Fundo Naciona, do Ensino Primário.

DESDE PEQUENO ACOSTUMADO AO QUE É BOM
SABONETE LYSOFORM COM LANOLINA
SABONETE LYSOFORM
Produto do LABS. LYSOFORM S/A
Panam - Casa de Artigos

O CENTENÁRIO DE CHATEAUBRIAND no P. E. N. Clube do Brasil

O dr. Austregésilo de Atayde, diretor dos Diários Associados, será o orador da sessão comemorativa do centenário de Chateaubriand que a associação mundial de escritores, P.E.N. Clube, vai realizar no dia 21, no auditório de sua séde própria. Do programa da sessão, que será pública e gratuita como sempre, constarão ainda um intermezzo de acordeon pela joven artista Ada Suzy, e de um final do verso e prosa de Chateaubriand por Maria Eugenia Celso.

O MAU HALITO
desaparece com o uso constante da
MAGNÉSIA S. PELEGRINO
que facilita a digestão, desinfeta o estomago e os intestinos. Uma colher das de chá, tomada em um copo com agua, da resultados surpreendentes
É de gosto muito agradavel.
Em todas as farmacias e drogarias.

"ANACRONISMO"

A propósito do tópico que publicamos a 31 de julho, tópico que apreciou telegramas vindos de Itaperuna, e com o título acima, recebemos do sr. Rubens Tinoco Ferraz, deputado estadual fluminense, uma carta contendo esclarecimentos sôbre a afirmação referente à existencia de um "tronco" em São José de Ubá. Declara que nesta localidade, que pertence ao municipio de Cambuci, não lhe consta que haja um "tronco" mantido pela policia local para os seus presos. Conclue dizendo não crêr que alí, como em qualquer outra localidade do Estado do Rio, exista o monstruoso instrumento.

MERENDA PARA AS CRIANÇAS POBRES no Hospital da Cruz Vermelha

Sob o patrocinio das sras. Clemente Mariani, Lia Daudt de Oliveira, condessa Virginie Lopes de Oliveira Meran, sras. França Filho, Virgilio de Melo Franco e Irene Cotegipe Miranda, será inaugurada hoje, às 9 horas, na Cruz Vermelha Brasileira, uma "cantina" para distribuição de leite e biscoitos às crianças pobres que freqüentam o hospital daquela entidade.

EXPORTAÇÃO DE BRINQUEDOS

Londres (B.N.S.) — Os brinquedos fabricados na Grã-Bretanha estão adquirindo no mundo inteiro uma popularidade cada dia mais acentuada.

As exportações britânicas de brinquedos mantêm, atualmente, um valôr mensal de mais de 250.000 libras esterlinas, sendo de se notar que o aumento dêsse valor vem se acentuando de mês para mês, tendo sido de 113.000 libras esterlinas em janeiro e alcançado 253.000 libras esterlinas em junho.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:
Boletim Sindical do S.T.I.P. Q.. n. de julho;
Boletim do Leite, n. de julho;
Bandeirante, n de maio;
Alterosa, editada em Belo Horizonte, n. especial do nono aniversário, com escolhido material de colaboração e noticiario.
Engenharia, de S. Paulo, n. de agosto;
American Federationist, n. de julho.

TEATRO

BAILADO

Um novo bailado de Vaslav Veltchek

Quando Vaslav Veltchek ficou no Brasil, depois de sua temporada de ballet em 1939, os críticos assinalaram o fato como algo decisivo para o desenvolvimento do bailado em nossa terra. Realizando em 1943 a temporada nacional de dança, apenas com dois meses de ensaios, êle confirmou a previsão. Mas entre outras realizações suas no Rio e em São Paulo, a melhor prova da capacidade de Veltchek entre nós, está na criação do já célebre Conjunto Coreográfico Brasileiro — ao qual acaba de retornar, depois de curto período de ausência. Como exemplo da união que deve existir entre todos os que trabalham pelo ballet no Brasil, Veltchek tem extendido suas atividades a outros setores da dança. Neste momento, êle termina um bailado de sua autoria para o novo Ballet da Juventude. Trata-se de uma criação coreográfica que se caracteriza pela originalidade de concepção e expressão — o que, aliás, é o ponto marcante de todos os bailes de Veltchek: "O Bailado do Rei Sol" com música de Couperin.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Realizou-se, anteontem, a posse do escritor Genolino Amado, como conselheiro da SBAT e a inauguração da nova Biblioteca daquela Sociedade. Com a presença do sr. Morvan Dias de Figueiredo, ministro do Trabalho, jornalistas, escritores, artistas e convidados, o sr. Clemente Mariani, ministro da Educação, antes da solenidade da posse, inaugurou a nova Biblioteca da SBAT e ao fazê-lo realçou o serviço que vinha ela prestar à cultura teatral, ficando aberta aos associados e de acesso ao público, e dando-a como inaugurada distendeu-se em várias considerações sôbre o nosso Teatro e o que por êle pretende fazer o Ministério da Educação. A seguir, realizou-se a sessão de posse do novo conselheiro Genolino Amado que também foi presidida pelo ministro da Educação, ladeado pelo presidente da SBAT, pelo presidente da Academia Brasileira de Letras, pelo diretor do Serviço Nacional de Teatro, das Associações de Escritores, dos Críticos Teatrais, da Casa dos Artistas, drs. Domingos Secreto, Gilson Amado e sra. Dulcina de Morais.

O acadêmico Viriato Corrêa, em nome da SBAT e de seu conselho, recebeu o novo conselheiro, produzindo um discurso sôbre a sua vida e a sua obra. Em seu discurso de posse, Genolino Amado estudou a figura de Afonso Arinos, seu patrono e de Batista Junior, seu antecessor.

A festa terminou com uma hora de Arte, onde tomaram parte Dulcina, Suzana Negri, Palmeirim, Sadi Cabral, Modesto de Sousa, Aguinaldo Camargo, Luiz Peixoto, Bastos Tigre, Atilio Milano, Amaral Gurgel e outros.

RONDA

— "As garotas do Mendonça" esgotam o Glória. Companhia Jayme Costa. O mesmo, no Regina, com, "Chuva", na notavel interpretação de Dulcina.

— Palmeirim resolveu adiar a estréia de "Não sei chorar", original de De Chocolat e Paiva, para terça-feira da próxima semana, dia 17 do corrente, continuando em cena, no teatro Serrador, até domingo próximo, "Beijos Perdidos", de Birabeau, em tradução de José Wanderley.

— "Mamãe dormiu na rua" divertida comédia no Rival, com Alda Garrido ao lado de Delorges Caminha.

— O público vai ter no Teatro Recreio, a "avant-première" de gala de "Trem da Central" de autoria de Freire Junior e Walter Pinto. A' frente do elenco vem a figura de Oscarito. Ao lado de Oscarito teremos Déo Maia, Jovita Luna.

— Procopio estréia no próximo dia 1º de setembro no Serrador. E se apresentará com uma peça principalmente comica e que é, no dizer de Silvio D'Amico, em "La Nacion", de Buenos Aires, "uma obra prima". Trata-se d'"O grande fantasma", original tragi-comico de Eduardo De Felippo, notável ator italiano considerado pela critica européia como o maior autor teatral aparecido depois de Pirondello, sob a direção de Ruggero Jacobbi.

— Excedeu à expectativa a apresentação da nova "revista de bolso" que Geysa Boscoli escreveu para o seu novo teatrinho em Copacabana, onde estão atuando, com extraordinário sucesso, Grande Otelo, Mara Rubia, Juan Daniel, Tulio Berli e Rosita Rocha, Zulmira Miranda e a nova sambista Tania Maria.

— Está prestes a ingressar no seu 2º mês de representações, "Uma rua chmada pecado' no Ginástico, com Henriette Morineau, Graça Melo, Flora May, A. Fregolente, Dary Reis, Margarida Rey, Jacy Campos, Joyce Oliveira, Luiz Fróes e Zeny Pereira.

— Continua o êxito da revista de Barreto Pinto que Chianca de Garcia criou no João Caetano — "O mundo em cuecas!".

— Somente esta semana, para atender a pedidos, Aimée apresentará com o seu elenco do "Teatrinho Intimo" do Leme, a comédia de Hirsfeld adaptada por Mateus da Fontoura "O perfume de minha mulher", grande sucesso do ano findo. A 18, seguirá o conjunto para a Bahia, onde se demorará por tôda a semana, interrompendo seus espetáculos do Rio. A volta então, teremos uma peça de um autor novo — Silveira Sampaio, galardeado com o premio de 47 para o melhor argumento cinematográfico do ano, assim como direção.

"ROMANCE DO TEATRO DO ESTUDANTE"

A conferência, que deveria pronunciar mês passado no Gabinete Português de Leitura, sob o título acima, não se realizou. Encontrava-me então acamado. Sexta-feira próxima, data do 10º aniversário da "Casa do Estudante", que tantos benefícios tem prestado à nossa mocidade, às 20,30 horas, falarei no seu salão nobre sôbre o "Romance do Teatro do Estudante", evocando seus dez anos de luta e sonho a favor da causa da educação do nosso povo através do teatro. Não há convites especiais.

Quem quizer comparecer à "Casa do Estudante" para ouvir o romance de uma obra, levada avante sabe Deus como, não se esquive. O endereço é rua Santa Luzia, 305. Nunca um conferencista fez um convite assim. Mas, de qualquer maneira, será uma alegria para mim ter entre meus possiveis ouvintes, alguns de meus leitores. P.C.M.

SEMANA DO TEATRO

A "Casa dos Artistas" mais uma vez assinalando a passagem do aniversário de sua fundação, realizará a "Semana do Teatro". No programa do espetáculo da noite de quarta-feira, 25 do corrente, no Teatro Ginástico será recordada a figura de Apolonia Pinto. O programa da "Semana do Teatro" ainda esta semana será dado à publicidade.

POESIA

Francesca Monteiro — a poesia interpretada

A famosa declamadora brasileira, que anos passados foi tão conhecida e aplaudida pelo nosso público quando seu nome — Francesca Nozieres — era um dos nossos grandes cartazes, voltará às 17 horas de 25, no salão nobre da "Casa do Estudante". Chama-se agora Francesca Monteiro. E é a mesma grande artista. Sua interpretação da poesia com o tempo ganhou em beleza, em profundidade.

BERTA SINGERMANN — E A UNIVERSALIDADE DE SUA ARTE

Este é o mês da poesia. Já tivemos Margarida Lopes de Almeida. Francesca Monteiro anuncia seu recital de retorno, que é dedicado a mocidade. Berta Singermann voltará a 18, no Municipal.

Joan Bennett em "Scret Beyond the Door", de Fritz Lang

Visita do "Conjunto Coreográfico Brasileiro" ao "Ballet da Juventude" — entidade artística que gozou do prestigio do mestre Veltcheck

VIDA CATÓLICA

S. TIBURCIO E SANTA SUZANA

A festa de hoje recorda dois mártires dos primitivos da Igreja, que sofreram o martírio nos primeiros anos do IV século.

Pouco se sabe da vida dêsses heróis em tão remotos anos, senão as breves referências contidas no Martirológio.

A festa de S. Tibúrcio é referida em Roma, onde foi êle condenado a andar descalço sôbre brasas, durante a perseguição que o imperador Diocleciano moveu aos cristãos.

O suplício não intimidou o mártir e ao contrário, em vez de abjurar, confessou êle a sua fé com maior veemência e convicção, o que fêz com que o levassem a várias milhas da cidade, sendo então decapitado.

Da vida de Santa Suzana menos se sabe, senão que era filha de nobre família, sobrinha de Caio, Papa, também martirizado por haver abraçado a doutrina cristã.

Foi a Virgem igualmente decapitada, em Roma, a 11 de agôsto. S. Tibúrcio foi sepultado na via Lavicana, sendo suas Relíquias removidas para a igreja de S. Pedro, por Gregorio IV.

As de Santa Suzana estão também em Roma, na igreja de seu nome.

"Crime seria socorrer as necessidades corporais da criança ou do adulto e ministrar à sua alma o veneno de doutrinas funestas e dar às suas consciências sem proteção diretrizes falsas para a vida."

D. José Pereira Alves

Santos de hoje — Alexandre, Rufino, Luiza.

Matriz de Nossa Senhora da Luz — Inicia-se amanhã, às 19,30 horas, o tríduo de agôsto da Congregação Mariana na matriz de N. S. da Luz, sendo focalizado: "Os exercícios espirituais de Santo Inacio de Loiola e a formação mariana".

Festa de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores — Das mais tradicionais da cidade são as festas em louvor de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, cujo templo se ergue à rua do Ouvidor n.º 35. Já a atual administração daquela excelsa padroeira, que tem como provedor o sr. José Candido Francisco Moreira, vem organizando o programa com que será comemorado êste ano o seu dia de glória, a 8 de setembro próximo. Essas solenidades serão precedidas de um novenário preparatório, o qual terá início às 18,30 horas do dia 29 do corrente e prosseguirá todos os dias, às mesmas horas, até a antevéspera da grande data festiva. O seu oficiante será o capelão padre Mario Silva, constando o referido novenário de Ladainha, benção do Santíssimo Sacramento e sermão por monsenhor doutor Henrique de Magalhães, vigário da Candelária. No referido dia 8, às 10 horas, será celebrado missa solene por aquêle capelão, acolitado por vários sacerdotes e às 18 horas haverá "Te-Deum", com a leitura da nominata da mesa administrativa de 1948-1945. Em ambas as cerimônias se farão ouvir no púlpito, consagrados oradores sacros, sendo os atos, outrossim, acompanhados por coros e orquestra, sob a regência do maestro Ricardo Gaili.

Sociedade de S. Vicente de Paulo — Realiza-se no próximo domingo a romaria promovida pela Sociedade de S. Vicente de Paulo, à Barra do Piraí, a fim de pedir a Nossa Senhora a Paz na família brasileira. A partida, de D. Pedro II, será às 5.30. Em Barra do Piraí os romeiros virão até à Igreja matriz, assistirão à missa, com comunhão-geral. As 13,30 reunião, em que falarão diversos oradores. Em seguida haverá a tradicional procissão eucarística, terminando com a benção do Santíssimo Sacramento. A volta será às 16 horas.

Festa de N. S. da Piedade, em Cordeiro — Será iniciada a 13 do corrente a tradicional festa em louvor a Nossa Senhora da Piedade, em Cordeiro, no Estado do Rio. Haverá nesse dia missa às 8 horas. Dia 14 chegará a Cordeiro, às 14 horas, o cônego Assis Memoria, que será o orador da solenidade. Serão rezadas missas às 8 e 8.30 e às 19 horas haverá Têrço e Ladainha, falando então o cônego dr. Assis Memoria, seguindo-se a benção do Santíssimo Sacramento. Dia 15, dia consagrado a N. S. da Piedade, padroeira de Cordeiro, haverá missa às 7.30, com cântico e comunhão-geral do Apostolado da Oração e Filhas de Maria e fiéis em geral. A missa solene será às 11 horas, oficiada pelo padre Crescêncio Lanciotti, vigário da paróquia. Ao Evangelho falará o cônego Assis Memoria, que fará o panegírico de N. S. da Piedade. A Leopoldina fará correr trens especiais, de Friburgo, Macuco e Portela no dia 15.

A Igreja e os problemas do após-guerra — Amsterdam (APLA) — Determinado a abordar realisticamente os problemas do após-guerra do país, o movimento "Igreja e Mundo" começou a enviar para organizações e indústrias seculares, como líderes, os primeiros graduados de um curso de dois anos sob a orientação eclesiástica. O instituto que os formou teria sido fundado logo depois de terminada a guerra, em grande parte com vistas a fazer frente às dificuldades decorrentes da experiência da guerra. Alguns dos jovens graduados estão encabeçando organizações juvenis, ensinando nas escolas primárias, enquanto outros estão ativos nos sindicatos e nas fábricas. Uma jovem está operando num centro industrial. Nessa fábrica há muitas moças que acabam de deixar a escola em localidades rurais e que foram atraídas para uma grande cidade pelos altos salários. Essas moças são consideradas adultas, mas, na realidade, estão pèssimamente preparadas para se adaptarem ao lufa-lufa da produção em massa e da vida urbana e acham-se em perigo de colapso moral. A jovem graduada está trabalhando ao lado delas e ajudando-as a encontrar interesses sociais satisfatórios. Os jovens graduados têm a ajudá-los os conhecimentos técnicos de uma comissão investigadora habilitada. Em todos os seus esforços, atribui-se primordial importância não às reprimendas negativas, mas à ajuda prática e positiva.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Grande e variado sortimento recebido por importação direta que vendemos a preços bem accessiveis
MERCANTIL AUTO-ELETRICA S/A.
SENADO, 178 — TEL. 32-1048
ATACADISTA E VAREGISTAS

LIVROS NOVOS

Teoria e prática das Sociedades Cooperativas — FABIO LUZ FILHO. Gráfica Olimpica editora, Rio.

No nosso meio, vem o sr. Fabio Luz Filho, de há muito, impondo-se como autoridade em assuntos cooperativistas. Já é avultado o numero de publicações que tem feito sobre a materia, sendo que todos os seus livros se esgotam em pouco tempo, o que explica ser dado agora em 3a. edição **A Teoria e Prática das Sociedades Cooperativas**.

Trata-se de um repositorio de economia rural, disposto em quare 700 páginas, onde o cooperativismo é estudado desde as suas origens e considerado até sob o ponto de vista filosofico. As cooperativas de credito e produção, bem como as de consumo, merecem um estudo pormenorizado na obra do sr. Fabio Luz, que ainda se ocupa de algumas teorias e escolas cooperativas. O livro termina com a legislação brasileira sobre o assunto, sendo nele transcrito o decreto-lei de 1944, além do vários outros regimentos, formularios, fichas e circulares do Ministério da Agricultura sobre cooperativas.

RECONHECIMENTO DE UMA FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES

O presidente da República autorizou o reconhecimento da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Alagoas.

DENTRE AS CERAS, SEM SER... A ROYAL, CERA ESMERALDA NÃO TEM RIVAL

CARTAZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

Capitolio — Sessões passatempo jornais e variedades
Imperio — Os amores de Carmen
Metro-Passeio — Muro de trevas
Odeon — Noite de angustia
Palácio — Sonhos dourados
Pathé — Torrentes de paixão
Rex — O monstro de Paris
Plaza — Os melhores anos de nossa vida
São Carlos — Feitiço de cigana
Vitoria — O segredo da porta fechada

CENTRO

Centenário — Pervertida
Cineac — Noticias do dia, o mundo em revista.
Colonial — Os melhores anos de nossa vida
D. Pedro — Chispa de fogo
Eldorado — Debil é a carne
Floriano — Sonhos dourados
Guarani — Dinheiro não dá felicidade
Ideal — Aulas de amor
Iris — Buldog Drummond detective
Lapa — Vence a coragem
Mem de Sá — Fronteiras do amor
Metropole — A mascara do sombra
Moderno — Odio no coração
Olimpia — Escravo de uma paixão
Parisiense — Os melhores anos de nossa vida
Popular — Um tigre domesticado
Primor — Os melhores anos de nossa vida
Republica — Dominio dos barbaros
Rio Branco — Vamos cantar
São José — Torrentes de paixão

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha — Tunel submarino
América — O segredo da porta fechada
Americano — Charlie Chan e a macumba
Apolo — A Casa dos milhões
Astoria — Os melhores anos de nossa vida
Avenida — Noite de angustia
Bandeira — Virtude selvagem
Carioca — Sonhos dourados
Catumbi — O filho de Lassie
Cineminha — Variedades diariamente das 14 às 18 horas
Coliseu — Confissão
Edison — Uma noite trágica
Estácio — Esta é fina
Floresta — Castelo sinistro, Ruth querida
Fluminense — Torrentes de paixão
Gloria — Aquela mulher ingrata
Grajaú — O genio e o rouxinol
Guanabara — Charlie Chan no México
Haddock-Lobo — King-Kong
Ipanema — Noite de angustia
Irajá — Cigana feiticeira
Juvini — Virtude selvagem
Mascote — Os melhores anos de nossa vida
Madureira — O mercador de ilusões México
Meier — Rouxinol mentiroso
Maracanã — Ramona
Metro-Copacabana — Um presente do destino
MetroTijuca — Um presente do destino
Monte Castelo — O poderoso Macgurk
Modelo — O crime do Music Hall
Moderno — Razões do coração
Nacional — Uma aventura na noite — Tragédia do mar
Olinda — Os melhores anos de nossa vida
Oriente — Historia de um jovem pobre
Paraiso — Ela foi às corridas
Paratodos — Torrentes de paixão
Penha — A valsa nasceu em Viena
Piedade — Razões do coração
Pirajá — O segredo da porta fechada
Politeama — O genio e o rouxinol
Progresso — Extase
Quitino — Fronteiras do amor
Ramos — A batalha dos trilhos
Rian — Sonhos dourados
Ritz — Os melhores anos de nossa vida
Roxi — O segredo da porta fechada
Santa Cruz — Um dia na opera
Santa Cecilia — Dilema do dr. Kildare
São Cristovão — Pervertida
São Luiz — Sonhos dourados
Star — Os melhores anos de nossa vida
Tijuca — Mulher sem alma
Todos os Santos — Amor de duas vidas
Vaz Lobo — Torrentes de paixão
Velo — O crime do Music Hall
Vila Isabel — Charlie Chan no México

GOVERNADOR

Itamar — Noite para o crime

NITEROI

Eden — Demonio de palmo e meio
Icaraí — A rua do Delfim Verde
Imperial — A ponte dos suspiros
Odeon — Sessões passatempo

CAXIAS

Caxias — A caminho do Rio

PETROPOLIS

Capitolio — Sessões passatempo
D. Pedro — Angela e Satanaz ma
Petropolis — O gondola do Diabo

TEATROS

Carlos Gomes — 22-7581
Ginástico — Tel 42-4390 — Uma rua chamada pecado
Gloria — As garotas do Mendonça
João Caetano — O mundo em cuecas — Tel. 43-8477
Municipal — Tel. 22-2886
Regina — "Chuva"
Rival — Mamãe dormiu na rua
Serrador — Beijos perdidos
Teatrinho Jardel — Revista de bolso

Aviso

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessária antecedencia as alterações dos respectivos programas a fim de evitar que o publico seja mal informado sôbre os filmes em exibição.

CINEMA

O SEGREDO DA PORTA FECHADA

(Secret Beyond the Door — Diana — Universal — 1947)

Não é difícil reconhecer Fritz Lang ao longo de "Secret Beyond the Door", o segundo filme da Diana Productions, emprêsa filiada à Universal e da qual êle é um dos sócios. O diretor de "Metrópolis", se não está em todo o filme deixa-se ver em muitas cenas, que refletem seus conhecimentos de arte cinematográfica — do ritmo e da plástica — postos a serviço de uma história que nunca se define, não se situa e nem convence. Se, por um lado, dá pena ver Lang às voltas com a insuficiência dos meios postos à sua disposição, por outra margem apraz, observar como um grande diretor vence dificuldades comumente irremoviveis e se afirma e se mostra por trás de inconsistência. Esse é o caso de "Secred Beyond the Door". Lang X história, está razoàvelmente cenarizada, é verdade. Também, Lang X bilheteria + censura. O que chega a me parecer indesculpável, tendo em vista que foi êle o produtor, e nesta qualidade, conseguiu com "Scarlet Street" (Almas Perversas) um legítimo, um insofismável êxito sob ângulos os mais diversos.

Com "Secret Beyond the Door" Lang fica a meio caminho do ridículo — e, no epílogo (o incêndio, que é um terrível lugar-comum no gênero, bem como no "happy-end"), talvez no próprio terreno do ridículo. Mas é preciso não confundir direção com história. A história de "Secret Beyond the Door", como já disse, é desconchavada, é irresoluta. Mas a direção que lhe deu Lang tem grandes momentos. O início é de muito boa qualidade cinematográfica. Já então se esboça o monólogo interior de Celia Barrett, enquanto a câmera, a princípio à flor dágua, mergulha depois, como se mergulhasse dentro da própria alma da heroína. E os sinos da igreja mexicana anunciam o casamento ("close-shot" do sino), surgindo a noiva na entrada da igreja ("long-shot" em ângulo de 45º). E, após o "medium-shot" da noiva (Celia) o monólogo prossegue: "Dizem que no momento em que se está afogando, a pessoa vê tôda sua vida desfilar diante dos olhos". Com isto, volta a ação atrás, Celia rememora seu primeiro encontro com Mark, e o filme vai até onde começara, até a igreja, até o mesmo "close-shot" do sino. Uma seqüência muito bem construída em que se há de assinalar, ainda, a conversa de Celia com Mark, no "bar", quando o ruído de seu coração sobrepuja a voz de Mark, e a voz desaparece.

Esse início me fez pensar num grande Fritz Lang, e depois disso andei a procurá-lo, a película escorrendo-se sem êle — um melodrama sem muita originalidade, ora a lembrar "Rebecca", ora a recordar "Suspicion", ora a nos fazer pensar em "Jane Eyre" — até reencontrá-lo na ida de Celia ao quarto n. 7, quando Lang faz bom, faz ótimo cinema, cinema, néo-expressionista. A visita dos convidados aos diversos quartos da casa dos Lampheres — os "quartos felizes" de Mark — prepara a tensão para a entrada de Celia no único que Mark não mostra ra, tendo-se mesmo recusado terminantemente a fazê-lo. Com a sombra do chapéu de Edith (Nathalie Schaffer) sôbre o n. 7 pregado na porta cinza, têm início as emoções, tem início o "suspense" de "Secret Beyond the Door", antes esboçado na maçaneta da porta se movendo (recurso velho, ainda eficaz) e no corredor vazio; esboçado também no vulto que da janela vê chegar a nova esposa de Mark ao solar dos Lampheres (recurso mais velho ainda). A partir do momento em que Celia tira, com um pedaço de vela, o molde da chave — "suspens" com o rosnar do cachorro — e Mark vê uma vela menor do que as outras, começa o filme a subir. Desaparece então o diálogo que até então se fazia presente; desaparece até o monólogo — permanece a imagem, bastando a si própria — a imagem néo-expressionista de um mestre indiscutível: a lanterna no n. 7, a abertura da porta e a câmara seguindo a luz, a surprêsa da reconstituição de seu próprio quarto (até a vela menor, a assimetria detalhada por Mark, a indicar uma visita muito recente), e o pânico que se apodera da heroína (um achado de Lang: a câmera focaliza um espêlho e diante dêle, da esquerda para a direita, cruza o vulto de Celia, a correr apavorada); a fuga desesperada escadas acima, e, depois, escadas abaixo, até o jardim, terminando a seqüência com a silhueta de um homem aproximando-se dela e um "fading" prolongado, angustiante. Multíssimo bom cinema, êste.

E há que assinalar, ainda, o modo como a essa seqüência segue-se outra — Mark, no quarto, pensa no seu julgamento (uma visão antecipada, marcadamente expressionista — em que êle é, a um só tempo, reu e promotor, estando o juiz e o juri numa penumbra que dá a cena um cunho irreal). Ao ser dada a sentença, batendo o juiz com o martelo, funde-se êsse som com o das batidas na porta, despertando Mark do que não era senão uma alucinação. Êsse é um ponto de "Secret Beyond the Door" em que não ficamos bem seguros do que nos estará reservado — e os que viram "The Woman in the Window", também de Lang, poderão perguntar-se se tudo não se restringirá a um sonho.

As passagens referidas provam a grande habilidade do diretor, a sua sensibilidade de artista. E, por outra margem, dizem o quanto uma realização sólida pode tirar de uma história sem grandes qualidades — ou até tola, em muitos trechos. Não foi outro o caso do recente "High Wall" (Muro de Trevas), do qual Kurt Bernhardt se saiu com relativa galhardia, a despeito de tôda a dificuldade que o cercava. "Secret Beyond the Door", que nos leva o pensamento a muitos outros filmes, fixa o caso de um complexo de Édipo, mas o faz, embora abertamente, sem nos dar conta de muita coisa, quase arbitràriamente. E está muito cheio de caminhos falsos (o caso de Miss Robey, que Barbara O' Neill vive com precisão admirável) e, o mais grave, sem comportar absolutamente a solução que lhe foi dada.

Na direção de Lang notei mesmo algumas falhas (uma estagnação no diálogo, lá pelo meio do filme), e, sendo êle o produtor, não posso concordar com o epílogo, ainda mais quando sei que Lang nunca foi partidário de "happy-endings". Aí estão "You Only Live Once" (Vive-se uma só vez), "Man Hunt" (O Homem que quis matar Hitler), "Scarlet Street" (Almas Perversas) e, se não fôra um sonho, "The Woman in the window" (Um Retrato de Mulher) para atestá-lo. Da maneira que termina, "Secret Beyond the Door" nega ao espectador uma última impressão agradável — aquilo é um lugar-comum, um terra-a-terra comprometedor — e despreza assim êsse fator psicológico importante.

Deve ser salientado o trabalho de Stanley Cortez, responsável por uma fotografia magnífica, e de Miklos Rozsa, num de seus dias menos enfáticos, colando realmente a música (ótima música) à imagem, sem antecipá-la. E no que concerne aos atores, cabe-me dizer da boa escolha de Michael Redgrave para o papel do desequilibrado Mark Lamphere, uma vez que êle exprime muito bem êsse desequilíbrio (não terá sido escolhido em virtude de sua interpretação admirável em "Dead of Night"?). Joan Bennett, velha conhecida — amiga e sócia — de Lang, está correta, o que ordinàriamente sucede quando um bom diretor a orienta (o caso mais comum, pois é com Lang, Renoir e Zoltan Korda que ela se tem havido ùltimamente). Barbara O' Neill reaparece — e fá-lo com grande classe. E Ann Revere, Nathalie Schaffer e Housley Stevenson (de "Dark Passage") são coadjuvantes conscienciosos, eficientes.

(*) "O Segredo da Porta Fechada" (Secret Beyond the Door) — Atores: Joan Bennett, Michael Redgrave, Barbara O'Neill, Anne Revere, Nathalie Schaffer, James Seay, Mark Dennis, Paul Cavanagh, Housley Stevenson, Rosa Rey. Direção e produção de Fritz Lang. Cenário de Silvia Nichards, baseado na história de Rufus King. Fotografia de Stanley Cortez. Música de Miklos Rozsa.

MONIZ VIANNA

Na A. B. I. — No auditório da A. B. I. realiza-se hoje, às 17,30 horas a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias, sendo exibido além de um complemento nacional o filme de longa metragem "Dois contra uma cidade inteira". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1948
DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.
N. 16.993
ANO XLVIII

RATIFICADO O ACÔRDO INTERPARTIDÁRIO

Com a presença do brigadeiro Eduardo Gomes, encerra-se hoje a Convenção da U.D.N.

Prosseguiram ontem, pela manhã e à tarde, no auditório da A.B.I., os trabalhos da III Convenção da União Democrática Nacional. Na primeira das reuniões, prestaram contas ao partido de sua participação no govêrno da República os ministros Raul Fernandes e Clemente Mariani, cujas exposições damos em outro local.

A sessão da tarde foi destinada à discussão do relatório político da direção nacional udenista e do programa partidário, e à eleição do novo Conselho da U.D.N.

Inicialmente, o sr. Virgilio de Melo Franco submeteu à apreciação do plenário a seguinte declaração:

"A Convenção Nacional da U.D.N., reconhecendo

a) que o acôrdo inter-partidário foi firmado sob os auspícios do sr. presidente da República, à base de um programa de ação político-administrativo, consubstanciado num esquema elaborado pelos órgãos dirigentes dos partidos interessados;

b) que a União Democrática Nacional vem se conservando integralmente fiel aos entendimentos estabelecidos;

c) que, entretanto, se a observação dos fatos, por um lado, revela que o acôrdo atingiu, em certos setores, nos objetivos colimados, por outro, evidencia que, por circunstancias diversas, não se lhe tem dado seguimento em vários aspectos da politica e da administração estadual e federal;

RESOLVE:

1º — Manter a posição do Partido em face do acôrdo inter-partidário nos termos do esquema aprovado, que lhe é inherente, encarecendo a necessidade do cumprimento integral do mesmo esquema, tanto no terreno das garantias politicas que a Constituição assegura às minorias, quanto no da realização do plano de reconstrução nacional que já teve o apoio do Partido.

2º — Aprovar o relatório da Comissão Executiva cujo mandato acaba de encerrar-se, reconhecendo e louvando os esforços por ela empregados no sentido da plena observancia das diretrizes politicas fixadas pelo voto da Convenção do Partido, em maio de 1946."

A declaração, que harmonisa as tendências mais acentuadas dos convencionais, resultou do entendimento enter os lideres das duas alas da Convenção: o sr. Virgilio de Melo Franco, favorável ao acôrdo interpartidário em bases concretas e uniformes em todos os Estados, e o sr. Juracy Magalhães, patrono e defensor incondicional da mesma "entente".

Anunciado o debate da declaração proposta pelo sr. Virgilio de Melo Franco, desfilaram pela tribuna da Convenção os representantes daqueles Estados a cujas fronteiras politicas ainda não chegou o acôrdo interpartidário: o Rio Grande do Norte, o Pará, Alagôas, Sergipe, Santa Catarina, São Paulo e o próprio Distrito Federal, cujo representante atacou rudemente os termos do entendimento mantido entre a U.D.N. e o govêrno do general Dutra.

O sr. Aluizio Alves, do Rio Grande do Norte, referiu-se à situação de insegurança em que vivem os adversários do governador de seu Estado, tão mais acentuada pela impunidade dos agressores, assim estimulados ao crime politico. Não obstante os sofrimentos dos udenistas norte-rio-grandenses, disse aquele jovem parlamentar, não querem êles sobrepor os seus vexames próprios aos interesses nacionais, e assim não negariam o seu voto à proposição do sr. Virgilio de Melo, esperando que se cumprisse o acôrdo "no terreno das garantias politicas que a Constituição assegura às minorias".

O sr. Epilogo Campos, do Pará, declarou, o que já é público e parece irremediavel: o absoluto descaso dos prepostos do sr. Magalhães Barata pela letra do acôrdo, interpartidário, da Constituição e pela própria vida dos adversários, vitimas do assassinio politico.

— O que impera no Pará é o "Eu Quero, Eu Faço". Tudo mais são patacoadas. Não tomaram conhecimento, ainda, do 29 de outubro.

Em meio a uma calorosa recepção do auditório, assomou à tribuna o sr. Rui Palmeira, de Alagôas, que com pausada serenidade, ou melhor se diria com ceticismo bem humorado, desencanto e inteligência, começou a dizer:

— Em Alagôas, é tudo muito diferente, como todos já sabem. O Estado tem fronteiras com o Brasil, tem um exército próprio — o exército alagoano — e um dia amanhecerá com um ministro das Relações Exteriores. E' tão infeliz, que vem depois do Epilogo...

O trocadilho com o nome do correligionário, que o antecedera na tribuna, causou hilariedade.

E o sr. Rui Palmeira declarou, então, que não pretendia fazer graça. Alagôas vivia um momento angustioso, trágico, tão trágico que transtornava, e não se podia falar dêle naturalmente, em linguagem corrente e sensata.

Profligando o acôrdo interpartidário, usou da palavra o sr. Carlos Lacerda que, com veemência, aludiu às "vozes sofredoras" que se tinham feito ouvir ali, numa sucessão impressionante, a desmentir os efeitos da "entente" politica. A U.D.N., para fazer o acôrdo, renunciara ao seu papel de oposição, que, no regime republicano, é a melhor forma de colaboração para o bem público da parte dos partidos minoritários.

Em resposta, o sr. Juracy Magalhães voltou a defender o acôrdo interpartidário, declarando que sem êle seriam maiores os sofrimentos dos udenistas em todo o Brasil. A's vozes sofredoras, que se fizeram ouvir, e a que emprestava a sua inteira solidariedade, se juntariam muitas outras se fosse adotada uma linha de combate intransigente ao govêrno.

O sr. Juracy recebeu inumeros apartes do plenário, inclusive quanto à conduta do sr. Magalhães Barata no Pará, tendo o sr. Carlos Lacerda perguntado:

— Se fazemos o acôrdo para não morrer, e morremos, apesar dêle, para que o acôrdo?

— Para que morramos menos, respondeu o sr. Juracy...

Enquanto falava o sr. Juracy Magalhães, voltou ao recinto da Convenção o sr. Clemente Mariani que, pela manhã, aceitara uma sabatina com o sr. Carlos Lacerda a propósito de vários pontos da sua prestação de contas ao partido dos dois anos em que se acha à frente do Ministério da Educação e Saúde.

Concluindo o sr. Juracy o seu discurso, antes que se iniciasse o debate entre o ministro e o jornalista, o presidente da Convenção encerrou a discussão sôbre a declaração proposta pelo sr. Virgilio de Melo Franco. Submetida a votos, foi a mesma aprovada pela quase unanimidade dos convencionais, não atingindo a dez o número dos que se opuseram aos termos do documento.

Estava assim ratificado o acôrdo interpartidário pela III Convenção Nacional da U.D.N. Foram a seguir aprovadas, por unanimidade, as contas da direção nacional do partido.

A SABATINA

Exatamente às 18 horas, o sr. Carlos Lacerda iniciou sua critica à administração do sr. Clemente Mariani, falando durante cerca de trinta minutos. Iniciou contestando a semelhança, proclamada pelo sr. Mariani, das plataformas sôbre o problema da educação dos dois candidatos à presidência da República, em 1945: o Brigadeiro Eduardo Gomes e o general Eurico Gaspar Dutra. Ainda quando as palavras pudessem ser semelhantes, o espirito que as informava era muito diferente. Como ministro da ditadura, o general Dutra fizera pressão e alcançara impedir a realização no Rio de um cóngresso internacional de educação, fôra co-responsável na prisão de estudantes e professores.

Criticou, a seguir, a campanha de alfabetização de adultos, a escolha do sr. Lourenço Filho para o Departamento de Educação, a substituição do diretor da Biblioteca Nacional por um amigo do sr. Vitorino Freire a majoração das taxas escolares, a balburdia dos livros didaticos e declarou, reiteradamente, o sr. Lacerda que o sr. Mariani mantem a educação nacional tal como ao tempo do Estado Novo, sem nenhuma reforma, numa pletora de decretos-leis.

Defendendo-se, o sr. Clemente Mariani declarou ignorar e não poder, no momento, averiguar os fatos arguidos pelo sr. Lacerda contra o general Dutra, como ministro da Educação. Quanto à semelhança do pensamento dos dois candidatos sôbre o problema da educação, disse que ambos se haviam inspirado no novo movimento educacional brasileiro, cujos principios estavam já incorporados à consciência nacional através dos livros dos especialistas no assunto. Assegurou que como ministro da Educação observa o pensamento do Brigadeiro Eduardo Gomes no seu discurso da Bahia sôbre o problema da educação, e se não houve ainda uma reforma profunda neste setor, o próprio Brigadeiro reconhecera, no mesmo discurso, não poder a reforma que preconizava ser obra de um único periodo de govêrno.

Quanto à enxurrada de decretos-leis, de que o acusou o jornalista, admitiu o ministro tratar-se de um equivoco, de vez que assumira o Ministério em pleno regime constitucional.

Quanto ao problema do livro didatico, disse que já assinara portaria determinando a revisão dessas publicações. Sem explicar a substituição do diretor da Biblioteca Nacional, fez uma digressão sôbre o aumento de verbas orçamentárias que conseguiu, sucessivamente, para o Departamento Nacional de Saúde.

O debate, que se prolongou até às 19,45, impressionou vivamente o auditório pelo seu cunho inedito nos costumes politicos do país, pela elevação, brilho e segurança dos argumentadores e pela vivacidade da controversia entre o ministro e o jornalista, numa esplendida demonstração dos beneficios da democracia ao esclarecimento franco e direto das questões nacionais.

ENCERRA-SE A CONVENÇÃO

Hoje, às 20,30, no Teatro Municipal, encerra-se a Convenção da U. D. N., devendo comparecer à solenidade o Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, que ocupará a frisa reservada ao presidente da Camara dos Vereadores, além dos governadores de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Paraiba.

NEGA IMUNIDADES AOS VEREADORES

São Paulo, 10 (Asp.) — O Tribunal de Justiça, julgando dois processos, respectivamente, de Amparo e Santo Anastácio, negou, por unanimidade, imunidades aos vereadores municipais, declarando inconstitucional o artigo 28, parágrafo unico, da Lei Orgânica dos Municipios.

A política de Alagoas

O general Goes será o fiador do sr. Silvestre Péricles

A situação politica de Alagôas continúa sem alterações, permanecendo a maioria da Assembléia Legislativa contra o governador do Estado. Devido à interferência do embaixador Oswaldo Aranha, iniciou-se uma especie de entendimento entre os politicos locais, com o fim de levar a paz àquela unidade federativa. Deputados estaduais do P. S. D. têm estado em contacto, aqui no Rio, com o general Goes Monteiro, assentando uma formula com o objetivo visado. Falta o pronunciamento da U. D. N. alagoana, bem como o do P. S. D., que terão de ratificar o que fôr feito.

Já se sabe que os oposicionistas alagoanos não aceitam qualquer entendimento em que figure o governador Silvestre Péricles, a respeito de cujo govêrno têm ponto de vista firmado em definitivo.

O geenral Goes Monteiro entrará como fiador do governante de Algôas, responsabilizando-se pela sua ação daqui por diante, enquanto a oposição, no Estado, em posição vigilante, só lhe dará, na Assembléia, o que fôr estritamente necessário à regularidade da administração.

O presidente da República já foi posto ao par das negociações.

DOIS MINISTROS DE ESTADO PERANTE OS CONVENCIONAIS DA U.D.N.

"Devo contas à União Democrática Nacional. Venho prestá-las, consciente de não haver traído êsse compromisso", declarou o ministro Raul Fernandes — Falou, também, o titular da pasta da Educação

A reunião matinal de ontem da III Convenção Nacional da U.D.N. foi assinalada pela presença de dois ministros de Estado: o sr. Raul Fernandes, das Relações Exteriores e o sr. Clemente Mariani, da Educação e Saúde.

Aplaudidos pelos convencionais, os dois representantes udenistas no govêrno da República tomaram assento à mesa dos trabalhos, no auditório da A.B.I. O ministro Raul Fernandes iniciou o relatório de sua gestão à frente do Itamaraty, lembrando trechos de seu discurso de posse, quando assinalou as condições especialissimas que rodearam a sua nomeação: entrara para o govêrno sendo membro de um partido que não é o do presidente da República, com a permissão dos diretores dêsse partido, mas sem nenhum compromisso de apoio politico.

— "Naquela solenidade — recordou o sr. Raul Fernandes — declarei que no interêsse do país a União Democrática Nacional procedera com acêrto resguardando sua posição de partido não governamental; e que, delegando-me assim escoteiro no Ministério, fizera menos do que os exploradores das regiões polares de antes da era do avião e do rádio, quando, em busca de caminhos, despachavam um homem para o desconhecido com um trenó, alguns cães de tiro, uma bússola e bolachas enlatadas. Eu só tinha a bússola, afirmei então: eram os ideais do espirito público que trazia do partido e devia me esforçar por atingir no setor confiado à minha gestão.

A êste titulo devo contas à União Democrática Nacional. Venho prestá-las, consciente de não haver traído êsse compromisso.

No programa do nosso partido se inscrevem como seus propósitos na politica exterior: a continuidade das tradições brasileiras de igualdade e colaboração entre as nações; o desenvolvimento dos ideais pan-americanos sem prejuizo das relações com todos os povos; a incorporação ao direito público interno dos principios de direito internacional consubstanciados em tratados e convenções quando consentâneas com os nossos padrões de convivência; a solução pacifica das divergências internacionais, com o repúdio às guerras de conquista; o constante aperfeiçoamento da politica de boa vizinhança.

Êsse roteiro, cumpre reconhecer, é comum aos partidos democráticos no Brasil em todos os tempos. Êles o assimilaram e incorporaram aos seus programas à medida que a moral internacional veio se aprimorando e estabelecendo principios de co-existência mais humanos, cuja fôrça, se ainda não está na sua inviolabilidade, já está pelo menos na reação da consciência coletiva ante o escândalo das suas violações.

Nessa tradicional unidade da sua politica exterior, o Brasil se antecipou a outras nações, que só na atualidade e sob o império das circunstâncias identificaram os seus partidos no trato das questões internacionais. Isso fêz do Itamaraty, desde sempre, não direi um departamento acima ou fora dos partidos nacionais, mas um terreno onde êles se encontram para a preservação dos interêsses vitais do país.

Mas ainda que os seus representantes, neste particular, tenham mandatos com idênticos objetivos, certo é que a opinião pública se organiza em partidos e as contas hão de ser prestadas ao povo, por cada qual, através do seu próprio grêmio.

Seja na rotina cotidiana, seja ante acontecimentos imprevistos, nestes quase dois anos de atividade ministerial procurei, e espero ter conseguido, me conformar com a invariável tradição brasileira tão escrupulosamente sumulada no programa da União Democrática Nacional.

Em nenhum momento o govêrno fêz distinção entre grandes e pequenos, e a todos prestámos assidua colaboração, principalmente no seio da União Pan-Americana e da organização mundial das Nações Unidas. Uma e outra, como é sabido, são instituições que visam a manutenção da paz e da segurança; mas os seus fundadores compreenderam que o bem-estar social condiciona a harmonia entre os povos, e daí a criação ou a absorção de agências especiais apropriadas a coordenar as relações internacionais nos mais variados dominios, seja no âmbito continental, seja no mundial. Assim, entre outras, e para só falar nas mais importantes, as de saúde, comércio, aviação civil, alimentação e agricultura, trabalho, educação e cultura, proteção à infância, direito (Comité Juridico Interamericano), seguros sociais, estatistica, viação férrea, proteção à infância, defesa politica do continente, telecomunicações, etc.

Na maioria, essas organizações complementares têm uma reduzida comissão diretora, de caráter permanente, e funcionam por meio de reuniões, conferências ou congressos periódicos. O Brasil participa de muitas das comissões diretoras e delega representantes nas conferências, sobressaindo sua participação no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 1946-1947, logo seguido da eleição unânime para membro do Conselho Social Econômico. E, desde o mês de junho dêste ano, jure próprio, membro do Conselho Diretor da Organização Internacional do Trabalho. Sua devoção às Nações Unidas e os próprios méritos do candidato, dr. Oswaldo Aranha, lhe valeram a presidência das duas assembléias gerais verificadas o ano passado.

Cumpre neste passo acentuar que as relações internacionais tendem, cada vez mais, a se coordenar em organismos multilaterais, e que o rápido desenvolvimento dêste método nestes dois últimos anos pelo impulso das Nações Unidas apanhou desprevenidos os Estados médios e os pequenos. O Itamaraty acudiu como pôde à emergência com os minguados recursos do seu orçamento. Sobrecarregou intensamente seus funcionários no exterior, e, como era óbvio, pediu o concurso técnico de outros departamentos da administração. Neste atropêlo, sofreu criticas injustas por supostas ou reais deficiências de delegações que, por serem internacionais os congressos ou conferências, requerem nomeação pelo Ministério do Exterior, mas são constituidas por especialistas designados por outros Ministérios, cabendo a êstes instrui-las no curso dos seus trabalhos, limitando-se o Itamaraty a servir de intermediário para as comunicações reciprocas. As reuniões com êsse caráter avultam de ano para ano e excedem de muito as puramente diplomáticas ou politicas.

O remédio para essas deficiências não parece deva ser o que vem sendo sugerido, inclusive pelo relator do orçamento do Ministério das Relações Exteriores na Câmara dos Deputados, nosso ilustre correligionário João Cleofas, e consistente em dotar êste departamento com assessores especializados. Vendo-se o elenco acima referido das várias agências e organizações internacionais, logo se depreenderá que êsse alvitre decuplicaria os quadros do Itamaraty e geraria inevitável concorrência de atribuições administrativas na ordem interna. A meu ver, as dificuldades serão mais prudentemente obviadas por meio de agentes de ligação entre aquêle Ministério e os demais, com a adoção da "mesa redonda" no Ministério interessado para solução pronta das consultas procedentes das delegações no exterior.

O que sucede atualmente com frequência é que, recebida pelo Ministério do Exterior, a consulta é transmitida a outro Ministério, onde o papel vai de informante a informante, e chegando com demora ao ministro, ocasiona instruções tardias.

O que precede se relaciona com a cooperação em organizações coleti-

(Conclue na 7.ª pág.)

Confrontos e deduções

Se o homem da rua, geralmente dotado de um bom senso que resulta do seu desinterêsse monetário, dissesse sorridente e bem humorado que em assunto de trigo andamos no mundo da lua, ninguém lhe poderia atirar a primeira pedra. Salvo se as coisas relacionadas com a questão fôssem explicadas de maneira mais compreensivel. Note-se que não entra como têrmo dessa equação a duas incógnitas o panificador, diga-se de preferência o grande industrial do produto, e ainda menos o modesto padeiro, que não cessa de dizer que venderia melhor e mais barato pão se lhe dessem trigo suficiente e por preço mais razoável.

A última palavra sôbre o trigo consiste em duas informações contraditórias recentemente divulgadas. Segundo uma, o governador da Bahia estava em articulação permanente com a embaixada brasileira em Washington, numa esforçada tentativa para conseguir aumento nas remessas de trigo para o Brasil, a fim de ser reduzido o preço do pão. Mas ouviram no Itamaraty o diretor da Divisão Comercial do Ministério das Relações Exteriores a respeito de um telegrama de Montreal, e conforme êsse despacho o govêrno brasileiro mandara suspender a importação de trigo daquele país. A resposta foi, não só a confirmação do texto telegráfico, como o complemento de haver sido igualmente interdita a remessa de trigo do mercado norte-americano para o nosso.

Há ainda uma nota elucidativa, que complica ainda mais a história: a medida foi tomada por termos recebido, há pouco tempo, cem mil *toneladas* do cereal da Argentina. Mas que grande coisa podem representar cem mil toneladas de trigo para o nosso consumo? Atribuiram-se ainda ao diretor da Divisão Comercial do Itamaraty outros pormenores que precisariam ser mais claros para a boa compreensão do público, que já tem muito mêdo, com fartas razões, das crises do pão. Apavora-o o indesejável pão misto.

Eis como se debulha essa outra parte da informação: não obstante ser da responsabilidade da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil a resolução de importar trigo da Argentina, ainda que por maior preço, êsse alvitre nos é *mais vantajoso* por termos nesse país um saldo de 40 milhões de dólares, enquanto no Canadá e nos Estados Unidos, onde o mercado do trigo nos é mais favorável, *teriamos de pagar em dólares*, que nos faltam...

E' ou não é uma equação de intercâmbio o que se vê, primeiro numa flagrante contradição entre a iniciativa que se atribui ao govêrno baiano e a declaração do diretor da Divisão Comercial do Ministério das Relações Exteriores? Se as duas versões são procedentes, que confusão é essa? Acrescentou-se ainda, como pálida explicação, que não se cogita de nova politica na importação do trigo, sendo transitória a conjuntura em prova.

Mas que politica se pode justificar, na importação de um produto de imperiosa necessidade, senão a politica incontornável do interêsse público, que de nenhum modo deve ser sacrificado por modalidades cambiais ou outras complicações de intercâmbio? Por outro lado, se não é verdade o que se diz, fale-se com a devida clareza, sem reticências inadmissiveis em matéria de tanta relevância para a economia nacional.

Conclua-se êste comentário quando foi divulgada uma noticia: refere telegrama de Washington que o Departamento da Agricultura norte-americano concedeu licença para a exportação, a titulo de emergência, de 27 mil toneladas de trigo para o Brasil. Então, como se entende isso? A interdição parte do Brasil ou dos Estados Unidos? Mais um elemento para que a equação perdure.

A SESSÃO DE ONTEM NA CÂMARA

Instituição de um novo feriado nacional e aprovação de quatorze projetos

A Câmara dos Deputados trabalhou ontem até às 15,40 horas, quando ficou esgotada tôda a matéria constante da ordem do dia, aprovando-se quatorze projetos. Daí por diante, houve alguns discursos, a titulo de explicação pessoal, e a sessão foi encerrada pouco antes das 17 horas.

Na fase do expediente, foram aprovados dois votos de pesar, pelo falecimento dos srs. Otelo Reis e Eduardo Cotrin Filho; e um de congratulações com o jornal "A Manhã", em virtude da passagem do seu aniversário de fundação.

O sr. Café Filho voltou a reclamar contra a aprovação do projeto 803, que reorganiza o Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, entendendo que essa proposição não poderia deixar de passar pela Comissão de Finanças, pois aumenta despesas e poderá ultrapassar a verba consignada na proposta orçamentária. Respondeu a Mesa que se louvou, para submetê-lo ao voto do plenário, sem audiência daquele órgão técnico, na informação do sr. Rui Almeida, segundo o qual o projeto não determina aumento de despesas, porque os militares recebem pela sua patente, seja qual fôr o cargo que desempenhem nas fileiras do Exército. E se omissão houve — acrescenta o presidente — o Senado a corrigirá, na qualidade de câmara revisora. Sôbre o mesmo assunto, falou o sr. Coelho Rodrigues, dizendo que o Estado Maior Geral é sucedâneo do Ministério da Defesa Nacional e o Parlamento não lhe deve criar dificuldades.

O Catete e os congressistas

Mais tarde, o sr. Café Filho voltou ao microfone, para solicitar que a Mesa intercedesse junto ao Catete, no sentido de que o presidente da República não fizesse divulgar, como tem feito, notas informando que em tal dia não receberá os congressistas. Essas notas — pondera o orador — podem dar a impressão de uma desconsideração do chefe do govêrno com os membros do Parlamento, embora não seja essa a intenção do general Dutra. E sugeriu que, ao invés da nota à imprensa, o presidente da República comunique à Mesa da Câmara e do Senado a transferência da recepção. Os congressistas seriam informados então, oficialmente, a respeito da impossibilidade de serem recebidos, sem que ao povo fosse dada aquela impressão desagradável.

A base de Natal

O sr. Pedro Pomar concluiu o discurso iniciado na véspera, sôbre o caso de São Paulo, acusando os politicos do PSD e da UDN de preparar ambiente para a intervenção. Fez também acusações ao sr. Ademar de Barros, referindo-se ao estado de penúria a que chegaram as finanças paulistas.

Novamente falou o sr. Café Filho, para mais uma vez protestar contra a transferência da sede da base de Natal para Recife, com prejuizos para o comércio do Rio Grande do Norte, pois os aviões internacionais não mais fariam escala naquela capital. Aludiu à declaração que a respeito fez o ministro da Aeronáutica e foi levada à Câmara, à guisa de desmentido, pelo sr. Dioclécio Duarte. Este interveio, dizendo que também êle não concordava com a supressão da base de Natal, mas aceitava a explicação dada pelo ministro. A seu ver, o diretor da Aeronáutica Civil não teria sido compreendido, quando cumpriu ordens superiores: o ministro teria recomendado a transferência, "em caso de nova guerra".

— Não há como compreender o que se passa — diz o sr. Café Filho. O que há de claro em tudo é que existe a recomendação da supressão da base de Natal. Estamos em tempo de paz e vimos, durante o periodo mais intenso da guerra, que ela funcionou como base comercial.

O sr. José Arnaud ficou, desta vez, contra o sr. Diocléclo Duarte, protestando também contra a transferência e dizendo que é preciso manter, a todo preço, a base de Natal.

Novo feriado nacional e outros assuntos

Com numerosas assinaturas, inclusive dos srs. Gilberto Freyre e Afonso Arinos, o sr. Diógenes Arruda apresentou um projeto de lei que considera feriado nacional o dia 7 de novembro, data que assinala a passagem do primeiro centenário da Revolução Praieira de Pernambuco. A mesma proposição institui a Comissão de Comemorações da Revolução Praieira e abre um crédito de Cr$ 1.000.000,00 para ocorrer às despesas necessárias.

Depois da apresentação dêsse projeto, o sr. Alves Palma fez um pequeno discurso sôbre problemas de transportes e o sr. Jurandir Pires formulou perguntas à Mesa a propósito do requerimento em que solicita o comparecimento do ministro da Fazenda para dar certas explicações à Câmara. A Mesa respondeu que daria hoje solução à sua questão de ordem e o sr. Jurandir Pires encaminhou novo requerimento, pedindo informações sôbre as funções de assistente-geral e de chefe de gabinete da Estrada de Ferro Central do Brasil, que estariam em desacôrdo com o decreto 24.859 de abril dêste ano.

Esgotada a matéria da ordem do dia, com a aprovação dos projetos que publicamos abaixo, o sr. Medeiros Neto leu telegramas de apôio à proposição que concede auxilio ao Congresso Eucarístico a ser realizado em Petrolina: o sr. Antônio Feliciano renovou as criticas feitas há dias ao Departamento Nacional do Café, "órgão extinto por decreto, mas que ainda vive e desenvolve atividades nefastas ao desenvolvimento da economia de São Paulo e do Brasil"; e o sr. Barreto Pinto levantou uma questão de ordem sôbre os saldos dos subsidios, obtendo a resposta de que a Mesa dará explicações oportunamente.

Projetos aprovados

Os projetos aprovados foram os seguintes:

n.º 806, autorizando a abertura, pelo Ministério da Educação, do crédito especial de Cr$ 66.000,00 para atender a pagamento de gratificação de magistério ao professor Adelino da Silva Pinto (discussão única); n.º 1.008, dispondo sôbre os depósitos de repartições públicas e autarquias federais; n.º 210-A, abrindo pelo Ministério da Agricultura o crédito de Cr$ 1.000.000,00 para a construção e montagem do Instituto Agronômico de Cáceres, no Mato Grosso, com o objetivo de estudar a cultura da ipepacuanha (discussão inicial); n.º 627, autorizando a abertura do crédito de cinquenta milhões de cruzeiros, pelo Ministério da Agricultura, como auxilio ao Instituto do Açúcar e do Alcool (discussão inicial); n.º 756, concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para uma instalação completa em certa firma comercial que deseja fabricar adubos quimicos; n.º 10 A, concedendo auxilio especial ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina para a realização do Congresso do Bicentenário da Colonização Açoriana, em outubro próximo; n.º 540, abrindo, ao Ministério da Justiça, o crédito especial de Cr$ 1.000.000,00 para auxilio ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e publicação de documentos inéditos pelo Arquivo Nacional; n.º 504 A, dando nova redação ao artigo 60 do Código Penal; n.º 618, dispondo sôbre vantagens às enfermeiras que integraram a Seção Hospitalar anexa à Fôrça Expedicionária Brasileira (FEB); n.º 739, mantendo a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao têrmo de acôrdo celebrado entre o Ministério de Educação e Saúde e o Hospital de São Sebastião, da cidade de Tombos, Minas Gerais, para a execução de obras sob regime de cooperação; n.º 530, autorizando o Poder Executivo a instalar estações radiotelegráficas em vários municipios do Estado do Amazonas; n.º 790, mantendo a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao têrmo celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado de São Paulo, relativo à execução de leis, regulamentos e demais disposições federais sôbre caça e pesca; n.º 610 A, autorizando o Poder Executivo a permutar com as Faculdades Católicas um terreno do Dominio da União; n.º 125 B, abrindo ao Ministério da Viação e Obras Públicas o crédito de Cr$ .... 5.000.000,00, para atender as despesas da construção de uma rodovia entre Alcindo Guanabara e Teresópolis.

PLANTANDO DÁ — MAS O PROBLEMA É AMPARAR O LAVRADOR

Na Baixada Fluminense está a chave do problema do abastecimento do Distrito Federal

Além da falta dágua e da crise de transporte, enfrenta o carioca, cada dia, um outro problema, não menos difícil: o da alimentação. Os produtos mais comuns e de maior consumo sofrem súbitos desaparecimentos, ou então, de um momento para outro, perdem-se na atmosfera rarefeita dos preços altos, à qual não pode chegar o reduzido oxigênio dos magros salários recebidos. Ora é o arroz e o feijão, depois os legumes, a carne e o leite, que desaparecem. O tomate oscila de extremo a extremo na lista de preços, a laranja atinge valores proibitivos, e o carioca, bitolado pelos ordenados que não aumentam, alimenta-se cada vez pior.

Afastado dos grandes centros produtores, aos quais se liga por linhas férreas deficiênte, o Distrito Federal debate-se numa crise continua de abastecimento. Fretes caros, falta de vagões, sêcas e pragas terriveis, formam a farândula das determinantes que colocam o Rio de Janeiro na posição de verdadeira cidade sitiada. Hoje, até os aviões são utilizados com vantagem no transporte de alimentos, como se estivéssemos em alguma parte da Alemanha vencida e bloqueada. Procuramos resolver tudo usando de meios distantes e impraticáveis, a nos debater na metafisica dos planos fantásticos, quando temos ali, na Baixada Fluminense, a dois passos, a melhor e a mais prática das soluções.

PLANTANDO DÁ...

Nas poucas horas que viajamos pelo interior daquela região, vimos a fertilidade da terra, cuja fôrça sugada pelas raizes e transformada em selva, transmuda-se em frutos incomparáveis. Aquilo espanta a quem, como o carioca, vive num eterno regime de racionamento. Passamos a não compreender o motivo da carência de produtos da terra, quando tudo está ali a mão, fácil e abundante. A medida, porém, que aumentou o nosso contacto com a Baixada, o enigma se esclareceu. Ao lado do drama das inundações, que abordamos em outra reportagem, inúmeros outros problemas assaltam o lavrador, cercando e matando a sua iniciativa.

A ponte que cruza o rio Guia e cujo custo de produção está orçado em quarenta e cinco mil cruzeiros...

Plantando dá, a questão, porém, é libertar o homem do cipoal das dificuldades que o enredam e inutilizam o seu esfôrço.

O LATIFUNDIO

Embora os núcleos coloniais estejam sendo abandonados pelos lavradores, vencidos pela onda de reveses que os atinge, sem que o govêrno corra em seu auxilio, o latifúndio também tem culpa do desastre que se processa. Limitando o povoamento aos núcleos agricolas, nem sempre situados na melhor terra, êle controla grandes extensões de ótimo solo, abandonado, dentro das cêrcas que o envolvem, à proliferação do cumpim ou do sapé. Outras áreas estão entregues à criação de gado, mas de um gado aristocrático e improdutivo, à semelhança dos famosos sabús de milhares de cruzeiros, que vai, aos poucos, esgotando a fertilidade da terra. Na zona da produção de laranja, ainda no Distrito Federal, onde os terrenos se valorizam intensamente, um magnata possui área calculada em quase dois milhões de metros quadrados, transformada em latifúndio. E dizer-se que o secretário da Agricultura da

Que a terra é fértil, é...

Municipalidade carioca baixou uma portaria, há quase um ano, obrigando o cultivo das terras, no prazo de três meses, sob pena de sua desapropriação e divisão...

INTERMEDIARIOS

Dependendo de transporte para os seus produtos, vive o lavrador jungido à dependência do intermediário que, a frente dos seus caminhões, impõe-lhe o seu preço. Feito o negócio, parte êle para os centros de venda a fim de realizar a segunda parte da tarefa — a exploração do consumidor. Fiel de uma curiosa balança, cada vez que se movimenta, abarrota os seus cofres de ouro, enquanto o camponês de um lado, e o cousumidor de outro, cada vez ficam mais empobrecidos.

Compram os intermediários em Piranema, por exemplo, a dúzia de ótimo alface a dez cruzeiros, revendendo-o aqui pelo preço de quatro cruzeiros o pé; a abobora é paga a menos de um cruzeiro o quilo e posta a venda no Rio de Janeiro por cinco cruzeiros, e assim por diante.

MAQUINAS E MÉDICOS

Há em Piranema um posto de tratores, para a aragem da terra do núcleo agrícola, que tem, em teoria, dez tratores. A realidade, porém, mostrou-nos que existem, quando muito, dois dêles em funcionamento, pois os demais encontram-se arrebentados pelo desgaste. Os colônos esperam que as máquinas passem pelos seus terrenos. Mas, nem sempre essa passagem se dá na época oportuna, isto é, quando a capinagem foi feita e o solo preparado. Se isso acontece, devem êles enfrentar mais três meses de espera até que o trator volte a passar pelas plantações. Durante esse tempo todo o serviço de preparação da terra se perde, pois o capim volta a cobrir novamente o solo. Para evitar isso, recorrem à única solução: contratam máquinas particulares, e pagam seiscentos cruzeiros por hectare, onerando mais ainda os seus reduzidos orçamentos. Não fôsse a burocracia, a solução seria simples — ou consertar os tratores avariados, ou determinar a sua substituição.

Também deficiente é o posto médico da região, um único posto com reduzidos recursos, isolado num oceano de doenças, no qual bastaria a malária para exigir um médico em cada casa. As pobres crianças empaludadas ou vitimas de outras moléstias, são obrigadas a longas caminhadas sob a chuva, ou debaixo do sol, para serem examinadas por um profissional impotente, esmagado pela criminosa falta de assistência em que o deixam.

ONDE A CONSTITUIÇÃO EXISTE

Diz a Constituição no seu artigo 27: "E' vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municipios, estabelecer limitações ao tráfego de qualquer natureza por meios de tributos interestaduais ou intermunicipal...". Mas, infelizmente, a Constituição é uma coisa esquecida na região da Baixada Fluminense. Pois o Estado do Rio lança um pesado tributo sôbre os produtos agricolas que se destinam ao Distrito Federal. Cobrado justamente na divisa, seja qual fôr o nome com que se mascare o chamado impôsto de barreira, é flagrantemente inconstitucional. Passando por cima da Carta Magna, o Estado do Rio espalha pequenas alfândegas estaduais que dificultam e oprimem o comércio e a lavoura. Conforme apuramos em Piranema, a "alfândega" que ali existe cobra, em cada pequena caixa de legumes, a importância de dois cruzeiros.

ESTRADAS E PONTES

Torna-se necessária a conservação das estradas que cortam a Baixada na direção de Campo Grande e arredores.

Uma simples "Patrol" evitaria que o leito das vias de comunicação se convertessem em lamaçais que isolam, pràticamente, na época das chuvas, o núcleo de Piranema.

As pontes encontradas, embora não nos parecessem valer o custo da construção — quarenta e cinco mil cruzeiros cada — atendem, de certo modo, ao tráfego. E' preciso, entretanto, aumentar o seu número e reerguer as que tombam arrastadas pelas cheias. Assim, no rio São Fernando, a única ponte existente desapareceu, obrigando os colonos a transporem o rio com água pela cintura, conduzindo os caixões com produtos agricolas a fim de atingirem o ponto em que passa o transporte.

Outra vez o projeto de aumento de vencimentos da magistratura

Agora, o substitutivo do sr. Alfredo Neves é que é inconstitucional

O sr. Mathias Olimpio voltou a tratar, ontem, no Senado, do projeto de aumento de vencimentos da magistratura, de que foi relator na Comissão de Finanças. O senador udenista justificou, da tribuna, um requerimento declarando ser inconstitucional o substitutivo apresentado pelo sr. Alfredo Neves, à proposição da Câmara sôbre o assunto, e, em consequência, pediu sua devolução à Comissão de Justiça a fim de que esta se pronuncie a respeito da constitucionalidade da matéria.

O sr. Ribeiro Gonçalves solicitou a nomeação de uma Comissão, que ficou constituida dos srs. Vespasiano Martins, Clodomir Cardoso, Flávio Guimarães e Ivo de Aquino para, em nome do Senado, visitar o ex-senador Vidal Ramos, cujo estado de saúde agravou-se nestes últimos dias.

Depois, ocupou à tribuna o sr. Euclides Vieira, que leu um longo discurso sôbre o parecer do sr. Atilio Vivacqua relativo ao caso de São Paulo. Apoiou a parte referente a ausência de motivos para intervenção federal naquêle Estado, comentando, porém, as conclusões do parecer no tocante a providências de ordem financeira, que, a seu ver, são incabíveis, pelos motivos que expôs.

APROVAÇÕES

Na ordem do dia foram aprovadas as seguintes metérias: projeto da Câmara, abrindo crédito, pelo Ministério da Marinha, no total de Cr$ 73.018.130,60 para ocorrer as despêsas de pessoal e material, realizadas o ano passado; projeto de abertura de crédito pelo Ministério da Educação, também para pagamento pessoal e material do ano passado; projeto de crédito de Cr$ 4.000.000,00 pelo Ministério da Justiça, para pagamentos que especifica; projeto de crédito de Cruzeiros 7.500.000,00, pelo Ministério do Trabalho, para ocorrer a despesas com o pagamento do abono familiar; projeto que releva a prescrição em que decorreu o direito de João Pinto de Almeida, ex-praça do Corpo de Bombeiro, projeto que concede isenção de direito de importação e demais taxas aduaneiras para cinco mil sacas de farinha de trigo adquiridas pelo Departamento da Lepra do Estado de São Paulo.

Ao projeto que concede isenção de direitos e demais taxas para material adquirido pelo Estado de São Paulo, o sr. Ivo d'Aquino apresentou uma emenda concedendo isenção para 36 caixas de ferramentas grossas destinadas à Estrada de Ferro Sorocabana.

Voltaram às comissões a proposição que cria na Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, duas inspetorias regionais em Mato Grosso e Goiás, e a proposição que dá exequibilidade ao decreto-lei 3.728, de 3 de setembro de 1945, que estabeleceu normas reguladoras para o concurso vestibular nas Escolas Superiores.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

Esteve reunida a Comissão de Justiça, que trabalhou até à noite. Foram relatados vários projetos, inclusive o que dispõe sôbre os crimes de responsabilidade do presidente da República, governadores, ministros, etc. bem como o pedido de autorização para empréstimos, feito pelo governador do Pará. Esse pedido foi julgado constitucional, enviados os papéis à Comissão de Finanças. Também obteve parecer a emenda oferecida pelo sr. Melo Viana ao projeto de federalização da Faculdade de Direito de Goiás. Foi mandada destacar para projeto em separado.

A COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

A Comissão de Finanças prosseguiu na apreciação do substitutivo apresentado pelo sr. Apolônio Sales à proposição n. 292, de 1947, que cria a Comissão do Vale do São Francisco e dá outras providências. Em votação o art. 2.º, que se refere à nomeação da diretoria da citada Comissão, que terá um presidente e dois diretores, ficou deliberado, por maioria, que o presidente e demais diretores sejam de livre escolha do presidente da República, com aprovação do Senado Federal.

Quanto ao prazo do mandato da Diretoria, ficou estabelecido que sòmente os dois outros diretores terão prazo fixo, o primeiro mandato de 3 anos e os demais com renovação, de seis em seis anos.

A Comissão aprovou em seguida o artigo 3.º, que trata da divisão da área do Vale do São Francisco em três distritos, com suas sedes respectivamente em Belo Horizonte, Joazeiro e Propriá.

A Comissão terá sua sede na zona fixada pelo presidente da República em decreto, mediante proposta da mesma Comissão.

Quanto ao art. 4.º do substitutivo, referente à remuneração mensal dos diretores, resolveu a Comissão, por maioria, fixar em Cr$ 15.000,00 para o diretor presidente e Cr$ 12.000,00 para os outros dois diretores.

O art. 5.º, que trata da organização do plano geral do Vale do São Francisco, sofreu demorados debates, ficando adiada a sua votação em virtude do adiantado da hora, para uma reunião extraordinária, hoje, após a sessão do plenário.

QUASE PEDIU A INTERVENÇÃO

São Paulo, 10 (Asp) — A Assembléia Legislativa do Estado por pouco não pediu ontem, explicitamente, a intervenção federal em São Paulo. Sabe-se que os deputados Sales Filho, do PR, Cassio Ciampolini, do PTB, e Loureiro Junior, do PRP, reuniram-se pela manhã na Assembléia, a fim de redigir um pedido que seria endereçado ao presidente da Republica, solicitando aquela medida, de acôrdo com os têrmos da Constituição em vigor. No entanto, os deputados Auro Soares de Moura, da UDN e Oliveira Costa, do PSD., que seguiram ontem para o Rio, informaram aos seus correligionários da oposição que o govêrno federal interpretara o telegrama do presidente da Assembléia como um virtual pedido de intervenção, tornando-se desnecessário portanto renovar o pedido. Acrescentaram que a medida juridica asseguratória do livre exercicio do Poder Legislativo pedida pelo sr. Lincoln Feliciano, em vista da moção aprovada pela Assembléia, consistia afinal na intervenção, de acôrdo com o artigo 4.º, parágrafo 7 da Constituição.

VEM TRABALHAR POR S. PAULO

S. Paulo, 10 (Asp.) — Seguiu ontem para o Rio, o deputado Ataliba Nogueira, que declarou ao embarcar: "Vou trabalhar por S. Paulo, pois reconheço ser bastante grave a situação no Estado, reclamando uma solução imediata".

OUTRAS NOTICIAS POLITICAS NA 5ª PG.